



Governo do Estado de
RONDÔNIA

REFERENCIAL CURRICULAR DO ESTADO DE RONDÔNIA



ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E ANOS FINAIS



SENHORES EDUCADORES,

A presente versão do Referencial Curricular do Estado de Rondônia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, está alinhada às propostas da Base Nacional Comum Curricular/BNCC, que é um marco de relevância histórica para a Educação no Brasil e, ademais, define os conhecimentos essenciais que os estudantes têm direito a aprender, ano a ano, e apresenta as 10 competências gerais que devem ser desenvolvidas e norteadas nas aprendizagens em todas as áreas do conhecimento e seus respectivos Componentes Curriculares. Ajustando nosso Documento Curricular a essas importantes contribuições, acreditamos que o processo de ensino e aprendizagem estará favorecendo o protagonismo dos estudantes do Estado de Rondônia, dentro e fora da sala de aula.

A (re) elaboração do Referencial Curricular do Estado de Rondônia, foi constituída em um documento estruturado, sob um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, focado no desenvolvimento de competências e habilidades, formalizado em diferentes componentes curriculares e, organizado para atender as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Pontos estes, que orientarão o planejamento e as práticas pedagógicas dos professores com fins à produção dos processos de ensino e aprendizagem e ainda, foco na promoção da formação integral do estudante.

É importante destacar, que este Referencial Curricular busca contextualizar as especificidades e realidades local, social e individual da escola e do estudante no âmbito do Estado de Rondônia, e para isso foi preponderante a participação de um grupo de bolsistas composto de professores, técnicos educacionais, coordenadores pedagógicos e especialistas, com expertise em sala de aula e conhecedores da nossa história.

Contudo, ainda que a presente versão do Referencial Curricular tenha sido pensada e constituída da maneira acima exposta, as escolas das redes públicas e privadas seguirão com autonomia para elaborar os seus Projetos Pedagógicos com metodologias de ensino, abordagens pedagógicas e avaliações adequadas às suas especificidades e peculiaridades, bem como de

acordo com a etapa de ensino ofertada e/ou modalidade de ensino atendida, considerando também os aspectos regionais e locais de cada comunidade.

Para atender esse momento de reformas educativas e garantir as demandas e o sucesso no processo de ensino e aprendizagem aos estudantes do Estado de Rondônia, a Secretaria de Estado de Educação/Seduc, atuará em regime de colaboração com a União e os Municípios para consolidar a melhoria das estruturas físicas das escolas, da inserção de novas tecnologias educacionais, no alinhamento dos materiais didáticos e das matrizes de avaliação e, acima de tudo, no aprimoramento inicial e contínuo dos seus professores, a fim de promover mais qualidade e equidade na aprendizagem global do estudante rondoniense.

Coronel Marcos Rocha
Governador do Estado de Rondônia

Suamy Vivecananda Lacerda de Abreu
Secretário de Estado da Educação

Vilson Sena de Macedo
Presidente da União dos Dirigentes
Municipais de Educação - Undime/RO

Na escola, o currículo – espaço em que se concretiza o processo educativo – pode ser visto como o instrumento central para a promoção da qualidade na educação. É por meio do currículo que as ações pedagógicas se desdobram nas escolas e nas salas de aula. É por meio do currículo que se busca alcançar as metas discutidas e definidas, coletivamente, para o trabalho pedagógico. O currículo corresponde, então, ao verdadeiro coração da escola. Daí a necessidade de permanentes discussões sobre o currículo, que nos permitam avançar na compreensão do processo curricular e das relações entre o conhecimento escolar, a sociedade, a cultura, a autoformação individual e o momento histórico em que estamos situados, (MOREIRA, 2008, p.5)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	18
INTRODUÇÃO	21
1. HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DO ESTADO DE RONDÔNIA	24
1.1 PACTO INTERFEDERATIVO: SUA RELEVÂNCIA NA (RE) ELABORAÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DO ESTADO DE RONDÔNIA	24
1.2 DIVULGAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DO (RCRO)	24
1.3 CONSULTA PÚBLICA	25
1.4 HOMOLOGAÇÃO DO RCRO	29
2. ESCOLA E CURRÍCULO	29
3. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO (RCRO)	32
3.1 FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	32
3.1.1 COMPETÊNCIAS GERAIS	34
3.2 EDUCAÇÃO INTEGRAL	38
4. CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS	39
4.1 DIMENSÕES DA AÇÃO PEDAGÓGICA: INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE	39
4.2 TECNOLOGIA COMO MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	42
4.3 A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	44
5 ESTRUTURA DO DOCUMENTO CURRICULAR	46
6. ENSINO FUNDAMENTAL	55
6.1 MARCOS NORMATIVOS	56
6.2 A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL	57
6.3 ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	59
6.3.1 AS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZADAS NOATO DO ENSINO E APRENDIZAGEM	61
6.3.3 PROJETO PEDAGÓGICO - PP	64
6.4 AVALIAÇÃO	66
6.4.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR	66
6.4.2 MODALIDADES DE AVALIAÇÕES	68
6.4.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA E A AVALIAÇÃO EXTERNA EM LARGA ESCALA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	70
7. MODALIDADE DE ENSINO – A DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO HUMANA	73
7.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	73
7.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA MODALIDADE	73
7.1.2 CONCEPÇÃO METODOLÓGICA	75
7.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL	77
7.2.1 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO -AEE	79
7.2.2 PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS E DE APOIO	82
7.3 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	84
7.4 EDUCAÇÃO QUILOMBOLA	93
7.5 EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISONAL	96
7.5.1 ORGANIZAÇÃO DA OFERTA DE EDUCAÇÃO FORMAL NO SISTEMA PRISONAL	98
7.5.2 ORGANIZAÇÃO DA OFERTA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	99
7.6 EDUCAÇÃO DO CAMPO	99

8 TEMAS CONTEMPORÂNEOS	103
8.1 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	103
8.2 PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	106
8.3 DIVERSIDADE CULTURAL	110
8.4 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO	112
8.5 PRESERVAÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE FAMILIAR E SOCIAL	113
8.6 SEXUALIDADE	115
8.7 DIREITO DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES	118
8.9 PROCESSO DE ENVELHECIMENTO, RESSPEITO E A VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA	120
8.10 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL	123
8.11 EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO, FINANCEIRA E FISCAL	125
8.12 TRABALHO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	130
8.13 SÍMBOLOS NACIONAIS	133
9. ÁREAS DE CONHECIMENTO	134
9.1 LINGUAGEM	136
9.1.1 CONCEITUAÇÃO ESPECÍFICA DA ÁREA	136
9.1.2 COMPETÊNCIAS DA ÁREA DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	137
9.1.3 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA	158
9.1.4 LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTOS E HABILIDADES	159
9.1.4.1 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º E 2º NO	160
9.1.5 QUADRO ORGANIZADO E CURRICULAR	164
9.1.6 LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADE	196
9.2 LÍNGUA INGLESA – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS 6º AO 9º ANO	247
9.2.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA INGLESA	252
9.2.2 LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADE	253
9.2.3 QUADRO ORGANIZADOR	253
9.3 LÍNGUA ESPANHOLA	266
9.3.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR DA LÍNGUA ESPANHOLA	271
9.3.2 LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	272
9.3.3 QUADRO ORGANIZADOR	273
9.4 ARTE – 1º AO 9º ANO	294
9.4.1 AVALIAÇÃO	302
9.4.2 ARTES INTEGRADAS E O CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	303
9.4.3 A ORGANIZAÇÃO DAS HABILIDADES E DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO	304
9.4.4 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR DE ARTE	304
9.4.5 ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS:	305

LINGUAGENS ARTÍSTICAS, OBJETO DE CONHECIMENTOS E HABILIDADES	
9.4.6 QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR	306
9.4.7 ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: LINGUAGENS ARTÍSTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	328
9.5 EDUCAÇÃO FÍSICA	355
9.5.1 EDUCAÇÃO FÍSICA 1º AO 9º ANO	359
9.5.2 UM POUCO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL	362
9.5.3 POTENCIALIDADE DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	363
9.5.4 EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA	364
9.5.5 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-ENSINO-EJA FUNDAMENTAL	366
9.5.6 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E DIDÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA	368
9.5.7 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: PENSANDO OS OBJETOS DE CONHECIMENTO	371
9.5.8 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	374
9.5.9 CONTEÚDO BÁSICO COMUM DA EDUCAÇÃO FÍSICA	375
9.5.10 AS DIMENSÕES DO CONHECIMENTO	379
9.5.11 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	381
9.5.12 QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR	382
9.5.13 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	392
9.6 ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA	401
9.6.1 CONCEITUAÇÃO ESPECÍFICA DA ÁREA DE MATEMÁTICA	402
9.6.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL	404
9.6.3 MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	407
9.6.4 QUADRO ORGANIZADOR	408
9.6.5 MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	433
9.7 ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA	456
9.7.1 CONCEITUAÇÃO ESPECÍFICA DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	456
9.7.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	459
9.7.3 CIÊNCIAS – 1º AO 9º ANO	460
9.7.4 CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	468
9.7.5 QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR	469
9.7.6 CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTO E HABILIDADES	472
9.8. ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS	479
9.8.1 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS	479

9.8.2 GEOGRAFIA – 1º AO 9º ANO	484
9.8.3 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE CURRICULAR DE GEOGRAFIA	493
9.8.4 GEOGRAFIA ANOS INICIAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTOS E HABILIDADES	493
9.8.5 QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR	496
9.8.6 GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS: UNIDADES TEMÁTICAS, OBJETOS DE CONHECIMENTOS E HABILIDADES	503
9.9 HISTÓRIA – 1º AO 9º ANO	516
9.9.1 CONCEITUAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DE HISTÓRIA	516
9.9.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE DE HISTÓRIA	522
9.9.3 HISTÓRIA – 1º AO 5º ANO	522
9.9.4 QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR	524
9.9.5 HISTÓRIA – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS 6º AO 9º ANO	536
9.9.6 QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR	538
9.10 ÁREA DE CONHECIMENTO: ENSINO RELIGIOSO	562
9.10.1 CONCEITUAÇÃO ESPECÍFICADA ÁREA	563
9.10.2 COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE ENSINO RELIGIOSO	567
9.10.3 QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR	567
10 A TRANSIÇÃO ENTRE ATAPAS	575
10.1 TRANSIÇÃO DOS ANOS INICIAIS PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	575
10.2 TRANSIÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO MÉDIO	579
10.3 PERFIL DO ESTUDANTE QUE SE PRETENDE FORMAR	582
11 EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL	585
12 FORMAÇÃO CONTINUADA	591
13 REFERÊNCIAS	594

APRESENTAÇÃO

O Referencial Curricular do Estado de Rondônia – RCRO, que consolida a Base Nacional Comum foi (re) elaborado em Regime de Colaboração e de forma coletiva entre a Secretaria de Estado da Educação/Seduc e União dos Dirigentes Municipais de Educação/Undime para atender todas as escolas públicas (estaduais, municipais) e privadas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, sem tirar a autonomia das mesmas e sem distinção entre as redes.

Este instrumento de trabalho que também foi pactuado pelas prefeituras dos 52 (cinquenta e dois) municípios rondonienses. Pauta-se em uma organização pedagógica que apresenta um amplo conjunto de saberes e conhecimentos fundamentais que os estudantes necessitam aprender em sua formação escolar, ano a ano e por etapas e, sobretudo, vem demonstrar a responsabilidade que o Governo do Estado tem com os estudantes da Educação Básica.

Nessa perspectiva, e diante da realidade complexa e plural de cada município, as instituições educacionais seguirão as determinações emanadas do Artigo 26, que assegura que os “currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, devem ser complementados no seio dos Projetos Políticos Pedagógicos/PPPs, como a parte diversificada, exigidas pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos estudantes, capazes de orientar as ações educativas, de forma a adequá-lo aos ideais democráticos e à busca da melhoria na qualidade do ensino-aprendizagem dos estudantes”.

O Guia da Base Nacional Comum Curricular (2018), afirma o “respeito pelas particularidades e as questões que são próprias para todo o estado em uma abordagem geral”. Isso não difere das Diretrizes Curriculares Nacionais/DCNs e assegurado pelo Conselho Nacional de Educação/CNE, conforme Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e garante o reconhecimento do currículo contextualizado pela realidade local, social e individual da escola e do aluno.

Neste sentido, a expectativa com a determinação da Base Nacional Comum Curricular BNCC, impõe desafios a (re) elaboração dos currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas, também, entre

as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais (BNCC, 2017, p. 53).

Contudo, não haveria necessidade de uma (re) organização no currículo escolar se não fosse considerada sua integração às transformações no contexto do mundo globalizado e nas necessidades e aspirações que o ser humano tende a criar como desejável para sua melhoria. Admitindo tal importância, buscamos seguir o que afirma Sacristán (2013) sobre a educação, “que esta é em si mesma um valor desejável [...]”. Assim, acreditamos que com a educação, melhoramos os seres humanos, seu bem-estar e contribuimos no desenvolvimento do seu poder econômico e aquisitivo, atenuando suas deficiências sociais e contribuindo para a redenção.

Assim, o ser humano enquanto indivíduo que tem procurado modificar suas relações com a realidade obriga a escola a se atualizar para atender às crescentes demandas e cumprir a sua função social. Por isso, é importante repensar o currículo escolar de Rondônia sobre suas estratégias e metodologias, que, de fato, sejam capazes de conectar o estudante ao mundo social, emocional, dialético, espontâneo e criativo, que abranja não só a base comum, como também valores, cidadania, direitos e deveres. Fatores que promovam a inclusão dos nossos estudantes ao direito da cidadania.

Dentre outros pontos, objetivando promover a melhoria na qualidade do ensino e tornar os estudantes rondonienses conscientes da “complexidade do mundo, de sua diversidade e da relatividade da própria cultura, sua valorização e do grupo, cultura, país e estilo de vida” Sacristán (2013), atendendo às suas propostas, com vistas a propiciar a transformação no processo educativo, priorizando um desenho curricular por competências e habilidades a serem desenvolvidas por meio da contextualização dos conhecimentos, da interdisciplinaridade, da transversalidade e, considerando a identidade regional.

Para tanto, visando o estabelecimento de um trabalho participativo, coletivo e democrático, onde a contribuição de diferentes atores prevalecesse, o MEC, a Seduc e a Undime, em Regime de Colaboração constituíram equipes com as seguintes funções: Coordenadores Estaduais de Etapas, Articuladores em Regime de Colaboração, CME e CEE, Analista de Gestão e Redatores por componentes Curriculares e Equipe Técnica Pedagógica para desenvolverem o processo de estudos do Documento Curricular alinhado a BNCC, discussão com

os profissionais da educação: professores, orientadores educacionais, supervisores escolares, diretores, representantes de Conselhos Escolares, técnicos das Coordenadorias Regionais de Educação, Núcleos de Apoio às Coordenadorias e instituições parceiras.

A (re) elaboração do Referencial Curricular do Estado de Rondônia (RCRO) foca dentre os principais objetivos na melhoria e qualidade no processo de ensino e aprendizagem, com a inclusão escolar de toda população estudantil, assegurando o acesso ao conhecimento com equidade e propiciando condições de permanência e sucesso escolar; fornecendo às escolas informações e orientações sobre estratégias pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O currículo educacional deve ser compreendido como o documento norteador que tem em suas práxis o delinear do processo ensino e aprendizagem a ser ofertado no sentido de garantir as premissas da qualidade formativa que assegure a plenitude do saber para todos os estudantes.

Nesse sentido, entende-se que as bases para o trabalho do professor estão pautadas no currículo proposto, visto que o respectivo referencial sustenta por meio de aportes os saberes, as competências, e as habilidades conforme os direitos de aprendizagem legitimados e instituídos para viabilizar todas as prerrogativas para igualdade e equidade.

Frisamos que a interface pedagógica do currículo não pode ser evidenciada como um rol de conteúdos que estão sendo disponibilizados para a ministração em sala de aula. A compreensão real do currículo deve ser enfatizada dentro de um contexto que todo o desenvolvimento gestor, pedagógico e professoral são decorrentes da execução plena dos norteamientos que constituem o seu escopo.

Outro ponto salutar, o presente documento foi planejado e construído conforme as diretrizes formativas do novo perfil de estudante que deve ser formado em tempos contemporâneos, na qual deve promulgar saberes que atinjam aspectos intelectuais, físicos e socioemocionais.

Sendo assim, o currículo perfaz um instrumento significativo que deve ser empreendido no âmbito educacional com a intencionalidade formativa e ao mesmo tempo para consubstanciar os conhecimentos que a sociedade exige como processo a ser legitimado para a cidadania.

Dessa forma, a execução do currículo não pode se apresentar como um modeloprodutivista, tem que ser efetivado como instrumento para municiar os saberes aos cidadãos embasados para uma visão de futuro de sua atuação na sociedade, promovendo desta maneira uma transformação de ordem social e afirmação da própria identidade.

Ressaltamos que cabe também ao educador entender o significado real e a importância da constituição política do currículo, pois, será através deste documento que haverá a institucionalização do ensino.

Para tanto, sugerimos aos profissionais da educação que entendam a importância de refletir sobre o principal papel da escola em ofertar práticas pedagógicas com as novas formas estruturais deste currículo.

Contudo contextualizamos o pensamento de Arroyo (2007, p. 19), ao direcionar que o trabalho docente é condicionado pela organização escolar que, por sua vez, é inseparável da organização curricular. “O que ensinamos? Como ensinamos? Com que ordem, sequência e lógicas? E, em que tempos e espaços são os condicionantes de nossa docência? ”

Sendo assim, todos os conteúdos, ordenamento e sequência lógica para o ensino são elementos fundamentados pelo currículo, até os tempos e espaços, bem como as relações existenciais entre a equipe pedagógica e os estudantes.

Por fim, mensuramos que a diversidade é intrínseca nas estratégias curriculares, pois no universo escolar, o aluno irá vivenciar inúmeras situações que favoreça o aprendizado para dialogar de maneira competente, comunidade, aprender a respeitar e a ser respeitado, a ouvir e ser ouvido, a reivindicar direitos e a cumprir obrigações, a participar ativamente da vida científica, cultural, social e política.

Destacamos que o **Referencial Curricular do Estado de Rondônia (RCRO)** tem em seu escopo essas premissas que garantem a aprendizagem significativa e prioritária como um instrumento para formação humana consciente e democrática.

1. HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR DO ESTADO DE RONDÔNIA

O governo de Rondônia e demais Estados iniciaram o processo de (re) elaboração dos seus referenciais curriculares a partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, em dezembro de 2017. Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear não só os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, mas também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Direcionados pelo Ministério da Educação – MEC, esta iniciativa partiu do pacto Inter federativo entre o Conselho Nacional de Secretarias de Educação (Consed), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e de outros atores relevantes, e teve por finalidade promover a integração das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, visando o desenvolvimento de uma educação pública de qualidade.

Mediante as iniciativas apresentadas, a construção do Documento Curricular servirá como um documento norteador para as aprendizagens dos estudantes, com o objetivo de definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, das redes de ensino estaduais, municipais e particulares.

As primeiras diretrizes para a elaboração do documento partiram da criação de uma equipe de coordenadores, redatores representados pelos entes federativos e outros atores para o processo de reelaboração do documento Curricular do Estado de Rondônia, os quais iniciaram seus trabalhos de análise e reflexão dos documentos existentes (Referencial Curricular do Estado de Rondônia e os Referenciais dos municípios de Porto Velho e Ji-Paraná).

1.1 PACTO INTERFEDERATIVO: SUA RELEVÂNCIA NA (RE) ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR DE RONDÔNIA

A federação brasileira, constituída de 26 Estados e o Distrito Federal, divididas em 5 (cinco) regiões ricas em recursos naturais com especificidades nos seus arranjos econômicos, apresenta uma acentuada diversidade cultural como os caboclos, quilombolas/negros, índios além das desigualdades sociais, que faz com que a separação de competências entre os entes federados, apresente grandes desafios em organizar ações articuladas com a finalidade de garantir os direitos sociais, culturais, ambientais e econômico ao cidadão.

Nas escolas públicas rondonienses há uma grande diversidade de sujeitos com tradição indígena, cabocla, negra, ribeirinha, extrativista, do campo e, considerável, número de estudantes com descendência boliviana.

Dessa forma, o compromisso que se busca no campo da educação é educar para a igualdade, para a prática da liberdade e da inclusão. A atuação realizada em conjunto com os entes federados proporciona, com mais efetividade, o desenvolvimento de políticas públicas que garantam suas autonomias e, principalmente, possibilite a adoção de ações coordenadas objetivando o bem-estar social coletivo.

Nesse sentido, o pacto Interfederativo deve considerar a aplicação de recursos na realização de ações e serviços relativos à educação, demandando aos sistemas de ensino a construção de currículos “que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais.” (BNCC, 2017).

Nesse aspecto, cabe à União manter e ampliar o apoio técnico e financeiro aos sistemas e redes de ensino, priorizando aqueles que possuem orçamentos insuficientes para manutenção do ensino de qualidade.

1.2 DIVULGAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DO (RCRO)

O primeiro movimento de divulgação para conhecimento da construção do Documento Curricular de Rondônia foi o Dia Nacional de Discussão sobre a Base Nacional Comum Curricular - Dia “D” sendo uma iniciativa do MEC, que produziu todo material para divulgação nos Estados.

As contribuições realizadas contaram com a participação de estudantes, professores, educadores, coordenadores pedagógicos, gestores, dirigentes, familiares e sociedade civil de todas as regiões de Rondônia. A primeira versão do documento foi apresentada no mês de agosto, permanecendo disponível para Consulta Pública no período de agosto a outubro de 2018. Neste mesmo período, os redatores fizeram uma revisão do documento para possíveis ajustes e adequações necessárias, bem como as sensibilizações por todo o Estado.

A divulgação e sensibilização se deram a partir da construção da 1ª versão, em dois momentos, atendendo às redes estadual e municipal de educação, com a participação de 2.400 (dois mil e quatrocentos) professores, das etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e finais de Rondônia. No primeiro momento, atendemos cerca de 1.000 (hum mil) professores do 6º ao 9º ano, da rede estadual, com a parceria das 18 (dezoito) coordenadorias Regionais de Educação - CREs, as quais mobilizaram seus professores para o *Encontro de Sensibilização do Documento Curricular-RO*.

Na Rede municipal contou-se com a participação de 1.400 (mil e quatrocentos) professores, atendendo as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais, em seis polos: Porto Velho / Ariquemes / Ji-Paraná / Cacoal / Rolim de Moura e Vilhena, sensibilizando os professores para a contribuição na Consulta Pública, momento em que o apoio do CONSED e da UNDIME foi irrestrito.

1.3 CONSULTA PÚBLICA

A Consulta Pública foi disponibilizada de forma *on-line* na plataforma do Ministério da Educação - MEC, no formato *Excel*, com possibilidades de analisar, avaliar e contribuir nos textos introdutórios, em cada objeto de conhecimentos e habilidades do documento curricular estadual, em relação à clareza e pertinência. Foi uma importante ferramenta para análise quantitativa e qualitativa dos dados para ajudar a filtrar e sistematizar as necessidades prioritárias de mudança no documento.

Na consulta pública do documento tivemos 5.614 (cinco mil, seiscentas e quatorze) contribuições de estudantes, professores, educadores, coordenadores

pedagógicos, gestores, dirigentes, familiares e sociedade civil. Considerando o volume expressivo de participação na consulta, primamos pela garantia do processo democrático, respeito mútuo entre os participantes, promoção da pluralidade de ideias, identidades e expressões, consideração à representatividade dos segmentos e setores sociais e fortalecimento da articulação entre os entes federados, resguardando os direitos de aprendizagem dos estudantes.

Devido a quantidade de contribuições foi necessário criar critérios de filtragem das informações mais relevantes para o trabalho de revisão do documento. Os critérios criados para filtrar as informações disponíveis, após a consulta, foram: ACEITE - que contribuem para a revisão dos documentos (comentários que sugerem formas de contextualizar objetivos e habilidades, novos objetivos e habilidades pertinentes, revisões ortográficas e outras sugestões de mudanças com justificativas, entre outros.); e NÃO ACEITE - que não apresentam elementos para a revisão dos documentos curriculares (comentários sobre a BNCC e não sobre o currículo, que ferem a legislação, avaliações pessoais sem sugestões de mudanças, proposições já contempladas no documento). Foram utilizados os códigos das tabelas abaixo:

Tabela 1- Critério de Aceite

ACEITE	CÓDIGO
Novos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (Educação infantil)	A1
Novas habilidades	A2
Contribuições na estrutura do texto	A3
Contribuições na escrita em parte do texto	A4
Forma de contextualizar objetivos e habilidades (trazer aspectos regionais e locais)	A5
Revisão ortográfica	A6
Novos objetos de conhecimento	A7

Sugestão de mudança com justificativas	A8
Organização das habilidades	A9
Outros (identificar em relatório)	A10

Fonte: Tutorial: orientações para análise das contribuições na Consulta Pública

Tabela 2 - Critério de Não Aceite

NÃO ACEITE	CÓDIGO
Comentários sobre a BNCC e não sobre o currículo (Discussão atual se refere a elaboração do documento curricular e não mais a BNCC).	N1
Fere a legislação	N2
Comentários sem sugestão	N3
Fere princípios norteadores da BNCC	N4
Externos (ex. carreira docente, financiamento de programas de educação infraestrutura das escolas, condição de trabalho, crítica a governos entre outros).	N5
Já contemplado em outra parte do documento	N6
Comentário referente a outra etapa ou componente curricular	N7
Comentários sobre providências a serem tomadas após aprovação do documento curricular (incluir em relatório)	N8
Outros Identificar em relatório (identificar em relatório)	N9

Fonte: Tutorial: orientações para análise das contribuições na Consulta Pública

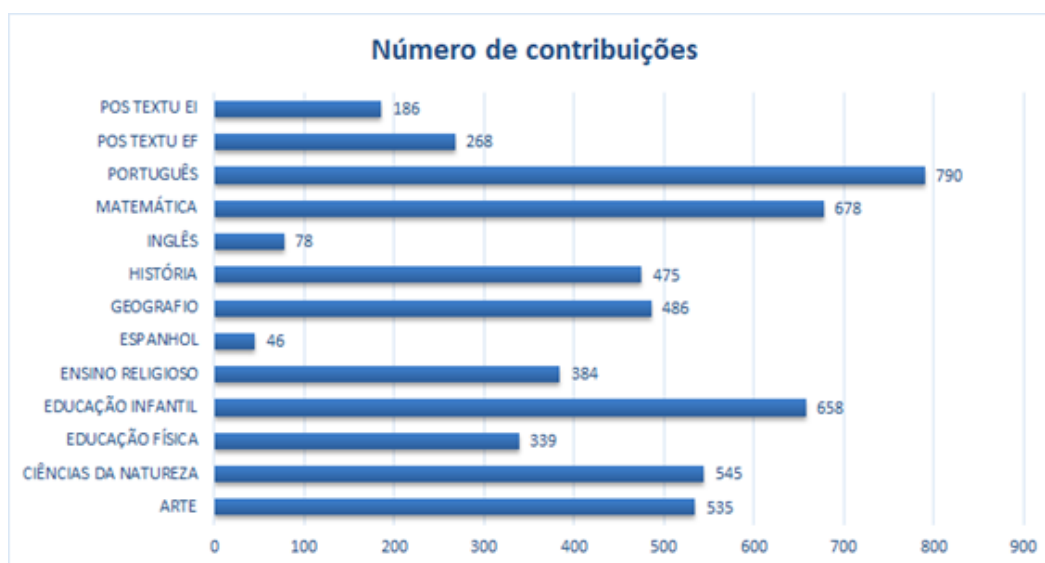
Após a organização dos dados quantitativos, mapeando as habilidades mais críticas/problemáticas, e qualitativos, de acordo com os critérios definidos pela coordenação estadual e de etapas, as informações relevantes foram encaminhadas para os redatores, que fizeram a análise e incorporação das contribuições no documento.

Ter clareza sobre os critérios ajudou a encaminhar as necessidades de mudança e acompanhar as modificações realizadas pelos redatores e equipe de currículo. A coordenação estadual e os coordenadores de etapa são responsáveis por assegurar o fluxo de informação (demandas/filtro de contribuições) e retorno dos redatores (incorporações), de acordo com o plano de trabalho estabelecido.

Foi possível analisar as contribuições relacionadas à estrutura, ao conteúdo do documento, aos questionamentos dos textos introdutórios, tais como a ordem dos capítulos, elementos gráficos e organização das habilidades. Outros comentários relativos ao Componente Curricular e o organizador curricular, a temas integradores, modalidades, entre outros. Muitos deles foram relacionados às temáticas específicas e registrados em relatório.

Selecionar e organizar esses comentários nessas diferentes categorias também ajudou no manuseio de um grande volume de dados. As categorias consideradas foram os textos introdutórios e os componentes curriculares, como apresentamos no gráfico abaixo:

Gráfico- 1 Contribuições na Consulta Pública do RCRO



Fonte: Secretaria Estadual de educação-SEDUC

Além da coleta de contribuições *online* houve também os encontros presenciais com os grupos de trabalho - GTs, uma etapa importante de leitura crítica do documento pela equipe de redação e/ou especialistas técnicos da Secretaria de Educação Seduc e Semed, e a participação de alguns professores universitários da rede privada e federal, os quais trouxeram insumos técnicos relevantes para o momento de finalização do documento curricular e orientação dos trabalhos dos redatores.

Após análise e leitura de todas as contribuições *on-line*, presencial, e com especialistas, foi necessário consolidar em um documento os resultados advindos das diversas estratégias de consulta. O Documento conclusivo elaborado no final de todos os resultados foi um **Relatório de Sistematização da Consulta Pública e revisão do Referencial Curricular do Estado de Rondônia** de modelo padrão, definido por Categorias de Etapas – Educação Infantil/ Ensino Fundamental - anos iniciais/anos finais e por áreas de conhecimento / componente curricular.

No dia 20 de novembro de 2018, o documento curricular foi entregue ao Conselho Estadual de Educação (CEE), o qual acompanhou todo o processo de elaboração. As atribuições, durante a normatização do currículo, foi avaliar se a legislação está presente nos textos introdutórios, e, após a normatização, analisar as matrizes curriculares, acompanhar a transição e a aplicação dos currículos nas escolas, analisar os PPP, considerando o Documento Curricular/RO.

1.4 HOMOLOGAÇÃO DO RCRO

O Documento Curricular foi homologado com a publicação da Resolução N. 1233-CEE/RO, de 19 de dezembro de 2018, com a seguinte ementa: “Aprova o Referencial Curricular do Estado de Rondônia para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Anos Finais.

2 ESCOLA E CURRÍCULO

A Escola é o ambiente educativo voltado ao processo de escolarização e compromisso com os saberes, hábitos, atitudes, conhecimentos, culturas, ideologias e valores socialmente referenciados em processo de constituição

permanente de reflexão e transformação social para inclusão e melhoria da convivência humana. Ela se constitui num espaço de ampliação do conhecimento, por estar centrada nas interações entre educador e educando. Cabe à escola garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdo que são necessários para a vida em sociedade.

Ter clareza da função social e do homem que se quer formar é fundamental para realizar uma prática pedagógica competente e socialmente comprometida, particularmente num estado de contraste como o Estado de Rondônia, que como muitos outros estados, apresenta desigualdades econômicas, sociais e culturais.

O Currículo Escolar configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos. O Currículo inclui não só os componentes curriculares centrais obrigatórios previstos na legislação e nas normas educacionais, mas outros, de modo flexível e variável, conforme cada projeto pedagógico escolar.

O Referencial Curricular do Estado de Rondônia defende que o currículo escrito sofre influências das experiências vividas, transcendendo os guias curriculares. O currículo necessário envolve questões técnicas, políticas, éticas e estéticas. A escola recebe influência de diversos mecanismos, sendo assim, deve permitir que o educando compartilhe as experiências vividas e se aproprie também das oportunidades. O currículo é um processo coletivo que envolve todos os segmentos da comunidade escolar, selecionando saberes, competências, conhecimentos e habilidades.

É notório que grande é a discussão sobre a importância relacionada ao desenvolvimento cognitivo, todavia, tem como objetivo a ampliação de todos os fatores que contribuem para a formação do educando, tais como:

- saberes envolvem um conjunto de situações vivenciadas, adquiridas ao longo da vida e que contribuem na formação do indivíduo. Todos têm saberes próprios, de acordo com suas experiências, e estes devem ser articulados ao saber formal, favorecendo a integração com seu meio social;

- um currículo para formação humana considera que o conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano, não se limitando apenas à aprendizagem do aluno ou às realidades regionais, ou seja, o conhecimento não é tão somente uma apropriação individual, mas um processo de desenvolvimento do sujeito nas suas relações com o outro, que terá reflexo na vida em sociedade;
- a competência não é algo que se alcança, e sim algo que, como feixe de relações, se desenvolve em conjunto com o indivíduo. Moretto (2004) ressalta que a competência não é algo abstrato ou descontextualizado, mas está sempre ligada a uma situação complexa (situações simples, habituais, não requerem a mobilização de recursos de ordem superior). A competência, portanto, implica na mobilização de conhecimentos e esquemas cognitivos na busca de desenvolver respostas inéditas, criativas e eficazes para a resolução de problemas novos nas atividades propostas;
- as Habilidades se constituem de linguagens, conhecimentos, atitudes e saberes adquiridos que, mobilizados, permitem a manifestação da competência.

Para o desenvolvimento de competências e habilidades, admite-se que a aprendizagem deve ser considerada sempre como aprendizagem de algo para a construção de conceitos ao longo do desenvolvimento humano. Por sua vez, o conteúdo formal, que integra os conhecimentos adquiridos e mobilizados no processo do desenvolvimento de competências e habilidades, se coloca à disposição do conhecimento, para além das ações prescritivas. Por esse viés, o centro da aprendizagem é o processo (Texto retirado do Referencial Curricular de RO, p.10, 2013).

3 FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DO DOCUMENTO CURRICULAR

3.1 FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Conceito de competência, adotado pelo documento curricular, marca a discussão pedagógica e social das últimas décadas, especialmente quando se estabelecem as finalidades gerais do Ensino Fundamental.

Além disso, desde as décadas finais do século XX e ao longo deste início do século XXI, o foco no desenvolvimento de competências tem orientado a maioria dos Estados e Municípios brasileiros e diferentes países na construção de seus currículos. É esse também o enfoque adotado nas avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que coordena o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa, na sigla em inglês), e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, na sigla em inglês), que instituiu o Laboratório Latino-americano de Avaliação da Qualidade da Educação para a América Latina (LLECE, na sigla em espanhol).

Ao adotar esse enfoque, no Documento curricular do estado de Rondônia indica que as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais.

A cultura escolar mostra um trabalho solitário entre os professores, pois, muitas vezes, estes não se articulam ou compartilham seus desafios. Por isso, todos os professores rondonienses, sejam de escolas públicas ou privadas, devem ser desafiados constantemente a debater sobre seu currículo e desenvolver diferenciados espaços de estudos, para que se sintam mais responsáveis e engajados com os conhecimentos que as crianças, jovens e adultos precisam aprender sobre a realidade que a educação vem abarcando, o currículo deverá sofrer interferências de referências teóricas e práticas de forma democrática e contínua.

As 10 competências propostas pelo Referencial Curricular do Estado de Rondônia, com as quais as escolas e os professores têm que desenvolver em seus alunos, representam a integração que envolve a ciência e a ética, de forma que a sociedade crie e recrie seus valores. Em síntese, professor, deve-se ter em mente que o conjunto de competências propostas no documento nacional, implica no compromisso da educação formal, com a formação integral e responsabilidade pela construção de uma sociedade justa, democrática, sem preconceito e inclusiva.

Assim, o desenvolvimento de competências pelos estudantes significa que ele (a) seja capaz de, ao se deparar com um problema, ativar e utilizar o conhecimento construído para resolvê-lo. A adoção desse enfoque vem reafirmar o compromisso da escola com a garantia de que os direitos de aprendizagem sejam assegurados a todos eles.

Assim o currículo constituído com a explicitação de competências, é demonstração visível do que os discentes devem aprender, e, sobretudo, saber fazer com os resultados de seus conhecimentos sistêmicos, fomenta o fortalecimento de ações que assegurem os direitos de aprendizagem previstos na base legal.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

3.1.1 Competências Gerais

É imprescindível destacar que as competências gerais, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

As aprendizagens essenciais, estão expressas nas suas 10 Competências Gerais que definem o cidadão que se propõe a formar e norteiam a educação que

se quer para todos. Essas Competências Gerais estabelecidas neste documento estão dispostas no **quadro abaixo**, cujo propósito é contribuir para a construção de uma sociedade mais ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária, que respeite e promova a diversidade e os direitos humanos, sem preconceitos de qualquer natureza.

COMPETÊNCIAS GERAIS
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As Competências Gerais para o desenvolvimento humano devem sempre estar conectadas as habilidades de aprendizagem dos conteúdos em cada componente curricular e, devem considerar sempre, as faculdades cognitivas, emocionais, sociais e éticas do estudante.

As Competências Gerais para o desenvolvimento humano devem sempre estar conectadas às habilidades de aprendizagem dos conteúdos em cada componente curricular e, devem considerar sempre, as faculdades cognitivas, emocionais, sociais e éticas do estudante.

Nas explicações de Penido (2018)^[1], as 10 Competências Gerais, tratam: 1- dos conhecimentos, de como se desenvolve um conhecimento físico, digital, das Ciências Humanas, da matemática, como fazer para o estudante de apropriar dos mesmos; 2 - do pensamento científico, crítico para argumentar, problematizar o conhecimento adquirido e, ainda, o pensamento criativo; 3 - conhecimentos dos repertórios culturais (dança, músicas, artes, exposições); 4 - capacidade de comunicação (capacidade de escutar, compreender o que ouve, argumentar sobre, expressar ideias, ressentimentos, opiniões, e não somente a linguagem escrita, verbal, gestual, mais se utilizar de múltiplos meios de comunicação - mídias – blogs, vídeos, rádios; 5 - desenvolvimentos da cultura digital, conhecer o mundo tecnológico e saber lidar com estas ferramentas, de maneira crítica, ética, reflexiva); 6 - ter capacidade de argumentação com opiniões fundamentadas em

elementos, evidências e dados necessários para criar e defender um bom argumento com convicção e sempre respeitando os direitos humanos e de inclusão a diversidade; 7 - capacidade de gerir a própria vida nos aspectos profissional, pessoal, acadêmica, estabelecendo metas, tendo disciplina e resiliência, persistência e desenvolver sonhos; 8 - esta é de caráter mais íntimo, promove o desenvolvimento pessoal do estudante, capacidade de autoconhecimento e cuidado, capacidade de conhecerem seus corpos, suas emoções e saber gerenciar-se, defenderem-se de situações de riscos, cuidar de sua alimentação, qualidade de vida; 9 - desenvolvimento social, capacidade de conhecer o mundo em que vivem e poderem ser agentes de transformação dessa realidade, conhecer seus direitos e deveres, exercer sua cidadania, com respeito, solidariedade, preocupados com a sustentabilidade, solidariedade, colaborativos e de cooperação com os demais; 10 - focada no desenvolvimento da autonomia, determinação de realizar todo o potencial das competências gerais.

As referidas Competências Gerais dialogam com as competências específicas dos diversos componentes curriculares e as habilidades contêm todos os subelementos dessas Competências Gerais.

3. 2 EDUCAÇÃO INTEGRAL

O referencial curricular do estado de Rondônia explícita, o seu compromisso com a educação integral, reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promovendo uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de Educação Integral com o qual o Documento Curricular está comprometido se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

Assim, propõe-se a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, à importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida.

Enfim, para que o estudante adquira uma educação integral que contemple todas as dimensões do desenvolvimento humano, o Referencial Curricular do Estado de Rondônia vem desenvolvendo na extensão dos Componentes Curriculares as Competências Gerais, por comporem um conjunto de **conhecimentos, habilidades e atitudes** que precisam ser desenvolvidas nos estudantes para que os mesmos tenham condições de (escutar, se comunicar, expressar suas ideias com clareza, emitir opiniões com argumentos fortes que consubstanciam suas ideias) de enfrentar e saber se defender dos desafios e complexidades surgidos no seu cotidiano.

4 CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS

4.1 DIMENSÕES DA AÇÃO PEDAGÓGICA: INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE

O currículo é lugar, além dos objetos de conhecimentos, das expressões culturais relevantes para a formação dos sujeitos vindos de uma variedade de contextos sociais. Nessa direção, o currículo não pode ser fixo, homogêneo, engessado por uma única dimensão teórica, é lugar de disputa, é campo de reflexão, no qual uma única teoria não daria conta de defini-lo, devendo perpassar por vários conceitos. Nesse sentido, faz-se necessário conhecer alguns conceitos que estão imbricados em um currículo. Segundo as DCNs (2013)[1]:

Na organização e gestão do currículo, as abordagens: disciplinar, pluridisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar requerem a atenção criteriosa da instituição escolar, porque revelam a visão de mundo que orienta as práticas pedagógicas dos educadores e organizam o trabalho do estudante. (...). As abordagens multidisciplinar, pluridisciplinar e interdisciplinar fundamentam-se nas mesmas bases, que são as disciplinas, ou seja, o recorte do conhecimento. (DCNS, 2013, p. 27).

Os conceitos de **multidisciplinaridade** e **pluridisciplinaridade** que em um primeiro momento pode provocar confusão, são diferentes. Conforme as DCNs (2013) “enquanto a multidisciplinaridade expressa frações do conhecimento e o hierarquiza, a pluridisciplinaridade estuda um objeto de uma disciplina pelo ângulo de várias outras ao mesmo tempo” (DCNS, 2013, p. 28). Isso significa que na abordagem multidisciplinar especialistas de diferentes disciplinas apresentam seus saberes sobre determinado objeto de conhecimento sem levar em consideração os saberes de outras disciplinas como ocorre na pluridisciplinaridade.

BasarabNicolescu (2000, p. 17)[2], em seu artigo “Um novo tipo de conhecimento: transdisciplinaridade”, a disciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade são as quatro flechas de um único e mesmo arco: o do conhecimento. Isso significa que os atos de conhecer e aprender são processos flexíveis que necessitam de abordagens pedagógicas diferenciadas e reflexivas, buscando a formação integral do estudante. Assim, faz-se necessário que o professor conheça essas abordagens pedagógicas para obter com sua prática resultados transformadores.

Nicolescu (2000) conceitua a **pluridisciplinaridade** como o “estudo de um objeto de uma mesma e única disciplina por várias disciplinas ao mesmo tempo” (NICOLESCU, 2000, p. 10). Assim, estudar a *Mona Lisa*, por exemplo, sob o prisma da História, da Matemática e de Ciências simultaneamente, está acontecendo essa abordagem pedagógica. Vale ressaltar que na pluridisciplinaridade apesar dos estudos ultrapassarem a disciplina, sua finalidade continua na estrutura disciplinar.

De acordo com as DCNs (2013) outro conceito que merece atenção no currículo é a abordagem pedagógica transdisciplinar do conhecimento.

A transdisciplinaridade refere-se ao conhecimento próprio da disciplina, mas está para além dela. O conhecimento situa-se na disciplina, nas diferentes disciplinas e além delas, tanto no espaço quanto no tempo. Busca a unidade do conhecimento na relação entre a parte e o todo, entre o todo e a parte. Adota atitude de abertura sobre as culturas do presente e do passado, uma assimilação da cultura e da arte (DCNS, 2013, p. 28).

Em outras palavras a **transdisciplinaridade** significa que existe um pensamento organizador que ultrapassa as disciplinas, está dentro delas e para além delas. A partir do confronto das disciplinas, ela faz emergir novos dados que dá nova visão da natureza e da realidade. Segundo Nicolescu (2000):

A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 2000, p.11).

A **interdisciplinaridade** pode ser entendida como “à transferência de métodos de uma disciplina para outra” (NICOLESCU, 2000, p. 11). Isso significa que nessa abordagem há a transferência de métodos entre disciplinas, por exemplo, da Arte para a Informática, criando assim a arte-informática. Segundo as DCNs (2013), a interdisciplinaridade:

Pressupõe a transferência de métodos de uma disciplina para outra. Ultrapassa-as, mas sua finalidade inscreve-se no estudo disciplinar. Pela abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento constitutivo de diferentes disciplinas, por meio da ação didático-pedagógica mediada pela pedagogia dos projetos temáticos. Estes facilitam a organização coletiva e cooperativa do trabalho pedagógico, embora sejam ainda recursos que vêm sendo utilizados de modo restrito e, às vezes, equivocados (DCNS, 2013, p. 28).

A interdisciplinaridade é, portanto, entendida como abordagem teórico-metodológica em que a ênfase incide sobre o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, essa dinâmica gera a cooperação e troca, reflexão sobre as práticas, bem como a condução de um planejamento com ações claras para alcançar continuamente a qualidade pedagógica escolar. A partir da concepção da interdisciplinaridade, entra em foco outro conceito essencial aos currículos e ao trabalho pedagógico: a **transversalidade**. Segundo as DCNs (2013) ela pode ser entendida como:

Uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. A transversalidade difere-se da interdisciplinaridade e complementam-se; ambas rejeitam a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. A primeira se refere à dimensão didático-pedagógica e a segunda, à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento (DCNS, 2013, p. 29).

Dessa forma, a **interdisciplinaridade** e a **transversalidade** se diferenciam, pois, a primeira refere-se a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, enquanto a segunda diz respeito principalmente à dimensão da didática, em outras palavras, a interdisciplinaridade refere-se ao “pensar”, aos métodos de abordagens disciplinares enquanto transversalidade está diretamente ligada à prática.

A transversalidade acontece por meio de eixos temáticos, que perpassam os diferentes componentes curriculares. Assim, ao trabalhar o eixo “Direitos Humanos” em um projeto prático em disciplinas como Arte, Matemática, História, Língua Portuguesa, etc., está ocorrendo a transversalidade e a interdisciplinaridade, visto que os métodos disciplinares podem ser transferidos de uma disciplina para outra. Nesse sentido, a abordagem interdisciplinar do conhecimento historicamente sistematizado, possibilita a prática transversal da aplicação desses conhecimentos na realidade e nos contextos em que a escola está inserida por meio de eixos temáticos desenvolvidos em projetos.

4.2 TECNOLOGIA COMO MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Há tempos a educação escolar deixou de utilizar somente o universo do papel, da caneta, do lápis, do quadro, do pincel, dos livros e do mimeógrafo, como recursos e instrumentos de trabalho em favor do ensino e aprendizagem na sala de aula, bem ao contrário. Os desafios contemporâneos demandam um repensar

da educação que envolve diversificar os equipamentos e recursos didáticos, as formas de agir, aprender e buscar conhecimentos, considerando a cultura e os meios de expressão que a permeiam.

Uma das maneiras de se reconsiderar a educação é conduzir professores e estudantes a buscarem os conhecimentos das tecnologias de informação e comunicação, sendo necessária, para isso, a disseminação das mídias educacionais, para que esses recursos possam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e no aperfeiçoamento da prática pedagógica. Nesse sentido, Freitas (2009), faz o seguinte comentário:

Historicamente, no Brasil, as sucessivas reformas educacionais incluem materiais didáticos inovadores, como exigências de novas filosofias e/ou metodologias de ensino, que agregam aos conceitos didáticos e pedagógicos a reformulação da prática docente. Em geral, tal reformulação prevê a adoção de novas técnicas, as quais se relacionam novos materiais e equipamentos, (FREITAS, 2009, p. 27).

Com certeza, os meios tecnológicos adentram as salas de aula propondo mudanças significativas na interação professor-aluno, propondo novos ambientes de aprendizagem. É preciso, então, conhecer as novidades oferecidas pela tecnologia no campo educacional, avaliando de maneira criteriosa os benefícios que tais novidades proporcionam. Para isso, faz-se necessário conhecer os recursos disponíveis na escola e saber utilizá-los de forma adequada para atender os fins didáticos.

Torna-se de fundamental importância questionar as características, vantagens, desvantagens, exemplos de utilização, experiências vividas, e avaliar a verdadeira aplicabilidade pedagógica da mídia a ser explorada em sala de aula.

Como agregar teoria e prática com as mídias ao currículo? Temos TV, vídeo, informática, mídia impressa e rádio, que devem ser integradas no processo ensino-aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento. Para que tais ações aconteçam e possam realmente contribuir para a aprendizagem das diferentes áreas de conhecimento, é importante desenvolver competências e habilidades com o uso das mídias e associá-las aos conteúdos curriculares, promovendo sua integração. Dando significação sobre o uso das Tecnologias e Inovações na

educação, a Base Nacional Comum Curricular/BNCC, apresenta dentre as 10 Competências Gerais a Competência 4 que fala do uso das “linguagens tecnológicas e digitais” e a Competência 5 que fala em “utilizar tecnologias de maneiras significativa, reflexiva e ética”. Além disso, as tecnologias aparecem em várias Áreas do Conhecimento como, por exemplo, na Matemática que contém o pensamento computacional como uma de suas habilidades a ser desenvolvida.

Ademais, o uso de robótica e de outras tecnologias pode fazer parte dos Projetos Pedagógicos (PPs). As aprendizagens essenciais, estão expressas nas suas 10 Competências Gerais que definem o cidadão que se quer formar e norteiam a educação que queremos para todas as escolas que poderão oferecer como práticas pedagógicas, metodologias e ferramentas no desenvolvimento das atividades escolares.

Conquanto, as tecnologias estão garantidas na BNCC, perpassando por todos os componentes curriculares, de modos a guiar e dar diretrizes para que as Redes de Ensino possam construir suas práticas pedagógicas mediadas pela tecnologia no atendimento das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental nas escolas.

4.3 A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A inovação educativa proposta pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, com horizonte para o Século XXI, instigadas pelas diversas competências que se estendem por todos os componentes curriculares da Educação Básica, exigirá no cotidiano escolar uma nova postura nas práticas pedagógicas do professor, bem como a inserção de ferramentas tecnológicas que devem contribuir para a organização, estruturação e solução das atividades escolares diárias do estudante. O uso das tecnologias possibilitará a estes estudantes a ampliação de conhecimentos, as novas formas de pensar e de aprender sobre os diferentes componentes curriculares e o impulsionará na prática da pesquisa científica.

Mas como sair do enfadonho exercício de transmissão de conteúdo? Como modificar a metodologia de ensino por parte do professor? Como mudar o comportamento do estudante e aguçar seu interesse desde sua tenra idade à

prática da pesquisa científica? Ou como associar o ensino a pesquisa na Educação Básica?

A sorte está lançada. Pois, estes caminhos, devem ser traçados pela equipe gestora das Secretarias de Estado da Educação de cada estado, e patrocinados pelos seus governantes. Conquanto, nem a escola e nem o professor pode ignorar o que passa no mundo das novas tecnologias da informação e da comunicação – TICs, porque sua importância não está somente na maneira de comunicar, mas também de trabalhar, decidir, pensar, pesquisar, de aprender. Então, definitivamente o uso das tecnologias se constitui em um importante instrumento de trabalho. Um recurso que tem por objetivo a aquisição e aprofundamento de conhecimentos acerca de determinadas áreas ou assuntos e, nesse viés a (BNCC, 2017), diz que:

A sociedade contemporânea está fortemente organizada com base no desenvolvimento científico e tecnológico [...], e que o ensino tem compromisso com o letramento científico [...], que precisa assegurar aos estudantes o acesso à diversidade de conhecimentos científicos, produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica, (BNCC, 2017, p. 317).

Se a Base Nacional entende que a prática científica é inerente a prática pedagógica e que é imprescindível que o estudante tenha seu interesse progressivamente estimulado às curiosidades científicas que os “possibilite definir problemas, levantar, analisar e representar resultados, comunicar conclusões e propor intervenções”, (BNCC, 2017, p. 319), isso já justifica na Educação Básica a inserção da Iniciação Científica.

A iniciação científica (IC), enquanto experiência de pesquisa que, até pouco tempo, era trabalhada quase que exclusivamente no Ensino Superior, agora está, definitivamente associada à Educação Básica com o objetivo de iniciar, estimular e envolver o estudante na prática na científica e inovação tecnológica, ainda instituir e conduzir a sistematização da pesquisa desde a Educação Infantil perpassando pelo Ensino Fundamental e Ensino Médio e, ademais, promover a integração das instituições públicas e privadas.

Desse modo, a escola possibilitará às crianças e jovens estudantes o desenvolvimento das capacidades sociocognitivas para aprendizagens de natureza científica, além de beneficiá-los em formas mais elaboradas de pensamento e de capacidades para o trabalho individual e em equipe. Segundo o Caderno 7 – Iniciação Científica, (MEC, 2014), organizado por Ítalo Modesto Dutra, é preciso que:

Ao introduzirmos a IC nos currículos escolares, os estudantes da Educação Básica sejam desafiados a explicitar curiosidades em todas as áreas do conhecimento, a produzir indagações, a modelizar possíveis soluções aos problemas, a orientar-se por um Método de Trabalho, a realizar testagens e reflexões que levem à construção de novas relações entre elementos de problemas levantados e que estão sendo estudados pelos estudantes pesquisadores e seus professores orientadores, (MEC, 2014, p. 02).

É importante perceber que introdução da Iniciação Científica nas escolas de Educação Básica despertará curiosidades e abrirá caminho para que todos os cidadãos tenham conhecimento da importância da ciência no cotidiano da humanidade e, ainda, possibilitará ao estudante a introdução de novas criações e/ou trabalhar na tentativa de resolver questões para ele não solvidas.

Estas atividades paulatinamente vão proporcionando compreensões sobre importância do fazer científico e, para além do laboratório ou atividades desenvolvidas na sala de aula, permitirá entendimentos condizentes as implicações políticas, sociais, econômicas, ambientais e culturais em âmbito local e global.

A pesquisa e os estudos científicos em todas as escolas do estado de Rondônia, motiva e incentiva o intercâmbio entre os estudantes pesquisadores e professores. Não diferente, as demais escolas da Educação Infantil já vêm experimentando a prática da Iniciação Científica, considerando sempre a faixa etária, o ano escolar e as indagações, dúvidas e curiosidades apresentadas por esse público. Estas atividades experimentais, de acordo com a proposta do objeto do conhecimento, são desenvolvidas no decorrer das aulas e, concomitantemente são explicadas pelos professores com aproximações científicas de maneira a facilitar suas compreensões.

Não obstante, entendendo que a escola é um espaço de interpretação e produção de saberes, os conhecimentos mediados pelo trabalho do professor são

sempre abordados de forma interdisciplinar e transversal, no qual todos os componentes curriculares se complementam e se integram permitindo ultrapassar limites. Nesse intuito, os gestores, orientadores educacionais e professores buscam, cada vez mais, aprofundar os trabalhos científicos nas salas de aula. Bem ao propósito argumentado por Argüello (2002).

Educar em ciências é vivenciar no aluno o processo de Fazer Ciências, de Viver Ciências, é manter-se alerta para o diferente, o não explicado ainda para o sujeito, é ter habilidade de formular a pergunta, é se autorresponsabilizar pela procura da resposta, é se extasiar no momento do encontro da resposta criativa e é também saber e ter necessidade de comunicar o descoberto, (ARGÜELLO, 2002, p. 205).

Nessa perspectiva, a prática da Iniciação Científica tem promovido cada vez mais oportunidades de fazer os estudantes dialogarem com o conhecimento e, no âmbito dessa prática fundamentada na pesquisa, realizarem novas descobertas, criações, experimentos e análises dos conhecimentos gerados a partir dos diferentes estudos. Pois ao buscar novas informações o estudante estará favorecendo sua autonomia, refletindo sobre os problemas sociais e promovendo soluções que coadunem com anseio da sociedade que ele está inserido.

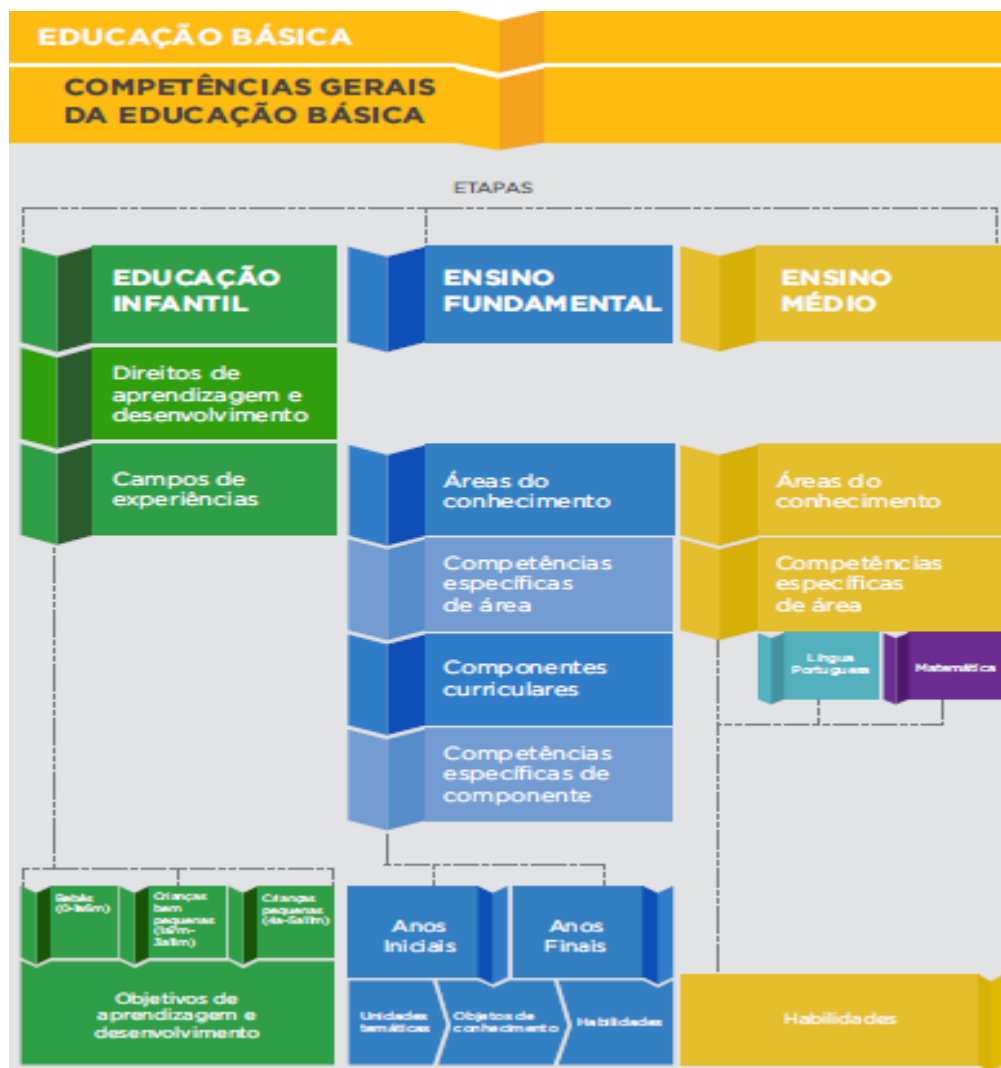
5. ESTRUTURA DO DOCUMENTO CURRICULAR

Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio –, os alunos devem desenvolver as dez competências gerais que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.



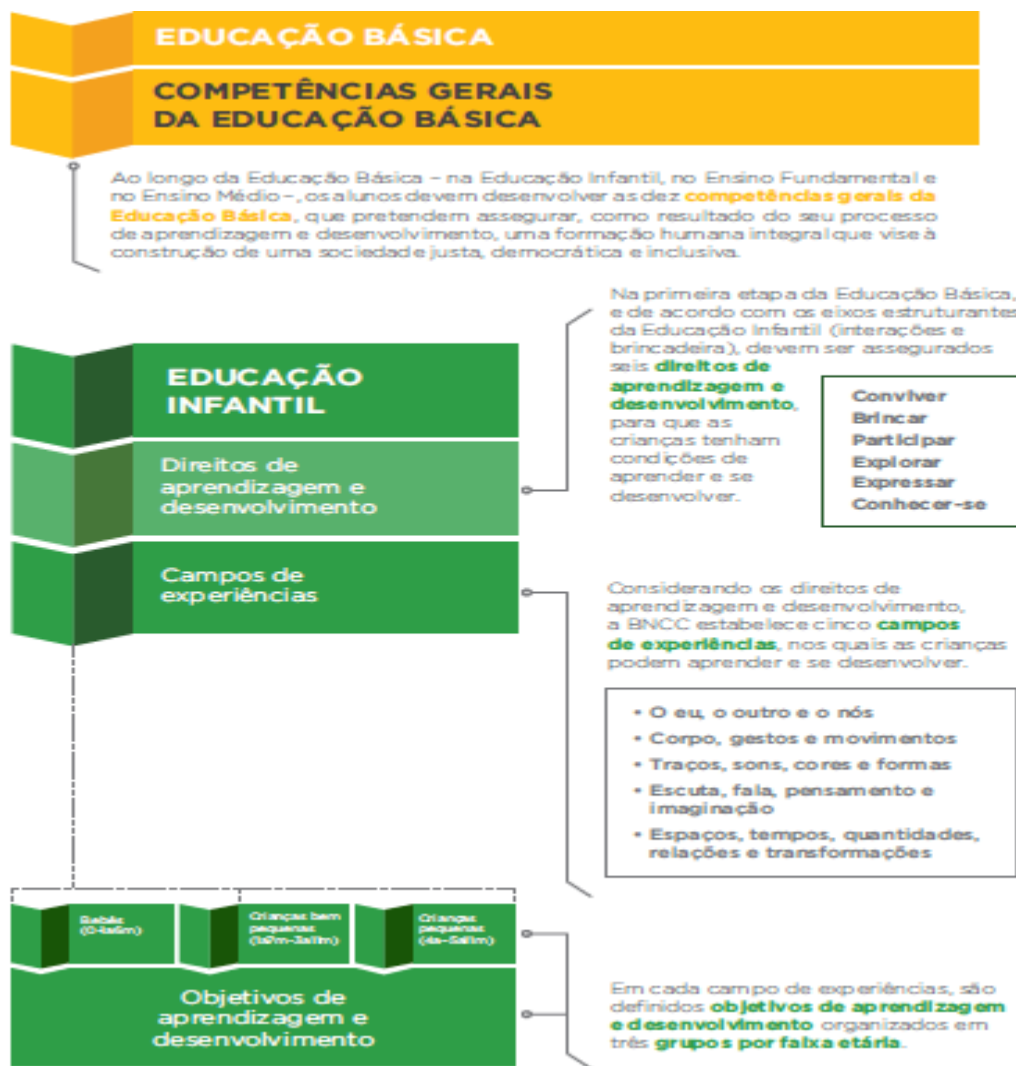
Fonte: BNCC/2017

A educação Básica está dividida em etapas, a saber: Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e finais e Ensino Médio, compondo assim, sua estrutura. É importante salientar, essa estrutura explica que as aprendizagens estão organizadas em cada uma dessas etapas, e que as composições dos códigos alfanuméricos foram criadas para identificar tais aprendizagens.



Fonte: BNCC/2018 p. 24

Organização da Educação Infantil



Fonte: BNCC/2018 p. 25

Para garantir o desenvolvimento das competências específicas, cada componente curricular apresenta um conjunto de habilidade. Essas habilidades estão relacionadas a diferentes objetos de conhecimento - aqui entendidos como conteúdo, conceitos e processo - que por sua vez são organizados em unidades temáticas.

Cada área de conhecimento estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dos nove anos. Essas competências explicitam como as dez competências gerais se expressam nessas áreas.

As competências específicas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares, e também a articulação vertical,

ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades.

Respeitando as muitas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as unidades temáticas definem um arranjo dos objetos de conhecimento ao longo do Ensino Fundamental adequado às especificidades dos diferentes componentes curriculares.

Cada unidade temática contempla uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, assim como cada objeto de conhecimento se relaciona a um número variável de habilidades, conforme ilustrado a seguir.

CIÊNCIAS – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Vida e evolução	Corpo humano Respeito à Diversidade	(EF01CI02). Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03). Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI04). Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

Fonte:BNCC/2018 p. 29

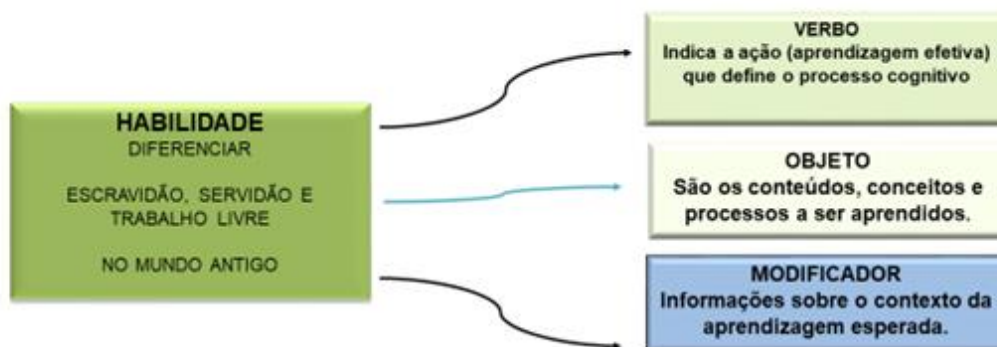
As habilidades expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares. Para tanto, elas são descritas de acordo com uma determinada estrutura, conforme ilustrado no exemplo a seguir, de História **(EF06HI14)**.

Os modificadores devem ser entendidos como a explicitação da situação ou condição em que a habilidade deve ser desenvolvida, considerando a faixa

etária dos estudantes. Ainda assim, as habilidades não descrevem ações ou condutas esperadas do professor, nem induzem à opção por abordagens ou metodologias

Estrutura das Habilidades

Para melhor compreensão, a estrutura das habilidades na BNCC para o ensino fundamental deve conter três elementos.



Essas escolhas estão no âmbito do currículo e dos projetos pedagógicos, que, como já mencionado, devem ser adequados à realidade de cada sistema ou rede de ensino e a cada instituição escolar, considerando o contexto e as características dos seus estudantes. Nos quadros que apresentam as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades definidas para cada ano (ou bloco de anos), cada habilidade é identificada por um código alfanumérico cuja composição é a seguinte:

EIO2TS01

O primeiro par de letras indica a etapa de **Educação Infantil**.

O último par de números indica a posição da habilidade na **numeração sequencial** do campo de experiências para cada grupo/faixa etária.

O primeiro par de números indica o **grupo por faixa etária**:

- 01** = Bebês (zero a 1 ano e 6 meses)
- 02** = Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)
- 03** = Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

O segundo par de letras indica o **campo de experiências**:

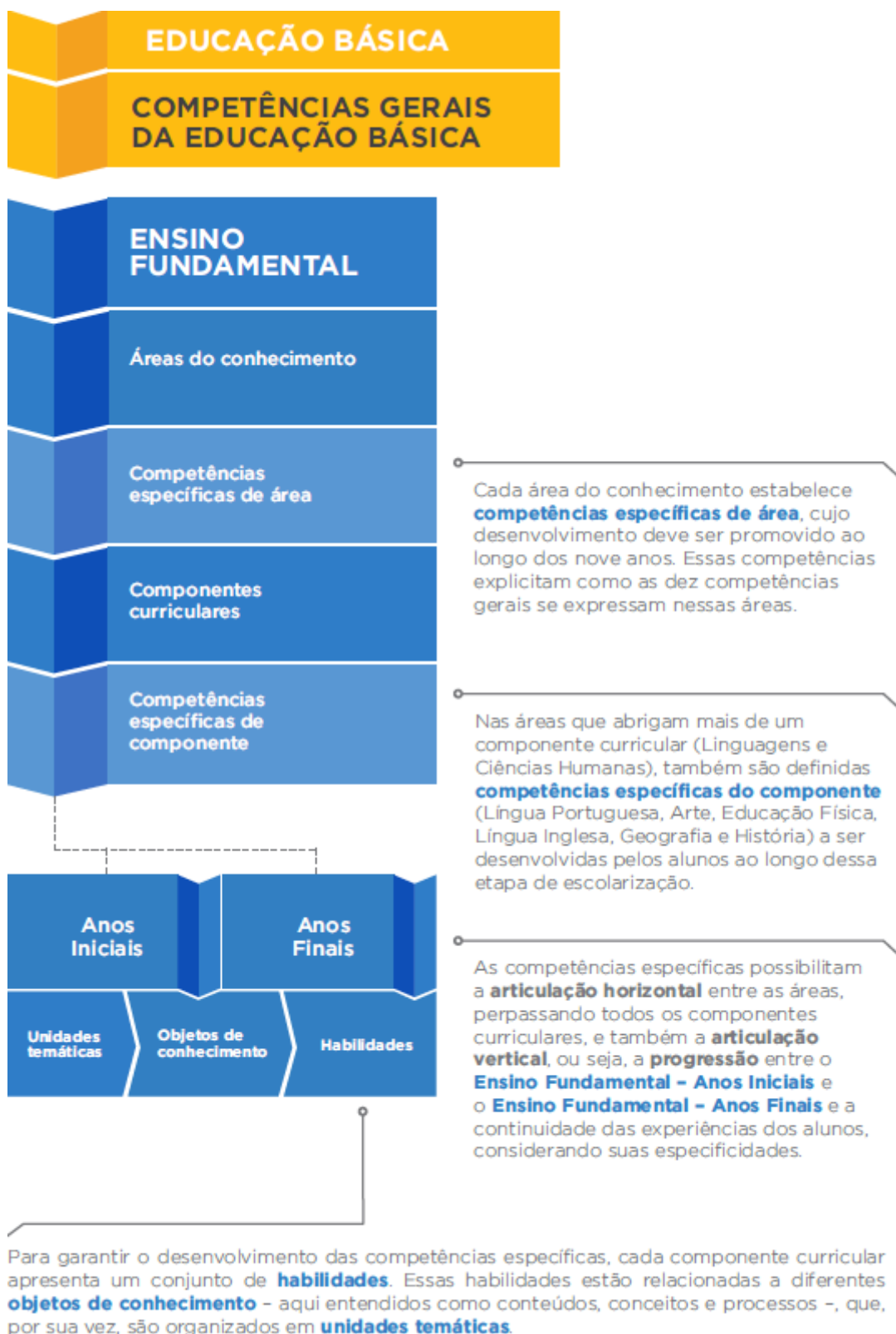
- EO** = O eu, o outro e o nós
- CG** = Corpo, gestos e movimentos
- TS** = Traços, sons, cores e formas
- EF** = Escuta, fala, pensamento e imaginação
- ET** = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações



Na BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em cinco **áreas do conhecimento**.

Essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010²⁴, "favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes **componentes curriculares**" (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.

Nos textos de apresentação, cada área do conhecimento explicita seu papel na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental e destaca particularidades para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais, considerando tanto as características do alunado quanto as especificidades e demandas pedagógicas dessas fases da escolarização.



Vale destacar que o uso de numeração sequencial para identificar as habilidades de cada ano ou bloco de anos não representa uma ordem ou hierarquia esperada das aprendizagens. A progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação entre os quadros relativos a cada ano (ou bloco de anos),

pode tanto estar relacionada aos processos cognitivos em jogo – sendo expressa por verbos que indicam processos cada vez mais ativos ou exigentes – quanto aos objetos de conhecimento – que podem apresentar crescente sofisticação ou complexidade –, ou, ainda, aos modificadores – que, por exemplo, podem fazer referência a contextos mais familiares aos estudantes e, aos poucos, expandir-se para contextos mais amplos.

Também é preciso enfatizar que os critérios de organização das habilidades descritos neste documento (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível, dentre outros.

6 ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental constitui etapa obrigatória da educação básica, iniciando-se aos seis anos de idade, com a duração de nove anos, tem por objetivo a formação básica do cidadão, inclusive para aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria.

Com o propósito de garantir o cumprimento da finalidade do Ensino Fundamental na formação do cidadão nessa etapa da educação básica, a LDB define um conjunto de pressupostos para essa etapa de ensino:

I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo;

II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição do conhecimento e habilidades e a formação de atividades e valores;

IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Esse conjunto de objetivos revela as intenções de formação de um cidadão que, instrumentalizado pelo conhecimento, possa se desenvolver como

sujeito capaz de compreender as inter-relações dos elementos que constituem sua realidade social e atue criticamente em seu meio. O desenvolvimento das competências vinculadas a esses objetivos deve ocorrer ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, de forma gradativa e aprofundada, sendo norte para o desenvolvimento curricular na escola.

6.1 MARCO NORMATIVO

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, preconiza que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A Emenda Constitucional 59 específica, no Artigo 208, que a educação básica é obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive para todos os que não tiveram acesso na idade própria, a qual assegura, no campo do direito educacional, consolidação do direito público subjetivo para todas as etapas da Educação básica (Educação infantil, ensino fundamental e ensino médio para toda a população).

A partir de 13 de julho de 2010, por meio da Resolução CNE/CEB nº 4, o Conselho Nacional de Educação estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Pelo disposto nas normas é imprescindível considerar as dimensões do educar e cuidar em sua inseparabilidade, buscando recuperar para a função social desse nível da educação a sua centralidade, que é o educando, pessoa em formação na sua essência humana, sendo que, no Ensino Fundamental, acolher significa cuidar e educar, como forma de garantir a aprendizagem dos conteúdos curriculares, para que o estudante desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem, ainda, sentir-se como coprodutor desses bens.

O Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CNE/CEB nº 7, de 14/12/2010, estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos, na qual expressa que os sistemas de ensino e as

escolas adotarão os princípios éticos, políticos e estéticos como norteadores das políticas educativas e das ações pedagógicas na escola.

Ainda nesta mesma normativa, o currículo do Ensino Fundamental é entendido como constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivência e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo para construir identidade dos estudantes.

No âmbito do Estado de Rondônia, compete ao Conselho Estadual de Educação, conforme estabelece o Artigo 196, da Constituição do Estado de Rondônia, expedir normas complementares e de regulamentação do desenvolvimento da Educação Básica e suas modalidades, sempre articuladas às normas nacionais, no sentido de orientar as instituições pertencentes ao sistema de ensino do Estado, no desenvolvimento da educação escolar, as quais abrangem as unidades da rede estadual, particular e da rede municipal que ainda não constituíram os seus sistemas.

O sistema de ensino do Estado de Rondônia compreende as redes escolares, os órgãos de gestão educacional e os órgãos normativos de estado e dos municípios, regido pela legislação educacional nacional, norteados pelas diretrizes curriculares nacionais.

6.2 A ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Ensino Fundamental é a etapa mais longa da Educação Básica, tem duração de nove (09) anos e atende estudantes na faixa etária entre 06 (seis) a 14 (quatorze) anos. O público-alvo nesta etapa de escolarização passa por um período de transição entre criança e adolescência que se modifica física, cognitiva, afetiva, social e emocionalmente. Essas transformações humanas demandam para a escola grandes desafios que perpassam tanto pela compatibilização de currículos quanto aos trabalhos no ambiente escolar para atender às peculiaridades apresentadas.

Portanto, não se pode perder de vista os princípios norteadores da Educação Infantil e sua transição para o Ensino Fundamental, como também dos Anos Iniciais para os Anos Finais, dependendo das circunstâncias no processo de ensino-aprendizagem, possivelmente a criança ou o adolescente pode não ter absorvido alguns conhecimentos e sentir as dificuldades com a ampliação proposta nestas fases.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com: a natureza, a história, a cultura, as tecnologias e o ambiente.

Além desses aspectos relativos à aprendizagem e ao desenvolvimento, na elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrentes principalmente da diferenciação dos componentes curriculares.

Como bem destaca o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, “os alunos, ao mudarem do professor generalista dos anos iniciais para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costumam se ressentir diante das muitas exigências que têm de atender, feitas pelo grande número de docentes dos anos finais” (BRASIL, 2010). Realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso.

Certamente, é necessário garantir na elaboração de currículos e Projetos Pedagógicos, as condições didáticas e pedagógicas concretas para assegurar à essa clientela, a ampliação e continuidade dos seus conhecimentos e

aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, de modo a promover maior integração entre elas.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais.

Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa.

6.3 ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

As orientações pedagógicas desse currículo assentam-se no compromisso com a educação integral, considerando o desenvolvimento pleno do estudante, na perspectiva de que os processos de aprendizagem aconteçam de forma multidimensional, abrangendo os aspectos físicos, afetivos, cognitivos, éticos, políticos e estéticos.

Orienta-se que o ponto de partida para o trabalho pedagógico sejam as concepções pertinentes ao sujeito que aprende e se desenvolve e as formas específicas de aprendizagem atreladas a cada momento do desenvolvimento humano e que não sejam negligenciados os direitos das crianças de viverem a infância e se desenvolverem em sua integralidade e, concomitantemente, aos

estudantes de receberem uma educação de qualidade que considere as especificidades de sua cultura e sociedade.

Salienta-se que as propostas pedagógicas devem focar os meios didáticos, incidir nos propósitos contidos nos textos introdutórios de cada etapa de ensino - Educação Infantil e Ensino Fundamental - considerando o desenvolvimento das dez competências básicas, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças de Educação Infantil e as habilidades para os alunos do Ensino Fundamental, nas respectivas Áreas de Conhecimentos, em cada Componente Curricular e Campos de Experiências, definidos pela BNCC, pertinentes aos quadros organizadores apresentados neste Documento Curricular.

Nesse contexto, orienta-se que o trabalho pedagógico seja planejado através de modalidades organizativas que favoreçam o protagonismo dos estudantes contribuindo para que as práticas pedagógicas sejam ressignificadas pelos docentes e constituam-se em aprendizagens significativas, propiciando a consecução dos objetivos e direitos de aprendizagem e desenvolvimento de modo a atender à necessária superação da fragmentação da disseminação do conhecimento. Segundo autores como Délia Lerner, o uso das modalidades organizativas para o trabalho didático ajuda aos estudantes a articular saberes, faz com que as crianças construam e consolidem unidades maiores de conhecimento a partir de conhecimentos menores, prévios que se tem do objeto de pesquisa. Nesse sentido, o enfoque que se dá é na utilização dos projetos educacionais e das sequências didáticas, tendo como pressuposto orientador vigente a transversalidade e a interrelação entre os campos de experiências e os componentes curriculares.

Portanto, deve-se considerar que cada uma das dez competências gerais perpassa por todas as competências específicas das Áreas de Conhecimentos, dos Componentes Curriculares, dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e dos Campos de Experiências, mobilizando diversos conhecimentos, como: habilidade, atitudes e valores para serem aplicados na vida cotidiana, na prática cidadã diária do estudante e na descoberta do mundo pelas crianças. Dessa forma, cabe aos docentes planejar sua prática pedagógica de forma dinâmica e atrativa, que considere as especificidades etárias e às formas próprias que os estudantes e crianças possuem de aprender e se desenvolver, oportunizando o

desenvolvimento de habilidades e competências, oferecendo meios para que tenham capacidade de colocar em prática as aprendizagens decorridas de um processo de experiência e exploração do objeto de conhecimento e evoluam no processo de interações que estabelecem com o outro.

Na estruturação das atividades escolares e experiências de aprendizagem devem ser utilizadas diversas ferramentas tecnológicas, jogos e pesquisas voltadas e intencionadas à formação do sujeito na sua integralidade com fins à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Nesse sentido, deve-se ter especial atenção quanto a todos os aspectos integrantes do trabalho pedagógico - o espaço e ambientes, os tempos, objetos e materiais - eles devem ser cuidadosamente pensados e igualmente planejados para que sejam garantidos às crianças e aos estudantes os direitos que lhes competem em cada etapa do Ensino Básico.

6.3.1 As Sequências Didáticas utilizadas no ato do ensino e aprendizagem

É imprescindível, conciliar os saberes e as sequências didáticas aos objetos de conhecimentos constantes nas práticas pedagógicas dos professores, de modo interdisciplinar e transversalmente, conectados, sempre, a realidade social, política, econômica, cultural, ambiental, natural, tecnológica e científica do mundo contemporâneo e, por último, acompanhado por uma avaliação sobre os conhecimentos adquiridos.

Trata-se, portanto, de novas técnicas e metodologias que devem ser aplicadas a fim de possibilitar aos estudantes a compreensão de que os saberes escolares fazem consonância ao social em que eles estão envolvidos e que a escola é um espaço que deve promover conhecimentos que favoreçam a sua emancipação.

Sobre tal referência, é prudente observar que a proposta pedagógica com enfoque aos meios didáticos, incidem com os propósitos contidos nos textos introdutórios de cada Área de Conhecimento e nos Quadros Organizadores dos Componentes Curriculares apresentados no Referencial Curricular do Estado de Rondônia– RCRO, consolidando a sequência didática como estratégia no processo de construção do conhecimento e ampliando as práticas no processo de

ensino-aprendizagem. A Sequência Didática. Segundo Castellar e Machado o termo se constitui como:

Alternativa de organização das aulas que se contrapõe ao secular modelo tradicional de ensino^[1]. Embora diferentes modalidades organizativas de aula possam contribuir nesse sentido, tais como trabalho de campo, jogos, brincadeiras, projetos e resolução de problemas, cabe ressaltar a flexibilidade e o caráter estratégico da SD, que pode estar presente em um dos momentos dessas intervenções educativas, bem como ser incluída em suas etapas ou na de outras modalidades, (CASTELLAR E MACHADO, 2016, p. 12, *apud* MACHADO, 2013 e 2014).

Complementando a concepção acima, após a elaboração do Projeto Pedagógico - PP, o primeiro instrumento que o professor deverá estruturar como a Sequência Didática é o seu **Plano de Aula**, no qual deverá conter a descrição detalhada do seu trabalho durante a aula e, certamente, os tipos de avaliação que serão praticadas. Esta metodologia, deve sempre ser planejada abordando os conteúdos progressiva e sequencialmente, de modos a organizar a relação entre o ensino e a aprendizagem do estudante nas suas devidas etapas. É primordial, que o corpo docente de cada instituição escolar planeje suas atividades de acordo com a realidade do seu público alvo, fazendo sempre refletir sobre os conteúdos o contexto social e cognitivo do mesmo.

Seções com práticas formativas interligadas, ou seja, uma **Sequência Didática**, para fazer com que os estudantes desenvolvam suas habilidades cognitivas, motoras, profissionais e socioemocionais propostas em cada Componente Curricular.

Portanto, deve-se considerar que cada uma das dez competências gerais perpassa por todas as competências específicas das Áreas de Conhecimentos e dos Componentes Curriculares mobilizando diversos conhecimentos, como: habilidade, atitudes e valores para serem aplicados na vida cotidiana, na prática cidadã diária do estudante. Então, o professor, de acordo com o seu Componente Curricular deverá construir atividades de aprendizagens dinâmicas e atrativas através de habilidades e competências socioemocionais, fazendo com que o estudante tenha a capacidade de colocar em prática os conteúdos que aprendeu, compreendendo os processos mentais que o guiaram para uma ou outra solução.

Na estruturação das atividades escolares devem ser utilizadas diversas ferramentas tecnológicas, jogos e pesquisas voltadas e intencionadas à formação

do estudante com fins a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, ou seja, você professor, deverá projetar suas atividades sobre cada competência, de modo a proporcionar o processo de ensino e aprendizagem e conhecimento.

Do ponto de vista prático, o Plano de Aula, funciona como um instrumento que deve ser bem planejado pelo professor e abordar de forma detalhada o conteúdo programático e as atividades que pretende executar na sala de aula de acordo com seus objetivos gerais e específicos, deverá estar inserido o número de aulas e o tempo de abordagem para cada assunto e, ainda, as avaliações pertinentes a aferição do processo de aprendizagem por parte dos estudantes. O professor não deve esquecer que o material de apoio que será disponibilizado aos estudantes, deverá estar elaborado a partir do Plano de Aula.

Segundo Castellar e Machado, todas as atividades:

Desenvolvidas pelos alunos, como experimentos, observações e seminários, devem constar do material instrucional e ser devidamente detalhado no Plano de Aula. Ademais, outras modalidades organizativas de aula podem ser incluídas e fazer parte do momento de invenções, (CASTELLAR E MACHADO, 2016, p. 42).

No processo de aprendizagem, a **Sequência Didática** tem que perpassar pelos trabalhos interdisciplinares e transversais, alinhar as atividades as tecnologias, apresentar e discutir sobre os contextos sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais da atualidade, quando for o caso, comparando a outras situações já ocorridas. Todos os trabalhos têm que ser pensados e diversificados de modo a desenvolver as competências e habilidades no estudante e focado no cidadão que se quer formar.

6.3.2 Projeto Pedagógico – PP

O documento curricular está estruturado de modo a explicitar as competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica e em cada

etapa da escolaridade, como expressão dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes.

A pós-modernidade, exige ações educativas escolares que devam ser definidas em um planejamento o qual os projetos e as sequências didáticas fomentem o processo de ensino e aprendizagem envolvendo toda diversidade presente na escola e na comunidade. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico – PP, de cada instituição educativa precisa ser construído coletivamente com base nos documentos legais nacionais e locais, bem como focados nos anseios sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais que permeiam a sociedade. Ou seja, deve ser um documento vivo que contemple a identidade da escola, os conteúdos específicos de sua história, sua geografia, suas tradições e características específicas dos povos envolvidos, como: indígenas, ribeirinhos, extrativistas, quilombolas ou do campo, o que configura a chamada base diferencial.

O currículo de Rondônia, deverá ser mais minucioso, criterioso e detalhado, isso porque as escolas terão que repensar todo o ensino básico, as trajetórias que os estudantes percorreram e formatar seu Projeto Pedagógico de acordo com suas realidades. Terão que pensar um documento com uma estrutura própria que seja, permeado de objetos de conhecimentos, atividades e avaliações para todo o ano letivo, de forma a inter-relacionar as competências e habilidades.

A forma de apresentação adotada no RCRO tem por objetivo assegurar a clareza, a precisão e a explicitação do que se espera que todos os alunos aprendam na Educação Básicos, fornecendo orientações para a elaboração de PPs nas Instituições de Ensino em todo o estado, adequados aos diferentes contextos. O Projeto Pedagógico – PP, instrumento teórico-metodológico utilizado para intervenção, reflexão e ação com propósito a mudança da realidade. O referido documento que está contemplado na LDB (Lei nº 9.394/96) é um meio de engajamento coletivo que contém um conjunto de diretrizes pedagógicas e que reflete a realidade da instituição escolar. Segundo Pereira (2007), “é a reflexão e a contínua expressão de direção e orientação a uma ideia, um processo pedagógico intencional alicerçado nas reflexões e ações do presente”.

Na Resolução nº 7/2010, a implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP deverá:

Cuidar e o educar, indissociáveis funções da escola, resultarão em ações integradas que buscam articular-se, pedagogicamente, no interior da própria instituição, e também externamente, com os serviços de apoio aos sistemas educacionais e com as políticas de outras áreas, para assegurar a aprendizagem, o bem-estar e o desenvolvimento do aluno em todas as suas dimensões, (RESOLUÇÃO Nº 7/2010, p. 6).

O Projeto Pedagógico, portanto, é um documento que transcende os Planos de Aula e atividades diversificadas. É político por estar comprometido com a formação do estudante para a sociedade e é pedagógico porque proporciona a efetiva intencionalidade escolar, que é a formação do estudante: participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Libâneo (2001, p.125), destaca que o Projeto Pedagógico “deve ser compreendido como instrumento e processo de organização das escolas”.

É imprescindível, que os gestores, professores e equipes escolares tenham muita clareza dos objetivos da aprendizagem das crianças, jovens e adultos, sem deixar de lado os seus direitos. Devem refletir sobre o que querem de fato que os alunos aprendam e quais recursos de suporte ao ensino e aprendizagem precisam ter na sala de aula, esses replanejamentos compõem o currículo real. Ponderar sobre o que as crianças estão mostrando em suas aprendizagens tem que ser repensado cotidianamente pelos professores. O currículo real não pode ficar na dependência de um trabalho isolado, é inferir ação, reflexão, ação.

6.4. AVALIAÇÃO

6.4.1 Avaliação da Aprendizagem no Contexto Escolar

Ao discorrer sobre a avaliação da aprendizagem, torna-se imprescindível compreender o que é avaliar, quando tem que ocorrer, o que avaliar e, por fim, quem é o avaliado. Para José Carlos Libâneo[1]:

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico- didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar (LIBÂNEO, 1994, p. 195. Grifo nosso).

Assim, avaliar significa refletir e repensar constantemente sobre nossas ações, para que possamos planejá-las e/ou organizá-las de forma a possibilitar a aprendizagem significativa para o estudante. Para Cipriano Luckesi[2] (2011, p. 64). “o ato de avaliar dedica-se a desvendar impasses e buscar soluções”. Dessa forma, a avaliação é um processo de reflexão-ação-reflexão e precisa ser relacionada ao planejamento consciente. Questionamentos como:

- a) **Por que** estou avaliando?
- b) **O que** estou avaliando?
- c) **Qual** instrumento de avaliação devo usar?
- d) **Como** posso garantir a qualidade nesse processo de avaliação?
- e) **Como** posso utilizar a informação obtida nesta avaliação?

Segundo Zabala [3] (1998, p.197), “quando a formação integral é a finalidade principal do ensino e, portanto, seu objetivo é o desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa e não apenas as cognitivas, muitos dos pressupostos da avaliação mudam”, tendo em vista que a avaliação está relacionada ao processo ensino e aprendizagem e precisa ser vista como momento de aprendizagem.

A avaliação no ambiente educacional compreende três dimensões básicas, conceituadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013)[4]. Essas dimensões são: I – avaliação da aprendizagem; II – avaliação institucional interna e externa; III – avaliação de redes de Educação Básica.

A **avaliação da aprendizagem** não pode, de maneira alguma, ser punitiva ou ser aplicada sem reflexão sobre seu objetivo, segundo as DCNs (2013):

Baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político (DCNS, 2013, p. 76).

Compreende-se que a função da avaliação é, pois, diagnosticar visando à autonomia intelectual. Assim, é fundamental ter a percepção não só dos conhecimentos adquiridos como também das habilidades previstas nos componentes curriculares para cada ano escolar, sem deixar de considerar que o aluno aprende construindo e reformulando hipóteses, dessa forma “seus erros” conduzem para o conhecimento.

Sobre a avaliação na **Educação Infantil**, as DCNs (2013) orientam que “é realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem o objetivo de promoção, mesmo em se tratando de acesso ao Ensino Fundamental” (DCNS, 2013, p. 76). Isso significa que a avaliação não poderá ter o objetivo de promover o aluno mediante “classificação” de sua aprendizagem, pois nesse segmento o foco são as experimentações garantidas nos direitos de aprendizagens das crianças.

No **Ensino Fundamental e Médio**, o objetivo da avaliação é aprimorar o processo ensino-aprendizagem. As DCNs (2013) orientam que:

A avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, de caráter formativo predominando sobre o quantitativo e classificatório, adota uma estratégia de progresso individual e contínuo que favorece o crescimento do educando, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar, sendo organizada de acordo com regras comuns a essas duas etapas (DCNS, 2013, p. 76).

Dessa maneira, a avaliação deve ser vista como a serviço do currículo, tendo em vista que os resultados são informações que refletem o que aluno conseguiu alcançar em relação às habilidades propostas para cada ano escolar. Assim, “a avaliação não tem um fim em si mesma. Pelo contrário, é um meio para um fim: a tomada de decisões em sala de aula” (RUSSEL, AIRASIAN, 2014, p.324) [5].

De acordo com este currículo, a progressão das aprendizagens, que se explicita na comparação entre os quadros relativos a cada ano (ou bloco de anos), pode tanto estar relacionada aos processos cognitivos em jogo – sendo expressa por **verbos** que indicam processos cada vez mais ativos ou exigentes – quanto aos **objetos de conhecimento** – que podem apresentar crescente sofisticação ou complexidade –, ou, ainda, aos **modificadores** – que, por exemplo, podem fazer referência a contextos mais familiares aos alunos e, aos poucos, expandir-se para contextos mais amplos. Nesse contexto, a avaliação precisa estar de acordo com os domínios cognitivos propostos pela Taxonomia de Bloom.

A partir dessa estrutura dos domínios cognitivos, a avaliação precisa estar de acordo com os níveis de aprendizagens propostos nas habilidades de cada componente curricular.

6.4.2 Modalidades de Avaliação

É essencial saber diferenciar as modalidades de avaliação e compreender que “avaliar não é medir, mas confrontar em um processo de negociação (Hadji, 2001, p. 27)[7]”. Na BNCC (2017), a Avaliação Formativa ganha ênfase e significa:

Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado que levam em conta os contextos e as condições de aprendizagem, **tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da escola, dos professores e dos alunos**, (BNCC, 2017, p.15. Grifo. Nosso).

Modalidade	Característica
Diagnóstica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acontece no início do ano letivo. 2. Tem aspecto preventivo. 3. Foca em obter informações sobre os conhecimentos dos estudantes. 4. Busca conhecer as habilidades e competências enquanto pré-requisitos para futuras ações pedagógicas.

Formativa ou Processual	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tem o propósito de monitorar um processo enquanto ele ainda está ocorrendo. 2. Ocorre durante o processo por meio da observação informal, <i>quizzes</i>, atividades em sala/e ou de casa, perguntas e atividades. 3. As informações da avaliação visam melhorar e modificar um processo enquanto ele ainda está em andamento. 4. Fornece feedback ao aluno sobre como melhorar ou aprofundar a sua compreensão.
Somativa	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tem o propósito de julgar o sucesso de um processo que está terminado. 2. Ocorre ao final do processo. 3. Ocorre por meio de provas formais, projetos ensaios. 4. As informações da avaliação visam julgar o processo; atribuir nota e nível; promover um aluno.

Fonte: Adaptação do livro ***Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações***. p.121.

De acordo com Fernandes (2007, p.40)[6], a “avaliação pode e deve ter um papel relevante no desenvolvimento de aprendizagens complexas, no desenvolvimento moral e no desenvolvimento socioafetivo dos educandos. (...) Pode orientar o percurso”. Isso significa que a forma de organizar a avaliação pode motivar ou desmotivar os alunos, assim é importante incentivar os alunos a superarem as possíveis dificuldades.

Dessa maneira, a avaliação precisa ser mediadora e acolhedora para contribuir tanto com a ampliação do conhecimento quanto com a interação e a socialização.

6.4.3 Avaliação Institucional Interna e a Avaliação Externa em Larga Escala da Educação Básica

A **Avaliação Institucional Interna** visa avaliar se os objetivos da instituição, de acordo com a regulamentação vigente, estão sendo cumpridos e as metas alcançadas. Ela deverá acontecer para que a instituição de ensino consiga

estabelecer parâmetros e objetivos de melhoria da qualidade educacional e alcançá-los. De acordo com as DCNs (2013):

A avaliação institucional interna deve ser prevista no projeto político-pedagógico e detalhada no plano de gestão, realizada anualmente, levando em consideração as orientações contidas na regulamentação vigente, para rever o conjunto de objetivos e metas a serem concretizados, mediante ação dos diversos segmentos da comunidade educativa, o que pressupõe delimitação de indicadores compatíveis com a missão da escola, além de clareza quanto ao que seja qualidade social da aprendizagem e da escola (DCNS, 2013, p. 77).

A avaliação deverá ser prevista no PP da instituição, contendo seu objetivo e clareza no modo que será aplicada. Desta forma, a instituição poderá melhorar seu alcance cumprindo seu papel de transformação social, visto que poderá decidir os momentos dessa avaliação e suas metas. A partir dos resultados, será possível repensar práticas e propor estratégias para alcançar os objetivos pré-estabelecidos.

A **Avaliação Externa** pode ajudar a gestão da escolar a refletir sobre as práticas pedagógicas e aprimorar o ensino-aprendizagem. As avaliações externas têm como propósito, além da avaliação do aluno, a avaliação de toda gestão escolar, o desempenho docente, avaliação do conjunto de ações educacionais relacionadas ao ensino e a sociedade em geral. Segundo as DCNS (2013):

A avaliação de redes de Educação Básica ocorre periodicamente, é realizada por órgãos externos à escola e engloba os resultados da avaliação institucional, sendo que os resultados dessa avaliação sinalizam para a sociedade se a escola apresenta qualidade suficiente para continuar funcionando como está (DCNS, 2013, p. 77).

No Brasil, a partir de 1990, foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) que realiza seu ciclo de avaliação a cada dois anos. O SAEB foi criado tendo por objetivo central promover uma avaliação externa em larga escala da educação no Brasil, visando construir dois tipos de medidas: a primeira, da aprendizagem dos estudantes e a segunda, dos fatores do contexto correlacionados com o desempenho escolar. Este toma como um dos indicadores

da avaliação o desempenho em provas de uma amostra de estudantes do Ensino Fundamental e Médio, de todas as unidades federadas.

A avaliação externa pretende averiguar a eficiência dos sistemas no processo de ensino aprendizagem e, também, a equidade da educação oferecida em todo país. O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) coleta informações características dos educandos, professores e diretores, bem como das condições físicas e equipamentos das escolas.

Nestes moldes também foi criado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado em 1998, com a proposta de avaliar as competências e habilidades fundamentais dos estudantes do Ensino Médio para inserção social e exercício da cidadania.

Importante observar que não podemos avaliar tudo, mas é preciso considerar muitos aspectos peculiares que permeiam este processo para garantir a qualidade e a integridade de uma avaliação. A escola precisa estar preparada para a utilização destes resultados, para que o mesmo não represente apenas um índice, mas sim seja efetivamente um retomar de ações previstas no Currículo Escolar e na proposta pedagógica, a fim de elevar a qualidade da educação no Estado. Diante disso, a importância de se ter as avaliações externas como objeto de estudo do meio e do contexto escolar traz a oportunidade de identificar avanços ou retrocessos, assim como determina a escolha das ações na continuação do percurso.

Como mencionado, as avaliações externas se inserem em uma nova visão sobre as políticas educacionais e se propõe a ser um indicador para os gestores públicos, educadores e a sociedade em geral. No entanto, deve-se cuidar para não supervalorizar a avaliação em substituição do processo pedagógico. A avaliação é um indicador que reflete aquilo que foi feito em todo um processo pedagógico, a considerar todos os aspectos relacionados, condição de estudo que permeia o processo educacional pelo qual o estudante passou.

7 MODALIDADE DE ENSINO - A DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO HUMANA

Orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e

inclusiva, como expressa a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular do Estado de Rondônia propõe uma prática pedagógica, proativa, qualitativa, equitativa, acolhedora, contextualizada com as etapas de ensino e voltada para o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, de maneira a assegurar aos estudantes o desenvolvimento das dez competências gerais, ao longo das etapas de ensino (Educação Infantil e Ensino Fundamental) bem como, das modalidades (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Escolar Indígena, Educação Quilombola, Educação do Campo) da Educação Básica.

Ao abordar as modalidades de ensino, o território, através de seu sistema de ensino e por meio de decisões pedagógicas, reafirma o compromisso de criar oportunidades, que favoreçam aos estudantes com sua diversidade, formação que atenda a singularidade, complexidade, e à multidimensionalidade de cada estudante, com foco no desenvolvimento das competências e habilidades, progressivamente e de forma intencional. E assim, entende que a formação humana vai além do contexto escolar, ela transcende a dimensão intelectual ou afetiva.

Nessa perspectiva, mesmo a escola sendo um espaço democrático, inclusivo, interativo e sobretudo educativo, é indispensável a prática do respeito às diferenças e às diversidades, sincronizada a um conjunto de valores, visando uma educação com foco na equidade a fim de consolidar a formação e o desenvolvimento humano global.

Pensando como esses objetivos serão alcançados, o Documento Curricular de Rondônia contempla orientações metodológicas que conduzirão à elaboração de cadernos pedagógicos, compartilhando estratégias mais adequadas, contendo as especificidades bem definidas no Projeto Político Pedagógico da escolas a cada modalidade de ensino.

7.1 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, que visa oferecer oportunidade de estudos às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade desse ensino na idade própria, assim como, prepará-los para o mercado de

trabalho e o pleno exercício da cidadania. A oferta de cursos aos jovens e adultos proporciona oportunidade educacional apropriada, considerando as características do estudante, seus interesses, condições de vida e trabalho.

7.1.1 Caracterização da Modalidade

A EJA orienta-se pelos princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum; princípios políticos dos direitos e deveres da cidadania; do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais.

A andragogia é a arte ou ciência que estuda as melhores práticas, para orientar adultos a aprender, considerando a experiência como fonte mais rica de aprendizagem para adultos (Malcolm Knowles, 1970). Esses são motivados a aprender, conforme as experiências vivenciadas, suas necessidades e interesses. Enfim, é um caminho educacional que busca compreender o adulto, orientando-o na aprendizagem para a resolução de problemas e tarefas com que se confronta na sua vida cotidiana, visando potencializar habilidades e competências. Os adultos são sensíveis a estímulos de natureza externa, mas são os fatores de ordem interna (satisfação, autoestima, qualidade de vida, etc.) que motivam o adulto para a aprendizagem. Segundo Paulo Freire, trata-se de ensinar o adulto a aprender a ler a realidade para, em seguida, transformá-la.

Diferentemente dos modelos da pedagogia conservadora, o ensino da Educação de Jovens e Adultos está intimamente ligado a alguns pressupostos da andragogia.

A Educação de Jovens e Adultos, embasada em um modelo andragógico, indica distinções do ponto de vista da aplicabilidade do conhecimento e do método de ensinar, tendo como princípios:

I - A necessidade em saber a finalidade, o “porquê” de certos conteúdos e aprendizagens;

II - A facilidade em aprender pela experiência;

III - A percepção sobre a aprendizagem como resolução de problemas;

IV - A motivação para aprender é maior se for interna (necessidade individual) e se o conteúdo a ser aprendido for de aplicação imediata;

V - As experiências trazidas pelos educandos.

A andragogia, enquanto modelo para a Educação de Jovens e Adultos é caracterizada pela participação dos estudantes, pela flexibilidade, pelo foco no processo, atendendo às especificidades de cada um, ao invés da ênfase no conteúdo com metodologia e organização voltadas para um currículo rígido. Nesse modelo, a participação dos estudantes poderá ocorrer nas diversas fases do processo de ensino e aprendizagem como diagnóstico das necessidades educativas, elaboração de plano, estabelecimento de objetivos, a partir do diagnóstico, e formas de avaliação.

O professor deve ser considerado um facilitador e, como tal, sua relação com os estudantes é primordial para o ensino aprendizagem, principal característica o diálogo, o respeito, a colaboração e a confiança. O clima propício para a aprendizagem, segundo o modelo andragógico, tem como características o conforto, a informalidade e o respeito, garantindo que o estudante se sinta seguro e confiante.

7.1.2 Concepção Metodológica

Os cursos da EJA devem pautar-se pela flexibilidade, tanto de currículo, quanto de tempo e espaço, de forma a atender as funções reparadora, qualificadora e equalizadora, previstas para os alunos jovens, adultos e idosos dessa modalidade de ensino, através da proposta andragógica que mostra em suas concepções e conceitos aspectos teóricos, filosóficos e práticos de vital importância para os que desejam explorar nas competências do adulto, características que lhes são próprias e que fazem a diferença em processos de aprendizagem quando inseridas no contexto educacional onde valoriza a experiência de vida, a visão crítica e a capacidade de intervenção do adulto como o centro das atenções.

Nesse contexto, os pressupostos andragógicos se apresentam como elementos facilitadores, articuladores e orientadores da aprendizagem entre

adultos, de modo a permitir percursos individualizados e conteúdos significativos através de:

I - Promoção de suporte e atenção individual às diferentes necessidades dos estudantes no processo de aprendizagem, mediante atividades diversificadas;

II - Valorização de vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes;

III - Desenvolvimento de competências para o trabalho;

IV - Orientações permanentes aos estudantes, visando maior participação, aproveitamento e desempenho nas aulas;

V - Realização e sistematização na formação continuada destinada aos educadores dos jovens, adultos e idosos.

Os aspectos do currículo para a Educação de Jovens e Adultos, além da andragogia devem basear-se no contexto da experiência freiriana com educação popular na utilização de metodologia que propicie ressocialização dos sujeitos no processo educativo, no exercício da cidadania e na preparação para o mundo do trabalho. Assim valoriza o interesse e a iniciativa dos estudantes, dando prioridade aos temas e problemas mais próximos de suas vivências sobre os conhecimentos sistematizados, insere no centro do trabalho educativo temas, problemas políticos e sociais, entendendo que o papel da educação é, fundamentalmente, abrir caminho para a libertação.

Segundo Malcom Knowles (1970), os adultos são portadores de experiências que os distinguem das crianças e dos jovens. Em numerosas situações de formação, são os próprios adultos com sua experiência que constituem o recurso mais rico para as suas próprias aprendizagens.

A Secretaria de Estado da Educação de Rondônia, atendendo às determinações da Constituição Federal de 1988, no seu artigo 205, às orientações do Ministério da Educação e Cultura – MEC, através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Inclusiva - SECADI, da Secretaria Nacional da Juventude e do Conselho Nacional da Juventude, propõe um Referencial Curricular, de forma específica, buscando atender esta modalidade com o objetivo de contemplar o quantitativo e o qualitativo.

Ainda em conformidade com os Artigos 37 e 38 da Lei 9.394, de 20/12/1996, regulamentada através de Pareceres, Portarias e Resoluções Federais, assume-se, neste documento, os princípios da *reparação, equidade e*

qualificação determinados para esta modalidade de ensino. Considera-se ainda a Lei 8.069/90 (ECA), Lei 13.431/2017 (ECA) que altera a Lei 8.069/90, Resolução nº 03, de 11/03/2009, do Ministério da Justiça, Resolução de nº 02, de 19/05/2010, do Ministério de Educação, Lei do Estatuto e do Idoso nº 10.741 de 1º/10/2003.

Considerando que a EJA deixou de ser uma compensação e passou a ser um direito ao longo da vida, efetivando-se como uma modalidade de educação permanente a serviço do pleno desenvolvimento do estudante, o Estado de Rondônia oferece Ensino Fundamental e Médio nas escolas de ensino regular e Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos, com organização curricular composta de Curso Semestral, Modular Presencial e Semipresencial e Exames de Conclusão de etapas do nível educação básica por componente curricular. Além das ofertas acima a rede de ensino oferece aos estudantes retidos em anos escolares, em até três componentes curriculares, a matrícula em regime de progressão parcial, complementada, quando necessário, pelo Exame de fechamento de lacuna.

Além do atendimento nas escolas de ensino regular e nos Centros de Educação de Jovens e Adultos(Ceejas), o Estado oferta aos jovens e adultos privados de liberdade do Sistema Prisional e aos adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, o Curso Semestral (Ensino Fundamental anos iniciais e Ensino Médio), alfabetização do Programa Brasil Alfabetizado (Estado, Municípios, Serviço Social da Indústria entre outros), Curso Modular presencial de (Ensino Fundamental e Médio) e Exames de Conclusão de etapas.

7.2 EDUCAÇÃO ESPECIAL

Em consonância com a Política Nacional de Educação a Educação Especial integra o Sistema de Ensino como modalidade que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, e organiza-se de modo a aperfeiçoar os pressupostos da prática pedagógica social e da educação inclusiva, a fim de cumprir os dispositivos legais, políticos e filosóficos que fundamentam o atendimento do aluno público alvo da educação especial.

De acordo com Resolução Nº 4/2009, Art. 4º considera-se público alvo da educação especial:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial;

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação;

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade (Resolução CEB/MEC Nº4/2009).

Na perspectiva da Educação Inclusiva, a Educação Especial tem como objetivo assegurar a inclusão escolar desses alunos nas turmas comuns do ensino regular, orientando os sistemas de ensino para garantir o acesso ao ensino comum, a participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino.

Buscando atender os pressupostos da educação inclusiva, a Educação Especial direciona suas ações para o atendimento às peculiaridades desses alunos no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, à formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas.

Nesta perspectiva, a concepção curricular deve contemplar o reconhecimento e valorização da diversidade humana, identificando e eliminando as barreiras, deslocando o foco da condição de deficiência para a organização do ambiente.

Sendo assim, deve ser assegurado ao público alvo da Educação Especial: acessibilidade arquitetônica em todos os ambientes escolares, a fim de que os estudantes tenham garantido o direito de ir e vir com segurança e autonomia; e a acessibilidade à comunicação e informação contemplando a comunicação oral, escrita e sinalizada. Sua efetividade dá-se mediante a disponibilização de

equipamentos e recursos de tecnologia assistiva tais como materiais pedagógicos acessíveis, tradução e interpretação da Libras, software e hardware com funcionalidades que atendam tais requisitos de comunicação alternativa, entre outros recursos e serviços.

Neste sentido, as escolas devem assegurar no seu Projeto Pedagógico–PP, propostas pedagógicas, recursos e serviços de atendimento educacional especializado, organizados para apoiar a educação nas classes comuns, de modo a garantir a escolarização e a promoção do desenvolvimento das potencialidades dos estudantes que apresentam necessidades educacionais especiais, conforme preceitua a Resolução 04/2009/CNE/MEC.

Considerando que a Educação Especial é modalidade transversal a cada etapa, modalidade e segmento da educação básica, de caráter complementar, deve integrar o currículo como área de conhecimento responsável pela organização e oferta de serviços e recursos de acessibilidade. Sendo assim, o público alvo da educação especial deve ter acesso, sempre que necessário, aos seguintes serviços:

7.2.1 Atendimento Educacional Especializado-AEE

Consiste em serviço da Educação Especial, que organiza atividades, recursos pedagógicos e de acessibilidade, de forma complementar ou suplementar à escolarização dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, matriculados nas classes comuns do ensino, devendo a sua oferta constar no projeto pedagógico da escola, em todas as etapas da educação básica. Tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos. As atividades desenvolvidas no AEE diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela e é realizado prioritariamente nas salas de recursos multifuncionais (SRM) da própria escola ou de outra escola de ensino regular, podendo, ainda, ser realizado em centros de atendimento educacional especializado. As Salas de Recursos

Multifuncionais são espaços localizados nas escolas de educação básica em que se realiza o AEE, são constituídos por equipamentos, mobiliários, recursos de acessibilidade e materiais didático pedagógicos. O AEE deve ser realizado por professor com formação em educação especial. São atividades oferecidas no AEE:

- Ensino do Sistema Braille: consiste na definição e utilização de métodos e estratégias para que o estudante se aproprie desse sistema tátil de leitura e escrita, serviço destinado ao aluno com deficiência visual;
- Ensino do uso do Soroban: o ensino do uso do soroban, calculadora mecânico manual, consiste na utilização de estratégias que possibilitem ao estudante o desenvolvimento de habilidades mentais e do raciocínio lógico matemático, serviço destinado ao aluno com deficiência visual;
- Estratégias para autonomia no ambiente escolar: consiste no desenvolvimento de atividades, realizadas ou não com o apoio de recursos de tecnologia assistiva, visando a fruição, pelos estudantes, de todos os bens – sociais, culturais, recreativos, esportivos entre outros – serviços e espaços disponíveis no ambiente escolar com autonomia independência e segurança;
- Orientação e mobilidade: consiste no ensino de técnicas e desenvolvimento de atividades para a orientação e mobilidade, proporcionando o conhecimento dos diferentes espaços e ambientes a fim de promover o ir e vir com segurança e autonomia. Tais atividades devem considerar as condições físicas, intelectuais e sensoriais de cada estudante, serviço destinado ao aluno com deficiência visual;
- Ensino do uso de recursos de tecnologia assistiva: consiste na identificação das funcionalidades dos diversos recursos de tecnologia assistiva, aplicáveis às atividades pedagógicas, assim como ao ensino de sua usabilidade. São exemplos desses recursos: leitores de tela e sintetizadores de voz, ponteiras de cabeça, teclados alternativos, acionadores, *softwares* de comunicação alternativa, *scanner* com voz, sistema de frequência modular, lupas manuais ou digitais, plano inclinado, cadernos de pauta ampliada, caneta de escrita grossa, dentre outros, serviço destinado alunos que apresentam algum tipo de deficiência;

- Ensino da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS: O ensino de Libras consiste no desenvolvimento de estratégias pedagógicas para a aquisição das estruturas gramaticais e dos aspectos linguísticos que caracterizam essa língua, serviço destinado ao aluno com deficiência auditiva;
- Ensino da língua Portuguesa Escrita para Alunos Surdos: Desenvolvimento de atividades e de estratégias de ensino da língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua, para alunos usuários de Libras, voltadas à observação e à análise da estrutura da língua, seu sistema linguístico, funcionamento e variações, tanto nos processos de leitura como na produção de textos, serviço destinado ao aluno com deficiência auditiva;
- Ensino do uso da comunicação alternativa e aumentativa – CAA: consistem na promoção de atividades que ampliem as estruturas cognitivas facilitadoras da aprendizagem nos diversos campos do conhecimento para desenvolvimento da autonomia e independência do estudante frente às diferentes situações no contexto escolar. A ampliação dessas estratégias para o desenvolvimento dos processos cognitivos possibilita maior interação entre os estudantes, o que promove a construção coletiva de novos saberes na sala de aula comum;
- Estratégias para o desenvolvimento de processo cognitivos: Consiste na organização de estratégias que visam ao desenvolvimento da autonomia e à independência do aluno diante de diferentes situações no contexto escolar. A ampliação dessas estratégias para o desenvolvimento dos processos mentais possibilita maior interação entre os alunos, o que promove a construção coletiva de novos saberes na sala de aula comum.

Ensino do uso de recursos ópticos e não ópticos: Ensino das funcionalidades dos recursos ópticos e não ópticos para o desenvolvimento de estratégias para a promoção da acessibilidade nas atividades de leitura e escrita. São exemplos de recursos ópticos: lupas manuais ou de apoio, lupas eletrônicas, lentes específicas bifocais, telescópios, dentre outros, que possibilitam a ampliação de imagens. São exemplos de recursos não ópticos: iluminação, plano inclinado, contraste, ampliação de caracteres, cadernos com pauta ampliada, caneta de escrita grossa, recursos de informática, dentre outros, que favorecem o funcionamento visual.

Estratégias para enriquecimento curricular: consiste na organização de práticas pedagógicas exploratórias suplementares ao currículo comum, que objetivam o aprofundamento e expansão nas diversas áreas do conhecimento. Tais estratégias podem ser efetivadas por meio do desenvolvimento de habilidades, da articulação dos serviços realizados na escola, na comunidade, nas instituições de educação superior, da prática da pesquisa e desenvolvimento de produtos; da proposição e do desenvolvimento de projetos no âmbito da escola, com temáticas diversificadas, como artes, esporte, ciências e outras.

7.2.2 Profissionais Especializados e de Apoio

Revisor Cego: profissional de nível médio, sendo pessoa cega com domínio da leitura e escrita do Sistema Braille, com as orientações específicas da grafia Braille (assegurado na Lei nº680/2012[1]).

· Cuidador: profissional de nível médio que presta auxílio especificamente aos alunos portadores de necessidades especiais, e desenvolve as atividades de suporte a alimentação, locomoção, higiene corporal, vestimenta, comunicação, orientação espacial, manipulação de objetos, transferência postural, brincadeiras e atividades correlatas, de acordo com a necessidade do aluno. Dentre os aspectos a serem observados na oferta desse serviço educacional, destaca-se que esse apoio destina-se aos estudantes que não realizam as atividades de alimentação, higiene ou locomoção com autonomia e independência, possibilitando seu desenvolvimento pessoal e social; justifica-se quando a necessidade específica do estudante não for atendida no contexto geral dos cuidados disponibilizados aos demais estudantes; não é substitutivo à escolarização ou ao atendimento educacional especializado, mas articula-se às atividades da sala de aula comum e demais atividades escolares, devendo ser periodicamente avaliado pela escola, juntamente com a família, quanto à sua efetividade e necessidade de continuidade (assegurado na Lei nº680/2012).

· Tradutor/intérprete da Língua Brasileira de Sinais/Língua portuguesa: profissional de nível médio com certificação de formação e qualificação de Língua Brasileira de Sinais, possuindo habilidades práticas e teóricas

específicas para atuar como intérprete, traduzindo e interpretando a língua de sinais a língua falada e vice-versa nas modalidades oral e escrita. Esse serviço deve ser assegurado sempre que houver matrícula de estudantes usuário da LIBRAS, de acordo com a regulamentação própria. Este serviço alia-se a meios tecnológicos, utilizados na tradução e interpretação da Libras/Língua Portuguesa, tais como, textos em formato digital acessível bilíngue, avatares tridimensionais, dentre outros, (assegurado na Lei nº680/2012);

- Guia intérprete: caracteriza-se pela disponibilização de profissional habilitado e interpretação tátil da LIBRAS ou para o uso da dactilogia, como também para mediação de comunicação alternativa, como tadoma. O tadoma consiste em um sistema de comunicação, que reproduz a fala por meio do posicionamento da mão do usuário do tadoma no queixo e nas faces do seu interlocutor. Serviço destinado ao deficiente surdocego.

Além dos serviços e recursos de acessibilidade, outro ponto importante a ser considerado na inclusão do estudante público alvo da educação especial, diz respeito a avaliação pedagógica. De acordo com a Nota Técnica Nº 06/ 2011 MEC/SEESP/DPEE:

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico de uma escola inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. O processo de avaliação deve ser, assim, diversificado, objetivando o aprendizado e não a classificação, retenção ou promoção dos estudantes. Cabe à escola propor estratégias que favoreçam a construção coletiva do conhecimento por todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (Nota Técnica Nº 06/ 2011 MEC/SEESP/DPEE).

Na perspectiva da educação inclusiva, a avaliação constitui-se basicamente de três momentos: o primeiro busca verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os conteúdos a serem trabalhados pedagogicamente, suas hipóteses e referências de aprendizagem; o segundo se relaciona ao processo de aprendizagem, ao acompanhamento e aprofundamento dos temas estudados; e o terceiro momento diz respeito ao que os alunos aprenderam em relação à proposta inicial e as novas relações estabelecidas. Ao ingressar no AEE, deve ser realizada uma avaliação através de estudo de caso do aluno, que será concretizada pelo professor da sala de recursos com a participação e colaboração

do professor do ensino comum e equipe técnica que atua com esse aluno no contexto da escola.

Em suma, a soma a avaliação torna-se inclusiva, na medida em que permite identificar necessidades dos alunos, de suas famílias, das escolas e dos professores. Mas, identificá-las, apenas, não basta. É preciso construir propostas e tornar as providências que permitam, concretamente satisfazê-las.

7.3 EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Os movimentos indígenas e as autoridades competentes em todas as esferas de atuação política possibilitaram a formalização de leis federais e estaduais, além da criação de pareceres e resoluções que viabilizaram a legalização da Educação Escolar Indígena específica, diferenciada, bilíngue e intercultural. Dentre a legislação que norteia a educação escolar indígena no Brasil destacam-se: Constituição Federal de 1988; Decreto Presidencial, Nº 26/91; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Plano Nacional de Educação; Parecer 14/99; Resolução 03/99.

A Educação Escolar Indígena no Brasil vem obtendo, desde a década de 70, avanços significativos no que diz respeito à legislação que a regula. Existem hoje leis bastante favoráveis quanto ao reconhecimento da necessidade de uma educação específica, diferenciada e de qualidade para as populações indígenas. Hoje, segue-se a orientação dos pressupostos sugeridos nos manuais disponibilizados pelo Governo Federal, como parâmetro para um desenvolvimento escolar alinhado aos saberes e processos próprios de aprendizagem específicos de cada povo. Levando em consideração, aspectos como multiétnicidade, pluralidade e diversidade, educação e conhecimentos indígenas, autodeterminação, comunidade educativa indígena, bem como os princípios dessa educação.

Atualmente o Estado de Rondônia atende 109 escolas indígenas, com um total 3.468 estudantes, acompanhados por 14 Coordenações de Educação Escolares Indígenas Regionais, localizadas nas Coordenadorias Regionais de Educação. Ao todo são atendidas 54 etnias falantes de 29 (vinte e nove) línguas indígenas, e 3 (três) dialetos onde aparecem comunidades que vão desde agrupamentos humanos fragmentados de menos de uma dezena de indivíduos, como os *Karipuna*, até comunidades de mais de mil indivíduos como os povos *Oro*

Wari. As escolas estão localizadas em áreas indígenas, em sua maioria de difícil acesso, sendo terrestres ou fluviais. Das 109 escolas indígenas que constam no Quadro abaixo, 3 (três) escolas estão administrativamente sob a responsabilidade do Município de Chupinguaia, sendo que o Estado fornece professores e coordenação escolar, todas as demais são atendidas integralmente pelo Estado.

A Educação Escolar Indígena é um direito assegurado aos povos indígenas e seu ensino é pautado numa educação diferenciada. Para que isso aconteça, a Legislação Escolar Indígena (1998) se pauta em duas vertentes que devem ser sempre convergentes entre si: a de propiciar acesso ao conhecimento dito universal; e a de ensinar práticas escolares que permitam o respeito e a sistematização de saberes e conhecimentos tradicionais. Ambas as vertentes hoje estão em construção; no entanto, podemos observar que há um aparato legal que já ampara essa educação e que respalda um ensino específico, multicultural e próprio aos povos indígenas. Conforme pode ser observado no quadro abaixo:

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	
TEMÁTICA	CONTEÚDO
Multietnicidade, Pluralidade e Diversidade	Reconhecer e manter situação de comunicação entre as experiências socioculturais, linguísticas e históricas.
Bilinguismo, Multilinguismo e Plurilinguismo.	As populações Indígenas e a convivência com várias situações linguísticas: monolíngues tem apenas uma Língua em seu repertório, Os Bilíngues têm duas, os Trilíngues têm três; O ensino Bilíngue em escolas indígenas; O Bilinguismo Competente fala e escreve; O Bilinguismo Mínimo – falante sem escrita; E os povos Multilíngues são aqueles que convivem, com uma diversidade linguística, ocasionando um vasto repertório verbal, realidade ocorre especialmente em regiões fronteiriças.

<p>Pluralidade Cultural</p>	<p>A diversidade das Sociedades indígenas; Fortalecer sua Identidade Étnica, suas Tradições e práticas Culturais; Tornar o espaço escolar possível de interculturalidade; Contribuir para o projeto de autonomia dos Povos Indígenas, a partir de seus Projetos Históricos, desenvolvendo novas estratégias de sobrevivência, linguística e Cultural;</p>
<p>Terra, com Preservação da Biodiversidade, Auto sustentação.</p>	<p>Conservação da Fauna; Evitar perda da biodiversidade da Fauna é atribuído à devastação dos habitats naturais e agravada por práticas como a caça e o tráfico de animais; Conservação da Flora como Equilíbrio; Como os povos indígenas e quilombolas ajudam a ampliar a diversidade da fauna e da flora local porque têm formas únicas de viver e ocupar um lugar; Preservar Sementes Tradicionais; Incentivar a auto – sustentação junto às Comunidades Indígenas, visando o enfrentamento dos problemas Ambientais oriundos da convivência com a sociedade envolvente; Uma relação de respeito com a água, que é passada de geração para geração desde os ancestrais; A água é um ser vivo, divino de uso e propriedade comunitária que deve ser compartilhada;</p>
<p>Mitos e explicações culturais de cada povo</p>	<p>Mitos indígenas são narrativos de tradição oral, passadas de geração em geração, que funcionam como um arquivo de conhecimento; os mitos indígenas, contam o jeito certo de viver em sociedade, de fazer as festas e os rituais, de fazer roça, de caçar, de pescar, e fazer rede, cestos, dentre tantas outras coisas importantes para a vida; O Mito é um método pedagógico de narrar os acontecimentos dos ancestrais</p>

<p style="text-align: center;">Direito a Lutas e Movimentos</p>	<p>Direitos Indígenas na Sociedade nacional; Respeito, Preservação a integridade Física e Moral dos povos Indígenas; Exercício dos direitos nas próprias Comunidades; Conhecer a história dos grandes movimentos indígenas no Brasil; Trazer para a escola a discussão da Ética, recolocar valores Particulares às sociedades Indígenas; Ser um instrumento de interlocução entre os Saberes da Sociedade Indígena e a aquisição de outros conhecimentos não indígenas; Direito a Construção de uma Proposta Curricular contextualizada Quilombola; Direito a lutas por demarcação territorial de sua ancestralidade Quilombola; Direito a oferta do ensino Étnico- Racial quilombola; Direito a manutenção de seus usos, costumes e tradições relacionada a resistência à opressão histórica;</p>
--	--

É notório que a LDB valoriza o ensino da educação escolar em sua especificidade linguística, cultural e religiosa próprias. A LDB constitui, assim, um princípio de manutenção e revitalização das línguas indígenas. Ao lado dela, pode-se citar, ainda, a Resolução nº 3 de 10 de novembro de 1999 do Conselho Nacional de Educação que coloca a educação escolar indígena dentro do Plano Nacional de Educação. Esta Resolução, CEB nº 3 de 10 de novembro de 1999, fixa diretrizes para o funcionamento das escolas indígenas e trata de outras providências, como o estímulo à formação pedagógica própria aos povos indígenas e uma formação correspondente aos interesses dos povos indígenas em questão. No que se refere à educação escolar indígena, no Art. 1º ela estabelece, no âmbito da educação básica, a estrutura e o funcionamento das Escolas Indígenas, reconhecendo a elas a condição de escolas com normas e ordenamento jurídico próprios, além de fixar diretrizes curriculares do ensino intercultural e bilíngue, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica.

A Lei n. 9.394/1996– LDB estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e aponta no artigo 32 § O Ensino Fundamental Regular será ministrado em Língua Portuguesa, assegurado às comunidades Indígenas a utilização de suas Línguas Maternas e processos próprios de aprendizagem.

É perceptível que os avanços assegurados pelos documentos legais permitiram a conquista da educação escolar indígena nas e para as comunidades indígenas. Além disso, um importante avanço aconteceu na legislação brasileira. Graças a essas paulatinas conquistas pudemos acompanhar por parte do Governo Federal o reconhecimento e a inserção no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 – que altera a Lei 9.394 de 1996, já modificada pela Lei nº 10.639 de 2003 – LDB).

A Secretária de Estado da Educação oferece regularmente curso para formação inicial de professores para o magistério indígena, até 2014, já formaram 255 professores indígenas, já está planejado oferecer mais 120 vagas para conclusão em 2016. Conforme orienta o decreto nº 6.861, de 27 de maio de 2009 que dispõe sobre a Educação Escolar Indígena, define sua organização em territórios etnoeducacionais, e dá outras providências **Art. 1º** A educação escolar indígena será organizada com a participação dos povos indígenas, observada a sua territorialidade e respeitando suas necessidades e especificidades. E **Art. 2º** São objetivos da educação escolar indígena:

- I Valorização das culturas dos povos indígenas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica;
- II Fortalecimento das práticas socioculturais e da língua materna de cada comunidade indígena;
- III Formulação e manutenção de programas de formação de pessoal especializado, destinados à educação escolar nas comunidades indígenas;
- IV Desenvolvimento de currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;

V Elaboração e publicação sistemática de material didático específico e diferenciado; e

VI Afirmação das identidades étnicas e consideração dos projetos societários definidos de forma autônoma por cada povo indígena

O objetivo da educação escolar indígena é de possibilitar uma educação diferenciada, intercultural e bilíngue (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988), portanto abre a possibilidade para a construção de “pedagogias indígenas”, isto é, ações educativas, práticas pedagógicas e modos próprios de educação e de socialização dessas comunidades educativas tradicionais. Para a Escola tornar-se realmente indígena, é importante usar a dinâmica própria dessas comunidades educativas, e contar com a identificação e da presença de um professor índio e/ou um professor preparado para atender essa comunidade.

Quanto a Lei Complementar Nº 578, de 1º de junho de 2010 - DOE Nº 1502, de 2 de junho de 2010. Dispõe sobre a criação do Quadro de Magistério Público Indígena do Estado de Rondônia, da carreira de Professor Indígena e da carreira de Técnico Administrativo Educacional Nível 1 e Técnico Administrativo Educacional Nível 3, na forma que indica. **Art. 3º** O exercício do Magistério Público Indígena fundamenta-se nos direitos das comunidades indígenas à educação escolar com utilização de suas línguas maternas e secundárias e processos próprios de aprendizagem e ampara-se nos seguintes princípios:

I Liberdade de ensinar, pesquisar e divulgar o saber, respeitando os mecanismos de conhecimento e de socialização próprios dos diversos povos, etnias e aldeias indígenas, proporcionando a humanização crescente e a construção da cidadania;

II Garantia a uma educação específica e bilíngue, adequada às peculiaridades das diferentes etnias e grupos indígenas;

III garantia da inclusão da população indígena na vida nacional, no que diz respeito ao alcance dos direitos civis, sociais e políticos;

IV Gestão democrática, fundada na parceria entre escola e comunidade indígena, garantindo uma educação específica com preservação dos valores regionais e locais;

Nesse sentido o Referencial Curricular Nacional para a Educação Escolar Indígena (1998) estabeleceu orientações no que diz respeito à contratação de

professores para atuarem nas escolas indígenas e ressalta, implicitamente, a necessidade de sua institucionalização: Para que a educação escolar indígena seja realmente específica e diferenciada, é necessário que os profissionais que atuam nas escolas pertençam às sociedades envolvidas no processo escolar. É preciso, portanto, instituir e regulamentar, no âmbito das Secretarias de Educação, a carreira do magistério indígena, que deverá garantir aos professores indígenas, além de condições adequadas de trabalho, remuneração compatível com as funções exercidas e isonomia salarial com os demais professores da rede de ensino. A forma de ingresso nessa carreira deve ser o concurso público específico, adequado às particularidades linguísticas e culturais dos povos indígenas. (RCNEI, 1998, p. 42).

Referente ao Planejamento e Organização no Art. 5º A BNCC é referência nacional para os sistemas de ensino e para as instituições ou redes escolares públicas e privadas da Educação Básica, dos sistemas federal, estaduais, distrital e municipais, para construir ou revisar os seus currículos.

- **§1º** A BNCC deve fundamentar a concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos, e conseqüentemente das propostas pedagógicas das instituições escolares, contribuindo, desse modo, para a articulação e coordenação de políticas e ações educacionais desenvolvidas em âmbito federal, estadual, distrital e municipal, especialmente em relação à formação de professores, à avaliação da aprendizagem, à definição de recursos didáticos e aos critérios definidores de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da oferta de educação de qualidade.
- **§2º** A implementação da BNCC deve superar a fragmentação das políticas educacionais, ensejando o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e balizando a qualidade da educação ofertada.

A BNCC na Educação Infantil Indígena no Art.10 Considerando o conceito de criança, adotado pelo Conselho Nacional de Educação na Resolução CNE/CEB 5/2009, como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”, a BNCC estabelece os seguintes direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:

I conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e

grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;

- **II** brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

III participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades, propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando em relação a eles;

IV explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

V expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

VI conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Quanto ao Ensino Fundamental Indígena a Base Nacional Comum Curricular no Art.11º orienta que nos anos iniciais do Ensino Fundamental aponta para a necessária articulação com as experiências vividas na Educação

Infantil, prevendo progressiva sistematização dessas experiências quanto ao desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, novas formas de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.

Nessa perspectiva, a educação escolar indígena institucionalizada torna-se um instrumento político, que deve contribuir na luta pela conquista da autonomia em todos os níveis (econômico, político, cultural, religioso e social), e é nesse sentido que reafirmamos que as políticas pública, indigenista e de educação indígena devem ser compreendidas a partir de uma perspectiva inclusiva.

7.4 EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

As alterações propostas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/1996 pela Lei 10639/2003, geraram uma série de ações do governo brasileiro para sua implementação, visando inicialmente contextualizar o texto da Lei. Nesse sentido, o Conselho Nacional de Educação aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº. 03 de 10 de março de 2004), onde são estabelecidas orientações de conteúdo a serem incluídos e trabalhados e também as necessárias modificações nos currículos escolares, em todos os níveis e modalidades de ensino.

No referido contexto as escolas quilombolas foram regulamentadas com a criação de Diretrizes Curriculares Nacionais específicas em 2012; o referido documento foi fruto de uma série de discussões realizadas no campo educacional a partir década de 1980. Determinou-se, assim, que a Educação Escolar Quilombola ocorresse em escolas inseridas nas próprias comunidades, tendo no currículo temas relacionados à cultura e à especificidade etnicocultural de cada uma delas.

Considerando que a Educação é um processo que faz parte da humanidade e está presente em toda e qualquer sociedade, podemos assim dizer que a Educação Quilombola é aquela própria de um povo, diversa e vinculada a uma especificidade cultural. Embora com algumas semelhanças entre comunidades, em suas maneiras de estabelecer processos educativos, cada uma tem sua

dinâmica influenciada pelas formas tradicionais de organização social. Na maioria destas comunidades, a socialização dos conhecimentos, das tradições, do “ser quilombola”, se dá a partir da convivência e observação dos mais velhos, tendo a tradição oral como o mais importante meio de transmissão do conhecimento.

O Governo do Estado de Rondônia, por meio da Secretaria de Estado da Educação, no que se refere à oferta de Ensino Fundamental e Médio em escolas localizadas em Áreas Quilombolas, atende um total de 161 (cento e sessenta e um) alunos, sendo 95 (noventa e cinco) de Ensino Fundamental e 66 (sessenta e seis) de Ensino Médio. A oferta ocorre em 06 (seis) comunidades distribuídas em 02 (duas) CREs: São Francisco e Rolim de Moura.

Há avanços nas políticas públicas para as áreas de comunidades remanescentes de quilombos, como, por exemplo, o **Decreto n. 4.887/2003** que “Regulamenta o procedimento para a identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias”. Este Decreto apresenta um novo caráter fundiário, dando ênfase à cultura, à memória, à história e à territorialidade, uma inovação no Brasil, que é o reconhecimento do Direito Étnico. O estudo da história dos quilombos contemporâneos é de suma importância na afirmação da identidade do povo brasileiro e a sua inclusão no currículo da Educação Básica é fundamental para a formação da nacionalidade.

O Ministério da Educação e Cultura – MEC (2010) ressalta que, os quilombolas têm uma importância significativa no âmbito social, político e cultural e que se faz necessário à valorização das “terras de preto” dentro de um planejamento coerente e capaz de estimular experiências que levem a um desenvolvimento local sustentável. Assumindo este discurso, o Governo Federal em conjunto com Estados e Municípios, passaram a contemplar ações como: Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, visando à construção de currículos que valorizem a população negra e a contribuição cultural dos afro-brasileiros; reformulação dos materiais didáticos, contemplando temas como: A presença afro-brasileira na vida social e cultural do Brasil de hoje; (MEC, 2009).

Como desdobramento **da lei 10.639**, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), publicou as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais no geral e dedicou um capítulo que apresenta as diretrizes para a Educação Quilombola (SECAD, 2006).

É neste sentido, que a Escola busca dialogar com a Educação Quilombola, diminuindo as distâncias entre estas duas instâncias da sociedade, possibilitando o surgimento de uma nova proposta de ensino. A partir deste diálogo, entre instituição e comunidade quilombola, podem traçar novos caminhos, novas estruturas pedagógicas diferenciadas, na busca de sua autoafirmação. Pois é a partir da escola na e para as comunidades que se começa a discussão da inserção dos quilombos no cenário político, socioeconômico, antropológico, jurídico, cultural e espacial.

Desenvolve-se em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo proposta pedagógica própria e formação continuada, respeitando a especificidade étnico-cultural de cada comunidade, observado os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultura

Em suma, a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica: Organiza o ensino ministrado nas instituições educacionais, fundamentando-se, informando-se e alimentando-se da memória coletiva, das línguas reminiscentes, dos marcos civilizatório, das práticas culturais, das tecnologias e formas de produção do trabalho, dos acervos e repertórios orais, dos festejos, usos, tradições e demais elementos que conformam o patrimônio cultural das comunidades quilombolas de todo país e da territorialidade.

7.5 EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL

A educação no contexto prisional é um direito de todos como previsto na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, diz que: “a educação,

direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, (CF., 1988).

A Lei de Execução Penal Brasileira (LEP) nº 7.210/1984, reafirma o direito à Assistência Educacional e prevê a existência de uma biblioteca, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos, para garantir uma política de incentivo ao livro e à leitura.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 propõe programas que devem ser desenvolvidos em parcerias com os governos estaduais, municipais e a sociedade civil, buscando de forma quantitativa e qualitativa para atender a modalidade da EJA, bem como Leis do processo formativo, resoluções e portarias a seguir:

I - Lei nº 10.172/2001, que institui o Plano Nacional de Educação;

II - Lei nº 10.880/2004, que institui o Programa Brasil Alfabetizado – PBA;

III - Lei nº 11.494/2007, que se destina à manutenção e ao desenvolvimento da Educação Básica e valorização dos profissionais da Educação;

IV - Lei nº 11.947/2009, sobre a alimentação escolar;

V - Lei nº 12.513/2011, que institui o programa de acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec);

VI - Lei nº 12.433, de 29 de junho de 2011, altera os artigos 126; 127; 128 e 129 da Lei Penal nº 7.210/1984 (LEP);

VII - Resolução CNE/CEB nº03/2009 do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária, que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para oferta de Educação nos Estabelecimentos Penais;

VIII - Resolução CNE/CEB nº2/2010 que estabelece Diretrizes Nacionais para a oferta de EJA em situação de Privação de Liberdade nos estabelecimentos penais;

IX - Resolução CNE/CEB nº3/2010, que institui Diretrizes Operacionais para a EJA nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos e nos exames;

X - Resolução CNE/CEB nº4/2010, define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

XI - Resolução CNE/CEB nº2/2012, define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

XII - Resolução CNE/CEB nº 3/2016, define Diretrizes Nacionais para o Atendimento Escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

XIII - Resolução CD/FNDE/MEC nº 09 /2016, que estabelece os procedimentos para a transferência de recursos financeiros aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios e para o pagamento de bolsas aos voluntários que atuem no Programa Brasil Alfabetizado a partir do ciclo de 2016.

XIV - Resolução CNE/CEB nº 06/2012 que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

XV - Resolução CNE/CEB nº 04/2016, que dispõe sobre as Diretrizes Operacionais Nacionais para a remição de pena pelo estudo de pessoas em privação de liberdade nos estabelecimentos penais do sistema prisional brasileiro.

XVI - Resolução CEB/CEE/RO nº 293/2016, que Aprova o Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes no Período Noturno, para a oferta do Ensino Fundamental, de 6º ao 9º ano, do Ensino Médio, regular, do Ensino Fundamental, da 5ª a 8ª série, e do Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, na rede pública estadual de ensino de Rondônia, e dá outras providências.

XVII - Resolução CEE/RO nº 959/2011, que dispõe sobre a oferta da educação no Sistema Prisional;

XVIII - Resolução CEE/RO nº 960/2011 sobre a oferta de educação nas Unidades Socioeducativas, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e qualificação profissional.

7.5.1 Organização da Oferta de Educação Formal no Sistema Prisional

A oferta será organizada de modo a atender às peculiaridades de tempo, espaço e a flexibilidade prevista no art. 23 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e estará associada à qualificação profissional, articulando-a, também, de maneira intersetorial, a políticas e programas destinados a jovens e adultos, e ainda às ações complementares de cultura, esporte, inclusão digital, educação profissional, fomento à leitura e a programas de implantação, recuperação e manutenção de bibliotecas destinadas ao atendimento à população privada de liberdade, inclusive as ações de valorização dos profissionais que trabalham nesses espaços.

Recomenda-se que em cada unidade da federação as ações de educação formal desenvolvidas nos espaços prisionais sigam um calendário unificado, conforme início e término dos dias letivos, carga horária comum a todos os estabelecimentos, conforme a Resolução CNE/CEB Nº 02/2010.

7.5.2 Organização da Oferta da Educação não Formal e Qualificação Profissional

As atividades laborais e artístico-culturais deverão ser reconhecidas e valorizadas como elementos formativos integrados à oferta de educação, podendo ser contempladas no projeto político pedagógico como atividade curricular, desde que devidamente fundamentadas.

As atividades laborais, artístico-culturais, de esporte e de lazer, previstas deverão ser realizadas em condições e horários compatíveis com as atividades educacionais, conforme Resolução CNE/CEB Nº 2/2010.

A oferta de educação para jovens e adultos em estabelecimentos penais estará associada às ações complementares de cultura, esporte, inclusão digital, educação profissional, fomento à leitura e a programas de implantação, recuperação e manutenção de bibliotecas destinadas ao atendimento à população privada de liberdade, inclusive as ações de valorização dos profissionais que trabalham nesses espaços (Decreto nº 7.626/2011).

As atividades culturais serão proporcionadas em todos os estabelecimentos prisionais em benefício da saúde física e mental dos jovens e adultos privados de liberdade.

7.6 EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação no e do Campo vem ganhando espaços no debate educacional e legal. Esse avanço tem a inserção por vezes efetuada pelos movimentos sociais, mas de maneira geral, pelos sujeitos do campo. Nesse contexto, após a aprovação das Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas escolas do campo, essa modalidade de educação vem ocupando espaço de debate educacional em nível nacional e com isso vem desencadeando um processo de mobilização e envolvimento social na busca de fortalecer a construção de políticas públicas que garantam o acesso e permanência a Educação de qualidade para os povos do campo.

O cenário educacional em Rondônia é amplo e diversificado, divididos em cinquenta e dois (52) municípios, áreas rurais e difícil acesso. Essas comunidades vivem em torno de rios, que compõe grande extensão, como o Rio Madeira, localizado na Capital Porto Velho e Rio Machado, localizado no Município de Cacoal. Essa realidade geográfica necessita de políticas públicas inovadoras que contemplem o direito ao acesso à educação e formação profissional dos moradores das comunidades da zona rural e quilombola, de forma que os mesmos não precisem sair de suas localidades em busca de oportunidades no que concerne à educação Básica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, Art. 28 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional para a Educação do Campo:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (BRASIL, 1996).

A educação do campo, há tempos vêm gerando oportunidades às comunidades da zona rural e difícil acesso, possui diretrizes curriculares, porém, ainda são muitos os desafios. A maior dificuldade está em manter nessas localidades profissionais para atuarem no ensino Básico.

O Ensino Médio, assim como as demais etapas da Educação Básica, assume diferentes modalidades quando destinadas a contingentes da população com características diversificadas, como é o caso dos povos do campo, indígenas e quilombolas. Buscando avançar na compreensão das políticas públicas para a Educação do Campo, o Governo do Estado de Rondônia, através da Secretaria de Estado da Educação objetivando garantir a expansão do *ensino médio* no e do campo, elaborou um Projeto, em caráter experimental, com características próprias e específicas para atender a demanda educacional do campo. Este Projeto iniciou-se no ano de 2003 e foi denominado de Projeto de Ensino Médio no e do Campo de Rondônia – Proemcro.

O Projeto foi avaliado, em sua fase experimental (2003 a 2006), e teve aceitação positiva pelos municípios que o implantaram. Desde então, o projeto vem sofrendo algumas alterações, respeitando as mesmas características, mas de forma a atender a legislação vigente, tendo sua abrangência aos povos que ocupam os espaços da floresta, pecuária, agricultura, pesqueiros, ribeirinhos e extrativistas. A importância de implantar essa proposta educativa para o campo encontra-se respaldada nas legislações vigentes, que procuram enfatizar o seu caráter singular a exemplo da LDB 9394/96, e do Plano Nacional de Educação (PNE), que ressalta a necessidade de tratamento diferenciado para a escola do campo, da Resolução CNE/CEB n. 1/2002, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo, dos referenciais para uma Política

Nacional de Educação do Campo; da Resolução CNE/CEB n.2/2008, que estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do campo.

É uma proposta da Secretaria Estadual de Educação (Seduc) em parceria com as Secretarias Municipais de Educação quanto à estrutura física das escolas denominadas “polos” e transporte escolar para atender a demanda de Ensino Médio na área rural, utilizando proposta específica que atenda às peculiaridades locais, sendo ofertado em 3 (três) formas de atendimento, através da Portaria nº 2310/2016- GAB/SEDUC.

O currículo de Ensino Médio do Campo obedece aos componentes curriculares estabelecidos para o Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, Parecer nº36/CEB/CNE/2001, sendo acrescentado o componente curricular de Noções Básicas da Agroecologia e Zootecnia–NBAZ para o desenvolvimento de habilidades específicas do educando.

O Governo do Estado de Rondônia atendendo o direito de todos a uma educação de qualidade e equidade, no ano de 2016 implantou o Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica, como política pública do Estado, através da Portaria nº 2264/ e da Lei nº 3846 de 04 de julho de 2016, que institui o Projeto no Ensino Médio com Mediação Tecnológica no âmbito da Secretaria de Estado da Educação e dá outras providências, tendo no primeiro ano de sua implantação atendido 2.000 (dois) mil alunos e atingido a proposta inicial de ofertar o ensino médio de qualidade as localidades de difícil acesso, contemplando as comunidades rurais, indígenas, quilombolas com demanda reprimida. Com a implantação no ano de 2016 do **Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica** a demanda do ensino médio do campo vem sendo atendida gradativamente pelo referido projeto.

O **Projeto Ensino Médio com Mediação Tecnológica**, cumpre meta de universalização do Ensino Médio, proporcionado aos estudantes o direito de permanência em suas comunidades e assim contribuindo para o desenvolvimento da localidade que estão inseridos.

Diante do desafio da oferta de Ensino Médio do Campo, e em tempos que a educação passa por um processo de mudanças, o Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Educação/Seduc acredita estar desenvolvendo seu papel, oferecendo a população do campo possibilidades de prosseguir seus estudos para chegar aos níveis mais altos e complexos de educação, favorecendo assim, o desenvolvimento pessoal, social, cultural e econômico dos que ali habitam, possibilitando a inserção de todos, compreendendo que o campo não deve ser pensado em oposição ao urbano, mas que há de resgatar o campo como *lócus* de produção de saberes, de subsistência, presente ao longo da história da humanidade, estabelecendo condições de vida para aqueles que cultivam a terra.

A Educação do Campo necessita que os gestores e professores tenham muito clareza quanto aos objetivos do ensino e seleção dos objetos do conhecimento ao currículo, bem como reflexão sobre suas práticas, observação sobre as competências que os discentes precisam aprender. O currículo deverá ser organizado, a partir das necessidades e possibilidades das escolas. Dessa forma, o Ensino do Campo ofertado às comunidades rurais e tradicionais, continuará ampliando o universo de conhecimento, devendo despertar nos alunos, a consciência crítica e democrática gerando a melhoria de vida nessas localidades.

8 TEMAS CONTEMPORÂNEOS

Os temas contemporâneos perpassam a vida local regional e global. São temas definidos em outros documentos e regulamentações educacionais, que as escolas têm a responsabilidade de trabalhar no âmbito de sua realidade local e contexto. Temos questões voltadas para temas seguintes temas: *Educação em Direitos Humanos; Preservação do meio ambiente; Diversidade cultural; Educação para o trânsito; Prevenção e promoção à saúde familiar e social; sexualidade; direitos das crianças e dos adolescente; Processo de envelhecimento, Respeito e a valorização da pessoa idosas; Educação alimentar e nutricional; Educação para o consumo, financeira e fiscal; Trabalho, ciência e tecnologia; Símbolos nacionais*, os quais precisam estar incorporados ao currículo.

Cabe às escolas a inserção desses temas em seu Projeto Pedagógico (PP) de forma integradora e transversal. Cada escola vai eleger a metodologia para desenvolver os temas integradores, que são obrigatórios. Não é necessário que os temas contemporâneos se encontrem em um único componente curricular, mas relacionados a todos, no sentido de fomentar a discussão e o desenvolvimento de habilidades, que estejam relacionados a temas tão pertinentes como são os contemporâneos.

8.1 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Educar em direitos humanos significa reconhecer e universalizar a dignidade humana no que tange os direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais ou coletivos. Nesse sentido, a educação vem sendo compreendida como mediadora fundamental tanto para o acesso ao legado histórico dos Direitos Humanos, quanto para o entendimento de que a cultura dos Direitos Humanos é um dos pilares para a mudança social.

A promulgação da Constituição Federal de 1988 foi o ponto de partida para a elaboração de propostas educacionais pautadas nos Direitos Humanos, surgindo assim o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNEDH), em 2003, revisado em 2006, que ressalta os valores de tolerância, respeito, solidariedade, fraternidade, justiça social, inclusão, pluralidade e sustentabilidade. Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos (2012) o PNEDH define a Educação em Direitos Humanos como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos, articulando as seguintes dimensões:

- a) apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos e a relação com os contextos internacional, nacional e local;
- b) afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade;
- c) formação de uma consciência cidadã capaz de fazer presente em níveis cognitivo, social, cultural e político;

d) desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados;

e) fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das violações.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº 7/2010), orienta que o tema dos Direitos Humanos deverá ser abordado ao longo do desenvolvimento de componentes curriculares com os quais guardam intensa ou relativa relação temática, em função de prescrição definida pelos órgãos do sistema educativo ou pela comunidade educacional, respeitadas as características próprias da etapa da Educação Básica que a justifica (BRASIL, 2010, p.24).

O Parecer CNE/CEB nº 20/2009 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil) e Resolução CNE/CEB nº 5/2009, admite a criança como sujeito de direito, incluindo-a no mundo dos Direitos Humanos, no que diz respeito aos direitos fundamentais à saúde, alimentação, lazer, educação, proteção contra a violência, discriminação e negligência, bem como o direito à participação na vida social e cultural.

O escopo principal para a Educação em Direitos Humanos é baseado em uma formação ética, crítica e política. A formação ética deve ser composta de atitudes orientadas por valores humanizadores, como a dignidade da pessoa, a liberdade, a igualdade, a justiça, a paz, a reciprocidade entre povos e culturas, levando a reflexão dos modos de ser e de agir individual e coletivo. A formação crítica deve exercitar a reflexão sobre as relações entre os contextos sociais, culturais, econômicos, políticos, estimulando práticas institucionais coerentes com os Direitos Humanos. A formação política deverá ser pautada numa perspectiva emancipatória e transformadora dos sujeitos de direitos (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - Parecer CNE/CP Nº 8/2012).

A Educação em Direitos Humanos tem a finalidade de promover mudança e transformação social. Nesse sentido, segundo as Diretrizes Curriculares da Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP Nº 8/2012) ela fundamenta-se em sete princípios:

1. **Dignidade humana:** concepção de existência humana fundada em direitos;
2. **Igualdade de direitos:** condição de igualdade nas relações entre os seres humanos;
3. **Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades:** garantia que diferenças não sejam transformadas em desigualdades;
4. **Laicidade do Estado:** respeito as crenças religiosas;
5. **Democracia na educação:** liberdade, igualdade e solidariedade, expressando-se no reconhecimento e na promoção dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais;
6. **Transversalidade, vivência e globalidade:** estimula o fortalecimento de diálogos entre as perspectivas locais, regionais, nacionais e mundiais;
7. **Sustentabilidade socioambiental:** estimula o respeito ao espaço público como bem coletivo.

A Educação em Direitos Humanos, no currículo do Estado de Rondônia, terá como objetivo a construção de valores que deem condições para a garantia da dignidade humana, desenvolvendo no estudante a sensibilidade ética nas relações interpessoais, capacitando-o para perceber o outro em sua condição humana. Segundo MALDONADO (2004, p. 24) a finalidade da Educação em Direitos Humanos é a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural.

O desenvolvimento desse tema no currículo Estadual poderá se dá das seguintes formas:

- pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;
- de maneira mista, combinando transversalidade e disciplinaridade.

No ensino fundamental, a prática da Educação em Direitos Humanos no ambiente educacional deverá ser contínua e levar em consideração os vários ambientes de aprendizagem, envolvendo diferentes tempos, lugares, ações, vivências em diversos contextos de socialização, como a família, grupos culturais, os meios de comunicação, a escola, dentre outros. É chamando a atenção para estes aspectos que a ideia de ambiente educacional pode ser entendida como tempo e espaço para vivência e promoção dos Direitos Humanos.

8.2 PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A Educação Ambiental como proposta pedagógica integradora transitando de forma transversal por todas as áreas de conhecimentos, abordada como tema contemporâneo que afetam a vida humana em escala local, regional e global, tem como compromisso com a formação e o desenvolvimento humano nas suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral, econômica, cultural, política e simbólica se integrar ao currículo com um papel importante de assegurar as aprendizagens essenciais definidas nas unidades temáticas, objetos de conhecimentos e habilidades para cada etapa e componentes curriculares da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo de forma propositiva.

A Educação Ambiental como uma prática educativa de todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e modalidades da Educação Básica, de forma integrada teve a sua materialização juridicamente na Constituição da República Federativa do Brasil (CF), de 1988, no inciso VI do § 1º do artigo 225 incube ao Poder Público promova a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente, pois *“todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo para as presentes e futuras gerações”*.

Na Constituição do Estado de Rondônia em seu inciso VIII do artigo 219, estabelece que é dever do Poder Público, através de organismo próprio e colaboração da comunidade de promover a Educação Ambiental com implantação em toda a rede estadual, a começar pela pré-escola (Educação Infantil) e ensino

fundamental, alcançando todos os níveis, de forma interdisciplinar, e proporcionar a comunidade a informação das questões ambientais orientadas por um atendimento cultural lógico das relações entre a natureza e a sociedade.

A Política Nacional do Meio Ambiente, estabelecida Pela Lei Federal N. 6.938, de 31 de agosto de 1981, em seu inciso X do artigo 2º, já estabelecia antes da CF/88, que a educação ambiental deve ser ministrada a todos os níveis de ensino, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê que na formação básica do cidadão seja assegurada a compreensão do ambiente natural e social; que os currículos do Ensino Fundamental e do Médio devem abranger o conhecimento do mundo físico e natural; que a Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive; que a educação tem, como uma de suas finalidades, a preparação para o exercício da cidadania.

A Lei Federal N. 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto N. 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal e não-formal.

A mesma Lei Federal N. 9.795, de 27 de abril de 1999, conceitua a Educação Ambiental como sendo processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. E afirma que a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

A Resolução N. 2 de 15 de junho de 2012, do Ministério da Educação expedida pelo Conselho Nacional de Educação, estabelece as Diretrizes

Curriculares Nacionais para Educação Ambiental, a mesma está em consonância com as legislações antecedentes a sua publicação, estabelecendo os preceitos já mencionados nas citadas Leis dentro do documento, bem como os avanços que ocorreram na área para que contribuam com a formação humana de sujeitos concretos que vivem em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais e culturais.

De acordo com o Parecer CNE/CP N. 14/102, nos termos da proposta, a *“Educação Ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A Educação Ambiental avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental”*.

Sendo assim os professores e os gestores escolares são os responsáveis de estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos institucionais e pedagógicos das instituições de ensino, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes curriculares de cada área de conhecimento.

A lei Federal N. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, com vigência por dez anos, com a finalidade do cumprimento do dispositivo contido no artigo 214 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Neste documento intitulado de PNE, a única menção mais próxima sobre a educação ambiental encontra-se no inciso X do artigo 2º na promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e a sustentabilidade socioambiental.

No Plano Estadual de Educação (PEE/RO), para o período de 2014 a 2024, em sua meta sete que garante em cem por cento das Escolas da Educação Básica, Etapas e Modalidades, Condições de Transversalidade para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para as diversidades e temas transversais como a Educação Ambiental, e a sua implantação em toda a Rede

Estadual de Ensino, as Diretrizes Curriculares Nacionais De Educação para a Educação Ambiental de acordo com a Resolução nº 02, de 15 de junho de 2012.

O compromisso com a qualidade da educação no século XXI, em momento marcado pela ocorrência de diversos desastres ambientais, amplia a necessidade dos educadores de compreender a complexa multicausalidade da crise ambiental contemporânea e de contribuir para a prevenção de seus efeitos deletérios e para o enfrentamento das mudanças socioambientais globais. Esta necessidade e decorrentes preocupações são universais.

Neste documento recomendamos que as práticas educativas referentes à Educação Ambiental dentro dos organizadores curriculares de cada área de conhecimento e componentes curriculares específicos sejam trabalhadas de forma que haja uma progressão do conhecimento ocorrendo pela consolidação das aprendizagens anteriores e pelas ampliações das práticas com a utilização de propostas pedagógicas ativas, que devem ainda ser consideradas medidas para assegurar aos estudantes um percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental, anos iniciais do 1º ano ao 5º ano e anos finais do 6º ao 9º ano de modo a promover uma maior integração entre elas. Afinal, essa transição se caracteriza por mudanças pedagógicas na estrutura educacional, decorrente principalmente da diferenciação dos componentes curriculares, pois os estudantes mudam de professores generalistas dos anos iniciais para professores especialista dos diferentes componentes curriculares. Essa transição do 5º ano para o 6º ano se não for muito bem articulada por meio de adaptações para evitar a ruptura no processo de aprendizagem, pode causar um processo traumático no percurso formativo para a obtenção de condições de sucesso em sua escolarização.

Neste sentido, deve-se incluir no Projeto Pedagógico das instituições de ensino a oferta da Educação Ambiental para todos os níveis e modalidades de ensino e em todos os componentes curriculares, de forma que fortaleça a cidadania ambiental nas escolas e comunidades, a partir de uma educação participativa, democrática, transformadora e crítica, abordando o conhecimento e o exemplo na resolução de problemas socioambientais.

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação básica, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental. A mesma visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído.

8.3 DIVERSIDADE CULTURAL

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a temática **Diversidade Cultural** diz respeito ao conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal.

Este assunto sugere um entendimento que procura especificar a diferença étnica e cultural que compõe a sociedade brasileira, abarcar suas relações - marcadas por desigualdades socioeconômicas - e assinalar modificações cabíveis. Ponderar a diversidade não implica negar a existência de qualidades afins, nem a possibilidade de compormos uma nação, ou mesmo a existência de uma dimensão universal do ser humano. Diversidade Cultural é uma declaração da diversidade como ponto básico na edificação de uma identidade nacional que se põe e repõe constantemente, e o fato de que o altruísmo de todos se mostra em formas concretas e distintas do indivíduo. A Diversidade Cultural apresenta tendências culturais que convivem com a população oferecendo informações, opções e desenvolvendo novas mentalidades.

Abordar a diversidade cultural na escola, para que todos entendam, reconheçam e valorizem essa problemática é visar a superação das discriminações e operar sobre um dos mecanismos de exclusão rumo à uma sociedade de fato democrática. É fazer um trabalho educacional voltado para a

cidadania, uma vez que tanto a desvalorização cultural, quanto a discriminação são limitações à plenitude da cidadania para todos. O objetivo da Diversidade Cultural é buscar colaborar para a constituição da cidadania na sociedade pluriétnica e pluricultural, além de trabalhar relações interpessoais que venham contribuir para as transformações necessárias à construção de uma sociedade mais justa.

Este tema, no contexto escolar, apresenta sua importância na perspectiva de ensino e aprendizagem, pois:

O caráter interdisciplinar constitui o campo de estudos teóricos da Diversidade Cultural. A fundamentação ética, o entendimento de preceitos jurídicos, incluindo o campo internacional, conhecimentos acumulados no campo da História e da Geografia, noções e conceitos originários da Antropologia, da Linguística, da Sociologia, da Psicologia, aspectos referentes a Estudos Populacionais, além do saber produzido no âmbito de movimentos sociais e de suas organizações comunitárias, constituem uma base sobre a qual se opera tal reflexão que, ao voltar-se para a atuação na escola, deve ter cunho eminentemente pedagógico. No Trabalho pedagógico, são muitas as maneiras a serem trabalhadas, pois, são pistas que o professor poderá seguir aprofundando e ampliando conforme as necessidades de seu planejamento. Visam, sobretudo, a explicitar que tratar do povo brasileiro, em seus desafios e conquistas do cotidiano e no processo histórico, exige estudo e preparo cuidadoso que não se confundem, em hipótese alguma, com o senso comum, (PCNs, p. 129).

A temática da Diversidade Cultural está intimamente ligada e estampada em matérias como História e Geografia, porém os conteúdos referem-se também a Ciências Naturais (etnoconhecimentos), a Língua Portuguesa (expressões regionais), a Língua Estrangeira (valorizar sua própria cultura a partir do estudo da cultura do outro), a Arte (matrizes estéticas e culturais em suas diversas manifestações) e a Educação Física (expressões culturais). O estudante que objetivamos deve fazer uso das diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio de produção, expressão e comunicação. Abordar esses temas é versar sobre conteúdos que oferecem uma melhor percepção do mundo em que se vive, o espírito crítico perante situações vividas e filtros pertinentes para usufruir as informações recebidas no que se refere à temática da diversidade cultural.

8.4 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

A Educação para o trânsito visa promover uma cultura de valorização da vida e de paz no espaço social, estimulando a mudança de postura e comportamentos que resultam em acidentes. Isto permite a reflexão do aluno sobre a sua conduta e a dos outros, a partir de valores e princípios que norteiam a vida em sociedade, tais como: respeito, diálogo, solidariedade e justiça.

Faz-se necessária a compreensão da importância do trânsito como parte integrante do cotidiano das pessoas, visto que todos têm necessidade de se locomover, de se comunicar e, sobretudo, conviver no espaço público.

O Código Nacional do Trânsito, Art. 76, preceitua que a educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de Ensino Fundamental e Médio por meio de planejamento e ações coordenadas entre órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação, sendo assegurada, no Inciso I desse Artigo, a adoção, em todos os níveis de ensino, de um currículo interdisciplinar, com conteúdo programático sobre segurança de trânsito.

Na Resolução nº 07, de 14 de dezembro de 2010 e também na Resolução nº 02, de 30 de janeiro de 2012, ambas do Conselho Nacional de Educação - CNE, a Educação para o Trânsito tem em um tratamento transversal, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares.

Com base no que determina o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) - Lei nº 9.503/97, Capítulo VI - A educação para o Trânsito é tema obrigatório para as escolas, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, reforçados pela Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCNs), que enfatizam a relevância do assunto, e as orientações emanadas da ONU e da OMS, que estabeleceram a Década de Ação pela Segurança do Trânsito – 2011/2020. Nele foi firmado um acordo pelos governos do mundo, que se comprometeram a tomar novas medidas para prevenir os acidentes no trânsito que matam cerca de 1,3 milhão de pessoas por ano.

8.5 PREVENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE, VIDA FAMILIAR E SOCIAL

A educação eficaz é aquela que favorece a formação de cidadãos críticos e bem informados, que tenham habilidades e competências diversas para agir de forma eficiente em defesa da vida. Por isso, a escola deve criar estratégias que possam envolver toda sociedade nas questões que tratam da saúde pública.

Quando tratamos de saúde a questão é bem complexa, pois vai além da ausência de doenças, envolve políticas públicas sociais, de acordo com o Art. 196 da constituição federal, A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Nesse contexto entende-se que cabe à escola o papel fundamental de articular e promover de forma educativa e preventiva, pois a proteção e recuperação cabe a outros setores que deverão ser inseridos na proposta pedagógica numa perspectiva integrativa ao currículo escolar.

Assim, se pressupõe a interseção da Educação com vários outros saberes e ciências, em especial com a área de saúde. Uma parceria que venha a se solidificar e a se estruturar de forma orgânica, levando em conta os limites e as inúmeras possibilidades de atuação, de forma dinâmica e perene, não eventual nem espasmódica.

Portanto, não é produção coletiva e temas transversais que se integra aos conteúdos, que vão definir a promoção da saúde no âmbito escolar, mas a inserção de um currículo escolar que garanta a aplicabilidade de ações e estratégias com planejamentos definidos e intersetorial com parcerias e o envolvendo principalmente da comunidade escolar, porque não se trata somente do cuidado com o educando, mas de uma educação integral de saúde , sabendo que isso também diminuiria os riscos de doenças promovendo assim uma ação que contribua para uma questão de saúde pública no qual contribuiria diretamente para a saúde básica primária evitando o excesso de tratamentos, podendo ter sido prevenidos

A promoção da saúde na escola se configura em atividades que favorecem e estimulam a reflexão e o conhecimento, valorizam a construção coletiva, a participação e a mobilização social. E por meio de políticas sociais saudáveis, que envolve desde o cuidado com a higiene do corpo até a alimentação saudável que envolve a sustentabilidade visando promover atividades desportivas, musicais e lazer.

A promoção da saúde na escola representa enfrentamento às desigualdades socialmente determinadas, incluídas as questões relativas à raça/etnia e orientação sexual, entre outras para garantir a definição segundo a Organização Mundial da Saúde: "saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças".

A escola precisa estar ancorada e amparada para ter condições de assegurar a prevenção e promoção à saúde, vida familiar e social. Não se trata de desviar as funções dos professores, mas sim incorporar no âmbito escolar, atitudes e práticas que valorizem essa promoção. A ideia é que as questões de saúde não passem despercebidas nesse ambiente, como se apenas os profissionais da saúde soubessem e pudessem dar conta de lidar com elas, desconsiderando as possibilidades de práticas integradas e intersetoriais. Além do envolvimento da família e da comunidade nas ações de saúde escolar.

8.6 SEXUALIDADE

A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza a sexualidade como um aspecto do ser humano que não se pode separar dos outros aspectos da vida. Ela influencia nossos pensamentos, sentimentos e ações, bem como a saúde física e mental e, portanto, deve ser considerado um direito básico do ser humano. Sendo assim, a sexualidade é indissociável da educação, da saúde e da cidadania.

A escola tem como responsabilidade prezar pela saúde de seus estudantes e, sobretudo, formar cidadãos conscientes, críticos e responsáveis, tanto em uma dimensão individual quanto social. A educação sexual, no meio escolar, é um componente primordial para a construção desse cidadão, bem como

na prevenção de agravos à saúde e à integridade física e mental dos estudantes, desconstruindo mitos, tabus e preconceitos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais preveem trabalhos da Educação Infantil ao Ensino Médio, contemplando todas as modalidades de ensino, visando uma educação voltada para a construção da cidadania, e propõem em forma de temas transversais, a inclusão da orientação sexual no currículo escolar. Neles, a sexualidade é considerada como algo inerente à vida e à saúde e deve ser entendida como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações a ela relacionadas, incluindo posturas, crenças, tabus e valores.

Nos PCNs, indica-se que o currículo escolar deve respeitar as especificidades de cada comunidade escolar, desde que não sejam feridos os direitos e deveres básicos constitucionais já estabelecidos. Esses currículos devem ter as especificidades e peculiaridades de cada escola, apoiadas em conhecimentos teóricos atualizados e precisos, além de garantir aos estudantes o direito e o respeito às suas identidades. Assim, determinam que sejam estabelecidos princípios éticos, estéticos e políticos para a atuação escolar e, ainda, que os conceitos escolares encontrem seus melhores significados em cruzamento com certos princípios educativos que regem a vida cidadã, tais como a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, o trabalho, as ciências e tecnologia, a cultura e as linguagens.

A proposta de orientação sexual dos PCNs caracteriza-se por trabalhar o esclarecimento e a problematização, a fim de favorecer a reflexão e a ressignificação das informações, assegurando que por meio do diálogo, da ponderação e da possibilidade de reconstruir as informações. Neste contexto, é pautado no respeito a si próprio e ao outro. Assim, é que o estudante conseguirá transformar e ou reafirmar concepções e princípios e emoções e valores recebidos e vividos no decorrer de sua trajetória. A proposta em epígrafe ressalta, ainda, a importância de se abordar a sexualidade, em relação aos seus aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e psíquicos. Segundo os PCNs, a orientação sexual deve fazer parte do Projeto Pedagógico da escola, sendo desenvolvida de forma continuada por todos os componentes curriculares, não apenas com ações pontuais e/ou isoladas. Ela deve contribuir para a construção de seres capazes de desenvolver e exercer

sua sexualidade com responsabilidade, bem como garantir o acesso à saúde, ao conhecimento e à informação, direitos fundamentais de todo cidadão.

Ademais, a sexualidade, como um aspecto inerente ao ser humano, acompanha o indivíduo em cada fase da vida e se manifesta sob formas multifacetadas, portanto, não é possível ignorar as diversas maneiras de expressá-la por parte de crianças e adolescentes no âmbito escolar. É através de comportamentos, que muitas vezes ignoramos, reprovamos, criticamos ou repreendemos o estudante ao expressar seus anseios, suas angústias, seus medos, suas necessidades e suas dúvidas sobre a sexualidade. O educador, atento às manifestações anteriormente citadas, pode, ainda, ajudar a criança e o adolescente a se prevenir ou se libertarem de uma situação de violência ou de abuso sexual, pois certas atitudes do estudante são como um grito de socorro, que grande parte dos educadores não consegue ouvir. Razão pela qual o profissional da sala de aula precisa desenvolver habilidade para lidar com situações comportamentais relacionadas à sexualidade.

A escola precisa estar preparada para apreender e compreender todas as manifestações do educando, a fim de orientá-lo e ajudá-lo a sanar dúvidas e superar medos, encorajá-lo a refletir, questionar e descobrir o melhor caminho a ser trilhado, pois a sexualidade na escola visa principalmente levar aos estudantes, a partir dos seus conceitos e vivências, informações e conhecimentos que permitirão compreender as suas diferentes dimensões, suscitando à reflexão e ao desenvolvimento de atitudes de responsabilidade individual, familiar e social.

A educação eficaz é aquela que favorece a formação de cidadãos e bem informados e que tenham habilidades e competências diversas para agir de forma eficiente em defesa da vida. Por isso, cabe à escola criar estratégias que possam envolver toda sociedade nas questões que tratam da saúde pública, da promoção da sexualidade sadia e no combate ao consumo de drogas lícitas e ilícitas.

Assim, se pressupõe a interseção da Educação com vários outros saberes e ciências, em especial com a área de saúde. Uma parceria que venha a se solidificar e a se estruturar de forma orgânica, levando em conta os limites e as inúmeras possibilidades de atuação parceira, de forma dinâmica e perene, não eventual nem espasmódica. Saúde, portanto, não uma matéria ou componente curricular da escola, como por vezes sugerem algumas propostas e modelos.

Como produção coletiva é transversal nos componentes curriculares e se integra aos conteúdos, principalmente quando esses têm significado para crianças, adolescentes e jovens em processo de aprendizagem. A saúde precisa ser pensada na inserção do Projeto Pedagógico da escola porque, como forma de construção coletiva que envolve todos os segmentos da comunidade escolar, se integra aos planos da escola e da comunidade para a constituição do conhecimento e o viver a vida.

Nesse contexto, a promoção da saúde na escola se configura em atividades que favorecem e estimulam a reflexão e o conhecimento, valorizam a construção coletiva, a participação e a mobilização social. E por meio de políticas sociais saudáveis, intersetoriais e sustentáveis, a produção da saúde na escola representa enfrentamento às desigualdades socialmente determinadas, incluídas as questões relativas a gênero, raça/etnia e orientação sexual, entre outras.

Dialogar pressupõe a garantia do direito à fala, à escuta, de emitir sugestões, de perguntar e de esclarecer dúvidas, do exercício do poder de decisão, de identificar prioridades, de fazer escolhas e, sobretudo, de participar. Educadores têm se pautado nessas ideias para agir de forma contundente no oferecimento de uma educação de qualidade que estimula o desenvolvimento de práticas de promoção de saúde que englobam conhecimentos, habilidades para a vida, tomada de decisões, atitudes saudáveis e construção de ambientes favoráveis à saúde. Tudo isso tem por base diversas ações educativas e sanitárias, cujo enfoque principal é a promoção da saúde centrada na criança, com uma projeção significativa para a comunidade escolar e a família.

8.7 DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES

A Escola tem um papel importante para a garantia dos direitos infanto-juvenil, na promoção e desenvolvimento da cidadania de crianças e adolescentes, no enfrentamento das violações dos direitos. A atuação da escola deve ser de forma convergente com todo o Sistema de Garantia de Direito (SGD), saúde, educação, assistência social, segurança, sistema de justiça, conselhos de direito e sociedade civil, desta forma será garantida a proteção integral que alude a Lei 8.069/90.

O direito infanto-juvenil está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) sob a Lei 8.069/90, registrada em seu escopo os deveres e direitos que devem ser garantidos por toda a sociedade. A educação tem importante papel no que se refere ao processo de ensino aprendizagem.

É imprescindível salientar que a Lei 8.069/90 define criança a pessoa até 12 anos incompleto e adolescente aquela entre 12 até 18 anos de idade.

Com o Advento do Estatuto passou-se a criança e adolescente ser considerada pessoa em pleno desenvolvimento psicossocial por isso algumas terminologias devem ser substituídas e o educador deve se adequar a elas. O termo “menor” já não é mais aceito pelo SGD, tendo em vista ser uma expressão menorista do Código de Menores da década de 80, o que trazia a criança e ao adolescente como objeto (coisificação), já a Lei 8.069/90, condiciona-os como pessoas em desenvolvimento e sujeitos de direito.

A partir desse entendimento o educador deve tratar assuntos que empoderem os estudantes ao protagonismo de suas histórias, assuntos esses que devem ser trabalhados de forma lúdica e pedagógica.

O assunto violência sexual deve ser tratada de forma respeitosa de modo que os alunos entendam e possam identificar os sinais de abuso e exploração sexual, o educador deve ter a sensibilidade de caso seja identificada tal violência faça os encaminhamentos corretos às autoridades competentes.

O mesmo deve ocorrer com a violência física, os encaminhamentos devem ser feitos imediatamente às autoridades competentes.

Tema como o trabalho infantil deve ser tratado na perspectiva de que a exploração dessa mão de obra é crime, ao trabalhar esse assunto o educador deve considerar o Plano Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil e de proteção do trabalho do adolescente, deixando claro quais as possibilidades de trabalho e seus direitos.

O Sistema socioeducativo deve ser entendido e trabalhando na perspectiva de que os adolescentes estão privados apenas do direito à liberdade, com os demais direitos previstos no Estatuto preservados, neste sentido o

Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE (Lei 12.594/12) deve ser observado quando da elaboração do plano político pedagógico para atendimento das unidades de internação.

A escola deve ser um ambiente de respeito mútuo entendendo que a mesma faz parte do Sistema de Garantia de Direito - SGD, resguardando estudantes de sofrerem violências institucional, pondo-os a salvo de todas as formas de tratamento desumano, vexatório, degradante, de negligência, e discriminação.

Na produção do material didático deve ser observada as orientações do Estatuto da Criança e do Adolescente, Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo e demais leis e Planos nacional e Estadual correlatos, garantindo sempre o superior interesse da criança e do adolescente.

8.9 PROCESSO DE ENVELHECIMENTO, RESPEITO E A VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA

O envelhecimento humano é uma questão inerente a todos os povos em todo o tempo e espaço, dessa forma, o crescente aumento populacional de pessoas com 60 anos e mais, tem intensificado os desafios para todas as sociedades no início do século XXI.

Enfocar o estudo sobre o envelhecimento da população e o convívio intergeracional, deve promover o debate em torno de questões fundamentais como: o papel do Estado da família e da sociedade para garantir condições de vida com qualidade para todas as pessoas. Essa ideia vem formulando uma pergunta pouco frequente, que, paulatinamente, vem ganhando terreno. Como viver com qualidade em uma sociedade que há pouco tempo era considerada jovem e, hoje enfrenta um vertiginoso envelhecimento populacional? Trata-se, portanto, de uma realidade social que apresenta grandes desafios para encontrar respostas no conjunto da sociedade, bem como em espaço específico como a escola.

A conquista do aumento da expectativa de vida dos brasileiros aumentou em função de vários fatores, como: o controle de doenças infectocontagiosas

fatais, a partir dos avanços na área da saúde, com a descoberta de antibióticos e com a vacinação em massa, a diminuição da taxa de fecundidade, a queda da mortalidade infantil, com a ampliação da rede de abastecimento de água e esgoto, com a prestação de serviços básicos de saúde, com a urbanização das cidades, as mudanças no processo produtivo e a organização do trabalho e da Vida. Esses fatores são condições importantes indicadores sociais que servem para avaliar a qualidade de vida de uma população em um determinado lugar.

Apesar do aumento positivo no índice de desenvolvimento social em Rondônia, muitos municípios apresentam grandes disparidades, associadas aos fatores: econômicos, políticos e sociais. A falta do desenho de políticas públicas, focadas na geração de emprego e renda, o acesso a saúde, a educação de qualidade, água potável, energia, redução da desigualdade de gênero, cidades inclusivas, produção e consumo sustentáveis, conservação dos rios e florestas, promoção de sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, promoção da organização e participação social e a criação de mecanismos de controle social eficazes de combate à corrupção e punição por crimes contra a sociedade, são condições que devem refletir na melhora da qualidade do nível de vida da população, fundamentadas na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Milênio.

A anciania não é uma questão apenas demográfica, trata-se também de uma questão social que tem chamado a atenção de organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas – ONU, que vem discutindo o tema e elaborou o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento, instrumental que fortalece os dispositivos da constituição Federal de 1988, da Lei 8.842, de janeiro de 1994, Política Nacional do Idoso e da Lei 10.741, de outubro de 2003, Estatuto do Idoso e da Lei Complementar 937, de 31 de março de 2017, que institui a política estadual da pessoa idosa, cria o Conselho de Direito da Pessoa Idosa, bem como o Fundo de Direito da Pessoa Idosa em Rondônia.

Muito embora as leis aprovadas tragam indiscutivelmente muitas contribuições ao arcabouço constitucional de garantias de direitos da pessoa idosa, em Rondônia a implementação dessa política passa pelo seu reconhecimento enquanto dimensão social no interior do Plano de Desenvolvimento Sustentável de Rondônia 2015-2030. O seu estabelecimento

como prioridade, transformará essas leis em instrumentos estratégicos, dependentes de uma orientação políticas firmes, voltadas para a efetividade dos direitos fundamentais da pessoa humana.

É possível considerar essa questão como uma realidade inquietante, em função da abundância de dispositivos constitucionais e sua baixa implementação. A notoriedade com que estes direitos se encontram amplamente respaldados, fica claro que se trata de uma produção que tem mais expressão de cunho legislativo que factível.

A escola enquanto espaço democrático e de socialização de conhecimento, deverá tratar os Temas Contemporâneos em uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, de acordo com o Documento Curricular de Rondônia.

A partir desse contexto, sugerimos alguns temas que podem ser abordados na perspectiva de atendimento à legislação em vigor e que devem ser incorporados ao cotidiano da escola, possibilitando discussão e debate com os estudantes das diferentes etapas e modalidades de ensino ofertadas pela Rede Estadual de Educação.

Trabalhar o processo de envelhecimento, respeito e a valorização da pessoa Idosa no seu Plano Político Pedagógico da escola e no Plano de Aula do professor, deverá tratar dos temas: cuidado com a saúde, mudança na pirâmide etária, garantia de direito da pessoa idosa, envelhecimento da população, o que é a velhice, mercado de trabalho, aposentadoria, características individuais e coletivas do envelhecimento, valorização da pessoa idosa, exploração financeira, violência contra pessoa idosa, direitos individuais e coletivos da pessoa idosa, educação, saúde, acessibilidade, justiça social, respeito e a valorização da pessoa Idosa.

A escola é o lugar privilegiado de construção e organização de saberes, um espaço de socialização, de produção e de ampliação de conhecimentos historicamente acumulados, visando à formação crítica e criativa dos sujeitos.

Nesse sentido, a crescente tendência de envelhecimento populacional e a mudança na pirâmide etária brasileira, em sua abordagem no Documento

Curricular, tem como objetivo preparar essa e as futuras gerações para a convivência e a vivência respeitosa com base no compromisso ético, social e político entre as idades.

8.10 EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

A escola se constitui como espaço de convivência e de troca de vivências, além de desempenhar um papel-chave de aprendizagem e mudança de comportamento quanto à alimentação, seja por meio da alimentação escolar, seja pelas práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos que tenham relação com a temática.

No entanto, a alimentação é um ato não apenas fisiológico, mas também de integração social e, portanto, fortemente influenciada pelas experiências a que são submetidas as crianças em seus círculos de convivência (ACCIOLY, 2009). A partir dessa premissa, entende-se o currículo como um conjunto de concepções, fundamentos, atividades, ações e projetos que imprime identidade à escola. Por meio dele, se discute as perspectivas de mundo, de sociedade e de ser humano. É fundamental, portanto, que não se entenda currículo como um conjunto de conteúdos escolares, mas como um conjunto de valores, saberes e sentimentos.

Nessa perspectiva, quaisquer atividades, projetos e ações desenvolvidas no ambiente escolar são propostas constituintes do currículo escolar, pois contribuem para a formação dos educandos. Por fim, implementar o currículo é contribuir para a formação humana por meio do trabalho pedagógico. E é a partir dessa concepção de currículo que as escolas devem trabalhar a Educação Alimentar e Nutricional. Desse modo a escola, precisa incluir temáticas e atividades que visem à conscientização de práticas alimentares saudáveis, pois na Lei 11.947 no artigo 2º das diretrizes da alimentação escolar consta:

A inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional, (BRASIL, 2009).

Sendo assim, o desenvolvimento da educação alimentar e nutricional é atualmente uma necessidade, além de ser uma das diretrizes básicas da

alimentação escolar, conforme o disposto na Resolução CNE/CEB n.2 de 30 de janeiro de 2012, Artigo 10 “em decorrência da legislação específica, são obrigatórios”: **inciso II** – Com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares: educação alimentar e nutricional. Em complementação, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), regido pela Lei nº 11.947/2009/FNDE e Resolução nº 26/2013/FNDE, considera importantes ações educativas e incentiva, ainda, a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, por meio de práticas saudáveis de vida e da segurança alimentar e nutricional.

A **Resolução nº 26/2013/FNDE** em seu Art. 2º determina como diretrizes da alimentação escolar, entre outros:

I - o emprego da alimentação saudável e adequada, compreende o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a sua faixa etária e seu estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica;

Sendo assim, educar no âmbito da alimentação e nutrição é a construção conjunta de processos permanentes e contínuos para aprimorar a produção, a distribuição, a seleção e o consumo de alimentos, de forma adequada, saudável e segura. Também, como uma diretriz da educação alimentar e nutricional, encontra-se a valorização de hábitos e tradições culturais de cada indivíduo e do seu grupo social de convívio, além da conscientização cidadã sobre o desperdício de alimentos e sua utilização integral. Existem diversas políticas públicas que incentivam e fortalecem a necessidade da implementação e execução dessas ações nas escolas, pois se sabe que elas beneficiam as crianças por meio de orientação adequada sobre ingestão energética e de micronutrientes, além de promover modificações comportamentais precocemente.

Fornecer essas habilidades às crianças nas escolas incentiva e amplia o conhecimento sobre a alimentação saudável. E, portanto, a oferta de informações promove o conhecimento (desmistificando algumas crenças e tabus) sobre alimentos e nutrição, deixando clara a importância da educação alimentar e

nutricional no currículo escolar. Espera-se que a escola possa lidar com a temática da educação alimentar e nutricional como uma extensão da proposta pedagógica. Para tanto, além de orientação, a formação dos hábitos alimentares saudáveis deve buscar o diálogo com os valores culturais, sociais e afetivos, além dos emocionais e comportamentais a cada proposta de mudança, somando ao desenvolvimento integral dos estudantes. Tais atividades devem ser implementadas por meio de ações intersetoriais e transversais, com inclusão do tema no projeto pedagógico das escolas. A escola é um importante espaço de promoção da saúde, pelo papel destacado na formação cidadã, para consolidar autonomia, o exercício dos direitos e deveres, o controle das condições de saúde e qualidade de vida, também na obtenção de comportamentos e atitudes considerados saudáveis

8.11 EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO, FINANCEIRA E FISCAL

A Educação Fiscal visa proporcionar conhecimentos básicos sobre o que significa ser um cidadão e suas consequências práticas em termos de direitos e deveres; o que é o sistema tributário nacional; o que são tributos; a relação existente entre o dever de pagar os tributos devidos e o direito de cobrar a aplicação correta dos recursos arrecadados em benefício da população, para construção de uma sociedade e um estado forte e equilibrado.

Podemos fazer uma relação interdisciplinar a partir da proposta da Educação Fiscal, pois, não se pode desvincular a aprendizagem da formação do cidadão participativo. Os debates resultantes das informações fornecidas pela temática contribuem em todos os componentes curriculares, já que levam o aluno a conhecer e, a partir de então, se tornar sujeito atuante nos assuntos relacionados ao seu país, estado e município.

A busca incessante por informações que tratam de direitos e deveres do cidadão, como arrecadação, aplicação de recursos e mecanismos de controle social, leva o aluno à leitura e à pesquisa. Podemos utilizar como ferramenta de aprendizagem, principalmente nos componentes curriculares do núcleo comum, os textos produzidos resultantes dos temas voltados à Educação Fiscal.

O cotidiano de nosso país serve de instrumento para a produção de atividades em sala de aula, já que o professor tem uma rica esfera, nos diferentes campos: político, social, financeiro, cultural, entre outros. O trabalho pode ser realizado a partir dos primeiros anos do Ensino Fundamental e continuar por toda sua vida escolar, já que uma vez despertada a consciência cidadã, esta será uma necessidade cada vez mais crescente.

Como é um Tema Transversal, as diversas temáticas da Educação Fiscal podem ser contextualizadas em sala de aula à medida que se aborde assuntos que tratem da prática da cidadania e controle social, função socioeconômica dos tributos, além de informações cotidianas do cenário político e social. Todas as áreas de conhecimento estão envolvidas na construção de ideais de paz, liberdade e justiça social, sendo a consciência dos direitos e deveres, sua pedra angular.

Além de estar diretamente ligada à cidadania, a Educação Fiscal pode ser utilizada na matemática, levando o aluno a conhecer e calcular a carga tributária, o funcionamento do sistema de arrecadação e a maneira como o dinheiro retorna em forma de serviço população. Conhecemos a riqueza da produção de textos que resultam da análise da atuação das autoridades que fazem uso do dinheiro público. Cabe ao educador contextualizar as informações nas suas aulas de Língua Portuguesa, Geografia, Meio Ambiente, Esporte, Moradia e Segurança, pois, tudo isso nos fará refletir na qualidade de vida da população e como essas questões estão sendo trabalhadas pelos governantes. Com o tema abordado em sala de aula iremos favorecer, não só uma prática individual do aluno, mas principalmente este mudará hábitos familiares, como por exemplo, a solicitação da nota fiscal, além de outros meios de controle social.

O educador deve incentivar principalmente a mudança dentro da escola, para que todos possam participar das decisões que envolvam gastos públicos, promovendo assim o orçamento participativo e fortalecendo os Conselhos Escolares. Através da Educação Fiscal executada na prática, teremos a certeza da formação do cidadão atuante e da consolidação da democracia participativa.

Além dos componentes curriculares citados anteriormente, a Educação Fiscal poderá ser desenvolvida na História, na Sociologia, na Filosofia e outros componentes afins, com as seguintes sugestões:

TEMÁTICA	CONTEÚDOS
O Brasil e o mundo: uma síntese do cenário sociopolítico	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Liberalismo econômico X Estado de Bem-Estar: concentração de renda e enfrentamento da pobreza ➤ Desafios para o Brasil contemporâneo ➤ A questão ambiental
Educação como Fenômeno Social	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Breve retrospectiva ➤ A educação no espaço social ➤ A educação e a cultura ➤ Educação no espaço escolar
Educação e Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Educar para autonomia ➤ Participação social e controle social
Perspectiva Histórica do Conceito de Sociedade e de Estado	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sociedade ➤ Estado ➤ A ideia de Constituição <ul style="list-style-type: none"> - Pacto, forais e cartas de franquia - Contratos de colonização - As leis fundamentais do reino - As doutrinas do pacto social - O fisiocratismo e o Liberalismo
O Estado Brasileiro	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Cidadania no Brasil, o longo caminho <ul style="list-style-type: none"> - Período Colonial (1500-1822): a força do passado - Período Imperial (1822-1889): os direitos políticos saem na frente - A 1ª República (1889-1930) - A Revolução de 1930 ao Golpe Militar de 1964 - O Regime Militar - Redemocratização no Brasil: 1985 – até hoje

TEMÁTICA	CONTEÚDOS
----------	-----------

Estado Democrático de Direito e Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reflexões ➤ Elementos do Estado ➤ Organização do Estado e dos Poderes ➤ Administração Pública ➤ Democracia ➤ Cidadania
Origem dos Tributos	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Idade Antiga ➤ Idade Média ➤ Idade Moderna ➤ Idade Contemporânea
A História do Tributo no Brasil	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Época das Descobertas e das 1^{as} Expedições (1500-1532) ➤ Época das Capitanias Hereditárias (1532-1548) ➤ Época do Governo Geral (1548-1763) ➤ Época da Corte Portuguesa e do Reino Unido (1808-1822) ➤ Brasil Independente (1822) ➤ Conceito de Tributo
Tributo	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Características dos Tributos ➤ Classificação dos Tributos ➤ Espécies de Tributos - As Figuras Previstas na CF - Impostos - Taxas - Contribuição de Melhoria - Contribuições Especiais ou Parafiscais - Empréstimos Compulsórios
Elementos da Obrigação Tributária	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Sujeito Passivo e Ativo ➤ Base de Cálculo ➤ Alíquotas e Competência tributária

TEMÁTICA	CONTEÚDOS
-----------------	------------------

Controle Fiscal	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Entendendo a Lei de Responsabilidade Fiscal ➤ Outros Controles Exigidos pela LRF /www.portaldatransparencia.gov.br ➤ Uso do Dinheiro Público ➤ O que Controle Social ➤ Formas e Mecanismos de Exercício do Controle Social - Outras Formas de Exercer o Controle Social - A Participação de Professores e Estudantes no Controle Social - A Transparência - O Direito a Informação sobre os Recursos Públicos ➤ Orçamento Participativo ➤ Orçamento Participativo na Escola
Acompanhamento das Contas Públicas	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Participação de Contas
Lei de Responsabilidade Fiscal	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conceito e Definição
Educação Fiscal e Democracia	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Panorama

8.12 TRABALHO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O contexto contemporâneo demanda um repensar da educação que envolve diversificar as formas de agir, de aprender e de buscar conhecimentos, considerando a cultura e os meios de expressão que a permeiam. As tecnologias da informação e da comunicação – TICs têm gerado modificação na comunicação e na aquisição da aprendizagem e se apresentam com uma das alternativas favoráveis à melhoria da aprendizagem, dentre outros recursos. O uso das TICs no processo de ensino e de aprendizagem como meio de acesso a conhecimentos diversos é um processo irreversível, sendo cada vez mais necessária a disponibilização de mídias educacionais diversas como meio, tornando mais eficiente a prática pedagógica.

A tecnologia integrada à proposta pedagógica está contemplada na estratégia do Plano Nacional de Educação - PNE. A estratégia preconiza o uso dos recursos tecnológicos para melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem para Educação Infantil, (meta 1), Ensino Fundamental, (meta 2), e Ensino Médio (meta 3). O Plano Estadual de Educação - PEE de Rondônia segue as mesmas premissas.

Uma das ações muito importante e inovadora da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/1996 foi a inclusão do ensino da informática, tanto no ensino fundamental, quanto para o ensino médio. No entanto, para a efetivação da mudança, o Ministério da Educação - MEC implantou, a partir de 1997, o Programa Nacional de Informática na Educação - Proinfo, com objetivo de levar as novas tecnologias para as escolas públicas.

O MEC, a partir de 12 de dezembro de 2007, por meio do Decreto nº 6.300, reestruturou o Proinfo, fortalecendo o objetivo de promover o uso pedagógico das tecnologias TICs nas redes públicas de educação básica, distribuindo equipamentos (TVs, laboratórios de informática – LIEs, audiovisuais, mídias impressas, rádio, *tablets* e outras) e ofertando formação continuada por meio do ambiente virtual de aprendizagem e-Proinfo, do Portal TV Escola e outros veículos

Recentemente, por meio do Decreto Nº 9.204, de 23 de novembro de 2017, publicado no Diário Oficial da União de 24/11/2017 (nº 225, Seção 1, pág. 41), o governo federal instituiu o Programa de Inovação Educação Conectada e deu outras providências, com objetivos de apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Educação Infantil e Ensino Fundamental), homologada em 27 de dezembro de 2017 deu destaque para as aprendizagens relacionadas às tecnologias e, dentre as 10 (dez) competências gerais, as competências 1, 2 e 5 dão ênfase a tais aprendizagens. O mesmo pode ser confirmado dentre as competências específicas das áreas e dos componentes curriculares e em seus objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades correspondentes. Dentre as aprendizagens estão previstas as relativas à programação, ferramentas de criação, conceitos utilizados na computação gráfica, diversidade de recursos digitais de pesquisa, tecnologia e mundo contemporâneo e do cotidiano,

segurança em ambientes digitais, cidadania digital, uso responsável das ferramentas, dentre outras.

Os meios tecnológicos na sala de aula ou em espaços específicos como os laboratórios de tecnologia educacional (fixos ou móveis), possibilitam mudanças significativas na interação professor e aluno. O Projeto Político Pedagógico da escola deve contemplar a produção de soluções digitais e o uso das mídias e tecnologias disponíveis na escola, contribuindo assim, para uma aprendizagem mais personalizada, uma gestão mais eficiente e um ensino mais efetivo.

A integração das tecnologias ao currículo escolar só se tornará realidade se cada área e ou componente curricular incorporar nas propostas da prática diária do educador. Para que tais ações aconteçam, é importante ter como foco o desenvolvimento de competências e habilidades referentes as tecnologias, associando-as à exploração dos objetos de conhecimento, conforme contemplado nas especificidades de cada área e ou componente curricular.

Ao mesmo tempo que há inúmeras vantagens no uso das tecnologias junto à educação, também existem os desafios. Um deles é a demanda de preparar educadores para mudança nas práticas, para mediar a interação dos alunos com as novas tecnológicas, assunto pautado na estratégia, que prevê uma reforma curricular das licenciaturas, garantindo assim uma boa formação inicial do docente. Entretanto, o aprimoramento profissional do educador deve se ampliar ao longo da carreira por meio da formação continuada em serviço. É muito importante que o educador conheça as novidades oferecidas pela tecnologia no campo educacional avaliando, de maneira criteriosa, os benefícios que proporcionam, mas principalmente, que se aprimore no uso eficiente dos recursos disponíveis na escola em benefício da aprendizagem dos alunos.

Outro grande desafio é preparar os estudantes para não serem usuários passivos das mídias, mas que sejam capazes de analisarem, continuamente, as informações. O uso das mídias no espaço escolar precisa estar vinculado aos processos permanentes de aprendizagem, voltados para a formação integral, garantindo a criticidade, com postura ética, responsável, com autonomia e muita reflexão, o que favorece a percepção de que as tecnologias oportunizam o ensino, mas não o educar, pois educar é um processo bem mais amplo.

8.13 SÍMBOLOS NACIONAIS

O estudo sobre os Símbolos Nacionais foi incluído como Tema Transversal no currículo do Ensino Fundamental por meio da Lei 12.472, de 1º de setembro de 2011, sendo acrescido como parágrafo 6º do art. 32 da Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

Os Símbolos Nacionais do Brasil foram definidos na Lei 5.700, de 1º de setembro de 1971. Além de estabelecer quais são os símbolos, esta lei também fez determinações sobre como devem ser usados, padrões e formatos, significados, entre outros. Estes símbolos são de extrema importância para nossa nação, pois representam o Brasil dentro e fora do território nacional. Logo, devem ser respeitados por todos os cidadãos brasileiros.

Os Símbolos Nacionais são usados em cerimônias, documentos oficiais, eventos e localidades oficiais.

Segundo a Constituição, os quatro **símbolos** oficiais da República Federativa do **Brasil** são a Bandeira **Nacional**, o Hino **Nacional**, as Armas e o Selo **Nacional**.



São eles: Bandeira Nacional, Armas Nacionais, Selo Nacional e o hino Nacional.

Em 18 de setembro comemora-se o Dia dos Símbolos Nacionais. O estudo dos Símbolos Nacionais poderá ter seu desenvolvimento viabilizado em vários componentes curriculares, em especial em Língua Portuguesa, História, Geografia e Ensino Religioso.

9 ÁREAS DE CONHECIMENTO

O desenvolvimento da ciência no século XX dependeu substancialmente de um fato: quanto mais a ciência se especializou e se diferenciou, maior o número de novos campos que ela descobriu e descreveu. Também tanto mais definida se tornou a unidade material interna a esses campos — uma unidade epistemológica que significa a definição clara de seu objeto de estudo e dos métodos para se abordá-lo. Por exemplo, a biologia se desenvolveu tendo a vida orgânica como objeto; a química, a constituição das matérias orgânica e inorgânica e suas transformações; a física, os fenômenos da natureza mais gerais e suas propriedades de movimento, de energia. O fato de o objeto desses campos serem da natureza permite-nos, ao mesmo tempo em que reconhecemos a especificidade de seus respectivos objetos, identificar uma relação de identidade: cada um desses campos aborda a natureza que, em si, se constitui como uma unidade composta por vida, matéria, energia e transformação, sob algum enfoque específico. Ou seja, há uma relação entre particularidades e totalidade. E isso faz a nos perguntarmos:

1º) O que são as áreas de conhecimento e qual sua relação com o currículo;

2º) O ensino integrado: trabalho, ciência, tecnologia e cultura;

3º) Caminhos para a aproximação do conhecimento das diferentes áreas: o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico;

4º) O projeto curricular e a relação entre os sujeitos, além da relação destes com as práticas daquele.

Essas perguntas são entendidas quando entendemos a construção do currículo por área de conhecimento e entendemos a unicidade das áreas de conhecimento, ou seja, o que une os componentes curriculares em torno de uma área de conhecimento o seu respectivo objeto de investigação que no Referencial Curricular do Estado de Rondônia, na área de humanas os mesmos foram descritos como categorias analíticas básica dessa ciência que são o tempo, o espaço e o movimento.

A organização por áreas de conhecimento não dilui nem exclui componentes curriculares com especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados, mas implica no fortalecimento das relações entre eles e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e operativos dos seus professores. (BRASIL, 2012).

Os conteúdos sistematizados que fazem parte do currículo são denominados componentes curriculares, os quais, por sua vez, se articulam às áreas de conhecimento, a saber: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. As áreas de conhecimento favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares, mas permitem que os referenciais próprios de cada componente curricular sejam preservados.

O currículo da base nacional comum do Ensino Fundamental deve abranger obrigatoriamente, conforme o artigo 26 da LDB, o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso.

9.1 LINGUAGENS

9.1.1 Conceituação Específica da Área

O Ministério da Educação, através da Lei 9.394/96, propôs dispositivos legais, que perpassam a construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das

Diretrizes Curriculares Nacionais de 1998 e culminam, na legislação mais recente, na Resolução n.º 04, de 13/07/2010 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação - órgão vinculado ao Ministério da Educação.

Baseando-se na legislação vigente, sugere os agrupamentos de conteúdos curriculares em áreas de conhecimento para tentar desenvolver e construir saberes, produzir conhecimentos, atitudes, valores, competências e habilidades, mas acima de tudo, proporcionar uma formação para a cidadania. De acordo com a BNCC, 2017

A área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa e Língua Espanhola. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil (BNCC, 2017, P.61).

Assim, oferecer a possibilidade ao educando para que ele viva a linguagem escrita, oral, gestual, simbólica, ritualística, onírica, cibernética, eletrônica, muscular, facial, pictórica e musical, é assegurar-lhe o direito de exercer o soberano direito de escolher como viver, nas relações com as condições materiais de sua existência (condições econômicas, sociais, culturais, afetivas e valorativas). E quando fazemos isso, estamos nos referindo a um todo único e cheio de matizes e diversidades: a linguagem repleta de linguagens, de registros diversos, com códigos variados e sensações heterogêneas. Estamos nos referindo ao trabalho de colocar um ser complexo e heterogêneo, plural, multifacetado e inteiro, o educando real e contraditório, em contato com as práticas sociais de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que lhe deve ser dado o direito de escolher as práticas de linguagem com as quais quer conviver mais assídua e intensamente.

9.1.2 Competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA DE LINGUAGENS	
1	Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2	Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3	Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4	Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5	Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6	Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

FONTE:BNCC, 2017.

9.1.3 Língua Portuguesa

O documento Curricular do Estado de Rondônia tem como principal intenção possibilitar uma língua contextualizada, que se usa efetivamente, nas práticas em que o indivíduo participa. Para que esse foco no uso seja possibilitado, é preciso que a unidade linguística básica do trabalho de Língua Portuguesa seja o **texto**, pois é nele, materialidade do discurso, que a língua por se encontrar em funcionamento, torna-se linguagem.

Buscando-se aproximar as práticas de linguagem de seus usos reais, destacamos, ainda neste documento curricular, a importância do trabalho com os **multiletramentos** fundamentais para a efetiva participação nas práticas sociais de linguagem contemporânea, a presença e especificidades dos textos multimodais, característicos também da cultura digital, e o reconhecimento da interculturalidade, constitutiva e imbricada nas diversidades pluriétnicas, tais como as seguintes comunidades: quilombolas, indígenas, ribeirinhas, surdas, ciganas, imigrantes, emigrantes, refugiadas e de deficientes visuais (cego e baixa visão), como mobilização para a superação das desigualdades de forma consubstanciada, o que impõe a necessidade de reconhecimento cultural de diferentes manifestações de conhecimento que efetivamente se comuniquem.

Para tanto, a BNCC (BRASIL, 2017) foi elaborada com objetivo de garantir os conteúdos disciplinares comuns a serem trabalhados em todas as escolas brasileiras de Educação Básica. No documento, idealiza-se que os alunos matriculados em todas as escolas de ensino básico, nas cinco regiões geográficas brasileiras, tenham acesso aos mesmos componentes curriculares (disciplinas escolares), a partir da indicação de objetos de conhecimento (conteúdos disciplinares) e de habilidades a serem trabalhadas ao longo da escolaridade.

Dessa maneira, a linguagem é considerada como a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los em sistemas arbitrários de representação – variáveis de acordo com as múltiplas necessidades e experiências do convívio social - qualquer ato de linguagem tem como objetivo a produção de sentido. O ensino-aprendizagem da língua materna deve, por isso, ter como objeto a produção de sentido que se dá por meio de discursos e de sua manifestação material, os textos, os quais se atualizam os códigos de uso da língua, e conseqüentemente, as condições de interpretação das estruturas linguísticas. A produção de sentido por meio de textos se dá não apenas a partir dos elementos formais da língua – combinações de sons, palavras e estruturas – mas da relação dessas expressões com a situação comunicativa concreta e com o sistema cultural de representação da realidade.

É a língua, portanto, uma das formas de manifestação da linguagem, construída histórica e socialmente pelo homem.

O componente Língua Portuguesa da BNCC dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre

relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Ao mesmo tempo que se fundamenta em concepções e conceitos já disseminados em outros documentos e orientações curriculares e em contextos variados de formação de professores, já relativamente conhecidos no ambiente escolar - tais como práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação dos discursos –, considera as práticas contemporâneas de linguagem, sem o que a participação nas esferas da vida pública, do trabalho e pessoal pode se dar de forma desigual. Na esteira do que foi proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem.

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas. Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens.

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, *podcasts*, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores,

escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir *e-zines*, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades. Em tese, a Web é democrática: todos podem acessá-la e alimentá-la continuamente. Mas se esse espaço é livre e bastante familiar para crianças, adolescentes e jovens de hoje, por que a escola teria que, de alguma forma, considerá-lo? Ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na Web. A contrapartida do fato de que todos podem postar quase tudo é que os critérios editoriais e seleção do que é adequado, bom, fidedigno não estão “garantidos” de início. Passamos a depender de curadores ou de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades.

A viralização de conteúdos/publicações fomenta fenômenos como o da pós-verdade, em que as opiniões importam mais do que os fatos em si. Nesse contexto, torna-se menos importante checar/verificar se algo aconteceu do que simplesmente acreditar que aconteceu (já que isso vai ao encontro da própria opinião ou perspectiva). As fronteiras entre o público e o privado estão sendo recolocadas. Não se trata de querer impor a tradição a qualquer custo, mas de refletir sobre as redefinições desses limites e de desenvolver habilidades para esse trato, inclusive refletindo sobre questões envolvendo o excesso de exposição nas redes sociais. Em nome da liberdade de expressão, não se pode dizer qualquer coisa em qualquer situação. Se, potencialmente, a internet seria o lugar para a divergência e o diferente circularem, na prática, a maioria das interações se dá em diferentes bolhas, em que o outro é parecido e pensa de forma semelhante. Assim, compete à escola garantir o trato, cada vez mais necessário, com a diversidade, com a diferença.

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. Como resultado de um trabalho de pesquisa sobre produções culturais, é possível, por exemplo, supor a produção de um ensaio e de um vídeo-minuto. No primeiro caso, um maior aprofundamento teórico-conceitual sobre o objeto parece

necessário, e certas habilidades analíticas estariam mais em evidência. No segundo caso, ainda que um nível de análise possa/tenha que existir, as habilidades mobilizadas estariam mais ligadas à síntese e percepção das potencialidades e formas de construir sentido das diferentes linguagens. Ambas as habilidades são importantes. Compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir diferentes sentidos a um *gif* ou *memes*. Da mesma forma que fazer uma comunicação oral adequada e saber produzir *gifse memes* significativos também podem sê-lo.

Uma parte considerável das crianças e jovens que estão na escola hoje vai exercer profissões que ainda nem existem e se deparar com problemas de diferentes ordens e que podem requerer diferentes habilidades, um repertório de experiências e práticas e o domínio de ferramentas que a vivência dessa diversificação pode favorecer. O que pode parecer um gênero menor (no sentido de ser menos valorizado, relacionado a situações tidas como pouco sérias, que envolvem paródias, *chistes*, *remixes* ou condensações e narrativas paralelas), na verdade, pode favorecer o domínio de modos de significação nas diferentes linguagens, o que a análise ou produção de uma foto convencional, por exemplo, pode não propiciar.

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de designer: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, *remixa*, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade. Parte do sentido de criatividade em circulação nos dias atuais (“economias criativas”, “cidades criativas” etc.) tem algum tipo de relação com esses fenômenos de reciclagem, mistura, apropriação e redistribuição.

Dessa forma, a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia.

Da mesma maneira, imbricada à questão dos multiletramentos, essa proposta considera, como uma de suas premissas, a diversidade cultural. Sem

aderir a um raciocínio classificatório reducionista, que desconsidera as hibridizações, apropriações e mesclas, é importante contemplar o cânone, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, a cultura digital, as culturas infantis e juvenis, de forma a garantir uma ampliação de repertório e uma interação e trato com o diferente.

Ainda em relação à diversidade cultural, cabe dizer que se estima que mais de 250 línguas são faladas no país – indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades. Esse patrimônio cultural e linguístico é desconhecido por grande parte da população brasileira.

No Brasil com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, oficializou-se também a Língua Brasileira de Sinais (Libras), tornando possível, em âmbito nacional, realizar discussões relacionadas à necessidade do respeito às particularidades linguísticas da comunidade surda e do uso dessa língua nos ambientes escolares.

Assim, é relevante no espaço escolar conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais da diversidade linguística e analisar diferentes situações e atitudes humanas implicadas nos usos linguísticos, como o preconceito linguístico. Por outro lado, existem muitas línguas ameaçadas de extinção no país e no mundo, o que nos chama a atenção para a correlação entre repertórios culturais e linguísticos, pois o desaparecimento de uma língua impacta significativamente a cultura.

Muitos representantes de comunidades de falantes de diferentes línguas, especialistas e pesquisadores vêm demandando o reconhecimento de direitos linguísticos. Por isso, já temos municípios brasileiros que cooficializaram línguas indígenas – *tukano*, *baniwa*, *nheengatu*, *akwexerente*, guarani, *macuxi* – e línguas de migração - *talian*, pomerano, *hunsrickisch* -, existem publicações e outras ações expressas nessas línguas (livros, jornais, filmes, peças de teatro, programas de radiodifusão) e programas de educação bilíngue.

As recomendações para o componente curricular de Língua Portuguesa objetivam “garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania” (BRASIL, 2017, p.63). A linguagem é o pressuposto necessário para que as pessoas sejam capazes de elaborar pensamentos, comunicar-se, acessar os mais diversos tipos

de informações e produzir conhecimentos. Considerando o **texto** como “centro das práticas de linguagem”, os objetos de conhecimento/conteúdo para o ensino de Língua Portuguesa estão organizados em quatro eixos organizadores: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão –, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses) (BNCC,2017).



FONTE: Elaborado pela Equipe Redatora de Língua Portuguesa.

Cada eixo está organizado em **unidades temáticas**, que, por sua vez, estão atrelados a **objetos de conhecimento e habilidades**.

Cabe ressaltar, reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem. O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos;

realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais. O tratamento das práticas leitoras compreende dimensões inter-relacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como as apresentadas a seguir (BNCC,2017).

<p>Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Relacionar o texto com suas condições de produção, seu contexto sócio-histórico de circulação e com os projetos de dizer: leitor e leitura previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas em jogo, papel social do autor, época, gênero do discurso e esfera/campo em questão etc. ➤ Analisar a circulação dos gêneros do discurso nos diferentes campos de atividade, seus usos e funções relacionados com as atividades típicas do campo, seus diferentes agentes, os interesses em jogo e as práticas de linguagem em circulação e as relações de determinação desses elementos sobre a construção composicional, as marcas linguísticas ligadas ao estilo e o conteúdo temático dos gêneros. ➤ Refletir sobre as transformações ocorridas nos campos de atividades em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da Web 2.0: novos gêneros do discurso e novas práticas de linguagem próprias da cultura digital, transmutação ou reelaboração dos gêneros em função das transformações pelas quais passam o texto (de formatação e em função da convergência de mídias e do funcionamento hipertextual), novas formas de interação e de compartilhamento de textos/ conteúdos/informações, reconfiguração do papel de leitor, que passa a ser também produtor, dentre outros, como forma de ampliar as possibilidades de participação na cultura digital e contemplar os novos e os multiletramentos. ➤ Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais.
<p>Reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Analisar as diferentes formas de manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais, blogs/<i>microblog</i>, sites e afins e os gêneros que conformam essas práticas de linguagem, como: comentário, carta de leitor, post em rede social, gif, meme, fanfic, <i>vlogs</i> variados, <i>political</i> remix, charge digital, paródias de diferentes tipos, vídeos-minuto, <i>e-zine</i>, <i>fanzine</i>, <i>fanvídeo</i>, <i>vidding</i>, <i>gameplay</i>, <i>walkthroug</i>, <i>detonado</i>, <i>machinima</i>, trailer honesto, <i>playlists</i>

	comentadas de diferentes tipos etc., de forma a ampliar a compreensão de textos que pertencem a esses gêneros e a possibilitar uma participação mais qualificada do ponto de vista ético, estético e político nas práticas de linguagem da cultura digital. Dialogia e relação entre textos.
Dialogia e relação entre textos	<ul style="list-style-type: none"> > Identificar e refletir sobre as diferentes perspectivas ou vozes presentes nos textos e sobre os efeitos de sentido do uso do discurso direto, indireto, indireto livre, citações etc. > Estabelecer relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a identificação e compreensão dos diferentes posicionamentos e/ou perspectivas em jogo, do papel da paráfrase e de produções como as paródias e a estilizações.
Reconstrução da textualidade, recuperação e análise da organização textual, da progressão temática e estabelecimento de relações entre as partes do texto.	<ul style="list-style-type: none"> > Estabelecer relações entre as partes do texto, identificando repetições, substituições e os elementos coesivos que contribuem para a continuidade do texto e sua progressão temática. > Estabelecer relações lógico-discursivas variadas (identificar/ distinguir e relacionar fato e opinião; causa/efeito; tese/ argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). > Selecionar e hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e recepção dos textos.
Reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações.	<ul style="list-style-type: none"> > Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se.
Compreensão dos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos.	<ul style="list-style-type: none"> > Identificar implícitos e os efeitos de sentido decorrentes de determinados usos expressivos da linguagem, da pontuação e de outras notações, da escolha de determinadas palavras ou expressões e identificar efeitos de ironia ou humor. > Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas e formatação de imagens (enquadramento, ângulo/vetor, cor, brilho, contraste), de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, <i>remix</i>) e da performance – movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico e elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) que nela se relacionam. > Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc. em artefatos sonoros.
Estratégias e procedimentos de leitura	<ul style="list-style-type: none"> > Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, levando em conta características do gênero e suporte do texto, de forma a poder proceder a uma leitura autônoma em relação a temas familiares. > Estabelecer/considerar os objetivos de leitura. > Estabelecer relações entre o texto e conhecimentos prévios, vivências, valores e crenças. > Estabelecer expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre gênero textual, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos. > Localizar/recuperar informação.

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Inferir ou deduzir informações implícitas. ➤ Inferir ou deduzir, pelo contexto semântico ou linguístico, o significado de palavras ou expressões desconhecidas. ➤ Identificar ou selecionar, em função do contexto de ocorrência, a acepção mais adequada de um vocábulo ou expressão. ➤ Apreender os sentidos globais do texto. ➤ Reconhecer/inferir o tema. ➤ Articular o verbal com outras linguagens – diagramas, ilustrações, fotografias, vídeos, arquivos sonoros etc. – reconhecendo relações de reiteração, complementaridade ou contradição entre o verbal e as outras linguagens. ➤ Buscar, selecionar, tratar, analisar e usar informações, tendo em vista diferentes objetivos. ➤ Manejar de forma produtiva a não linearidade da leitura de hipertextos e o manuseio de várias janelas, tendo em vista os objetivos de leitura.
Adesão às práticas de leitura	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura, textos de divulgação científica e/ou textos jornalísticos que circulam em várias mídias. ➤ Mostrar-se ou tornar-se receptivo a textos que rompem com seu universo de expectativa, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

FONTE: BNCC, 2017.

Como já ressaltado, na perspectiva da BNCC, as habilidades não são desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio da leitura de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Daí que, em cada campo que será apresentado adiante, serão destacadas as habilidades de leitura, oralidade e escrita, de forma contextualizada pelas práticas, gêneros e diferentes objetos do conhecimento em questão.

A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação:

- da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo;

- da complexidade textual que se concretiza pela temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos utilizados, orquestração de vozes e linguagens presentes no texto;

- do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes, passando de processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) a processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações

e inferência) e de reflexão sobre o texto (justificação, análise, articulação, apreciação e avaliações estéticas, éticas, políticas e ideológicas);

➤ da consideração da cultura digital e das TDIC; • da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente.

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos, configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura.

Por conta dessa natureza repertorial, é possível tratar de gêneros do discurso sugeridos em outros anos que não os indicados. Embora preveja certa progressão, a indicação no ano visa antes garantir uma distribuição adequada em termos de diversidades. Assim, se fizer mais sentido que um gênero mencionado e/ou habilidades a ele relacionadas no 9º ano sejam trabalhados no 8º, isso não configura um problema, desde que ao final do nível a diversidade indicada tenha sido contemplada. Mesmo em relação à progressão das habilidades, seu desenvolvimento não se dá em curto espaço de tempo, podendo supor diferentes graus e ir se complexificando durante vários anos.

Durante a leitura, as habilidades operam de forma articulada. Dado o desenvolvimento de uma autonomia de leitura em termos de fluência e progressão, é difícil discretizar um grau ou mesmo uma habilidade, não existindo muitos pré-requisitos (a não ser em termos de conhecimentos prévios), pois os caminhos para a construção dos sentidos são diversos. O interesse por um tema pode ser tão grande que mobiliza para leituras mais desafiadoras, que, por mais que possam não contar com uma compreensão mais fina do texto, podem, em função de relações estabelecidas com conhecimentos ou leituras anteriores, possibilitar entendimentos parciais que respondam aos interesses/objetivos em pauta. O grau de envolvimento com uma personagem ou um universo ficcional, em função da leitura de livros e HQs anteriores, da vivência com filmes e games relacionados, da participação em comunidades de fãs etc., pode ser tamanho que encoraje a leitura de trechos de maior extensão e complexidade lexical ou sintática dos que os em geral lidos.

O **Eixo da Produção de Textos** compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de *playlists* comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game em uma resenha, *gameplay* ou *vlog*; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, foto denuncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros.

O tratamento das práticas de produção de textos compreende dimensões interrelacionadas às práticas de uso e reflexão, tais como:

<p>Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multissemiótica e características da conectividade (uso de hipertextos e hiperlinks, dentre outros, presentes nos textos que circulam em contexto digital). ➤ Analisar as condições de produção do texto no que diz respeito ao lugar social assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo; ao leitor pretendido; ao veículo ou à mídia em que o texto ou produção cultural vai circular; ao contexto imediato e ao contexto sócio-histórico mais geral; ao gênero do discurso/campo de atividade em questão etc. ➤ Analisar aspectos sociodiscursivos, temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros propostos para a produção de textos, estabelecendo relações entre eles.
<p>Dialogia e relação entre textos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Selecionar informações e dados, argumentos e outras referências em fontes confiáveis impressas e digitais, organizando em roteiros ou outros formatos o material pesquisado, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum, quando for esse o caso) e contemple a sustentação das posições defendidas.
<p>Construção da textualidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estabelecer relações entre as partes do texto, levando em conta a construção composicional e o estilo do gênero,

	<p>evitando repetições e usando adequadamente elementos coesivos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática.</p> <p>➤ Organizar e/ou hierarquizar informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico discursivas em jogo: causa/efeito; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.</p> <p>➤ Usar recursos linguísticos e multissemióticos de forma articulada e adequada, tendo em vista o contexto de produção do texto, a construção composicional e o estilo do gênero e os efeitos de sentido pretendidos.</p>
Aspectos notacionais e gramaticais	<p>➤ Utilizar, ao produzir textos, os conhecimentos dos aspectos notacionais – ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc., sempre que o contexto exigir o uso da norma-padrão.</p>
Estratégias de produção	<p>➤ Desenvolver estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i> e avaliação de textos, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/campo de circulação, adequação à norma-padrão etc.</p> <p>➤ Utilizar softwares de edição de texto, de imagem e de áudio para editar textos produzidos em várias mídias, explorando os recursos multimídias disponíveis.</p>

FONTE: BNCC, 2017.

Da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulem nos diversos campos de atividade humana. Os mesmos princípios de organização e progressão curricular valem aqui, resguardadas a mudança de papel assumido frente às práticas discursivas em questão, com crescente aumento da informatividade e sustentação argumentativa, do uso de recursos estilísticos e coesivos e da autonomia para planejar, produzir e revisar/editar as produções realizadas.

Aqui, também, a escrita de um texto argumentativo no 7º ano, em função da mobilização frente ao tema ou de outras circunstâncias, pode envolver análise e uso de diferentes tipos de argumentos e movimentos argumentativos, que podem estar previstos para o 9º ano. Da mesma forma, o manuseio de uma ferramenta ou a produção de um tipo de vídeo proposto para uma apresentação oral no 9º ano pode se dar no 6º ou 7º anos, em função de um interesse que possa ter mobilizado os alunos para tanto. Nesse sentido, o manuseio de diferentes ferramentas – de edição de texto, de vídeo, áudio etc. – requerido pela situação e proposto ao longo

dos diferentes anos pode se dar a qualquer momento, mas é preciso garantir a diversidade sugerida ao longo dos anos.

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, *webconferência*, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, *vlog* de game, contação de histórias, diferentes tipos de *podcasts* e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação. O tratamento das práticas orais compreende:

<p>Consideração e reflexão sobre as condições de produção dos textos orais que regem a circulação de diferentes gêneros nas diferentes mídias e campos de atividade humana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Refletir sobre diferentes contextos e situações sociais em que se produzem textos orais e sobre as diferenças em termos formais, estilísticos e linguísticos que esses contextos determinam, incluindo-se aí a multimodalidade e a multisssemiose. ➤ Conhecer e refletir sobre as tradições orais e seus gêneros, considerando-se as práticas sociais em que tais textos surgem e se perpetuam, bem como os sentidos que geram.
<p>Compreensão de textos orais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multisssemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos.
<p>Produção de textos orais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Produzir textos pertencentes a gêneros orais diversos, considerando-se aspectos relativos ao planejamento, à produção, ao <i>redesign</i>, à avaliação das práticas realizadas em situações de interação social específicas.
<p>Compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multisssemióticos em textos pertencentes a gêneros diversos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis.
<p>Relação entre fala e escrita.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão. ➤ Oralizar o texto escrito, considerando-se as situações sociais em que tal tipo de atividade acontece, seus

	<p>elementos paralinguísticos e cinésicos, dentre outros. > Refletir sobre as variedades linguísticas, adequando sua produção a esse contexto.</p>
--	--

FONTE: BNCC, 2017.

Se uma face do aprendizado da Língua Portuguesa decorre da efetiva atuação do estudante em práticas de linguagem que envolvem a leitura/escuta e a produção de textos orais, escritos e multissemióticos, situadas em campos de atuação específicos, a outra face provém da reflexão/análise sobre/da própria experiência de realização dessas práticas. Temos aí, portanto, o eixo da análise linguística/semiótica, que envolve o conhecimento sobre a língua, sobre a norma-padrão e sobre as outras semioses, que se desenvolve transversalmente aos dois eixos - leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica - e que envolve análise textual, gramatical, lexical, fonológica e das materialidades das outras semioses.

O **Eixo da Análise Linguística/Semiótica** envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. Assim, no que diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão. No caso de textos orais, essa análise envolverá também os elementos próprios da fala – como: ritmo, altura, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada, estilização etc., assim como os elementos paralinguísticos e cinésicos – postura, expressão facial, gestualidade etc. No que tange ao estilo, serão levadas em conta as escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização e alguns mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero.

Já no que diz respeito aos textos multissemióticos, a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, crescendo, nas imagens dinâmicas e

performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, complementaridade e interferência etc. ou tais como ritmo, andamento, melodia, harmonia, timbres, instrumentos, sampleamento, na música.

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental. Assim, as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos: comparação entre definições que permitam observar diferenças de recortes e ênfases na formulação de conceitos e regras; comparação de diferentes formas de dizer “a mesma coisa” e análise dos efeitos de sentido que essas formas podem trazer/suscitar; exploração dos modos de significar dos diferentes sistemas semióticos etc.

Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado. Esses conhecimentos linguísticos operam em todos os campos/esferas de atuação.

Em função do privilégio social e cultural dado à escrita, tendemos a tratar as outras linguagens como tratamos o linguístico – buscando a narrativa/relato/exposição, a relação com o verbal –, os elementos presentes, suas formas de combinação, sem muitas vezes prestarmos atenção em outras características das outras semioses que produzem sentido, como variações de graus de tons, ritmos, intensidades, volumes, ocupação no espaço (presente também no escrito, mas tradicionalmente pouco explorado) etc. Por essa razão, em cada campo é destacado o que pode/deve ser trabalhado em termos de semioses/modalidades, de forma articulada com as práticas de leitura/escuta e produção, já mencionadas nos quadros dessas práticas, para que a análise não se

limite aos elementos dos diferentes sistemas e suas relações, mas seja relacionada a situações de uso.

O que seria comum em todas essas manifestações de linguagem é que elas sempre expressam algum conteúdo ou emoção – narram, descrevem, subvertem, (re) criam, argumentam, produzem sensações etc. –, veiculam uma apreciação valorativa, organizando diferentes elementos e/ou graus/intensidades desses diferentes elementos, dentre outras possibilidades. A questão que se coloca é como articular essas dimensões na leitura e produção de textos, no que uma organização do tipo aqui proposto poderá ajudar.

A separação dessas práticas (de uso e de análise) se dá apenas para fins de organização curricular, já que em muitos casos (o que é comum e desejável), essas práticas se interpenetram e se retroalimentam (quando se lê algo no processo de produção de um texto ou quando alguém relê o próprio texto; quando, em uma apresentação oral, conta-se com apoio de slides que trazem imagens e texto escrito; em um programa de rádio, que embora seja veiculado oralmente, parte-se de um roteiro escrito; quando roteirizamos um *podcast*; ou quando, na leitura de um texto, pensa-se que a escolha daquele termo não foi gratuita; ou, ainda, na escrita de um texto, passa-se do uso da 1ª pessoa do plural para a 3ª pessoa, após se pensar que isso poderá ajudar a conferir maior objetividade ao texto). Assim, para fins de organização do quadro de habilidades do componente, foi considerada a prática principal (eixo), mas uma mesma habilidade incluída no eixo Leitura onde também dizer respeito ao eixo Produção de textos e vice-versa. O mesmo cabe às habilidades de análise linguística/semiótica, cuja maioria foi incluída de forma articulada às habilidades relativas às práticas de uso – leitura/escuta e produção de textos. São apresentados em quadro referente a todos os campos os conhecimentos linguísticos relacionados a ortografia, pontuação, conhecimentos gramaticais (morfológicos, sintáticos, semânticos), entre outros:

Fono-ortografia	<ul style="list-style-type: none">➤ Conhecer e analisar as relações regulares e irregulares entre fonemas e grafemas na escrita do português do Brasil.➤ Conhecer e analisar as possibilidades de estruturação da sílaba na escrita do português do Brasil.
Morfossintaxe	<ul style="list-style-type: none">➤ Conhecer as classes de palavras abertas (substantivos, verbos, adjetivos e advérbios) e fechadas (artigos, numerais, preposições, conjunções, pronomes) e analisar suas funções sintático-semânticas nas orações e seu funcionamento (concordância, regência).➤ Perceber o funcionamento das flexões (número, gênero, tempo, pessoa

	<p>etc.) de classes gramaticais em orações (concordância).</p> <p>➤ Correlacionar as classes de palavras com as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).</p>
Sintaxe	<p>➤ Conhecer e analisar as funções sintáticas (sujeito, predicado, objeto, modificador etc.).</p> <p>➤ Conhecer e analisar a organização sintática canônica das sentenças do português do Brasil e relacioná-la à organização de períodos compostos (por coordenação e subordinação).</p> <p>➤ Perceber a correlação entre os fenômenos de concordância, regência e retomada (progressão temática - anáfora, catáfora) e a organização sintática das sentenças do português do Brasil.</p>
Semântica	<p>➤ Conhecer e perceber os efeitos de sentido nos textos decorrentes de fenômenos léxico-semânticos, tais como aumentativo/diminutivo; sinonímia/antonímia; polissemia ou homonímia; figuras de linguagem; modalizações epistêmicas, deônticas, apreciativas; modos e aspectos verbais.</p>
Variação Linguística	<p>➤ Conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos.</p> <p>➤ Discutir, no fenômeno da variação linguística, variedades prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que as cerca, questionando suas bases de maneira crítica.</p>
Elementos notacionais da escrita	<p>➤ Conhecer as diferentes funções e perceber os efeitos de sentidos provocados nos textos pelo uso de sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos) e de pontuação e sinalização dos diálogos (dois-pontos, travessão, verbos de dizer).</p> <p>➤ Conhecer a acentuação gráfica e perceber suas relações com a prosódia.</p> <p>➤ Utilizar os conhecimentos sobre as regularidades e irregularidades ortográficas do português do Brasil na escrita de textos.</p>

FONTE: BNCC, 2017.

Como já destacado, os eixos apresentados relacionam-se com práticas de linguagem situadas. Em função disso, outra categoria organizadora do currículo que se articula com as práticas são os campos de atuação em que essas práticas se realizam. Assim, na BNCC, a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.

São cinco os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico/midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública:

Campos de Atuação

Anos Iniciais	Anos Finais
Campo da vida cotidiana	Campos artístico-literário
Campo artístico-literário	Campo das práticas de estudo e pesquisa
Campo das práticas de estudo e pesquisa	Campo jornalístico-midiático
Campo da vida pública	Campo de atuação na vida pública

FONTE: BNCC, 2017.

A escolha por esses campos, de um conjunto maior, deu-se por se entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos.

Os campos de atuação considerados em cada segmento já contemplam um movimento de progressão que parte das práticas mais cotidianas em que a circulação de gêneros orais e menos institucionalizados é maior (Campo da vida cotidiana), em direção a práticas e gêneros mais institucionalizados, com predomínio da escrita e do oral público (demais campos). A seleção de gêneros, portadores e exemplares textuais propostos também organizam a progressão, como será detalhado mais adiante.

Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles. Diferentes recortes são possíveis quando se pensa em campos. As fronteiras entre eles são tênues, ou seja, reconhece-se que alguns gêneros incluídos em um determinado campo estão também referenciados a outros, existindo trânsito entre esses campos. Práticas de leitura e produção escrita ou oral do campo jornalístico/midiático se conectam com as de atuação na vida pública. Uma reportagem científica transita tanto pelo campo jornalístico/midiático quanto pelo campo de divulgação científica; uma resenha crítica pode pertencer tanto ao campo jornalístico quanto ao literário ou de investigação. Enfim, os exemplos são muitos. É preciso considerar, então, que os campos se interseccionam de diferentes maneiras. Mas o mais importante a se

ter em conta e que justifica sua presença como organizador do componente é que os campos de atuação permitem considerar as práticas de linguagem - leitura e produção de textos orais e escritos - que neles têm lugar em uma perspectiva situada, o que significa, nesse contexto, que o conhecimento metalinguístico e semiótico em jogo - conhecimento sobre os gêneros, as configurações textuais e os demais níveis de análise linguística e semiótica - deve poder ser revertido para situações significativas de uso e de análise para o uso.

Compreende-se, então, que a divisão por campos de atuação tem também, no componente Língua Portuguesa, uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares.

A pesquisa, além de ser mais diretamente focada em um campo, perpassa todos os outros em ações de busca, seleção, validação, tratamento e organização de informação envolvidas na curadoria de informação, podendo/devendo também estar presente no tratamento metodológico dos conteúdos. A cultura digital perpassa todos os campos, fazendo surgir ou modificando gêneros e práticas. Por essa razão, optou-se por um tratamento transversal da cultura digital, bem como das TDIC, articulado a outras dimensões nas práticas em que aparecem. De igual forma, procurou-se contemplar formas de expressão das culturas juvenis, que estão mais evidentes nos campos artístico-literário e jornalístico/midiático, e menos evidentes nos campos de atuação na vida pública e das práticas de estudo e pesquisa, ainda que possam, nesse campo, ser objeto de pesquisa e ainda que seja possível pensar em um vídeo-minuto para apresentar resultados de pesquisa, slides de apresentação que simulem um game ou em formatos de apresentação dados por um número mínimo de imagens que condensam muitas ideias e relações, como acontece em muitas das formas de expressão das culturas juvenis.

Os direitos humanos também perpassam por todos os campos de diferentes formas: seja no debate de ideias e organização de formas de defesa dos direitos humanos (campo jornalístico/midiático e campo de atuação na vida pública), seja no exercício desses direitos – direito à literatura e à arte, direito à informação e aos conhecimentos disponíveis.

Para cada campo de atuação, os objetos de conhecimento e as habilidades estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos nove anos em dois segmentos (Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Ensino Fundamental – Anos Finais), dadas as especificidades de cada segmento.

As habilidades são apresentadas segundo a necessária continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em complexidade. Acrescente-se que, embora as habilidades estejam agrupadas nas diferentes práticas, essas fronteiras são tênues, pois, no ensino, e também na vida social, estão intimamente interligadas.

Assim, as habilidades devem ser consideradas sob as perspectivas da continuidade das aprendizagens e da integração dos eixos organizadores e objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. Por esses motivos, optou-se por apresentar os quadros de habilidades em seis blocos (1º ao 5º ano; 1º e 2ºanos; 3º ao 5º ano; 6º ao 9ºano; 6º e 7º anos; e 8º e 9º anos), sem que isso represente qualquer tipo de normatização de organização em ciclos.

Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em práticas de linguagem e campos de atuação) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Língua Portuguesa deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas. Vale ainda destacar que tais competências perpassam todos os componentes curriculares do Ensino Fundamental e são essenciais para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes em práticas de diferentes campos de atividades humanas e de pleno exercício da cidadania.

9.1.3 Competências Específicas do Componente de Língua Portuguesa

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
1	Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;

2	Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social;
3	Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo;
4	Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos;
5	Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual;
6	Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais;
7	Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias;
8	Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.);
9	Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura;
10	Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

FONTE: BNCC, 2017.

9.1.4 Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento e Habilidades

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC traz para os anos iniciais do componente de Língua Portuguesa a proposta de que os conhecimentos adquiridos na Educação Infantil, como também os conhecimentos aprendidos no convívio inicial com a própria família, sejam todos objetos de aprofundamento na referida etapa.

Especialmente nos eixos do componente - Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta, Produção de texto/Escrita - temos, respectivamente, no primeiro eixo: o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no segundo eixo, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três

anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no terceiro eixo, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no último eixo, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

O que se pretende é a sistematização das boas experiências e a BNCC frisa a ideia de que a Educação Infantil não deve ser considerada como etapa preparatória para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Outros aspectos importantes e necessários à compreensão dos eixos/práticas de linguagens, dos objetos/conteúdos e das habilidades são a progressividade e a complexidade, que perdurarão em todas as etapas, componentes e áreas do conhecimento.

9.1.4.10 processo de alfabetização no 1º e 2º ano

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, propõe-se que a alfabetização seja o foco da ação pedagógica, com diferentes práticas de letramento, que oportunizem ao aluno o conhecimento do alfabeto e da mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua.

Para tanto, a BNCC aponta para um processo de construção de habilidades e capacidades de análise e de transcodificação linguística, considerando tratar-se de uma nova forma ou modo (gráfico) de representar o português do Brasil, ou seja, uma língua com suas variedades de fala regionais, sociais, com seus alofones, e não de fonemas neutralizados e despídos de sua vida na língua falada local. De certa maneira, é o alfabeto que neutraliza essas variações na escrita.

Conforme o estabelecido pela BNCC, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito,

compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito.

Especificamente do trabalho voltado à construção da língua escrita pela criança, a BNCC apresenta resultados de pesquisas que mostram que, nesse processo, é preciso:

- diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
- até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica.

9.1.4.2 O processo de ortografização do 3º ao 5º ano

O processo da alfabetização, que pode se dar em dois anos, é complementado por outro, bem mais longo, que podemos chamar de ortografização, conforme definições da própria Base Nacional Comum Curricular.

Para esse processo, são apresentadas três relações que são muito importantes. A primeira relação é entre a **variedade de língua oral falada e a língua escrita**, ao dizer que a criança está relacionando com as letras não propriamente os fonemas (entidades abstratas da língua), mas fones e alofones de sua variedade linguística (entidades concretas da fala).

O segundo tipo de relações – as **relações fono-ortográficas** do português do Brasil – é complexo, pois, diferente do finlandês e do alemão, por

exemplo, há muito pouca regularidade de representação entre fonemas e grafemas no português do Brasil. No português do Brasil, há uma letra para um som (regularidade biunívoca) apenas em poucos casos. Há, isso sim, várias letras para um som – /s/ s, c, ç, x, ss, sc, z, xc; /j/ g, j; /z/ x, s, z e assim por diante –; vários sons para uma letra: s - /s/ e /z/; z - /s/, /z/; x - /s/, /z/, /ʃ/, /ks/ e assim por diante; e até nenhum som para uma letra – h, além de vogais abertas, fechadas e nasalizadas (a/ã; e/é; o/ó/õ).

Dos 26 grafemas de nosso alfabeto, apenas sete – p, b, t, d, f, v, k – apresentam uma relação regular direta entre fonema e grafema e essas são justamente as consoantes bilabiais, linguodentais e labiodentais surdas e sonoras. Essas são as regulares diretas.

Há, ainda, outros tipos de regularidades de representação: as regulares contextuais e as regulares morfológico-gramaticais, para as quais o aluno, ao longo de seu aprendizado, pode ir construindo “regras”. As regulares contextuais têm uma escrita regular (regrada) pelo contexto fonológico da palavra; é o caso de: R/RR; S/SS; G+A,O,U/ GU+E,I; C+A,O,U/QU+E,I; M+P,B/N+outras, por exemplo.

As regulares morfológico-gramaticais, para serem construídas, dependem de que o aluno já tenha algum conhecimento de gramática, pois as regras a serem construídas dependem desse conhecimento, isto é, são definidas por aspectos ligados à categoria gramatical da palavra, envolvendo morfemas (derivação, composição), tais como: adjetivos de origem com S; substantivos derivados de adjetivos com Z; coletivos em /au/ com L; substantivos terminados com o sufixo /ise/ com C (chatice, mesmice); formas verbais da 3ª pessoa do singular do passado com U; formas verbais da 3ª pessoa do plural do futuro com ãO e todas as outras com M; flexões do Imperfeito do Subjuntivo com SS; Infinitivo com R; derivações mantêm a letra do radical, dentre outras. Algumas dessas regularidades são apresentadas por livros didáticos nos 3º a 5º anos e depois.

Todo o restante das relações é irregular. São definidas por aspectos históricos da evolução da ortografia e nada, a não ser a memória, assegura seu uso. Ou seja, dependem de memorização a cada nova palavra para serem

construídas. É, pois, de se supor que o processo de construção dessas relações irregulares leve longo tempo, se não a vida toda.

Por fim, temos a questão de como é muitas vezes erroneamente tratada a **estrutura da sílaba** do português do Brasil na alfabetização. Normalmente, depois de apresentadas as vogais, as famílias silábicas são apresentadas sempre com sílabas simples consoante/vogal (CV). Esse processo de apresentação dura cerca de um ano letivo e as sílabas não CV (somente V; CCV; CVC; CCVC; CVV) somente são apresentadas ao final do ano.

É importante a diretriz que a BNCC coloca de que as sílabas deveriam ser apresentadas como o que são, isto é, grupos de fonemas pronunciados em uma só emissão de voz, organizados em torno de um núcleo vocálico obrigatório, mas com diversos arranjos consonantais/vocálicos em torno do vogal núcleo.

Em resumo, a BNCC define as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização como sendo capacidades de (de)codificação, que envolvem:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;
- Ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

Sobre o processo de ortografização, a BNCC traz a assertiva de que, em sua completude, esse processo pode tomar até mais do que os anos iniciais do Ensino Fundamental, reforçando, assim, as três relações aqui já apresentadas:

- a) as relações entre a variedade de língua oral falada e a língua escrita (perspectiva sociolinguística);
- b) os tipos de relações fono-ortográficas do português do Brasil; e
- c) a estrutura da sílaba do português do Brasil (perspectiva fonológica).

Os gêneros textuais propostos aos campos de atuação e eixos/práticas de linguagem

Reforçamos a ideia de que, na BNCC, a organização dos eixos, que correspondem às práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica), tem sua contextualização nos campos de atuação, que, para os anos iniciais são os seguintes: campo da vida cotidiana, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa e campo da vida pública.

Especialmente, o campo da vida cotidiana ganha destaque com seus gêneros, por apresentar propostas de textos que circulam no convívio familiar. Todos os campos contemplam a dimensão formativa do uso da linguagem na escola e fora dela.

No quadro organizador a seguir, os gêneros selecionados são apresentados com o conceito dos campos, considerando a progressividade das práticas mais cotidianas às práticas mais institucionalizadas, reiterando que os campos de atuação orientam os gêneros, as práticas, as atividades e os procedimentos em cada um deles, fortalecendo, nos anos iniciais, o protagonismo da infância e preparando o aluno para o empoderamento da adolescência.

9.1.5 Quadro Organizador Curricular

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º AO 5º ANO		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS)	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos Função social da escrita As relações sociais e globais em tempo de multimídia e as produções contemporâneas A utilização da escrita e outras linguagens nas tecnologias	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

	digitais da informação e comunicação (TDIC) A comunicação em tempo de intercâmbio pluricultural, valorizando a questão linguística e social das cidades fronteiriças	
	Estratégia de leitura Importância de conhecimentos prévios para a compreensão de texto, com inferências e hipóteses Informações explícitas Localização de informações em textos Recursos gráfico-visuais em textos multissemióticos	<p>(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.</p> <p>(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.</p> <p>(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.</p>
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto Organização de projeto/esboço para a produção textual, conforme finalidade de comunicação nos meios impressos ou digitais	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.
	Revisão de textos Importância das etapas de uma produção textual: planejamento, escrita, revisão e reformulação, a fim de tornar-se um escritor proficiente, considerando critérios discursivos, linguísticos e gramaticais	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.
	Edição de textos Socialização do processo de edição final de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.
	Utilização de tecnologia digital	

	<p>Produção de textos em ferramenta digital, com possibilidades de edição e publicação</p> <p>Conversação escrita nas redes sociais da internet</p> <p>Conscientização em relação ao uso da internet (Netiqueta)</p>	<p>(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.</p>
Oralidade	<p>Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula</p> <p>Elementos da oralidade: dicção, ritmo e tom de voz</p>	<p>(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.</p>
	<p>Escuta atenta</p> <p>Reconhecimento do sujeito e das regras na comunicação: emissor e receptor no cotidiano escolar (interlocutores)</p>	<p>(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p>
	<p>Características da conversação espontânea</p> <p>Planejamento prévio de gênero oral, considerando a situação discursiva</p> <p>As pessoas do discurso</p> <p>Pronomes pessoais e de tratamento na conversação</p>	<p>(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.</p>
	<p>Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala</p> <p>Entonação, pausas, gestos, etc.:</p> <p>elementos extralinguísticos</p>	<p>(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.</p>
	<p>Relato oral/Registro formal e informal</p> <p>Interação humana e participação social</p> <p>Regras da interação discursiva</p>	<p>(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).</p>
<p>CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.</p>		

PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS)	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais Recursos gráficos de quadrinhos e tirinhas e seus efeitos de sentidos	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS)	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário O imaginário nos textos literários A literatura como patrimônio artístico Representações sociais e culturais manifestadas pela expressão verbal e não verbal	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
	Leitura colaborativa e autônoma Textos narrativos: contos e crônicas	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
	Apreciação estética/Estilo Efeitos de sentido de poemas visuais e concretos Contribuições das variadas expressões da arte para a produção textual	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica A diversidade de recursos gráficos aos textos	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Oralidade	Contagem de histórias Escuta de textos literários para reprodução oral Leitura imagética	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	
LÍNGUA PORTUGUESA - 1º E 2º ANO			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS)	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura Convenções que organizam o uso da página: Direção da escrita, alinhamento da escrita, segmentação entre palavras	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	
	Decodificação/ Fluência de leitura Articulação correta das palavras	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	
	Formação de leitor Escolha direcionada de leitura de textos diversos, impressos ou digitais	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema Sequência alfabética Relação som/grafia, sílabas/palavras/ Frases Formação e interpretação de palavras e frases	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.	
	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita Conceito de palavra e frase: organização da escrita Relações entre fonemas e grafemas a partir de palavras com diferentes estruturas silábicas Segmentação entre palavras e pontuação	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

	<p>Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão Relação entre partes de um texto pelo uso adequado de elementos de coesão</p>	<p>(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.</p>	
<p>Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil Símbolos de uso comum no cotidiano: sinais de trânsito e outras placas, significação das cores e dos gestos Percepção de outras línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais Ícones usados na escrita tecnológica Alfabeto Diferenciação de letras e de números</p>	<p>(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.</p>	
	<p>Construção do sistema alfabético Grafemas e fonemas</p>	<p>(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.</p>	
	<p>Construção do sistema alfabético e da ortografia Grafemas e fonemas As letras, as sílabas, as palavras: convenções da língua portuguesa. Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra)</p>	<p>(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.</p>	<p>(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.</p>
	<p>Palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em</p>	<p>(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.</p>	<p>(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).</p>
		<p>(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.</p>	<p>(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p>

	todas as sílabas Palavras com marcas de nasalidade (til, m, n)	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil Alfabeto Sistema da escrita Regras básicas da relação de grafemas e fonemas	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação Diferentes tipos de letras Correspondências entre as formas minúscula e maiúscula, de imprensa e cursiva de todas as letras do alfabeto Noções de acentuação: regras básicas	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.
	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas Palavras compostas por sílabas no padrão C/V e/ou por outros padrões silábicos como V, C/C/V e C/V/V Separação silábica e noções de classificação das palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.
	Construção do sistema alfabético Aspectos quantitativos e qualitativos das letras nas palavras (sons que uma mesma letra pode representar em diferentes contextos; o mesmo	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	

	som representado por letra(s) diferentes)		
	Pontuação Entonação e sentido à frase com ponto final, de interrogação e exclamação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.
	Sinonímia e antonímia/ Morfologia/ Pontuação Identificação de sinônimos, antônimos, relações de hiperonímia, hiponímia e outras relações semânticas	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.
	Morfologia Grau das palavras (aumentativo e diminutivo)		(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS)	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES	
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Interpretação de texto: listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	
		(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

		cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada Recursos de comunicação e finalidade textual/gêneros da vida cotidiana: listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações, bilhetes e cartas (digitais ou impressos)	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
		(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Escrita compartilhada Recursos de comunicação e finalidade textual/gêneros do campo artístico-literário: (re)contagens de histórias, poemas e	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário,	

	outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos	considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	
Oralidade	Produção de texto oral Recados, avisos, convites, receitas, manuais de instruções Parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	
		(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto Apreciação/ Noções do uso de rimas, aliterações, assonâncias, figuras de linguagem na construção do texto poético Cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções. Listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos) Bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos) Sequenciação de fatos e expressões que marcam a passagem do tempo	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	
		(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.
			(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”,

			“antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.
<p>CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.</p>			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS)	OBJETOS DE CONHECIMENTO /CONTEÚDOS	HABILIDADES	
<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura Interpretação de texto: fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico</p>	<p>(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	
		<p>(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	
		<p>(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	
<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita compartilhada Recursos de comunicação e finalidade textual/gênero jornalístico: fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil (digitais ou impressos)</p>	<p>(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	
		<p>(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	
		<p>(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor,</p>	<p>(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem</p>

		listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Oralidade	Produção de texto oral Jornal falado e seus elementos do planejamento à produção Uso de ferramentas digitais. Slogans e Campanhas de conscientização		(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
			(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto Uso de recursos gráficos e de disposição do texto (digitais ou impressos) Fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil)		(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
			(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.
			(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de			

enciclopédia.		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS)	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Interpretação de texto: enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
	Imagens analíticas em textos Relação entre imagem e texto verbal atribuindo sentido: fotos, quadros, gráficos, mapas etc.	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações).
	Pesquisa em diversas fontes midiáticas (impressas ou digitais). Textos informativos	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos Organização de projeto/esboço para a produção textual, conforme finalidade de comunicação nos meios impressos ou digitais, textos como: diagramas, entrevistas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Escrita autônoma Organização de projeto/esboço para registros de observação: pesquisa	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um

	investigativa		tema investigado.
Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral Projeto de texto para a produção de entrevistas, relatos de experiências e outros gêneros do campo investigativo (por meio de ferramentas digitais)	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.
Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita Uso de recursos gráficos e de disposição do texto (digitais ou impressos) Enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades. Relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS)	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES	
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário Leitura de textos literários	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	

	<p>Apreciação estética/Estilo Percepção, recepção, apreciação e criação em múltiplas e diferentes linguagens: pintura, desenho, escultura, música, dança, teatro, cinema, televisão, informática</p>	<p>(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.</p>	
<p>Escrita (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Escrita autônoma e compartilhada Leitura e produção de textos (orais, sinalizados, escritos, dramáticos, musicais e imagéticos), através de diferentes linguagens e suportes (gráficos, tabelas, quadros, mapas, entre outros) Reescrita de textos narrativos</p>	<p>(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).</p>	<p>(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.</p>
<p>Análise linguística/semiótica (Alfabetização)</p>	<p>Formas de composição de narrativas Elementos da narrativa e seu papel na construção de sentidos para o texto: foco narrativo, espaço, tempo, enredo, personagens</p>	<p>(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.</p>	<p>(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.</p>
	<p>Formas de composição de textos poéticos Análise de versificação, rimas, sonoridades e figuras de linguagem, na construção do texto poético</p>	<p>(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.</p>	
	<p>Formas de composição de textos poéticos visuais Poemas visuais/concretos</p>		<p>(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.</p>
<p>LÍNGUA PORTUGUESA - 3º AO 5º ANO</p>			

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS)	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/ Fluência de leitura Articulação correta das palavras de graus de complexidade crescente e em textos diversos	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
	Formação de leitor Escolha e justificativa de leitura de livros Apresentação de leitura realizada	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.
	Compreensão Interpretação de texto: Foco narrativo	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
	Estratégia de leitura Pressuposições e subentendidos	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.
		(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.
		(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita Conhecimentos linguísticos e gramaticais Normas da escrita: uso de conectores, concordância, correção ortográfica Concordância verbal e nominal Pontuação	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão Relação entre partes	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de

	de um texto pelo uso adequado de elementos de coesão	coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.		
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação Projeto de texto: suas partes estruturantes e significância das partes Relação de causa e consequência entre partes do texto para a compreensão da totalidade	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.		
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais Conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate, etc	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).		
	Variação linguística Uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais Rejeição a preconceitos linguísticos Compreensão da variação linguística existente em diferentes falares de norte a sul: textos que utilizam diferentes palavras com um significado semelhante	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.		
	Construção do sistema alfabético e da ortografia Uso do dicionário: conferência de ortografia Correspondências regulares: c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.		
		(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema--	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondên

Análise linguística/semiótica (Ortografização)	<p>átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n) Sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV: vogais em todas as sílabas Dígrafos lh, nh, ch Sílabas VV e CVV: combinação VV (ditongo) reduzida na língua oral (ai, ei, ou) Letra h no início das palavras</p>	<p>grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).</p>	<p>grafema regulares diretas e contextuais.</p>	<p>cia fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.</p>
		<p>(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.</p>	<p>(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).</p>	
		<p>(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.</p>		
		<p>(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.</p>		
	<p>Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia Uso do dicionário: ordem alfabética, “cabeços” (vocábulo no alto das páginas), os significados e o contexto Efeitos de sentido decorrentes de escolha de dicionário</p>		<p>(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.</p>	<p>(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem</p>

				usual.
	<p>Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação</p> <p>Formas de todas as letras do alfabeto</p> <p>Regras de acentuação gráfica</p> <p>Tonicidade e acentuação</p>	<p>(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.</p>	<p>(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).</p>	<p>(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</p>
	<p>Segmentação de palavras/</p> <p>Classificação de palavras por número de sílabas</p> <p>Separação silábica</p> <p>Classificação das palavras por número de sílabas: monossílaba, dissílaba, trissílaba ou polissílaba</p>	<p>(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.</p>		
	<p>Construção do sistema alfabético</p> <p>Classificação das palavras por tonicidade</p>	<p>(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.</p>		
	<p>Pontuação</p> <p>Efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação</p> <p>Ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, travessão, reticências, aspas, parênteses</p>	<p>(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.</p>	<p>(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.</p>	<p>(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.</p>
	<p>Morfologia</p> <p>Verbos no modo indicativo</p> <p>Marcadores temporais: presente, passado e futuro</p>			<p>(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em</p>

				tempos verbais do modo indicativo.
		(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: ag/* ente, ação, objeto da ação.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/ nomes sujeitos da oração.
	Morfossintaxe Adjetivação: palavras e expressões que caracterizam Concordância nominal: artigos/ substantivos/adjetivos	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	
		0(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.		
	Morfologia Uso anafórico dos pronomes: pessoais, possessivos e demonstrativos			(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
		(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de

		os para compreender palavras e para formar novas palavras.	(regulares morfológicas).	sufixo.
<p>CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.</p>				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS)	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES		
<p>Leitura/ escuta (compartilhada e autônoma)</p>	<p>Compreensão em leitura Textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais/Cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões Boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) / Cartas pessoais de reclamação Textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana / Anedotas, piadas e cartuns</p>	<p>(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>	<p>(EF05LP09) Ler e compreender com autonomia, textos instrucional de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.</p>
		<p>(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o</p>	<p>(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando</p>

			tema/assunto/ finalidade do texto.	a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa Organização de projeto/esboço para a produção textual, conforme finalidade de comunicação Cartas pessoais e diários Cartas pessoais de reclamação (problema, opinião, argumentos) Anedotas, piadas e cartuns	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa Organização de projeto/esboço para a produção textual, conforme finalidade de comunicação Textos injuntivos instrucionais (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) Uso de palavras, imagens e recursos gráfico-visuais Criação de regras de jogo	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico- visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.		(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Oralidade	Produção de texto oral Reprodução de apresentações midiáticas: programas de culinária, programas infantis, vlog, canais de vídeos	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de <i>vlog</i> infantil de críticas de

	(tv ou internet) etc	ou vídeo.	jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.
Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto Uso de verbos no modo imperativo: Textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem), digitais ou impressos Linguagem de avaliação de produtos Textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).
		(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).		

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS)	OBJETOS DE CONHECIMENTO /CONTEÚDOS	HABILIDADES		
Leitura/escuta compartilhada e autônoma	Compreensão em leitura Cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta / Recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda Espaço e tempo em notícias/Opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.) Notícias, reportagens, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros / Comparação de informações em diferentes mídias	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em <i>vlogs</i> argumentativo, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
		(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa, conforme finalidade de comunicação, em defesa de um ponto de vista Cartas à mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas),	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de

	<p>reclamação a jornais ou revistas) Notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar: fatos, atores e decorrências Reportagem digital Anúncios publicitários</p>	<p>dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>	<p>interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.</p>
		<p>(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).</p>		
		<p>(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>		
<p>Oralidade</p>	<p>Planejamento e produção de texto Projeto de texto para a produção de roteiro para jornal televisivo, radiofônico ou da <i>Web</i>, <i>vlogs</i>, canais da internet, campanhas de conscientização (com uso de ferramentas digitais)</p>	<p>(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a</p>	<p>(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal</p>	<p>(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para <i>vlogs</i> argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com</p>

		situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/finalidade dos textos.	falado/televisivo e entrevista.	base em conhecimento sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
	Produção de texto Argumentação oral em defesa de um ponto de vista			(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitam dos pontos de vista diferentes.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Formatação e diagramação de notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos. Cartas a veículos da mídia Argumentação da mídia a produtos infantis Recursos de expressão facial e de tonalidade Uso de variedades linguísticas de <i>vloggers</i>	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.		
		(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.		(EF05LP20) Analisar a validade e força de Argumentos em Argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em

				conhecimentos sobre os mesmos.
			(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores /entrevistados.	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de <i>vloggers</i> de <i>vlogs</i> opinativos ou argumentativos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.				
PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS)	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES		
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações Textos expositivos de divulgação científica para crianças Análise semântica e da estrutura dos verbetes de dicionário	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.
	Imagens analíticas em textos Relação entre imagem e texto verbal atribuindo sentido Textos com dados estatísticos: gráficos, tabelas, quadros, mapas, entre outros		(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.

	Pesquisa em diversas fontes midiáticas (impressas ou digitais) Fenômenos sociais e naturais	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.		
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos Apreciação, análise e organização de dados de pesquisas para a criação de projeto/esboço à produção textual, conforme finalidade de comunicação nos meios impressos ou digitais	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.
	Escrita autônoma Organização de projeto/esboço para a criação de verbetes de enciclopédia infantil/verbetes de dicionário, digitais ou impressos		(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	
			(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o	

			tema/assunto/ finalidade do texto.	
Oralidade	Escuta de textos orais Reconhecimento do sujeito e das regras na comunicação: emissor e receptor em apresentação escolar Regras de cortesia	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.		
	Compreensão de textos orais Apresentação oral de relatos de exposições, apresentações e palestras	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.		
	Planejamento de texto oral Exposição oral Apresentação com base em roteiro escrito e uso de ferramentas digitais	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.		
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita Formatação e diagramação de relatórios de observação e pesquisa (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados) Regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.		(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimento linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações e regras ortográficas.
	Forma de composição dos textos Verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos: formatação e diagramação Coesão e articuladores Coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de		(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do	

	relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação)		verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	(tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informativida- de
	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita de relatórios de pesquisa para apresentação de dados: tabelas, diagramas e gráficos		(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS)	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDOS	HABILIDADES
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário Leitura de textos literários diversos, com exposição de preferências	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica Elocução: verbos de enunciação nas narrativas e os efeitos de sentido	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.
	Apreciação estética/Estilo Elementos de textos versificados Limeriques	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido.
	Textos dramáticos Funções dos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por

	elementos e marcadores textuais específicos do texto dramático/textual	meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	
Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada Construção dos elementos das estruturas narrativas ficcionais	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	
	Escrita autônoma Uso de rimas, sonoridades e recursos visuais	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
Oralidade	Declamação Padrões de entonação e ritmo Poemas	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	
	Performances orais Padrões de ritmo Cordel, repentes e emboladas Representação de textos teatrais	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas Elementos linguísticos de tempo e espaço que materializam o enredo em narrativas (verbos em primeira e terceira pessoa)	(EF35LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando às rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	
		(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoa.	

<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</p>	<p>Discurso direto e indireto Diferentes formas de organização do discurso no texto Introdução à análise do discurso Textos nas diversas variedades linguísticas As contribuições das variedades linguísticas faladas no Brasil na relação com os fatores de Rondônia Características linguísticas da cidade local e do estado de Rondônia As relações sociais em tempo de multimídias</p>	<p>(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</p>		
<p>Análise linguística/ semiótica (ortografização)</p>	<p>Forma de composição de textos poéticos Recursos rítmicos e sonoros Efeitos de sentidos de recursos de significação da linguagem figurada: metáforas</p>	<p>(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</p>		
<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</p>	<p>Forma de composição de textos poéticos visuais Poemas concretos Ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital/literatura eletrônica</p>		<p>(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.</p>	<p>(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.</p>
<p>Análise linguística/ semiótica (Ortografização)</p>	<p>Forma de composição de textos dramáticos Marcadores textuais específicos do texto dramático/textual</p>		<p>(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.</p>	

9.1.6 Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais: Práticas de Linguagem, Objetos de Conhecimento e Habilidades

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplo, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola. No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências. Como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico/midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãos, investigativas. Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática. A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de *fake news*, da manipulação de fatos e opiniões têm destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de sites e serviços checadores de notícias e com o exercício da curadoria, estando previsto o uso de ferramentas digitais de curadoria. A proliferação do discurso de ódio também é tematizada em todos os anos e habilidades relativas ao trato e respeito com o diferente e com a participação ética

e respeitosa em discussões e debates de ideias são consideradas. Além das habilidades de leitura e produção de textos já consagradas para o impresso são contempladas habilidades para o trato com o hipertexto e também com ferramentas de edição de textos, áudio e vídeo e produções que podem prever postagem de novos conteúdos locais que possam ser significativos para a escola ou comunidade ou apreciações e réplicas a publicações feitas por outros. Trata-se de promover uma formação que faça frente a fenômenos como o da pós-verdade, o efeito bolha e proliferação de discursos de ódio, que possa promover uma sensibilidade para com os fatos que afetam drasticamente a vida de pessoas e prever um trato ético com o debate de ideias. Como já destacado, além dos gêneros jornalísticos, também são considerados neste campo os publicitários, estando previsto o tratamento de diferentes peças publicitárias, envolvidas em campanhas, para além do anúncio publicitário e a propaganda impressa, o que supõe habilidades para lidar com a multisssemiose dos textos e com as várias mídias. Análise dos mecanismos e persuasão ganham destaque, o que também pode ajudar a promover um consumo consciente. No campo de atuação da vida pública ganham destaque os gêneros legais e normativos – abrindo-se espaço para aqueles que regulam a convivência em sociedade, como regimentos (da escola, da sala de aula) e estatutos e códigos (Estatuto da Criança e do Adolescente e Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito etc.), até os de ordem mais geral, como a Constituição e a Declaração dos Direitos Humanos, sempre tomados a partir de seus contextos de produção, o que contextualiza e confere significado a seus preceitos. Trata-se de promover uma consciência dos direitos, uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho). Ainda nesse campo, estão presentes gêneros reivindicatórios e propositivos e habilidades ligadas a seu trato. A exploração de canais de participação, inclusive digitais, também é prevista. Aqui também a discussão e o debate de ideias e propostas assumem um lugar de destaque. Assim, não se trata de promover o silenciamento de vozes dissonantes, mas antes de explicitá-las, de convocá-las para o debate, analisá-las, confrontá-las, de forma a propiciar uma autonomia de pensamento, pautada pela ética, como convém a Estados democráticos. Nesse sentido, também são propostas análises linguísticas e semióticas de textos vinculados a formas políticas não institucionalizadas,

movimentos de várias naturezas, coletivos, produções artísticas, intervenções urbanas etc. No campo das práticas investigativas, há uma ênfase nos gêneros didático-expositivos, impressos ou digitais, do 6º ao 9º ano, sendo a progressão dos conhecimentos marcada pela indicação do que se operacionaliza na leitura, escrita, oralidade. Nesse processo, procedimentos e gêneros de apoio à compreensão são propostos em todos os anos. Esses textos servirão de base para a reelaboração de conhecimentos, a partir da elaboração de textos-síntese, como quadro-sinóticos, esquemas, gráficos, infográficos, tabelas, resumos, entre outros, que permitem o processamento e a organização de conhecimentos em práticas de estudo e de dados levantados em diferentes fontes de pesquisa. Será dada ênfase especial a procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas, que envolvem não só os gêneros já consagrados, como apresentação oral e ensaio escolar, como também outros gêneros da cultura digital – relatos multimidiáticos, verbetes de enciclopédias colaborativas, vídeos-minuto etc. Trata-se de fomentar uma formação que possibilite o trato crítico e criterioso das informações e dados. No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. Para tanto, as habilidades, no que tange à formação literária, envolvem conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos em função dessa apreciação e que dizem respeito, no caso da narrativa literária, a seus elementos (espaço, tempo, personagens); às escolhas que constituem o estilo nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens; aos diferentes modos de se contar uma história (em primeira ou terceira pessoa, por meio de um narrador personagem, com pleno ou

parcial domínio dos acontecimentos); à polifonia própria das narrativas, que oferecem níveis de complexidade a serem explorados em cada ano da escolaridade; ao fôlego dos textos. No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética. Ressalta-se, ainda, a proposição de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que concorrem para a capacidade dos estudantes de relacionarem textos, percebendo os efeitos de sentidos decorrentes da intertextualidade temática e da polifonia resultante da inserção – explícita ou não – de diferentes vozes nos textos. A relação entre textos e vozes se expressa, também, nas práticas de compartilhamento que promovem a escuta e a produção de textos, de diferentes gêneros e em diferentes mídias, que se prestam à expressão das preferências e das apreciações do que foi lido/ouvido/assistido. Por fim, destaque-se a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente. Outros gêneros, além daquela cuja abordagem é sugerida na BNCC, podem e devem ser incorporados aos currículos das escolas e, assim como já salientado, os gêneros podem ser contemplados em anos diferentes dos indicados.

Também, como já mencionado, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a língua, sobre as demais semioses e sobre a norma-padrão se articulam aos demais eixos em que se organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de Língua Portuguesa. Dessa forma, as abordagens linguística, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou oralidade. Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. A seleção de habilidades na BNCC está relacionada com aqueles conhecimentos fundamentais para que o

estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro. Alguns desses objetivos, sobretudo aqueles que dizem respeito à norma, são transversais a toda a base de Língua Portuguesa.

O conhecimento da ortografia, da pontuação, da acentuação, por exemplo, deve estar presente ao longo de toda escolaridade, abordados conforme o ano da escolaridade. Assume-se, na BNCC de Língua Portuguesa, uma perspectiva de progressão de conhecimentos que vai das regularidades às irregularidades e dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos.

CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BNCC - RONDÔNIA		
LÍNGUA PORTUGUESA 6º ao 9º ANO		
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	HABILIDADES	
Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa.	Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista etc.): reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, <i>vlog</i> noticioso, <i>vlog</i> cultural, meme, charge, charge digital, <i>political remix</i> , anúncio publicitário, propaganda, <i>jingle</i> , <i>spot</i> , dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermediáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc. Ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e “vender” uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda.	
Práticas de Linguagem (Eixos Organizadores)	Objetos do Conhecimento/Conteúdo	HABILIDADES
	Apreciação e réplica	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse

Leitura	Relação entre gêneros e mídias	<p>tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.</p> <p>(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i>, anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i>, <i>jingle</i>, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.</p>
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	<p>(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p>
	Efeitos de sentido em diferentes gêneros textuais.	<p>(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.</p> <p>(EF69LP04.01RO) Identificar e analisar a linguagem verbal, mista e não-verbal nos enunciados dos gêneros textuais jornalístico/ midiático.</p> <p>(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p>
	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	<p>(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, foto, denúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimídia, s, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos,</p>

Produção de textos		entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogse podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesigne</i> avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à

		<p>textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p>
	<p>Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais</p>	<p>(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i>, folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i>, propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.</p>
<p>Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.</p>	<p>Produção de textos jornalísticos orais</p>	<p>(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i>, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.</p> <p>(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.</p>
	<p>Planejamento e produção de textos jornalísticos orais</p>	<p>(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/<i>redesign</i>(esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.</p>

<p style="text-align: center;">Oralidade</p>	<p style="text-align: center;">Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social</p>	<p>(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.</p> <p>(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.</p> <p>(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.</p>
<p style="text-align: center;">Análise linguística/semiótica</p>	<p style="text-align: center;">Construção composicional</p>	<p>(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p>
	<p style="text-align: center;">Estilo</p>	<p>(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados</p>

		<p>(tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens). (EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos (“primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão” etc.).</p>
	<p>Efeito de sentido</p>	<p>(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.</p>
<p>CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</p>		<p>HABILIDADES</p>
<p>Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do(a):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas;- reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho); -Desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas. <p>Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade.</p>		<p>Trata-se também de possibilitar vivências significativas, na articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada.</p> <p>Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, <i>spot</i>, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição <i>online</i>, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquete, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se</p>

		relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo jornalístico/midiático e para o Campo das práticas de ensino e pesquisa devem ser aqui consideradas: discussão, debate e apresentação oral de propostas políticas ou de solução para problemas que envolvem a escola ou a comunidade e propaganda política. Da mesma forma, as habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião também devem ser consideradas nesse campo.
Práticas de Linguagem (Eixos Organizadores)	Objetos do Conhecimento/Conteúdo	HABILIDADES
Leitura	<p>Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)</p> <p>Apreciação e réplica: estudo de caso</p>	<p>(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p> <p>(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.</p> <p>(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida</p>

<p>Produção de textos</p>	<p>Textualização, revisão e edição</p>	<p>escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <p>(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p>
<p>Análise linguística/semiótica</p>	<p>Discussão oral</p> <p>Registro</p>	<p>(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. -, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.</p> <p>(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p> <p>(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos</p>

	<p>Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios</p> <p>Modalização</p>	<p>representados).</p> <p>(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.</p> <p>(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.” Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”</p>
<p>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</p>	<p>HABILIDADES</p>	
<p>Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar; - Reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; e - Desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica. 	<p>Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, podcasts e vídeos diversos de divulgação científica, que supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos das demais semioses (ou recursos e elementos multimodais)</p>	

		envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros. Trata-se também de aprender, de forma significativa, na articulação com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens, procedimentos de investigação e pesquisa. Para além da leitura/escuta de textos/produções pertencentes aos gêneros já mencionados, cabe diversificar, em cada ano e ao longo dos anos, os gêneros/produções escolhidos para apresentar e socializar resultados de pesquisa, de forma a contemplar a apresentação oral, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso, gêneros multissemióticos, textos hipermidiáticos, que supunham colaboração, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.
Práticas de Linguagem (Eixos Organizadores)	Objetos de Conhecimento/ Conteúdo	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguística características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
	Estratégias e procedimentos de leitura	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas

	<p>Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão</p>	<p>(impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.</p> <p>(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemoses e dos gêneros em questão.</p> <p>(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.</p>
<p>Produção de textos</p>	<p>Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita</p>	<p>(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos</p>

		advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento

<p style="text-align: center;">Análise linguística/semiótica</p>		<p>dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.</p>
	<p style="text-align: center;">Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais</p>	<p>(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i>, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.</p>
	<p style="text-align: center;">Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica</p>	<p>(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, e exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i>; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação,</p>

		uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que”...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		HABILIDADES

<p>O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica.</p> <p>Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> - da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações; - da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade; - do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística. <p>Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores.</p>		<p>A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida.</p> <p>Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra.</p> <p>Compete ainda a este campo o desenvolvimento das práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos.</p>
<p>PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS ORGANIZADORES)</p>	<p>OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO</p>	<p>HABILIDADES</p>
		<p>(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses</p>

<p style="text-align: center;">Leitura</p>	<p>Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.</p> <p>(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta-capa, programa (de teatro, dança, exposição, etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.</p> <p>(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i>, <i>slams</i>, canais de <i>booktubers</i>, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i>, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i>, <i>fanvideos</i>, <i>fanclipes</i>, <i>posts</i> em <i>fanpages</i>, <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.</p>
	<p>Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos</p>	<p>(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e</p>

		<p>percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.</p> <p>(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações tec.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.</p>
	<p>Adesão às práticas de leitura</p>	<p>(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>
<p>Produção de textos</p>	<p>Relação entre textos</p>	<p>(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.</p>
	<p>Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição</p>	<p>(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a</p>

		imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Oralidade	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, lirias, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à

		situação de compartilhamento em questão.
Análise linguística/semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		HABILIDADES
Análise linguística/semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, bem como as variações em diferentes contextos sociais, o regionalismo, as gírias, a linguagem da internet etc, e que a linguagem é intrínseca a cada micro sociedade. (EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BNCC - RONDÔNIA	
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	HABILIDADES
Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de	Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista etc.): reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate,

<p>construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e respeitosa.</p>	<p><i>vlog</i>noticioso, <i>vlog</i>cultural, meme, charge, charge digital, <i>political remix</i>, anúncio publicitário, propaganda, <i>jingle</i>, <i>spot</i>, dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc. Ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e “vender” uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda.</p>
--	---

PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS ORGANIZADORES)	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	HABILIDADES	
		6º	7º
<p>Leitura</p>	<p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos</p> <p>Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos</p> <p>Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital</p> <p>Elementos que constituem os gêneros jornalísticos</p>	<p>(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.</p> <p>(EF06LP02) Estabelecer</p>	<p>(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.</p> <p>(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os</p>

		relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.	processos de (re) elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hiperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.	
	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i> , <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.	
	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.	
	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.	
	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.	
	Efeitos de sentido decorrente da escolha de determinada palavra Figuras de linguagens Recursos persuasivos: movimento retórico de textos persuasivos Enunciado e enunciação	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc. (EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos	

	<p>Noção de referência lexical</p>	<p>argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.</p> <p>(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i>, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.</p>
<p>Produção de textos</p>	<p>Estratégias de produção: planejamento de textos informativos</p> <p>Elaboração de charges e memes</p> <p>Elaboração de títulos para matérias</p> <p>Criação de notícia com tema escolhido pelo professor e/ou aluno</p> <p>Montagem de jornal com cadernos, seções e textos elaborados pelos alunos</p> <p>Elaboração de notícias e reportagens</p> <p>Produção de entrevistas sob a forma de reportagens</p> <p>Criação de notícias a partir de títulos ou manchetes</p> <p>Elaboração e registro de entrevistas</p> <p>Transformação de fatos do cotidiano em notícias ou reportagens</p> <p>Elaboração de blogs noticiosos</p>	<p>(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou blogs noticiosos).</p>
	<p>Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição</p>	<p>(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.</p>

	<p>Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos</p>	<p>(EF67LP11) Planejar resenhas, <i>vlogs</i>, vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i>, <i>gameplay</i>, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, <i>game</i>, canção, videoclipe, fanclipe, <i>show</i>, <i>saraus</i>, <i>slams</i> etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos.</p>
	<p>Textualização de textos argumentativos e apreciativos</p>	<p>(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i>, vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i>, <i>gameplay</i>, detonado etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, <i>game</i>, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (<i>show</i>, <i>sarau</i>, <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.</p>
	<p>Produção e edição de textos publicitários</p>	<p>(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou <i>slogan</i> que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.</p>
	<p>Planejamento e produção de entrevistas orais Movimentos retóricos de textos</p>	<p>(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque</p>

<p style="text-align: center;">Oralidade</p>	<p style="text-align: center;">de divulgação</p>	<p>aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática</p>
<p style="text-align: center;">CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA</p>		<p style="text-align: center;">HABILIDADE</p>
<p>Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do(a): - compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas; - reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho); - desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas.</p> <p>Envolvem o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade.</p>		<p>Trata-se também de possibilitar vivências significativas, na articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada. Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, <i>spot</i>, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição <i>online</i>, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquête, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros.</p> <p>Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação oral podem/devem se</p>

		relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo jornalístico/midiático e para o Campo das práticas de ensino e pesquisa devem ser aqui consideradas: discussão, debate e apresentação oral de propostas políticas ou de solução para problemas que envolvem a escola ou a comunidade e propaganda política. Da mesma forma, as habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião também devem ser consideradas nesse campo.	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS ORGANIZADORES)	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	HABILIDADES	
		6º	7º
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.	
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetem a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.	

	<p>Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição <i>on-line</i>, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.)</p> <p>Apreciação e réplica</p>	<p>(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.</p>
	<p>Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificativa.</p>
<p>Produção de textos</p>	<p>Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos</p>	<p>(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.</p>
<p>CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</p>		<p>HABILIDADES</p>
<p>Trata-se de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao estudo e à pesquisa, por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - compreensão dos interesses, atividades e procedimentos que movem as esferas científica, de divulgação científica e escolar; - reconhecimento da importância do domínio dessas práticas para a compreensão do mundo físico e da realidade social, para o prosseguimento dos estudos e para formação para o trabalho; e - desenvolvimento de habilidades e aprendizagens de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica. 		<p>Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros como apresentação oral, palestra, mesa-redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquemas, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, <i>podcasts</i> e vídeos diversos de divulgação científica, que supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos das demais semioses (ou recursos e elementos multimodais) envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros. Trata-se também</p>

	de aprender, de forma significativa, na articulação com outras áreas e com os projetos e escolhas pessoais dos jovens, procedimentos de investigação e pesquisa. Para além da leitura/escuta de textos/produções pertencentes aos gêneros já mencionados, cabe diversificar, em cada ano e ao longo dos anos, os gêneros/produções escolhidos para apresentar e socializar resultados de pesquisa, de forma a contemplar a apresentação oral, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso, gêneros multissemióticos, textos hipermediáticos, que suponham colaboração, próprios da cultura digital e das culturas juvenis.
--	--

Práticas de Linguagem (Eixos Organizadores)	Objetos de Conhecimento/ Conteúdo	HABILIDADES	
		6º	7º
Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.	
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Retextualização A multimodalidade Composição dos enunciados	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc. (EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.	
Oralidade	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.	
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.	
Análise linguística/semiótica	Textualização Os fatores de textualidade: coerência, coesão e intencionalidade Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão	

		e a progressão temática de seus textos.
	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		HABILIDADE
<p>O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica.</p> <p>Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio:</p> <ul style="list-style-type: none"> - da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações; - da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re)conhecer diferentes maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade; - do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística. Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolve critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilha impressões e críticas com outros leitores-fruidores. 		<p>A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida.</p> <p>Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos, de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra.</p> <p>Compete ainda a este campo o desenvolvimento das práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos.</p>
PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS ORGANIZADORES)	OBJETOS DO CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	HABILIDADES
		<table border="1"> <tr> <td>6º</td> <td>7º</td> </tr> </table>
6º	7º	
	Relação entre textos A literatura rondoniense	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

Leitura	Estratégias de leitura Discurso poético e narrativo Apreciação e réplica Ampliação vocabular	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	Construção da textualidade Intertextualidade Relação entre textos metalinguagem Estruturação textual: título, subtítulo, versos e estrofes.	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto. (EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO		
Práticas de Linguagem (Eixos Organizadores)	Objetos do Conhecimento/ Conteúdo	HABILIDADES
	Fono-ortografia Letra e fonema Convenções da escrita	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.

Análise Linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.	
	Léxico/Morfologia Sinonímia Estrutura de palavras Processo de formação de palavras	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
	Morfossintaxe	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.	
		(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.	
	Morfossintaxe O substantivo e suas flexões O adjetivo e suas flexões; Modos verbais Predicação verbal O uso dos verbos nos gêneros textuais Transitividade verbal	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
		(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
	Noções de concordância nominal e concordância verbal Termos essenciais da oração Complementos verbais Advérbios Locuções adverbiais	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
			(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento

		(objetos direto e indireto).
		(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
		(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
	Período composto por coordenação Uso da vírgula	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
	Estratégias de modalização Articuladores metadiscursivos Uso da vírgula: no interior da oração, entre orações, Uso do ponto e vírgula e dos dois pontos, Encadeamento dos enunciados em períodos compostos por coordenação, Pontuação: reconhecimento dos efeitos das pausas na entonação e dos diferentes sinais de pontuação na relação sintática e semântica entre as palavras.	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.
	Classificação dos períodos Elementos de textualização: coesão referencial e sequencial	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos. (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por

			vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções, “mas”, “porém”).
	Sintaxe Sintagmas nominais e verbais	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.	
	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.	
	Semântica Coesão Recursos linguísticos de coesão por referência e sequenciação Recursos semânticos	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia, homonímia e paronímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (lexical e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	
			(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos,

			demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.	
	Modalização		(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.
	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.	
Análise linguística/semiótica	A Língua e seu Funcionamento Linguagem, Cultura e Pensamento Linguagem e Sociedade Origem da Língua Portuguesa O prestígio da língua	(EF67LP1-RO) Reconhecer a Língua Portuguesa como linguagem integradora da organização do mundo e da própria realidade e usar essa língua para expressar-se adequadamente nos diferentes ambientes e contextos comunicativos, além de reconhecer os processos da dinâmica interacional levando em consideração locutor, alocutário, os contextos em que a interação se dá e os efeitos que provoca. (EF67LP2-RO40) Compreender o uso da língua no tempo e no espaço percebendo os fatores integrantes de interação e realizar ajustes de registro ao nível de linguagem exigido em cada contexto e situação interativa.	

CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL – BNCC - RONDÔNIA	
LÍNGUA PORTUGUESA 8º E 9º ANO	
CAMPO JORNALÍSTICO/MIDIÁTICO	HABILIDADES
Trata-se, em relação a este Campo, de ampliar e qualificar a participação das crianças, adolescentes e jovens nas práticas relativas ao trato com a informação e opinião, que estão no centro da esfera jornalística/midiática. Para além de construir conhecimentos e desenvolver habilidades envolvidas na escuta, leitura e produção de textos que circulam no campo, o que se pretende é propiciar experiências que permitam desenvolver nos adolescentes e jovens a sensibilidade para que se interessem pelos fatos que acontecem na sua comunidade, na sua cidade e no mundo e afetam as vidas das pessoas, incorporem em suas vidas a prática de escuta, leitura e produção de textos pertencentes a gêneros da esfera jornalística em diferentes fontes, veículos e mídias, e desenvolvam autonomia e pensamento crítico para se situar em relação a interesses e posicionamentos diversos e possam produzir textos noticiosos e opinativos e participar de discussões e debates de forma ética e	Vários são os gêneros possíveis de serem contemplados em atividades de leitura e produção de textos para além dos já trabalhados nos anos iniciais do ensino fundamental (notícia, álbum noticioso, carta de leitor, entrevista etc.): reportagem, reportagem multimidiática, fotorreportagem, foto-denúncia, artigo de opinião, editorial, resenha crítica, crônica, comentário, debate, <i>vlog</i> noticioso, <i>vlog</i> cultural, meme, charge, charge digital, <i>political remix</i> , anúncio publicitário, propaganda, <i>jingle</i> , <i>spot</i> , dentre outros. A referência geral é que, em cada ano, contemplem-se gêneros que lidem com informação, opinião e apreciação, gêneros mais típicos dos letramentos da letra e do impresso e gêneros multissemióticos e

respeitosa.		hipermidiáticos, próprios da cultura digital e das culturas juvenis. Diversos também são os processos, ações e atividades que podem ser contemplados em atividades de uso e reflexão: curar, seguir/ser seguido, curtir, comentar, compartilhar, remixar etc. Ainda com relação a esse campo, trata-se também de compreender as formas de persuasão do discurso publicitário, o apelo ao consumo, as diferenças entre vender um produto e “vender” uma ideia, entre anúncio publicitário e propaganda.	
PRÁTICAS DE LANGUAGE M (EIXOS ORGANIZADORES)	OBJETOS DO CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	HABILIDADES	
		8º	9º
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos.	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	
	Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de <i>sites</i> noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a <i>sites</i> de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
		(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i> , comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma	

		presença mais crítica e ética nas redes.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos. (EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre). (EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, <i>sites</i>), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos

Produção de textos		e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. -, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).	
	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.	
	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i> , <i>indoor</i> , folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV, a partir da	

		escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os

Análise linguística/s emiótica	e força argumentativa	movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
	Estilo: operadores argumentativos, marcadores argumentativos ou articuladores textuais	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida</i> etc.
	Modalização-elementos que atuam como indicadores de argumentação	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		HABILIDADES
<p>Trata-se, neste Campo, de ampliar e qualificar a participação dos jovens nas práticas relativas ao debate de ideias e à atuação política e social, por meio do(a): - compreensão dos interesses que movem a esfera política em seus diferentes níveis e instâncias, das formas e canais de participação institucionalizados, incluindo os digitais, e das formas de participação não institucionalizadas, incluindo aqui manifestações artísticas e intervenções urbanas; - reconhecimento da importância de se envolver com questões de interesse público e coletivo e compreensão do contexto de promulgação dos direitos humanos, das políticas afirmativas, e das leis de uma forma geral em um estado democrático, como forma de propiciar a vivência democrática em várias instâncias e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho); - desenvolvimento de habilidades e aprendizagem de procedimentos envolvidos na leitura/escuta e produção de textos pertencentes a gêneros relacionados à discussão e implementação de propostas, à defesa de direitos e a projetos culturais e de interesse público de diferentes naturezas. Envolve o domínio de gêneros legais e o conhecimento dos canais competentes para questionamentos, reclamação de direitos e denúncias de desrespeitos a legislações e regulamentações e a direitos; de discussão de propostas e programas de interesse público no contexto de agremiações, coletivos, movimentos e outras instâncias e fóruns de discussão da escola, da comunidade e da cidade.</p>		<p>Trata-se também de possibilitar vivências significativas, na articulação com todas as áreas do currículo e com os interesses e escolhas pessoais dos adolescentes e jovens, que envolvam a proposição, desenvolvimento e avaliação de ações e projetos culturais, de forma a fomentar o protagonismo juvenil de forma contextualizada. Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio contextualizado de gêneros já considerados em outras esferas – como discussão oral, debate, palestra, apresentação oral, notícia, reportagem, artigo de opinião, cartaz, <i>spot</i>, propaganda (de campanhas variadas, nesse campo inclusive de campanhas políticas) – e de outros, como estatuto, regimento, projeto cultural, carta aberta, carta de solicitação, carta de reclamação, abaixo-assinado, petição <i>online</i>, requerimento, turno de fala em assembleia, tomada de turno em reuniões, edital, proposta, ata, parecer, enquête, relatório etc., os quais supõem o reconhecimento de sua função social, a análise da forma como se organizam e dos recursos e elementos linguísticos e das demais semioses envolvidos na tessitura de textos pertencentes a esses gêneros. Em especial, vale destacar que o trabalho com discussão oral, debate, propaganda, campanha e apresentação</p>

		<p>oral podem/devem se relacionar também com questões, temáticas e práticas próprias do campo de atuação na vida pública. Assim, as mesmas habilidades relativas a esses gêneros e práticas propostas para o Campo jornalístico/midiático e para o Campo das práticas de ensino e pesquisa devem ser aqui consideradas: discussão, debate e apresentação oral de propostas políticas ou de solução para problemas que envolvem a escola ou a comunidade e propaganda política. Da mesma forma, as habilidades relacionadas à argumentação e à distinção entre fato e opinião também devem ser consideradas nesse campo.</p>	
PRÁTICAS DE LANGUAGE M (EIXOS ORGANIZADORES)	OBJETOS DO CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	HABILIDADES	
		8º	9º
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	<p>(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).</p>	
	Contexto de produção, circulação e recepção de texto e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	<p>(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de</p>	

		soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, porque (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i> , impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de

		propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	Escuta Apreender o sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	Curadoria de informação Cibercultura Textos cibernéticos	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlog</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc. (EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de <i>videoaulas</i> , aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e

<p>Análise linguística/semiótica</p>		<p>obíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.</p>
	<p>Textualização</p>	<p>(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hiperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i>.</p>
	<p>Modalização Modalização Epistêmica – “expressa uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade da proposição” (1993, p.222) Compreende três subclasses: <u>Asseverativos</u> a) <u>afirmativos</u>: realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida, mesmo, entre outros. <u>negativos</u>: de jeito nenhum, de forma alguma. 2.Quase asseverativos: talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente. 3.Delimitadores: quase, um tipo de uma espécie de, geograficamente, biologicamente, etc. <u>Modalização Deontica</u>- se refere ao princípio da obrigação e da permissão: obrigatoriamente, necessariamente etc. <u>Modalização afetiva</u>: “verbaliza as reações emotivas do falante em face do conteúdo proposicional, deixando de lado quaisquer considerações de caráter epistêmico ou deontico” (1993, p.222).</p>	<p>(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).</p>
<p>CAMPO ARTÍSTICO LITERÁRIO</p>		<p>HABILIDADES</p>
<p>O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica. Trata-se, assim, de ampliar e diversificar as práticas relativas à leitura, à compreensão, à fruição e ao compartilhamento das manifestações artístico-literárias, representativas da diversidade cultural, linguística e semiótica, por meio: - da compreensão das finalidades, das práticas e dos interesses que movem a esfera artística e a esfera literária, bem como das linguagens e mídias que dão forma e sustentação às suas manifestações; - da experimentação da arte e da literatura como expedientes que permitem (re) conhecer diferentes</p>		<p>A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida. Aqui também a diversidade deve orientar a organização/progressão curricular: diferentes gêneros, estilos, autores e autoras – contemporâneos,</p>

<p>maneiras de ser, pensar, (re)agir, sentir e, pelo confronto com o que é diverso, desenvolver uma atitude de valorização e de respeito pela diversidade;</p> <p>- do desenvolvimento de habilidades que garantam a compreensão, a apreciação, a produção e o compartilhamento de textos dos diversos gêneros, em diferentes mídias, que circulam nas esferas literária e artística.</p> <p>Para que a experiência da literatura – e da arte em geral – possa alcançar seu potencial transformador e humanizador, é preciso promover a formação de um leitor que não apenas compreenda os sentidos dos textos, mas também que seja capaz de fruí-los. Um sujeito que desenvolva critérios de escolha e preferências (por autores, estilos, gêneros) e que compartilhe impressões e críticas com outros leitores-fruidores.</p>		<p>de outras épocas, regionais, nacionais, portugueses, africanos e de outros países – devem ser contemplados; o cânone, a literatura universal, a literatura juvenil, a tradição oral, o multissemiótico, a cultura digital e as culturas juvenis, dentre outras diversidades, devem ser consideradas, ainda que deva haver um privilégio do letramento da letra.</p> <p>Compete ainda a este campo o desenvolvimento das práticas orais, tanto aquelas relacionadas à produção de textos em gêneros literários e artísticos diversos quanto as que se prestam à apreciação e ao compartilhamento e envolvam a seleção do que ler/ouvir/assistir e o exercício da indicação, da crítica, da recriação e do diálogo, por meio de diferentes práticas e gêneros, que devem ser explorados ao longo dos anos.</p>	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS ORGANIZADORES)	OBJETOS DO CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	HABILIDADES	
		8º	9º
Leitura	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade nos diferentes gêneros textuais do campo (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i> , dentre outros.	
	Estratégias de leitura	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
	Apreciação e réplica		
	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro,	

	provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.	
Produção de textos	Construção da textualidade Fatores de coerência: escolhas de enunciação (pessoas, tempos, lugares, modalização), intencionalidade, focalização, intertextualidade, não - contradição, aceitabilidade, informatividade, conhecimento partilhado	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	
	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar letras de músicas e poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO			
PRÁTICAS DE LINGUAGEM (EIXOS ORGANIZADORES)	OBJETOS DO CONHECIMENTO/ CONTEÚDO	HABILIDADE	
		8º	9º
Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia Articulação de sons e pronúncia das palavras de acordo com o padrão culto de linguagem Emprego do acento gráfico, Convenções ortográficas em diferentes contextos Articulação textual Estrutura sintática: efeitos de transposição, acréscimo, supressão e substituição de preposições e conjunções em orações e períodos	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de forma progressiva de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
	Léxico/morfologia Estrutura das palavras Formação de palavras	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras	

Análise linguística/semiótica		compostas.	
	Morfossintaxe Termos essenciais da oração Termos integrantes da oração e Termos acessórios da oração. Conceito de orações coordenadas e subordinadas Predicativo do sujeito, Predicativo do objeto, Verbo de ligação, Termos acessórios da oração: com especial atenção aos adjuntos adnominais, adverbiais, aposto e vocativo	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo
	Transitividade verbal Regência dos verbos de uso frequente	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
	Voz ativa e passiva Regência verbal e regência nominal	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.	
	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores		

		do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.	
		(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	
	Orações subordinadas Relação lógico-semântica e discursivos de conjunções coordenativas e subordinativas	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, rações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
		(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.	
	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe		(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
	Semânticacoesão referencial e a coesão sequencial (articulação entre ideias e progressão do texto): os articuladores (conectores) de encadeamento discursivo, valores lógicos e argumentativos de conjunções e palavras denotativas	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (lexical e pronominal), construções passivas e impessoais,	

		discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.	
	Coesão Pronome relativo, Recursos linguísticos de coesão por referência: repetição, substituição lexical e pronominal, nominalização Colocação pronominal, Efeito de sentido decorrentes de seus usos, considerando as variedades linguísticas do Português falado no Brasil	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
	Coesão Recursos de coesão por sequenciação: o valor semântico e discursivo das preposições, conjunções, advérbios e palavras denotativas		(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
	Modalização Relação entre produção de sentido e recursos de modalização	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	
	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	
	Variação linguística Valores lógicos e semântico-discursivos das palavras no contexto: reconhecimento de neologismo e de seus efeitos nos gêneros textuais e contextos		(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.
Análise linguística/semiótica	A Língua e seu Funcionamento A língua no tempo e no espaço, As múltiplas faces e dinamismo da língua, Modalidades da língua (multilinguismo e multiculturalismo)	(EF89LP1-RO) Compreender a Língua Portuguesa como linguagem integradora da organização do mundo e da própria realidade. Usar essa língua para expressar-se adequadamente nos diferentes ambientes e contextos comunicativos, além de reconhecer os processos da dinâmica interacional levando em consideração locutor, alocutário, os	

		<p>contextos em que a interação se dá e os efeitos que provoca. (EF89LP2-RO) Analisar o uso da língua no tempo e no espaço percebendo os fatores integrantes de interação e realizar ajustes de registro ao nível de linguagem exigido em cada contexto e situação interativa.</p>
--	--	--

9.2 Língua Inglesa – Ensino Fundamental - Anos Finais 6º ao 9º Ano

Aprender a Língua Inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da Língua Inglesa possibilita aos alunos ampliarem horizontes de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico e, nesse sentido, abre novos percursos de acesso, construção de conhecimentos e participação social. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas são intrinsecamente ligadas.

Considerada como a atual “língua do conhecimento”, o inglês foi definido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como o idioma estrangeiro obrigatório a ser ensinado no Ensino Fundamental/Séries Finais de todas escolas brasileiras. A aprendizagem de Língua Inglesa dentro dos parâmetros da BNCC busca expandir os repertórios dos estudantes, intensificar a diversificação dos contextos e adensar a análise de como as práticas artísticas, corporais e linguísticas se constituem e constituem a vida social. Trata-se, portanto, de definir a opção pelo ensino da Língua Inglesa como **língua franca**, uma língua de comunicação internacional utilizada por falantes espalhados no mundo inteiro com diferentes repertórios linguísticos e culturais e, por isso, considerar o ensino da Língua Inglesa em uma perspectiva agregadora, aditiva. A Língua Inglesa como adição à outra(s) língua(s) já presente(s) em seu repertório permite ao estudante não adquirir simplesmente dois ou mais modos distintos e autônomos de se comunicar, ele torna-se plurilíngue e desenvolve a interculturalidade. As competências linguísticas e culturais de uma língua são alteradas pelo conhecimento de outra e contribuem para uma conscientização, uma capacidade e uma competência de realização interculturais. Esse mecanismo permite ao

indivíduo o desenvolvimento de uma personalidade mais rica e complexa, uma maior capacidade de aprendizagem linguística e também uma maior abertura a novas experiências culturais. Tal entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas.

As escolas do Estado de Rondônia obedecem ao regime do ensino da Língua Inglesa como componente obrigatório a partir do 6º ano do Ensino Fundamental/Séries Finais, tendo em vista que a Língua Estrangeira na educação escolar se insere como uma forma de linguagem diversificada de expressão e comunicação humana. Assim, há que se considerar o desenvolvimento das quatro habilidades (ouvir, ler, falar e escrever). É sabido o uso da Língua Inglesa em vários campos do conhecimento por isso aprender inglês hoje se tornou fundamental para qualquer pessoa que deseja se desenvolver intelectual, social e profissionalmente – com o domínio de uma língua estrangeira aumenta a possibilidade de comunicação e sociointeração. É necessário para o estudante desenvolver competências e as quatro habilidades de um novo idioma; o estudante, portanto, deve apropriar-se do inglês para ter acesso a novos conhecimentos e informações garantido em seu currículo escolar. É preciso enfatizar que a aprendizagem de uma língua estrangeira é uma atividade emocional e não apenas intelectual. O estudante é um ser cognitivo, afetivo, emotivo e criativo. Logo, os objetivos de se aprender e ensinar a Língua Inglesa no espaço escolar precisam ficar claros tanto para os estudantes quanto para o professor, pois o educando precisa saber o que está ocorrendo nos diferentes momentos de sua aprendizagem e, dessa maneira, sentir-se corresponsável pela mesma.

A tarefa de um currículo estadual – que supõe o desafio de promover os conhecimentos próprios da Língua Inglesa articuladamente às competências e habilidades do aluno – é tarefa complexa e árdua e envolverá todo o sistema educacional. Mas é desenvolvendo e se apropriando dessas competências e habilidades que nossos estudantes vão fazer sua leitura crítica do mundo, para compreendê-lo e propor explicações, para defender suas ideias e compartilhar novas e melhores formas de ser, na complexidade em que hoje isso é requerido. É com elas que, em síntese, ele poderá enfrentar problemas e agir de modo coerente em favor das múltiplas possibilidades de solução ou gestão. Tais

competências e habilidades podem ser consideradas em uma perspectiva geral, isto é, no que têm em comum com a Língua Inglesa e outros componentes curriculares, ou então no que têm de específico em sua sociedade. Competências, neste sentido, caracterizam modos de ser, raciocinar e interagir que podem ser apreendidos das ações e das tomadas de decisão em contextos de problemas, tarefas ou atividades.

A Base Nacional Comum Curricular prescreve 88 habilidades em Língua Inglesa que considera que os alunos do Ensino Fundamental devem dominar. Estas habilidades são divididas em cinco eixos: **ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA, CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS e GRAMÁTICAIS, e DIMENSÃO INTERCULTURAL**. Os eixos devem ser trabalhados de forma integrada e nenhum deles é considerado como pré-requisito. Cada um dos eixos está arrolado a Unidades Temáticas, Objetos do Conhecimento e Habilidades. A proposta é um olhar para o componente curricular de inglês focado no uso e no que chamamos de práticas de linguagem, em como repensar, por exemplo, uma aula que ensinaria um simples tempo verbal, e colocar esse conteúdo dentro de uma conjuntura maior, que gere compreensão não apenas do tempo verbal, mas das relações socioculturais que este implicaria. Há, também, na consideração dessa divisão por eixos, nítida ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos letramentos, concebida especialmente nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual). Essas práticas criam novas possibilidades de comunicar, identificar e expressar ideias, sentimentos e valores.

O EIXO ORALIDADE envolve a compreensão (ou escuta) e a produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados compartilhados entre os interlocutores. Assim, práticas de interação oral em diferentes contextos discursivos promovem situações de aprendizagem de elementos constitutivos da fala (pronúncia, entonação e ritmo), bem como de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação). Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes, como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro,

superar mal-entendidos e lidar com a insegurança. Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de interação oral em sala de aula. É na interação discursiva em sala de aula que os alunos terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos da língua inglesa, não propriamente uma língua “pura”, precisa, mas uma língua “em uso” e “para o uso”. O EIXO LEITURA aborda essa prática de linguagem especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão da natureza histórica e cultural de diversos gêneros textuais que circulam na sociedade. As práticas de leitura em inglês promovem o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção agregam sentidos – muitas vezes não explícitos – que devem ser tomados como elementos de significação e reflexão. O trabalho com gêneros verbais e híbridos (verbo-visuais, verbo-audiovisuais), potencializados pelos meios digitais de comunicação, possibilita vivenciar, de modo significativo e situado, diferentes modos de ler (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.) e diferentes finalidades de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras). Do ponto de vista metodológico, a criação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo.

As práticas de escrita propostas no EIXO ESCRITA consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, ele tem uma natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo. Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos mais curtos (mensagens, cartazes e lembretes), nos quais predomina a

descrição, e se desenvolve para textos mais elaborados (pequenas histórias, esquetes, notícias e relatos de opinião), nos quais a narração e a persuasão também estão presentes. Vivenciando esse processo, os alunos encontrarão situações que os levarão, gradativamente, a uma escrita mais autêntica, criativa e autônoma.

O EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado e articulado às práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir as regularidades e irregularidades do funcionamento sistêmico do inglês. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre adequação e inteligibilidade e, de modo contrastivo, sobre relações de semelhança e diferença entre a língua inglesa, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam.

A proposição do EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade digital contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção e de que diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Nesse cenário, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a língua em uso, híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos e gramaticais, tratado como pré-requisito para esse uso.

O ponto de partida é a criação deste novo modelo de currículo proposto é o trabalho da busca por um território mais amplo, o reunir elementos para introduzir os estudantes um mundo muito maior, mais interessante e desafiador do que o que vinha sendo proposto. É buscar ampliar o repertório desses estudantes dentro de sua própria língua e entrar em contato com produção cultural, científica, acadêmica, social do mundo inteiro que hoje acontece em inglês. Repertório, conhecimento, visão de mundo. Quando se fala em currículo e uma prática educacional de Língua Inglesa, alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esses três elementos e o que eles significam à luz da Base resumem a forma como o professor deve encarar seus estudantes e o ambiente de aprendizagem: ampliando seu repertório, ganhando conhecimento sobre os objetivos da BNCC e tendo sempre em vista uma visão de mundo maior que vai além das influências dos países normalmente associados ao aprendizado da Língua Inglesa. Para que a interação entre teoria e prática funcione, não se pode mais evitar as novas práticas e tecnologias. O uso das mídias sociais e elementos regionais são fundamentais para o professor conectar os estudantes em rede de fato globalizada, incentivar o trabalho colaborativo e de cocriação, estimular a comunicação à distância e realizar pesquisas individuais ou em grupo, induzindo também um processo customizado de formação.

9.2.1 Competências Específicas do Componente Curricular de Língua Inglesa

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA	
1	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2	Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3	Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitárias, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.

4	Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5	Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6	Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

FONTE: BNCC 2017

9.2.2 Língua Inglesa no Ensino Fundamental – Anos Finais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

O Referencial Curricular de Rondônia(RCR) com base na BNCC de Língua Inglesa busca motivar os alunos a refletirem sobre a presença dessa língua estrangeira em seu cotidiano, incentivando as práticas discursivas e linguísticas. E, com base nessa reflexão, levá-los a construir um discurso próprio às suas intenções comunicativas, de modo a consolidar práticas sociais de uso. Nessa perspectiva, não é apenas o domínio das estruturas gramaticais que está em jogo, mas a possibilidade de os estudantes terem o domínio de mais uma linguagem que circula socialmente. O componente curricular de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais, a partir da Base, está organizado por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, distribuídos por ano de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º anos), em um crescente grau de complexidade e consolidação das aprendizagens, para facilitar a organização didática dos professores.

9.2.3 Quadro Organizador Curricular de Língua Inglesa

LÍNGUA INGLESA - 6º ANO			
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE (Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas, incluída a fala	Interação discursiva	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
		Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade, verificando os espaços sociais de convívio e suas

do professor.)			características.
		Funções e usos da língua inglesa em sala de aula <i>Classroom language</i>	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares conhecidos.
	Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas, em interações sociais presenciais e/ou remotas (internet/vídeo-chamada).
Produção de textos orais, com a mediação do professor		(EF06LI06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo, respeitando o repertório linguístico adquirido.	
EIXO LEITURA (Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras.)	Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto simples	(EF06LI07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
		Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto (tais como ficha de matrícula, de cadastro, perfil de redes sociais, diálogos de apresentação), reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
		Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	(EF06LI09) Localizar informações específicas em textos simples, tais como: ficha de matrícula, de cadastro, perfil de redes sociais, diálogos de apresentação...
	Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou online) para construir repertório lexical.
		Construção de	(EF06LI11) Explorar

		repertório lexical e autonomia leitora	ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
EIXO ESCRITA (Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras.)	Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: brainstorming	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
		Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, <i>blogues</i> , agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar, produzindo textos simplificados, tais como, perfil pessoal em redes sociais atentando para suas características sociais e culturais. Produções individuais e em grupos.
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS (Práticas de análise linguística e gramatical para a reflexão sobre as regularidades e irregularidades da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.)	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical de forma contextualizada.	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
		Construção de repertório lexical, sempre de forma contextualizada.	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
		Pronúncia	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
	Gramática	Presente simples (formas afirmativa, negativa e interrogativa). Pronomes pessoais e interrogativos.	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>To be</i>) e descrever rotinas diárias.
		Presente contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa).	(EF06LI20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.

		E numerais.	
		Imperativo	(EF06LI21) Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades, comandos e instruções.
		Caso genitivo ('s)	(EF06LI22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.
		Adjetivos possessivos	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL (Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a falantes de língua inglesa, nativos ou não nativos), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.)	A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua), refletindo sobre os processos de colonização e os preconceitos linguísticos.
		A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano e em convivência social
	Presença da língua inglesa no cotidiano		(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/ produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira e comunidades Rondonienses.

LÍNGUA INGLESA - 7º ANO			
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE (Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas (falantes nativos e não nativos, incluída a fala do professor).	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(EF07LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos, roda de conversas, construção de cartazes, ludopedagógicas significativas e baixa complexidade.
		Práticas investigativas	(EF07LI02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida. utilizando formulários

			e guia de pesquisas construídos pelos próprios alunos.
	Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	(EF07LI03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral, lançar mão de vivências dos alunos.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	(EF07LI04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
	Produção oral	Produção de textos orais, com mediação do professor	(EF07LI05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.
EIXO LEITURA (Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras, especialmente a língua inglesa.)	Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF07LI06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
		Compreensão geral e específica: leitura rápida de textos autênticos (skimming, scanning)	(EF07LI07) Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
		Construção do sentido global do texto	(EF07LI08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
	Práticas de leitura e pesquisa	Objetivos de leitura	(EF07LI09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
		Leitura de textos digitais para estudo	(EF07LI10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis,

			para estudos/pesquisas escolares, e reflexão sobre sua importância e finalidade.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura	(EF07LI11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes sociais.
EIXO ESCRITA (Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras.)	Estratégias de escrita: pré-escrita e escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(EF07LI12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
		Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	(EF07LI13) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor	(EF07LI14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS (Práticas de análise linguística e gramatical para a reflexão sobre as regularidades e irregularidades da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.)	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF07LI15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros), em produção de texto escrito e oral com os colegas, tabulando dados ou representando uma personalidade famosa local ou global.

		Pronúncia	(EF07LI16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).
		Polissemia	(EF07LI17) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
	Gramática	Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF07LI18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade, lançando mão de fatos reais ou fictícios (<i>causos</i>), que representem a cultura ou os costumes locais, ou mesmo atividades rotineiras (tais como: lendas, fatos ocorridos com familiares ou colegas).
		Pronomes do caso reto e do caso oblíquo	(EF07LI19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados.
		Verbo modal <i>can</i> (presente e passado)	(EF07LI20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL (Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a falantes de língua inglesa, nativos ou não nativos), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.)	A língua inglesa no mundo	A língua inglesa como língua global na sociedade contemporânea	(EF07LI21) Analisar o alcance da língua inglesa e os seus contextos de uso no mundo globalizado.
	Comunicação intercultural	Variação linguística	(EF07LI22) Explorar modos de falar em língua inglesa, refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas saudável e digno de respeito, tendo em vista as línguas serem vivas.

		Variação linguística	(EF07LI23) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo em diferentes contextos sociais e culturais.
--	--	----------------------	---

LÍNGUA INGLESA - 8º ANO			
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE (Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas (falantes nativos e não nativos, incluída a fala do professor).	Interação discursiva	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	(EF08LI01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.
		Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	(EF08LI02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LI03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
	Produção oral	Produção de textos orais (formais e informais), com autonomia	(EF08LI04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
EIXO LEITURA (Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em	Estratégias de leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos	(EF08LI05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
	Práticas de leitura e fruição	Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EF08LI06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances,

língua materna e/ou línguas estrangeiras, especialmente a língua inglesa.)			entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.
		Leitura de textos de cunho artístico/literário	(EF08LI07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.
	Avaliação dos textos lidos	Reflexão pós-leitura	(EF08LI08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, de diversos gêneros textuais, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.
EIXO ESCRITA (Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras, especialmente a língua inglesa.)	Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita	Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
		Revisão de textos com a mediação do professor	(EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas	(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e

			edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta), refletindo sobre o poder das mídias e o perigo da divulgação de informações diversas.
<p>EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICAIS</p> <p>(Práticas de análise linguística e gramatical para a reflexão sobre as regularidades e irregularidades da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.)</p>	Estudo do léxico	Construção de repertório lexical	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
		Formação de palavras: prefixos e sufixos	(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.
		Verbos para indicar o futuro	(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos e expectativas e fazer previsões contextualizadas.
	Gramática	Comparativos e superlativos	(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades de coisas, pessoas e lugares, locais, regionais e globais.
		Quantificadores Os diferentes significados dos pronomes indefinidos (quantificadores);	(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.
		Pronomes relativos	(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.
			(EF08LI18) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL (Reflexão sobre aspectos relativos à	Manifestações culturais	Construção de repertório artístico-cultural	

<p>interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a falantes de língua inglesa, nativos ou não nativos), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.)</p>			artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.
	Comunicação intercultural	Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI19) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.
		Impacto de aspectos culturais na comunicação	(EF08LI20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.

LÍNGUA INGLESA - 9º ANO			
EIXO	UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
EIXO ORALIDADE Práticas de compreensão e produção oral de língua inglesa, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas (falantes nativos e não nativos, incluída a fala do professor).	Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09LI01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
	Compreensão oral	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de discussão e tomada de notas.
		Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LI03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
	Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF09LI04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto, refletindo sobre questões locais, regionais

			e globais.
<p>EIXO LEITURA</p> <p>Práticas de leitura de textos diversos em língua inglesa, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras, especialmente a língua inglesa.</p>	<p>Estratégias de leitura</p>	Recursos de persuasão	(EF09LI05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
		Recursos de argumentação	(EF09LI06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.
		Recursos de argumentação	(EF09LI07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
	<p>Práticas de leitura e novas tecnologias</p>	Informações em ambientes virtuais	(EF09LI08) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
	<p>Avaliação dos textos lidos</p>	Reflexão pós-leitura	(EF09LI09) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
<p>EIXO ESCRITA</p> <p>Práticas de produção de textos em língua inglesa relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras, especialmente a língua inglesa.</p>	<p>Estratégias de escrita</p>	Escrita: construção da argumentação	(EF09LI10) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica, apresentando proposta de intervenção.
		Escrita: construção da persuasão	(EF09LI11) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação

			(produção e compreensão).
	Práticas de escrita	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(EF09LI12) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão on-line, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico.
EIXO CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS E GRAMÁTICAIS Práticas de análise linguística e gramatical para a reflexão sobre as regularidades e irregularidades da língua inglesa, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.	Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: "internetês"	(EF09LI13) Reconhecer, nos novos gêneros digitais, novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
		Conectores (linkingwords)	(EF09LI14) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
	Gramática	Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(EF09LI15) Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (<i>If-clauses</i>).
		Verbos modais: should, must, haveto, may e might	(EF09LI16) Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, haveto, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a falantes de língua inglesa, nativos ou não nativos), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a	A língua inglesa no mundo	Expansão da língua inglesa: contexto histórico	(EF09LI17) Debater sobre a expansão da língua inglesa pelo mundo, em função do processo de colonização nas Américas, África, Ásia e Oceania.
		A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e	(EF09LI18) Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção,

superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.		político	divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.
	Comunicação intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado	(EF09LI19) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

9.3 Língua Espanhola – 6º ao 9º Ano

Aprender a língua espanhola propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua espanhola possibilita aos alunos ampliar horizontes de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico e, nesse sentido, abre novos percursos de acesso, construção de conhecimentos e participação social. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de espanhol em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas são intrinsecamente ligadas.

Esses não são, no entanto, os únicos motivos para que se ofereça um ensino de Espanhol de qualidade, nem o mercado, nem a faixa de fronteira deve ser o objetivo fundamental para o ensino dessa língua.

Como apontam Celada & Rodrigues¹,

El reordenamiento geográfico y político que implica la formación de mercados comunes – en nuestro caso el del Tratado del Mercosur, que continúa lentamente en curso – ha tenido un fuerte impacto sobre la identidad y funcionamiento de los Estados nacionales. Y, como es de amplio conocimiento entre los ciudadanos de la Unión Europea (testigos del diseño de políticas lingüísticas sin precedentes en los nuevos marcos de integración), tal proceso de globalización también tiene un impacto sobre las cuestiones relacionadas con las lenguas, (CELADA & RODRIGUES, 2005).

¹Fragmento de artigo publicado na seção “Lengua y Cultura” do site do Real Instituto Elcano de Estudios Estratégicos e Internacionales, sem numeração de página. Consulta feita em 23/06/2018.

Estamos diante de um gesto político claro e, sobretudo, de um gesto de política linguística, que exige uma reflexão acerca do lugar que essa língua pode e deve ocupar no processo educativo; reflexão sobre a maneira possível de trabalhá-la com o máximo de qualidade e o menor índice de reducionismo, um reducionismo a que, ao longo da história, se viu afetada a nossa relação com a Língua Espanhola e com os povos que a falam.

Estereótipos de todo tipo, sobre a língua e sua suposta facilidade para os brasileiros, sobre os hispanofalantes, mais de uma vez indiferenciados em imagens constituídas de fragmentos de diferentes setores do mundo hispânico, como se esse fosse uma só coisa, imagens permeadas de preconceitos que marcaram por muito tempo nossa relação com essa língua e essas culturas.

Essa relação foi marcada também, “ao longo das últimas décadas, por uma hegemonia do Espanhol peninsular, que se impôs, por várias razões, tanto a professores hispanofalantes latino-americanos quanto a professores e estudantes brasileiros, levando à consolidação de preconceitos, à camuflagem das diferenças locais e ao apagamento das diferentes culturas e manifestações linguísticas que configuram a diversidade identitária do universo hispanofalante” (CAMARGO, 2004: 143-144).

A “língua fácil”, “língua que não se precisa estudar” (falas que circulam no senso comum), ganha um novo lugar e um novo estatuto a partir da assinatura do Tratado do MERCOSUL, passa a ocupar novos e mais amplos espaços, torna-se objeto de atenções, preocupações e projeções quanto ao seu alcance, seu êxito e às suas consequências, por parte de vários segmentos da sociedade, seja no âmbito dos negócios, no âmbito educativo, acadêmico, político, e no discurso da imprensa, que ora se mostra favorável, ora contrária, ora reticente, mas raramente indiferente a essa nova situação.

É também papel do ensino de língua estrangeira o compromisso educacional com a formação do senso de cidadania. Pautando-se pelo respeito à cultura do outro. Além disso, a língua estrangeira também permite o acesso à ciência e as tecnologias modernas, a comunicação intercultural, ao mundo dos negócios e a outros modos de se conceber a vida humana. Para tanto o aluno deve reconhecer a linguagem como um fenômeno social marcado pela cultura e

pelo caráter histórico-social definida por sua posição ou status social, sua visão ideológica, política, impregnada de valores e crenças.

Ensinar espanhol com essa finalidade tem, para o currículo, duas implicações importantes. A primeira é que ela obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de espanhol já não se encontram apenas nos países em que ela tem o caráter de língua oficial. Trata-se, portanto, de definir a opção pelo ensino da língua espanhola como língua franca, uma língua de comunicação internacional utilizada por falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais.

Essa perspectiva permite questionar a visão de que há um único espanhol correto – e a ser ensinado – por exemplo.

Desse modo, o tratamento do espanhol como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, conseqüentemente, a culturas típicas de comunidades específicas. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a **interculturalidade**, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas. Segundo Edgar Morin (2001.p.11), o ensino deve preocupar-se com “uma cultura que permita compreender nossa condição e nos ajude a viver, e que favoreça, ao mesmo tempo, um modo de pensar aberto e livre”. Esse ser humano de pensamento aberto e livre deve ser capaz de fazer uso da língua, fazendo as adequações necessárias aos vários contextos comunicacionais.

A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos **letramentos**, concebida especialmente nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua espanhola potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual). Essas práticas criam novas possibilidades de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores.

Essas duas implicações sustentam os **eixos organizadores** propostos para o componente Língua espanhola, apresentados a seguir.

O eixo **Oralidade** envolve a compreensão (ou escuta) e a produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados entre os interlocutores. Assim, práticas de interação oral em diferentes contextos discursivos promovem situações de aprendizagem de elementos constitutivos da fala (pronúncia, entonação e ritmo), bem como de estratégias de compreensão

(compreensão global, específica e detalhada) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação).

Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes, como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança. Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de interação oral em sala de aula. É na interação discursiva em sala de aula que os alunos terão oportunidades de vivência e reflexão sobre os usos da língua espanhola, não propriamente uma língua “pura”, precisa, mas uma língua “em uso” e “para o uso”.

O eixo **Leitura** aborda essa prática de linguagem especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão da natureza histórica e cultural de diversos gêneros textuais que circulam na sociedade.

As práticas de leitura em espanhol promovem o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção agregam sentidos – muitas vezes não explícitos – que devem ser tomados como elementos de significação e reflexão. O trabalho com gêneros verbais e híbridos (verbo-visuais, verbo-audiovisuais), potencializados pelos meios digitais de comunicação, possibilita vivenciar, de modo significativo e situado, diferentes modos de ler (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.) e diferentes finalidades de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras).

Do ponto de vista metodológico, a criação de situações de leitura organizadas em pré-leitura, leitura e pós-leitura deve ser vista como potencializadora dessas aprendizagens de modo contextualizado e significativo.

As práticas de escrita propostas no eixo **Escrita** consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, ele tem uma natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões

sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo.

Trata-se, portanto, de uma escrita autoral, que se inicia com textos mais curtos (mensagens, cartazes e lembretes), nos quais predomina a descrição, e se desenvolve para textos mais elaborados (pequenas histórias, esquetes, notícias e relatos de opinião), nos quais a narração e a persuasão também estão presentes. Vivenciando esse processo, os alunos encontrarão situações que os levarão, gradativamente, a uma escrita mais autêntica, criativa e autônoma.

O eixo **Conhecimentos linguísticos e gramaticais** consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado e articulado às práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir as regularidades e irregularidades do funcionamento sistêmico do espanhol. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre adequação e inteligibilidade e, de modo contrastivo, sobre relações de semelhança e diferença entre a língua espanhola, a língua portuguesa e outras línguas que porventura os alunos também conheçam. Outro pressuposto básico para a aprendizagem de uma língua estrangeira é a necessidade de garantir a continuidade e a sustentabilidade de seu ensino. (PCN)

A proposição do eixo **Dimensão intercultural** nasce da compreensão de que as culturas, especialmente na sociedade digital contemporânea, estão em contínuo processo de interação e (re)construção e de que diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Nesse cenário, aprender espanhol implica problematizar os diferentes papéis da própria língua espanhola no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua espanhola e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos e gramaticais, tratado como pré-requisito para esse uso.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de Linguagens, o Componente Curricular de Língua espanhola deve garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**.

9.3.1 Competências Específicas do Componente Curricular da Língua Espanhola

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	
1	Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua espanhola contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2	Comunicar-se na língua espanhola, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3	Identificar similaridades e diferenças entre a língua espanhola e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4	Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua espanhola, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5	Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua espanhola, de forma ética, crítica e responsável.
6	Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua espanhola, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

9.3.2 Língua Espanhola no Ensino Fundamental – Anos Finais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

O componente curricular de Língua espanhola procura motivar os alunos a refletir sobre a presença dessa língua estrangeira em seu cotidiano, incentivando as práticas discursivas e linguísticas. E, com base nessa reflexão, levá-los a construir um discurso próprio às suas intenções comunicativas, de modo a consolidar práticas sociais de uso.

Nessa perspectiva, não é apenas o domínio das estruturas gramaticais que está em jogo, mas a possibilidade de os alunos terem o domínio de mais uma linguagem que circula socialmente.

O componente curricular de Língua espanhola para o Ensino Fundamental – Anos Finais está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, distribuídos por ano de escolaridade (6º, 7º, 8º e 9º anos), em um crescente grau de complexidade e consolidação das aprendizagens, para facilitar a organização didática dos professores.

Estas orientações curriculares não pretendem, no entanto, apresentar uma proposta fechada, com sequenciamento de conteúdos, sugestão de atividades e uma única e exclusiva linha de abordagem, nem muito menos têm a pretensão de trazer soluções para todos os eventuais problemas e/ou desafios, já vivenciados e por vivenciar, do ensino em questão. Procuram, acima de tudo, proporcionar algumas reflexões de caráter teórico-prático que nos levem a compreender um pouco mais os conflitos inerentes à educação, ao ato de ensinar, à cultura que consolida a profissão de professor, ao aprendizado de Línguas Estrangeiras e à construção de visão de mundo, para podermos, quiçá, melhor lidar com eles.

Trata-se de uma reflexão de caráter amplo, que inclui alguns indicadores cuja finalidade é nortear o ensino de língua estrangeira, nesse caso o Espanhol, no ensino fundamental, dar-lhe um sentido que supere o seu caráter puramente veicular, dar-lhe um peso no processo educativo global desses estudantes, expondo-os à alteridade, à diversidade, à heterogeneidade, caminho fértil para a construção da sua identidade. Por isso mesmo, tudo o que aqui for proposto deverá ser permanentemente revisto, reavaliado e, se necessário, modificado, de forma a enfrentar os desafios de um mundo permanentemente cambiante, cujas transformações não se podem perder de vista. Devem ser os docentes e demais

responsáveis pelo processo educativo, em cada situação específica de ensino e de acordo com as propostas pedagógicas de cada instituição escolar, os responsáveis, como fruto de uma decisão discutida no coletivo, pela determinação dos conteúdos e pela adaptação das propostas aqui formuladas ao que é, de fato, possível realizar.

Nesse contexto, seria interessante lembrar, conforme apontam Morin, Ciurana & Motta (2003, p. 24), que uma teoria não é o conhecimento; ela permite o conhecimento, não é uma chegada; é a possibilidade de uma partida; não é uma solução, é a possibilidade de tratar um problema; e só cumpre o seu papel cognitivo com a plena atividade mental do sujeito. E só no momento em que essas ideias forem postas em prática pelos protagonistas do processo educativo será possível avaliar a sua validade e viabilidade.

Entendemos, por fim, que nada se fecha aqui, que este documento apenas abre um caminho que se fará e refará muitas vezes, revendo-se sempre; representa apenas uma parte de algo que é muito mais amplo, já que, num contexto de formação ampla como o do ensino fundamental, uma disciplina não se fecha nela mesma, e que é preciso contemplar o todo dessa formação que se pretende oferecer aos nossos estudantes, dentro do qual uma disciplina deve interagir com todas as demais para que se obtenham resultados de maior alcance na constituição da cidadania.

9.3.3 Quadro Organizador Curricular

LÍNGUA ESPANHOLA - 6º ANO			
EIXO ORALIDADE: Práticas de compreensão e produção oral de língua espanhola, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas (falantes nativos e não nativos, incluída a fala do professor).			
UNIDADES TEMÁTICAS (EIXOS ORGANIZADORES)	OBJETOS DE CONHECIMENTO/ CONTEÚDO		HABILIDADES
	6º Ano		

	<p>Construção de laços afetivos e convívio social</p> <p>Expressar oralmente de maneira ordenada e clara qualquer tipo de informação</p> <p>Perguntar dados pessoais</p> <p>Expressar gostos e preferências</p>		<p>(EF06LE01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a Língua espanhola.</p> <p>(EF06LE02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, amigos, escola e comunidade.</p>
Interação discursiva	<p>Funções e usos da língua espanhola em sala de aula</p>		<p>(EF06LE03) Reconhecer e selecionar o registro linguístico mais adequado para cada situação.</p>
Compreensão oral	<p>Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo</p> <p>Saudar y despedir-se</p> <p>Apresentar-se formal y perguntar dados pessoais</p> <p>Distinguir as formas de tratamento (formal e informal)</p> <p>Pedir favor e permissão</p> <p>Expressar ações cotidianas</p> <p>Identificar, nomear e relacionar os esportes e seus acessórios.</p> <p>Descrever a cidade onde mora</p> <p>Informar estabelecimentos comerciais</p>		<p>(EF06LE04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e informações principais em textos orais simples sobre temas familiares.</p> <p>(EF06LE05) Utilizar os conhecimentos da língua espanhola para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p>
Produção oral	<p>Produção de textos orais, com a mediação do professor</p> <p>Falar de rotinas, expressar desejo, expressar, gostos e preferências, solicitar um produto, perguntar o preço de objetos, comprar um objeto, falar de festas, falar de ações habituais</p>		<p>(EF06LE06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.</p>
<p>EIXO LEITURA: Práticas de leitura de textos diversos em língua espanhola, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras, especialmente a língua espanhola.</p>			

	Hipóteses sobre a finalidade de um texto Compreensão geral e específica: leitura dinâmica		(EF06LE07) Formular hipóteses sobre a finalidade de gêneros discursivos em língua espanhola, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
			(EF06LE08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LE09) Localizar informações específicas em texto.
Estratégias de leitura			
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora		(EF06LE10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou <i>on-line</i>) para construir repertório lexical. (EF06LE11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua espanhola.
	Dicionário		(EF06LE12) Aplicar elementos de comunicação verbal e não verbal, em diferentes registros e nas diversas situações comunicativas.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor Diário, blog, historinhas, jogos e regras de jogos, seguir instruções Identificar problemas e propor soluções		(EF06LE13) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica. (EF06LE14) Inferir informações e relações em gêneros textuais de modo explícito e implícito para construção de sentidos em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de

			palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês.
EIXO ESCRITA: Práticas de produção de textos em língua espanhola relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras.			
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: tempestade de ideia		(EF06LE15) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto. (EF06LE16) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
	Planejamento do texto: organização de ideias		
Práticas de escrita	Produção de textos escritos em formatos diversos, com a mediação do professor. Produzir textos, considerando os interlocutores, o gênero discursivo e sua inserção social, o suporte e os propósitos discursivo-comunicativos.		(EF06LE17) Produzir textos escritos em língua espanhola, (histórias em quadrinhos, cartazes, <i>chats</i> , blogues, agendas, legendas para fotos/ilustrações, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICAIS – Práticas de análise linguística e gramatical para a reflexão sobre as regularidades e irregularidades da língua espanhola, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.			
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical		(EF06LE18) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua espanhola em sala de aula. (EF06LE19) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
Gramática	Produzir textos orais, considerando os elementos da situação discursiva, tais como, por exemplo, interlocutores, propósito comunicativo, aspectos afetivos, especificidades do		(EF06LE20) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua espanhola e da língua materna e/ou

	gênero e suporte.		outras línguas conhecidas.
	El alfabeto Los países hispanohablantes Nacionalidades Expresiones de frecuencia Expresiones de comparación		(EF06LE21) Usar os conhecimentos prévios para criar novas redes de significação e de aquisição de novos léxicos enriquecendo o processo comunicativo.
	Pronombres Pronombres personales Pronombres demostrativos Interrogativos		(EF06LE22) Reconhecer os pronomes pessoais como marcadores de informalidade e formalidade na construção de textos orais e escritos.
	Artículos y contracciones Adjetivos/Adjetivos posesivos/ Adjetivos calificativos Adverbios de tiempo Adverbios de lugar Muy y mucho Ir + a + infinitivo Números de 0 a 50		(EF06LE23) Empregar, corretamente, artigos y contrações, adjetivos e advérbios estabelecendo relação entre o conceito e expressão de ideias. (EF06LE24) Introducir y practicar la estructura Ir + a + infinitivo. (EF06LE25) Conhecer e empregar os números de 0 a 50 em número e em letras.
	Verbos en presente: ser, estar, llamarse Verbos en presente de indicativo (irregulares) Verbos gustar y encantar Verbos preferir, querer, pedir Verbo apetecer Verbos en futuro simple (regulares) Verbos en futuro simple (irregulares)		(EF06LE26) Utilizar adequadamente dos vários tempos verbais do passado e futuro (simples ou compostos) nos processos de construção, codificação e decodificação das mensagens escritas ou orais.
EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a falantes de língua espanhola, nativos ou não nativos), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.			

	Países que têm a língua espanhola como língua materna e/ou oficial		(EF06LE27) Investigar o alcance da língua espanhola no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
	<p>Presença da língua espanhola no cotidiano</p> <p>Países hispanohablantes / Capitais / nacionalidades/ Símbolos Sons do espanhol</p> <p>A diversidade do espanhol Nacionalidades/ Gentílicos Mapa</p> <p>A importância da língua espanhola no mundo</p>		<p>(EF06LE28) Identificar a presença da língua espanhola na sociedade brasileira/comunidade e (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.</p> <p>(EF06LE29) Avaliar elementos/produtos culturais de países de língua espanhola absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade e.</p> <p>(EF06LE30) Reconhecer o espanhol como meio de ampliação dos instrumentos de informação e de conhecimento sociocultural.</p> <p>(EF06LE31) Reconhecer a riqueza e a diversidade de opiniões e ideias.</p> <p>(EF06LE32) Elaborar trabalhos e apresentações com sentido estético.</p> <p>(EF06LE33) Valorizar a interculturalidade como fonte de riqueza cultural e pessoal.</p> <p>(EF06LE34) Expressar ações do cotidiano em diário, blogs ou redes sociais.</p>
A língua espanhola no mundo			
A língua espanhola no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade			

LÍNGUA ESPANHOLA - 7º ANO		
EIXO ORALIDADE: Práticas de compreensão e produção oral de língua espanhola, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas (falantes nativos e não nativos, incluída a fala do professor).		
UNIDADES TEMÁTICAS (EIXOS ORGANIZADORES)	Objetos de conhecimento/ Conteúdo	Habilidades
	7º	(EF07LE01) Interagir

Interação discursiva	Funções e usos da língua espanhola: convivência e colaboração em sala de aula	em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. (EF07LE02) Entrevistar os colegas em sala de aula para conhecer suas histórias de vida.
	Práticas investigativas	
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios	(EF07LE03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreensão de textos em situações discursivas que fomentem práticas orais favorecendo a expressão de pontos de vista e o protagonismo do aluno.
	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	
	Produção de textos orais, com mediação do professor	(EF07LE04) Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
Produção oral	Fazer planos e previsões Fazer suposições Dar conselhos Fazer convites Expor um problema Fazer citações Dar instruções, ordens e conselhos Expor e defender uma ideia Expressar gostos Concordar e discordar sobre gostos Relatar ações do passado Falar sobre o tempo livre Práticas investigativas Falar de ações habituais do passado Comparar o passado com o futuro Contar histórias através do cômico	(EF07LE05) Compor, em língua espanhola, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.

		(EF07LE06) Inferir o significado de palavras e expressões desconhecidas baseando-se no tema central do texto, na observação do contexto, no reconhecimento de semelhanças entre o espanhol e o português e no conhecimento linguístico adquirido.
EIXO LEITURA: Práticas de leitura de textos diversos em língua espanhola, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras, especialmente a língua espanhola.		
Estratégias de leitura	<p>Compreensão geral e específica: leitura dinâmica</p> <p>Leitura para conhecimento do assunto Leitura para conhecimento do vocabulário, em que se sublinham as palavras e expressão que ainda não conhece</p> <p>Construção do sentido global do texto</p> <p>Leitura para formação do sentido geral do texto, já tendo superado as dificuldades com o léxico e as expressões da língua</p>	<p>(EF07E07) Antecipar o sentido global de textos em língua espanhola por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.</p> <p>(EF07LE08) Identificar a(s) informação (ões)-chave de partes de um texto em língua espanhola (parágrafos).</p>
Práticas de leitura e pesquisa	<p>Construção do sentido global do texto</p> <p>Objetivos de leitura</p>	(EF07LE09) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	<p>Objetivos de leitura</p> <p>Leitura de textos digitais para estudo</p>	(EF07LE10) Selecionar em diferentes textos e gêneros textuais informação desejada como objetivo de leitura de textos orais, considerando os aspectos interculturais, marcas discursivas e características do Espanhol em suas diferentes variedades e

		registros.
		(EF07LE11) Escolher, pela leitura de títulos e/ou temas sugeridos em ambientes virtuais, textos em língua espanhola de interesse para estudos escolares.
	Partilha de leitura	(EF07LE12) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes. (EF07LE13) Identificar os diferentes recursos utilizados na construção de uma mensagem. (EF07LE14) Identificar o tema geral do texto através do reconhecimento do contexto de produção da mensagem, tais como o gênero textual, a função sociocomunicativa, finalidade, etc. (EF07LE15) Relacionar textos ao contexto social e ao cotidiano em que o aluno está inserido
EIXO ESCRITA: Práticas de produção de textos em língua espanhola relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras.		
Estratégias de escrita: pré-escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(EF07LE16) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, <i>layout</i> e suporte).
Práticas de escrita	Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor	(EF07LE17) Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, segundo as regras gráficas e de acordo

		com o suporte e formato do texto.
	<p>Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor</p> <p>Artigo de opinião, fábula, reportagem, citação, poema, letra de canção, notícia, instruções, ações no dicionário, estatísticas, folheto comercial, sinal de trânsito, contos, declaração dos direitos, ditos populares, programa de televisão com entrevista, diálogos, convites, chat, <i>blogues</i>, <i>vlogues</i>, entre outros.</p>	<p>(EF07LE18) Produzir textos de cunho descritivo/narrativo sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado em diferentes modalidades e suportes (linha do tempo, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).</p> <p>(EF07LE19) Utilizar o conhecimento das estruturas linguísticas, normas ortográficas e gramaticais para produzir textos escritos.</p> <p>(EF07LE20) Elaborar e publicar informações derivadas de informações através de meios tecnológicos.</p> <p>(EF07LE21) Utilizar diferentes fontes de pesquisa de informação, selecionar as fontes confiáveis para a pesquisa.</p> <p>(EF07LE22) Identificar os diferentes recursos utilizados na construção de uma mensagem.</p>
<p>EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICAIS – Práticas de análise linguística e gramatical para a reflexão sobre as regularidades e irregularidades da língua espanhola, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.</p>		
<p>Estudo do léxico</p>	<p>Construção de repertório lexical</p> <p>Pronúncia</p> <p>Pronúncia</p> <p>Polissemia</p>	<p>(EF07LE23) Construir repertório lexical relativo a verbos no presente e no passado reconhecendo as diferentes pronúncias dos tempos verbais.</p>

Gramática		(EF07LE24) Produzir textos, orais ou escritos, coesos e coerentes, apropriando-se do léxico do idioma e considerando-se o nível de conhecimento sistêmico já adquirido no processo de estudo do espanhol.
		(EF07LE25) Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
	Pretérito perfecto Contraste perfecto/ indefinido Imperfecto de Indicativo	(EF07LE26) Utilizar o pretérito perfeito para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade
	Adjetivos posesivos También y tampoco	(EF07LE27) Empregar corretamente o verbo para descrever atos ocorridos (no presente e no passado).
	Futuro /Futuro irregular Condicional Verbos reflexivos en presente Imperativo	(EF07LE28) Descrever características, utilizando de modo adequado os adjetivos.
	Uso de Adjetivos	(EF07LE29) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (presente, pretérito, futuro e imperativo).
Adverbios de cantidad: mucho, poco, nada		
Marcadores temporales		
Apócopas		
Conectores y cohesión textual		

		<p>(EF07LE30) Construir repertório lexical relativo expressões temporais, marcadores temporais, conectivos e coesão textual.</p> <p>(EF07LE31) Empregar corretamente as regras de acentuação na produção de textos produzidos em língua espanhola.</p>
<p>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a falantes de língua espanhola, nativos ou não nativos), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.</p>		
<p>A língua espanhola no mundo</p> <p>Comunicação intercultural</p>	<p>A língua espanhola como língua estrangeira no mundo.</p>	<p>(EF07LE32) Investigar o número aproximado de falantes de língua espanhola como língua estrangeira no mundo, para analisar o alcance dessa língua no mundo.</p>
	<p>Variação linguística</p> <p>Cultura andina, o lago Titicaca</p> <p>Moda e estilos diferentes</p> <p>Histórias em quadrinhos e caricaturas</p> <p>Mudanças climáticas</p> <p>A língua espanhola na África</p> <p>A web e os adolescentes</p> <p>Datas comemorativas no mundo hispânico</p> <p>Contaminação marinha e outros problemas</p>	<p>(EF07LE33) Explorar modos de falar em língua espanhola (falantes nativos e não nativos), refutando preconceitos e reconhecendo a variação linguística como fenômeno natural das línguas</p> <p>(EF07LE34) Reconhecer a variação linguística como manifestação de formas de pensar e expressar o mundo por diferentes falante</p> <p>(EF07LE35) Valorizar a interculturalidade como fonte de riqueza pessoal e cultural apreciando a beleza das</p>

		expressões no cotidiano. (EF07LE36) Reconhecer que a mudança produzida pelos seres humanos no meio ambiente repercute na vida futura
--	--	---

LÍNGUA ESPANHOLA - 8º ANO		
EIXO ORALIDADE: Práticas de compreensão e produção oral de língua espanhola, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas (falantes nativos e não nativos, incluída a fala do professor).		
UNIDADES TEMÁTICAS (EIXOS ORGANIZADORES)	Objetos de conhecimento/ Conteúdo	Habilidades
	8º	
Interação discursiva	Funções comunicativas em notícias e atividades do cotidiano	(EF08LE01) Fazer uso da língua espanhola para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas, percebendo a intencionalidade do autor na argumentação das ideias.
	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral	(EF08LE02) Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, indicadores de interrupção e de mudança de turnos, coloquialismo, uso de “muletas” (expressões da moda) e contrações de itens lexicais e gramaticais resultantes das variantes do espanhol) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral.
	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LE03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.

<p>Produção oral</p>	<p>Produção de textos orais com autonomia Descrever hábitos e rotinas diárias Marcadores de hábito e frequência Expressar gostos; sentimentos; medo; sensações; desejos; probabilidade Convidar / Aceitar / recusar um convite Combinar um encontro Falar de ações futuras Pedir / dar informações numa estação Pedir / dar informações num aeroporto Perguntar / indicar um trajeto Contar no passado Expressar obrigação y estranheza Dar conselhos e sugestões Relacionar sentimentos Interpretação e localização de informações em textos Localizar, em texto, informação relativa à descrição de determinado fenômeno, cenário, época, processo, fato, pessoa.</p>	<p>(EF08LE04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do passado, presente e futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.</p> <p>(EF08LE05) Reconhecer as diversas formas de expressão da linguagem (verbal e não verbal) como fator preponderante no processo de comunicação em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.</p> <p>(EF08LE06) Identificar o tema geral do texto por meio do reconhecimento do contexto de produção da mensagem, tais como: o gênero textual, a função sociocomunicativa, a finalidade, etc.</p> <p>(EF08LE07) Reconhecer, nos vários tipos de textos, temas, ideias principais, suportes textuais e recursos expressivos da língua espanhola.</p> <p>(EF08LE08) Analisar a função comunicativa dos textos em situações específicas de interlocução.</p>
<p>EIXO LEITURA – Práticas de leitura de textos diversos em espanhol, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras.</p>		

<p>Estratégias de leitura</p>	<p>Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos</p>	<p>(EF08LE09) Inferir informações e relações em gêneros textuais de modo explícito e implícito para construção de sentidos em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.</p>
<p>Práticas de leitura e fruição</p>	<p>Leitura de textos de cunho artístico/literário</p>	<p>(EF08LE10) Apreciar textos narrativos em língua espanhola (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido pela cultura hispanohablante. (EF08LE11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua espanhola.</p>
<p>Avaliação dos textos lidos</p>	<p>Reflexão pós-leitura Construção de repertório artístico-cultural (músicas, poesia, ritmos, canções dos países hispanohablantes)</p>	<p>(EF08LE12) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.</p>
<p>EIXO ESCRITA: Práticas de produção de textos em língua espanhola relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras, especialmente a língua espanhola.</p>		
<p>Estratégias de escrita: pré-escrita</p>	<p>Revisão de textos com a mediação do professor</p>	<p>(EF08LE13) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LE14) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.</p>
<p>Práticas de escrita</p>	<p>Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas. Produzir textos, considerando os interlocutores, o gênero discursivo e sua inserção social, o suporte e os propósitos discursivo-comunicativos.</p>	<p>(EF08LE15) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, <i>tweets</i>, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros, com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).</p>

EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMÁTICAIS – Práticas de análise linguística e gramatical para a reflexão sobre as regularidades e irregularidades da língua espanhola, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.		
Estudo do léxico	<p>Construção de repertório lexical Los falsos amigo</p> <p>Vocabulário sobre animais e alimentos Vocabulário sobre os lugares da cidade Hábitos de consumo e festas Corpo Localizar, em texto, informação relativa à descrição de determinado fenômeno, cenário, época, processo, fato, pessoa</p>	<p>(EF08LE16) Inferir o significado de palavras e expressões desconhecidas baseando-se no tema central do texto, na observação do contexto, no reconhecimento de semelhanças entre o espanhol e o português.</p>
		<p>(EF08LE17) Utilizar de diferentes formas de registro para expressar opiniões, ideias, argumentos, transmitir informações, etc.</p>
		<p>(EF08LE18) Usar os conhecimentos prévios para criar novas redes de significação e de aquisição de novos léxicos, enriquecendo o processo comunicativo.</p>
		<p>(EF08LE19) Relacionar informações do cotidiano aos conhecimentos lexicais da Língua Espanhola, como músicas, imagens, entre outras.</p>
Gramática	<p>Artigo neutro “lo”. Regularidades no funcionamento da língua espanhola: conjunções coordenativas e subordinativas</p> <p>Elementos coesivos Conjunciones “y”, “e”, “o”, “u”. Pretérito Perfeito e Imperfeito: regulares e irregulares Contraste Pretérito imperfecto / Pretérito indefinido Pretérito indefinido (verbos regulares e irregulares) contraste entre passados Pretérito pluscuamperfecto de indicativo Diferença entre os três tipos de pretérito do indicativo</p> <p>Participios irregulares Pronomes átonos Pronomes pessoais de complemento direto e indireto Comparativos: regulares e irregulares Estilo direto e indireto</p> <p>Presente do subjuntivo (verbos regulares) Presente do subjuntivo (verbos irregulares) Marcadores temporais indicadores de anterioridade e de posteridade em relação ao presente Aconselhar, desejar, querer + subjuntivo Verbos irregulares en futuro imperfecto de indicativo Futuro imperfecto: regular e irregular Expressionismo temporales de futuro Partícula “cuando” em orações para</p>	<p>(EF08LE20) Estabelecer relações entre termos, conceitos, expressões e ideias que possuam relação entre si com o intuito de criar ou reconhecer ligações coesivas (lexicais e gramaticais) na construção da mensagem, para construir períodos compostos por subordinação.</p> <p>(EF08LE21) Utilizar-se dequadadamente dos vários tempos do passado (simples ou compostos) nos processos de construção, codificação e decodificação das mensagens escritas ou orais.</p> <p>(EF08LE22) Construir repertório lexical relativo expressões temporais, marcadores temporais, conectivos e coesão textual.</p> <p>(EF08LE23) Utilizar, corretamente, as formas comparativas e superlativas de adjetivos paracomparar qualidades e quantidades.</p> <p>(EF07LE24) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.</p> <p>(EF08LE25) Utilizar formas verbais no presente para descrever atividades do cotidiano.</p> <p>(EF08LE26) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.</p> <p>(EF08LE27) Utilizar formas verbais no futuro para realizar planejamentos de</p>

	<p>expressar probabilidade no futuro; Partícula “aunque” Advérbios Imperativo afirmativo e negativo: regulares e irregulares Adjetivos apocopados Adjetivos para descrever atividades físicas Grau comparativo dos nomes e adjetivos (regulares e irregulares) Grau superlativo</p>	<p>ações futuras em atividades do cotidiano (EF09LE28) Estabelecer relações entre termos, conceitos, expressões e ideias que possuam relação entre si com o intuito de criar ou reconhecer ligações coesivas (lexicais e gramaticais) na construção da mensagem. (EF08LE29) Utilizar adequadamente dos vários tempos verbais do passado (simples ou compostos) nos processos de construção, codificação e decodificação das mensagens escritas ou orais.</p>
<p>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL – Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a falantes de língua espanhola, nativos ou não nativos), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.</p>		
<p>Manifestações culturais</p>	<p>Construção de repertório artístico-cultural</p>	<p>(EF08LE30) Construir repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua espanhola (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas (EF08LE31) Investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais. (EF08LE32) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua espanhola.</p>
	<p>Impacto de aspectos culturais na comunicação</p> <p>Manifestações culturais dos países hispanohablantes</p>	<p>(EF08LE33) Reconhecer os fenômenos culturais característicos de países de origem espanhola com o intuito de compreender a diversidade cultural que distingue os povos latinos. (EF08LE34) Diferenciar relações entre as manifestações culturais nacionais e as manifestações próprias de povos de língua espanhola. (EF08LE35) Utilizar os conhecimentos básicos do espanhol como meio de ampliação do leque de possibilidades de acesso a informações e de compreensão dos fenômenos socioculturais. (EF08LE36) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua espanhola. (EF08LE37) Analisar o valor de certas expressões a partir da análise do contexto sociocultural. (EF08LE38) Identificar, em manifestações culturais e folclóricas da cultura hispânica, elementos que conferem características de</p>

		<p>nacionalidade dos povos ibero-americanos.</p> <p>(EF08LE39) Reconhecer a importância da produção estrangeira como representação da diversidade cultural e linguística.</p> <p>(EF08LE40) Apontar e respeitar tradições e manifestações artísticas de países hispânicos</p>
--	--	---

LÍNGUA ESPANHOLA - 9º ANO		
EIXO ORALIDADE: Práticas de compreensão e produção oral de língua espanhola, em diferentes contextos discursivos presenciais ou simulados, com repertório de falas diversas (falantes nativos e não nativos, incluída a fala do professor).		
UNIDADES TEMÁTICAS (EIXOS ORGANIZADOS)	Objetos de conhecimento/ Conteúdo	Habilidades
	9º	
Interação discursiva	Funções e usos da língua espanhola: persuasão	(EF09LE01) Fazer uso da língua espanhola para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09LE02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas. (EF09LE03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
	Compreensão oral	(EF09LE04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto. (EF09LE05) Reconhecer os recursos da linguagem verbal, estabelecendo relações entre textos e contextos a partir da função, organização textual, estrutura e intenção comunicativa.
Produção oral	Produção de textos orais com autonomia	(EF09LE06) Praticar e utilizar variantes linguísticas, a partir da análise da situação comunicacional. (EF09LE07) Usar o espanhol nas interações propostas para as situações de aprendizagem em atividades que aguçam a criatividade e imaginação a partir do discurso oral.
EIXO LEITURA: Práticas de leitura de textos diversos em língua espanhola, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem articulação com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras, especialmente a		

língua espanhola.		
Estratégias de leitura Práticas de leitura e novas tecnologias Avaliação dos textos lidos	Recursos de persuasão	(EF09LE08) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
	Recursos de argumentação	(EF09LE09) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LE10) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
	Informações em ambientes virtuais	(EF09LE11) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
	Reflexão pós-leitura	(EF09LE12) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística. (EF09LE13) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam. (EF09LE14) Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas. (EF09LE15) Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito. (EF09LE16) Identificar a intencionalidade dos autores/interlocutores na escolha do tema, das estruturas, dos estilos, dos gêneros discursivos e dos recursos argumentativos da língua espanhola. (EF09LE17) Inferir o significado de palavras e expressões desconhecidas baseando-se no tema central do texto, na observação do contexto, no reconhecimento de semelhanças entre o espanhol e o português.
EIXO ESCRITA: Práticas de produção de textos em língua espanhola relacionados ao cotidiano dos alunos, em diferentes modalidades, suportes e esferas de circulação. Tais práticas envolvem a escrita mediada pelo professor ou colegas e articulada com os conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou línguas estrangeiras, especialmente a língua espanhola.		

Estratégias de escrita	Escrita: construção da argumentação	(EF09LE18) Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
	Escrita: construção da persuasão	(EF09LE19) Utilizar recursos verbais e não verbais para construção da persuasão em textos da esfera publicitária, de forma adequada ao contexto de circulação (produção e compreensão).
	Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	(EF09LE20) Produzir textos (infográficos, fóruns de discussão <i>on-line</i> , fotorreportagens, campanhas publicitárias, <i>memes</i> , entre outros) sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelem posicionamento crítico. (EF09LE21) Produzir textos, orais ou escritos, coesos e coerentes, apropriando-se do léxico do idioma e considerando-se o nível de conhecimento sistêmico já adquirido no processo de estudo do espanhol.
EIXO CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMATICAIS – Práticas de análise linguística e gramatical para a reflexão sobre as regularidades e irregularidades da língua espanhola, com base nos usos de linguagem trabalhados nos eixos Oralidade, Leitura, Escrita e Dimensão intercultural.		
Estudo do léxico	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”	(EF09LE22) Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, <i>tweets</i> , entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
	Conectores em orações coordenadas e subordinada	(EF09LE23) Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
Gramática	Vocabulário sobre os estabelecimentos comerciais Obras de artistas de países que falam espanhol Vocabulário sobre hobbies e profissões Vocabulário sobre o meio ambiente	(EF09LE24) Identificar os efeitos de sentido em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, <i>memes</i> , <i>gifs</i> , anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc.
	Orações condicionais Condicional: regulares e irregulares Tempos verbais no modo subjuntivo	(EF09LE25) Estabelecer relações entre termos, conceitos, expressões e ideias que possuam relação entre si com o intuito de criar ou reconhecer ligações coesivas (lexicais e gramaticais) na construção da mensagem.

	<p>Verbos modais Trabalhando Gêneros textuais Marcadores temporais para situar e descrever os acontecimentos no tempo Posição dos pronomes átonos com os verbos no imperativo afirmativo</p>	<p>(EF09LE26) Identificar, em um texto, as variantes linguísticas do espanhol peninsular e latino-americano resultantes de fenômenos sociais característicos de cada região, demonstrando conhecimento do léxico da língua. (EF09LE27) Desenvolver estratégias verbais e não verbais que sirvam de apoio ao processo de comunicação quando se produzem falhas neste processo. (Uso de palavras ou expressões explicativas para expressar uma ideia caso não se saiba como se diz uma determinada palavra, por exemplo.).</p>
<p>EIXO DIMENSÃO INTERCULTURAL: Reflexão sobre aspectos relativos à interação entre culturas (dos alunos e aquelas relacionadas a falantes de língua espanhola, nativos ou não nativos), de modo a favorecer o convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos.</p>		
<p>A língua espanhola no mundo</p>	<p>Expansão da língua espanhola: contexto histórico</p>	<p>(EF09LE28) Analisar a importância da língua espanhola para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.</p>
	<p>A língua espanhola e seu papel no intercâmbio científico, econômico, social e político</p>	<p>(EF09LE29) Identificar os fenômenos culturais característicos de países de origem espanhola com o intuito de compreender a diversidade cultural que distingue os povos latinos.</p>
<p>Comunicação intercultural</p>	<p>Construção de identidades no mundo Globalizado</p>	<p>(EF09LE30) Discutir a comunicação intercultural por meio da língua espanhola como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no MERCOSUL e mundo globalizado. (EF09LE31) Reconhecer o espanhol como meio de ampliação dos instrumentos de informação e de conhecimento sociocultural. (EF09LE32) Analisar as manifestações culturais e folclóricas da cultura hispânica, elementos que conferem características de nacionalidade dos povos ibero-americanos (EF09LE33) Estabelecer relações entre as manifestações culturais nacionais e as manifestações próprias de povos de língua espanhola. (EF09LE34) Analisar criticamente produções de artistas hispânicas, reconhecendo traços da cultura nacional (EF09LE35) Analisar e interpretar textos literários, reconhecendo os artifícios usados em sua construção.</p>

9.4 Arte – 1º ao 9º Ano

No Referencial Curricular do Estado de Rondônia, o componente curricular Arte², no Ensino Fundamental, está centrado nas seguintes linguagens: **Artes visuais, Dança, Música e Teatro**, que não devem ser entendidas como meras unidades temáticas do componente, mas como linguagens autônomas e completas que integram o componente curricular de Arte. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e ao diálogo intercultural, pluriétnico e a plurilinguagem, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os estudantes sejam protagonistas e criadores.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os estudantes por meio de exposições, saraus, espetáculos, *performances*, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos estudantes,

² Arte com inicial maiúscula corresponde ao componente curricular. E onde lê-se arte (inicial minúscula), entenda-se como área de conhecimento.

em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo.

A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os estudantes criam, experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

A Arte como componente curricular na educação básica tem seus aspectos legais e históricos. A Lei nº. 4.024³ (Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional - LDBN, de 1961), instituiu a Educação Musical na matriz curricular do ensino primário onde constava o ensino de arte com a nomenclatura: Canto Orfeônico, enquanto no Ensino Médio o ensino da arte não era obrigatório; era indicado de um modo tímido, sob a forma de atividade complementar.

A Lei nº. 5.692/1971⁴ incluiu a Arte no currículo escolar com o título de Educação Artística, com o ensino organizado em torno das Artes plásticas, Dança, Música e Teatro. Esta proposta trouxe a polivalência na formação do professor de Arte presente entre 1970 e 1980, período em que um único professor deveria ensinar, ao mesmo tempo, as quatro áreas artísticas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9.394/1996⁵ estabeleceu que o ensino da Arte constitui se componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, no intuito de promover o desenvolvimento cultural dos alunos”, agora organizada em torno do ensino especialista, em que o professor assume uma única área de acordo com sua formação específica.

A Lei nº 11.769/2008⁶ estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas da Educação Básica, conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte. O Brasil possui uma riqueza cultural e artística que

³ BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: DF. 1961.

⁴ BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971.

⁵ BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

⁶BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

precisa ser incorporada, de fato, no seu projeto educacional. O ensino de música vem como proposta inovadora acerca da expressão cultural e artística, reconhecidas como dimensões insubstituíveis e únicas no sentido de promover o desenvolvimento humano. E as práticas musicais se mostram como um fator potencialmente favorável para a transformação social dos grupos e indivíduos.

A mais recente Lei 13.278/2016⁷, que inclui, obrigatoriamente, as **Artes visuais**, a **Dança**, a **Música** e o **Teatro** nos currículos dos diversos níveis da educação básica, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB — Lei 9.394/1996) estabelecendo o prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores para implantar esses componentes curriculares no ensino infantil, fundamental e médio.

Este Referencial Curricular, embasado na BNCC (2017) propõe que a abordagem das linguagens artísticas articule **seis dimensões do conhecimento** que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das **Artes visuais**, da **Dança**, da **Música** e do **Teatro** e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

As dimensões são:

- **Criação**: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do aprender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

- **Crítica**: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e

⁷BRASIL. Lei n.º 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o §6º do art. 26 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino de arte. Brasília, 2 de maio de 2016.

manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.

- **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

Desse modo, cada uma das quatro linguagens artísticas do componente curricular **ARTE – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro** – constitui uma área de conhecimento que reúne objetos de conhecimento e habilidades específicos e articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente. Além dessas, há uma última área/**campo das interlinguagens**, com a nomenclatura de **Artes**

Integradas, esta não se trata de uma linguagem, mas do diálogo entre as outras linguagens artísticas. Explora as relações e articulações entre as diferentes manifestações artísticas e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

O estudo das **Artes Visuais** torna-se relevante e necessário, pois a facilidade de acesso e disponibilidade de recursos encontrados atualmente em relação à produção e criação de imagens leva a uma espécie de superabundância visual – realidade com a qual nem sempre se está preparado para lidar. Nesse panorama, as Artes Visuais podem contribuir para instrumentalizar o estudante a perceber de modo mais consciente esse mundo paradoxal de imagens que tanto pode maravilhar e informar quanto iludir.

As Artes Visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação (Desenho, Pintura, Escultura, Gravura, Arquitetura, Grafite, Colagem, Fotografia, Web Arte, Instalação, etc.). Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.

As Artes visuais possibilitam aos estudantes explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

O **Teatro** instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em *performance*. Nessa experiência, o corpo é lugar de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizadas pela interação entre atuantes e espectadores.

O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os estudantes e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

O ensino da linguagem teatral com crianças e adolescentes do ensino fundamental apresenta sua especificidade e o professor precisa encontrar metodologias adequadas para concretizá-lo. Em relação a essa linguagem, alguns

pensadores propuseram metodologias, como Peter Slade na obra *O Jogo Dramático Infantil* (1978), apresenta sua proposta para crianças e adolescentes dividida em faixas etárias. Desta maneira, o ensino de teatro deve-se pautar até os 13 anos em jogos dramáticos. A partir dessa faixa etária é que o estudante irá vivenciar efetivamente os espetáculos teatrais, não apenas dramatizando textos de autores renomados como também criando seus próprios textos. E Viola Spolin também propôs um método do ensino do Teatro por meio dos jogos teatrais. Segundo a autora:

A maioria dos jogos é altamente social e propõe um problema que deve ser solucionado – um ponto objetivo com o qual cada indivíduo se envolve e interage na busca de atingi-lo. Muitas habilidades aprendidas por meio do jogo são sociais, (SPOLIN, 2008, p.30).

A estrutura dos jogos teatrais é simples e baseia-se na resolução de problemas. O problema é o objetivo do jogo e todas as regras são criadas com foco nesse objetivo/problema. Tais regras incluem a estrutura dramática, Onde / Quem / O que, o foco, o acordo do grupo, as instruções e a avaliação. O *onde* diz respeito ao ambiente ou cenário, trazendo a noção de localização; o *quem* está ligado ao personagem ou relacionamento, trazendo ao jogador a relação com os eventos cotidianos; e o *que* está ligado diretamente à ação, ou seja, as interações do jogador e os objetivos a serem executados.

Esses pensadores do teatro são citados porque de acordo com eles há a superação daquela ideia do teatro apenas como espetáculo, quase sempre praticado em datas comemorativas na escola, em que era valorizado apenas o resultado final. Acredita-se que essa ideia está superada e que o teatro pode ser um meio de expressão, criação e liberdade.

Cabe ao professor escolher sua metodologia de ensino, levando em consideração que a objetividade, a racionalidade e finalidade são aspectos que, às vezes, precisam ser desconsiderados para a criação de um espaço em que a experimentação e a liberdade prevaleçam. Deve levar em consideração que o trabalho artístico na escola não tem fim utilitário, portanto, o teatro é uma linguagem que possibilita ao indivíduo ter uma experiência sensorial e emocional, descobrindo a si mesmo e respeitando o outro.

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade

subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura.

A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos estudantes. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

A linguagem musical possibilita ao ser humano criar, expressar-se, e até mesmo transformar a realidade. Mas para isso, é preciso apropriar-se dessa linguagem e para que essa apropriação ocorra é necessário educar os sentidos, formalizando-os e sensibilizando-os. Só dessa maneira, será possível o domínio do mundo musical, melhor apreciação e composição de suas próprias músicas.

O ensino de Música encontra diversas possibilidades de concretização no âmbito escolar. No entanto, é preciso levar em consideração os pressupostos metodológicos para um ensino democrático e transformador da linguagem musical. Isis Tavares e Simone Cit (2013) assim entendem por pressupostos metodológicos:

As bases que sustentam o processo de trabalho ou os caminhos a serem percorridos durante uma etapa de trabalho, representada por uma aula ou mais, dependendo da forma de planejamento com a qual o professor trabalha. Esse “modo de fazer” deve articular-se com os conteúdos e os objetivos do ensino de música, (TAVARES, CIT, 2013, p.66).

Desta forma, as autoras defendem que o encaminhamento metodológico para o ensino de Música, fundamenta-se em três eixos: Relação entre atividades de produção e apreciação artística, participação ativa dos educandos e consideração da realidade destes como ponto inicial do trabalho.

Cabe ao professor dessa linguagem escolher seus modos de abordagem da linguagem musical, propiciando ao estudante a possibilidade de vivenciar experiências musicais, como a apreciação, a composição e o domínio da cultura musical. Para isso, ele precisará conhecer diferentes gêneros musicais, aspectos históricos da música e os elementos que constituem a linguagem musical.

A **Dança** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e

produção artística da dança centram- -se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética.

Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os estudantes problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si mesmos e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo *versus* mente, popular *versus* erudito, teoria *versus* prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

A Dança, sendo uma das linguagens artísticas no componente curricular de Arte, “se coloca como integradora de todos esses componentes, pois uma prática de dança muitas vezes envolve dramatização, música, figurinos e cenários” (TADRA et al, 2012, p. 10). Desta forma, é interessante que o professor aborde várias facetas da Dança, diferentes gêneros, danças populares e eruditas de diversas culturas. Como linguagem integradora, a dança surge como um meio de reflexão sobre a Cultura, a Sociedade e a Identidade.

A Dança deve ser vista na escola como área do conhecimento, desconstruindo aquela ideia impregnada na educação brasileira que a via apenas como um meio de lazer ou praticada em datas comemorativas. Izabel Marques (2005, p.18) afirma que “Nossa escola formal está fundada em valores que há séculos têm valorizado o conhecimento analítico, descritivo e linear em detrimento do conhecimento sintético, sistêmico, corporal, intuitivo”. Com a dança na escola, pretende- se valorizar a experiência corporal, o estudo do movimento, a expressividade por meio do corpo político e a reflexão sobre o corpo na sociedade.

O ensino de Dança na escola precisa superar aquela ideia das imitações coreográficas, da supervalorização da técnica e valorizar o exercício da criatividade. Desta forma, a improvisação, a composição e conscientização do corpo e o movimento expressivo são necessários para o desenvolvimento integral dos estudantes e uma prática reflexiva. A improvisação:

É uma atividade criativa, importante não só por sua ação educativa, artística, de desenvolvimento corporal e de conhecimento interno e consciente do corpo, mas também como formadora de personalidade e construtora de identidade, atuando no âmbito do conhecimento específico e pragmático, bem como nos aspectos da emoção, da comunicação, da criação e da cognição, (TADRA et al; 2012, p. 78).

A composição também se torna interessante na prática da dança. No entanto, esta precisa ser consciente e reflexiva, tomando o cuidado para não se resumir à imitação técnica, inibindo a criatividade dos estudantes. Vale ressaltar ainda, que o professor é livre para aplicar suas metodologias no ensino da Dança, desde que não ignore aspectos histórico-sociológicos, elementos específicos e que possibilite o florescimento de processos criativos nos educandos.

Nessa perspectiva, o encaminhamento pedagógico-artístico deste Documento Curricular para o Ensino Fundamental encontra na Proposta Triangular para o Ensino da Arte, da arte-educadora Ana Mae Barbosa, uma possibilidade ideal para alcançar a integração entre: **a) o fazer artístico (criação de objetos artísticos a partir da poética pessoal); b) a apreciação estética (leitura, apreciação e fruição de objetos artísticos); e c) a contextualização (tempo e espaço)** das obras de arte e seus propositores. Que fique claro, portanto, que a Proposta Triangular não é uma metodologia, apresentando-se, antes, como um mapa que orienta percursos em meio às múltiplas possibilidades. Desta maneira, torna-se relevante perceber que

A Abordagem Triangular não serve para quem quer um manual, nem tem caráter prescritivo. Requer o espírito livre, a disciplina investigativa e a disposição corajosa para perceber o que se anuncia ao longo dos passos no caminho, [...] (MACHADO, 2010, p. 79).

Os seus três eixos norteadores (fazer, apreciar e contextualizar objetos artísticos visuais) delimitam conjuntos possíveis de ações complementares e interconectadas. Enquanto estrutura, caracteriza o fenômeno da arte como objeto de conhecimento na sua especificidade, distinguindo-o de outros objetos de conhecimento. E, sobretudo, a sua compreensão e utilização tem como requisito um educador em constante transformação, ou seja, em movimento.

9.4.1 Avaliação

Sobre a avaliação em Arte, Ana Mae Barbosa alerta para a necessidade de ampliar os conceitos para além de termos, como erros e acertos, especialmente no componente de Arte. A autora afirma que “é preciso descobrir os erros para não repeti-los, e eles são descobertos mediante avaliação, que não deve levar à punição... mas, à readequação, reestruturação, redimensionamento” (2009, p. 22).

A avaliação em Arte deve superar aquela ideia de punição, mecanismo de controle e medidas de êxito e fracasso. Deve haver predominância da avaliação processual, com aberturas conceitual, investigadora e metodológica. Logo, a avaliação deve ser coerente, contínua, formativa, compreendida pelos estudantes e integrada à prática artística. Sobretudo, não se deve usar o parâmetro de comparação entre os estudantes, uma vez que todos podem e devem fazer arte, mesmo não tendo a tal “habilidade nata”, visto que a arte educa e transforma, apresentando-se em suas múltiplas linguagens, como meio de expressão, reflexão sobre contextos sociais e lugares no mundo, exercício da sensibilidade, e ainda estimulando a imaginação e criação, construindo a humanidade do estudante e enriquecendo sua bagagem cultural.

Todo o processo criativo dos estudantes deve ser observado e avaliado. Igualmente a aprendizagem conceitual contextualizada e o fazer artístico, porém, não sobrepor a valorização de objetos artísticos finais em detrimento do processo de criação, pois nem sempre o resultado final do fazer artístico reflete a aprendizagem.

9.4.2 Artes Integradas e o Campo Artístico-Literário

Neste Documento Curricular, a Arte Integrada refere-se a interrelação entre linguagens artísticas das **Artes visuais**, da **Dança**, da **Música** e do **Teatro** embora consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos não acontecem de forma compartimentada. Assim, é importante que o componente curricular Arte leve em conta o diálogo entre essas linguagens, tendo clareza que esta não substitui qualquer outra linguagem artística do componente de Arte. Além disso, deve-se possibilitar o contato e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a *performance*.

O **Campo Artístico-Literário** de **Língua Portuguesa** relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, favorecedores de experiências estéticas surge como um parceiro integrador de experiências e possibilitador de aprendizagens. Nesse **campo** podem ser abordados diferentes gêneros que possibilitem aos estudantes do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral e ainda favorece meios

de concretizar a interlinguagem, ou seja, o diálogo da **Literatura** com outras linguagens artísticas.

Desta forma, atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução. Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas.

9.4.3 A Organização das Habilidades e dos Objetos de Conhecimento

Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades do componente Arte neste Referencial Curricular (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em linguagens artísticas) expressam uma possibilidade de compreensão do processo ensino-aprendizagem em Arte e o aprofundamento cognitivo dos estudantes em relação a cada linguagem artística.

Considerando esses pressupostos e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Arte deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de algumas competências específicas.

9.4.4 Competências Específicas do Componente Curricular de Arte

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE	
1	Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2	Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3	Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4	Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5	Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação

	artística.
6	Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7	Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8	Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9	Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

FONTE: BNCC

9.4.5 Arte no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Linguagens Artísticas, Objetos de Conhecimentos e Habilidades

Ao ingressar no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares.

Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos estudantes a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis.

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos estudantes o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

9.4.6 Quadro Organizador Curricular

ARTE - 1º ANO		
LINGUAGENS ARTÍSTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas Desenho Pintura Escultura	(EF15AR01) Identificar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, no cotidiano, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem Ponto Linha Forma Cor	(EF15AR02) Explorar elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma e cor) em imagens do cotidiano dos estudantes e em diferentes matrizes estéticas.
	Matrizes estéticas e culturais Desenho indígena Pintura Indígena Escultura indígena	(EF15AR03) Reconhecer a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais e regionais.
	Materialidades Suportes como papel, papelão, madeira, tecido, etc Pigmentos: giz de cera, lápis de cor, guache, pigmentos naturais variados (terra, folhas, sementes, etc Argila, Materiais recicláveis (garrafas pet, embalagens diversas)	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura e escultura), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação Criação desenhos, pinturas e esculturas de forma individual e coletiva Momentos de apreciação e diálogo sobre a própria criação e as dos colegas	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	Sistemas da linguagem Categorias: Museus e galerias.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus e galerias) no âmbito da comunidade, região, país, etc.
	Contextos e práticas Danças e brincadeiras de roda Atividades com poucas regras e uso das cantigas de roda	(EF15AR08) Experimentar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, em especial no contexto dos estudantes, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório

DANÇA	Dramatizações e coreografias simples, sem ou com percussão corporal Atividades e brincadeiras rítmicas	corporal.
	Elementos da Linguagem Organização dos elementos estruturais do movimento Imagem corporal Coordenação motora ampla Percepção de ritmo Equilíbrio	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, plano, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimentos (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação Criação e improvisação de danças com materiais (tecidos, elásticos, balões, fitas etc), em grupos	(EF15AR11) Criar movimentos dançados de modo coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, ampliando as possibilidades estéticas presentes no dançar. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
MÚSICA	Contextos e práticas Registros sonoros Criação e composição	(EF15AR13) Identificar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem Parâmetros do Som Som e silêncio Grave e agudo	(EF15AR14) Perceber os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades Música Corporal Sons da Natureza Sons do Cotidiano	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical Claves	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em

	Pauta musical	áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação Elaboração e arranjos Cânones	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
TEATRO	Contextos e práticas Teatro de formas animadas (de bonecos, de objetos, de luva, de sombras) Brincadeiras de roda Contaçõ de histórias Artes circenses	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, em especial do contexto rondoniense, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem Espaço cênico Voz Personagem Texto (sonoro, visual, corporal, verbal) Apreciação (roda de conversa, protocolos de aprendizagem etc.)	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Processos de criação Improvisação Jogo dramático infantil (faz-de-conta) Brincadeiras e jogos de imitação Dramatizações a partir de histórias infantis	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.
		(EF15AR23) Reconhecer, em projetos

ARTES INTEGRADAS	<p>Processos de criação</p> <p>Projetos temáticos que integrem distintas linguagens artísticas, a Literatura, o Cinema, a Performance, as Artes Circenses etc.</p>	temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	<p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>Brinquedos de matriz indígena</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena</p> <p>Danças, canções e lendas de matriz indígena</p>	(EF15AR24) Caracterizar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, em especial as culturas indígenas do Estado de Rondônia.
	<p>Patrimônio cultural</p> <p>Patrimônio cultural material de matrizes (indígenas, africanas e europeias) de Rondônia e do Brasil</p> <p>Patrimônio imaterial de matrizes (indígenas, africanas e europeias) de Rondônia e Brasil</p>	(EF15AR25) Conhecer o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	<p>Arte e tecnologia</p> <p>Criação de objetos artísticos a partir de:</p> <p>Animação</p> <p>Gravações em áudio</p> <p>Desenhos e pinturas em softwares</p> <p>Multimeios (audiovisual, audiolivros, etc.)</p>	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

ARTE - 2º ANO		
LINGUAGENS ARTÍSTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	<p>Contextos e práticas</p> <p>Gravura</p> <p>Arquitetura</p> <p>Colagem</p>	(EF15AR01) Identificar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

ARTES VISUAIS	Fotografia História em Quadrinhos Dobradura	
	Elementos da linguagem Ponto Linha Cor Espaço Movimento Textura	(EF15AR02) Explorar elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, textura, espaço, movimento, etc.).
	Matrizes estéticas e culturais Manifestações visuais de matriz africana (desenho, pintura, escultura, etc.) Manifestações visuais de matrizes orientais (Japão, China, etc.)	(EF15AR03) Reconhecer a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades Suportes como papel, madeira, papelão, cartolina, etc Tintas diversas como guache, lápis de cor, giz de cera, etc Tintas provenientes de pigmentos naturais (terra, folhas, sementes, carvão, etc.) Câmeras fotográficas Materiais recicláveis (garrafas petes, caixas, embalagens diversas, etc.)	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de criação Produção de desenhos, pinturas e esculturas de forma individual e coletiva Produção de colagens, fotografias, história em quadrinhos, dobraduras, maquetes, vídeo arte, etc.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

	Momentos de apreciação de diálogo sobre a própria criação e as dos colegas	
	Sistemas da linguagem Instituições Artista Artesão Curador	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (instituições, artistas, artesãos, curadores etc.) locais, regionais, etc.
DANÇA	Contextos e práticas Danças Dramáticas – a região norte e seus bailados	(EF15AR08) Experimentar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, em especial do contexto dos estudantes, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	Elementos da Linguagem Aspectos corporais: postura, alongamento, equilíbrio Percepção do próprio corpo e seus limites Aspectos sociais: idade, gênero. Aspectos cênicos: tipos de movimentos	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, plano, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimentos (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.
	Processos de criação Investigações sobre possibilidades de movimentos Experimentar ritmos, passos e coreografias das danças dramáticas da região norte brasileira	(EF15AR11) Criar movimentos dançados de modo coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos de sequências coreográficas. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
MÚSICA	Contextos e práticas Folclóricos e lúdicos	(EF15AR13) Identificar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	Elementos da linguagem Parâmetros do Som Som e silêncio Grave e agudo	(EF15AR14) Perceber os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

	<p>Materialidades</p> <p>Instrumentos sopro</p> <p>Percussão corporal</p> <p>Canto coral</p>	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>
	<p>Notação e registro musical</p> <p>Notação não convencional</p> <p>Binário e ternário</p>	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Músicas infantis</p>	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>
TEATRO	<p>Contextos e práticas</p> <p>Brincadeiras e folguedos populares</p> <p>Teatro de formas animadas (de bonecos, de objetos, de luva, de sombras)</p> <p>Brincadeiras de roda</p> <p>Contação de histórias</p> <p>Teatro popular (Mamulengo, Circo etc)</p>	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Espaço cênico</p> <p>Voz</p> <p>Personagem</p> <p>Texto (sonoro, visual, corporal, verbal)</p> <p>Apreciação (roda de conversa, protocolos de aprendizagem etc)</p>	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Jogo dramático infantil (faz-de-conta)</p>	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos</p>

	<p>Brincadeiras e jogos de imitação</p> <p>Improvisações a partir de clássicos da Literatura Infantil</p>	<p>gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>
ARTES INTEGRADAS	<p>Processos de criação</p> <p>Projetos temáticos que envolvam: Pintura, Literatura, Música, Dança, Fotografia, Teatro, etc.</p>	<p>(EF15AR23) Reconhecer, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>
	<p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>Brincadeiras e brinquedos de matriz africana</p> <p>Jogos de matriz africana</p> <p>Danças de matriz africana</p> <p>Canções de matriz africana</p>	<p>(EF15AR24) Caracterizar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>
	<p>Patrimônio cultural</p> <p>Patrimônio cultural material (Monumentos, Lugares, etc.) de Rondônia e brasileiro</p> <p>Patrimônio cultural imaterial (Danças, Saberes, etc.) de Rondônia e brasileiro</p>	<p>(EF15AR25) Conhecer o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
	<p>Arte e tecnologia</p> <p>Criação de objetos artísticos a partir da:</p> <p>Animação</p> <p>Gravações em áudio</p> <p>Desenhos e pinturas em softwares</p> <p>Multimeios (audiovisual, audiolivros, etc.)</p>	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística</p>

LINGUAGENS ARTÍSTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas Pintura Escultura Desenho Fotografia Cinema Assemblage	(EF15AR01) Apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem Ponto Linha Forma Cor Espaço Movimento em diferentes obras de artes visuais	(EF15AR02) Reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, textura, espaço, movimento etc.).
	Matrizes estéticas e culturais Matrizes estéticas africanas e indígenas (desenho, pintura, escultura, etc.)	(EF15AR03) Analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades Diversidade de materiais para suportes (tecido, madeira, papel, etc.) Tintas (guache, têmpera, pigmentos naturais, etc.) Lápis de cor, giz de cera, pastel, carvão, etc Argila, gesso, massa de modelar, etc Materiais recicláveis (garrafas, papelão, madeira, etc.)	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.
	Processos de Criação Criação de objetos artísticos em diversas manifestações	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

	<p>das Artes Visuais</p> <p>Momentos de diálogos sobre as obras produzidas</p>	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
	<p>Sistemas da linguagem</p> <p>Museus</p> <p>Galerias</p> <p>Instituições</p>	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, etc.).
DANÇA	<p>Contextos e práticas</p> <p>Danças Dramáticas – a região norte, seus bailados e as influências das culturas indígenas e africanas</p>	(EF15AR08) Vivenciar ludicamente as diversas possibilidades do movimento, estimulando a experiência corporal e as distintas manifestações das danças dramáticas brasileiras, buscando cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Fatores do Movimento: Espaço (direto e indireto; deslocamentos, planos, direções)</p> <p>Peso: leve, forte, passivo, ativo</p> <p>Ritmos de movimento: lento, moderado, rápido, e suas variações</p>	(EF15AR10) Experimentar e interagir de diferentes formas no espaço (deslocamentos, planos, direções) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento.
	<p>Processos de criação</p> <p>Movimentos individuais e coletivos a partir de sequências coreográficas</p> <p>Passos de danças dramáticas, com ênfase nos elementos das culturas indígenas e africanas</p>	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos das danças dramáticas e suas variações.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>
	<p>Contextos e práticas</p> <p>Folclóricos e lúdicos</p> <p>Música de contextos regionais</p>	(EF15AR13) Apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Parâmetros do som</p>	(EF15AR14) Explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras,

MÚSICA		canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	Materialidades Instrumentos regionais	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	Notação e registro musical Notação musical relativa Notação musical tradicional	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	Processos de criação Fraseado musical	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
TEATRO	Contextos e práticas Teatro popular Contação de histórias Brincadeiras infantis Atividades de animação teatral (formação do espectador) a partir de teatralidades indígenas e africanas (mitologias e ritos)	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
	Elementos da linguagem Cenário e objeto cênico Figurino Voz Personagem Texto (sonoro, visual, corporal, verbal) Apreciação (roda de conversa, protocolos de aprendizagem etc)	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em

	<p>Jogos dramáticos a partir de fábulas, lendas indígenas e africanas etc</p> <p>Improvisações a partir de obras da dramaturgia popular e infantil brasileira</p>	<p>improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>
ARTES INTEGRADAS	<p>Processos de criação</p> <p>Projetos temáticos a partir das diversas linguagens artísticas sobre:</p> <p>Sustentabilidade</p> <p>Direitos Humanos</p> <p>Ética</p> <p>Cidadania</p>	<p>(EF15AR23) Experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>
	<p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>Brinquedos e Jogos de matrizes indígenas, africanas, europeias, orientais, etc.</p> <p>Danças, Canções, histórias (lendas, mitos, contos, etc.) de matrizes indígenas, africanas, europeias, etc</p>	<p>(EF15AR24) Experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais, em especial das matrizes indígenas do Estado de Rondônia.</p>
	<p>Patrimônio cultural</p> <p>Patrimônio cultural material do Estado de Rondônia, Brasil e de outros países</p> <p>Patrimônio cultural imaterial do Estado de Rondônia, Brasil e de outros países</p> <p>Patrimônio cultural da Humanidade</p>	<p>(EF15AR25) Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>

	<p>Arte e tecnologia</p> <p>Criação de objetos artísticos a partir da:</p> <p>Animação</p> <p>Gravações em áudio</p> <p>Desenhos e pinturas em softwares</p> <p>Multimeios (audiovisual, audiolivros, etc.)</p>	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>
--	--	---

ARTE - 4º ANO		
LINGUAGENS ARTÍSTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ARTES VISUAIS	<p>Contextos e práticas</p> <p>Desenho</p> <p>Pintura</p> <p>Escultura</p> <p>Gravura</p> <p>Arquitetura</p> <p>Cinema</p> <p>Fotografia</p>	<p>(EF15AR01) Apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, etc., em manifestações visuais bidimensionais e tridimensionais</p>	<p>(EF15AR02) Reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p>
	<p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>Influências de matrizes estéticas africanas em manifestações artísticas visuais</p> <p>Influências de matrizes estéticas indígenas em manifestações artísticas visuais</p>	<p>(EF15AR03) Analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p>
	<p>Materialidades</p> <p>Diversidade de materiais para</p>	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos,</p>

	<p>suportes (tecido, madeira, papel, etc.)</p> <p>Tintas (guache, têmpera, pigmentos naturais, etc.)</p> <p>Lápis de cor, giz de cera, pastel, carvão, etc</p> <p>Argila, gesso, massa de modelar, etc</p> <p>Materiais recicláveis (garrafas, papelão, madeira, etc.)</p> <p>Câmeras fotográficas e filmadoras</p>	<p>dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Criação objetos artísticos em diferentes manifestações das artes visuais (desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, colagem, vídeo, etc.)</p> <p>Momentos de diálogos sobre os objetos produzidos</p>	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p>
	<p>Sistemas da linguagem</p> <p>Artistas</p> <p>Artesãos</p> <p>Curadores</p>	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).</p>
DANÇA	<p>Contextos e práticas</p> <p>Danças dramáticas brasileiras (Bumba-meu-boi, carimbó, quadrilha do norte e quadrilha do sul/sudeste, catira, jongo e congadas)</p>	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas de manifestações das danças dramáticas brasileiras em diferentes contextos.</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Fatores do Movimento: Espaço (direto e indireto; deslocamentos, planos, direções)</p> <p>Peso: leve, forte, passivo, ativo</p> <p>Ritmos de movimento: lento, moderado, rápido, e suas variações</p>	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar e interagir de diferentes formas no espaço (deslocamentos, planos, direções) e ritmos (lento, moderado e rápido) na construção do movimento em suas variações regionais.</p>

	<p>Processos de criação</p> <p>Processos de criação Movimentos individuais e coletivos</p> <p>Sequências coreográficas e passos de danças dramáticas, com ênfase nos elementos das culturas indígenas e africanas</p> <p>Reflexões sobre experiências pessoais e coletivas em dança</p> <p>Abordagem de diferentes culturas, e convivência com a sua diversidade.</p>	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>
MÚSICA	<p>Contextos e práticas</p> <p>Músicas folclóricas e populares</p>	(EF15AR13) Apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Parâmetros do som</p>	(EF15AR14) Explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
	<p>Materialidades</p> <p>Instrumentos folclóricos</p> <p>Música vocal</p>	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
	<p>Notação e registro musical</p> <p>Notação musical convencional</p>	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
	<p>Processos de criação</p> <p>Fraseado musical</p> <p>Temas e improvisações lúdicas</p>	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
	Contextos e práticas	EF15AR18) Reconhecer e apreciar

TEATRO	<p>Teatro popular</p> <p>Teatro de sombras</p> <p>Teatralidades não europeias (teatro oriental, árabe, latino-americano)</p> <p>Apreciação (roda de conversa, protocolos de aprendizagem etc)</p>	<p>formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Espaço cênico</p> <p>Voz</p> <p>Personagem</p> <p>Textos (visual, sonoro, corporal e dramático infantil)</p> <p>Iluminação</p>	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes musicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Jogos de criação de personagens</p> <p>Jogos de criação cênica por meio de músicas, imagens, textos verbais, etc</p> <p>Criação de bonecos de vara, de palitos etc</p> <p>Manipulação de bonecos com luz e sombra</p>	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>
<p>Processos de criação</p> <p>Projetos temáticos que integrem as relações processuais em diversas linguagens artísticas (Literatura, Teatro, Dança, Música, Pintura, Fotografia, etc., que abordem os seguintes temas:</p> <p>Ética</p>	<p>(EF15AR23) Experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>	

ARTES INTEGRADAS	<p>Cidadania</p> <p>Direitos humanos</p> <p>Sustentabilidade</p> <p>Diversidades humanas</p>	
	<p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>Brinquedos, brincadeiras e jogos de diversas matrizes estéticas e culturais (indígenas, africana, asiáticas, etc.)</p> <p>Danças e Canções de diversas matrizes estéticas e culturais (indígenas, africana, asiáticas, etc.)</p> <p>Histórias (lendas, mitos, narrativas diversas, etc.) de diferentes matrizes estéticas e culturais</p>	<p>(EF15AR24) Experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>
	<p>Patrimônio cultural</p> <p>Patrimônio cultural material do Estado de Rondônia, Brasil e de outros países</p> <p>Patrimônio cultural imaterial do Estado de Rondônia, Brasil e de outros países</p> <p>Patrimônio cultural da Humanidade</p>	<p>(EF15AR25) Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
	<p>Arte e tecnologia</p> <p>Criação de objetos artísticos a partir:</p> <p>Da Animação</p> <p>De Gravações em áudio</p> <p>De Desenhos e pinturas em softwares</p> <p>De Multimeios (audiovisual, audiolivros, etc.)</p>	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>

LINGUAGENS ARTÍSTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ARTES VISUAIS	Contextos e práticas Obras de Artes Visuais (desenho, pintura, escultura, gravura, cinema, fotografia, etc.) de diferentes épocas e estilos da História da Arte	(EF15AR01) Apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
	Elementos da linguagem Ponto Linha Movimento Cor Espaço Forma Textura Plano	(EF15AR02) Reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento, textura, plano, etc.).
	Matrizes estéticas e culturais Influências de matrizes estéticas africanas em manifestações artísticas visuais Influências de matrizes estéticas indígenas em manifestações artísticas visuais Influências de matrizes estéticas e culturais asiáticas em manifestações artísticas visuais	(EF15AR03) Analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.
	Materialidades Desenho (papel, lápis diversos, carvão, etc.) Pintura (guache, aquarela, têmpera, giz de cera, lápis de cor, pastéis, etc.) Escultura (argila, gesso, massa de modelar, etc.)	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

	<p>Assemblage (materiais recicláveis, papelão, metais, etc.)</p> <p>Instalação (materiais diversos)</p> <p>Vídeo e fotografias (câmeras fotográficas e filmadoras)</p>	
	<p>Processos de criação</p> <p>Produção de objetos artísticos das artes visuais em diferentes manifestações (pintura, escultura, fotografia, vídeo, desenho, etc.)</p> <p>Momentos de diálogos sobre as produções artísticas visuais das próprias obras e dos colegas</p>	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p>
	<p>Sistemas da linguagem</p> <p>Museus</p> <p>Galerias</p> <p>Instituições</p> <p>Artistas</p> <p>Artesãos</p> <p>Curadores, etc</p>	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.), na comunidade, cidade, estado, país, etc.</p>
DANÇA	<p>Contextos e práticas</p> <p>Danças dramáticas do Estado de Rondônia</p>	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas de manifestações culturais em dança presentes em diferentes contextos do Estado de Rondônia, com ênfase no local onde acontece a dança: no palco, na feira, nos rodeios, na escola, etc.</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Elementos da linguagem</p> <p>Percepções rítmicas com ou sem estímulo sonoro</p> <p>Relação temporal entre música e movimento</p> <p>Percepção dos diferentes ritmos presentes nos bailados rondonienses</p>	<p>(EF15AR10) Experimentar e interagir de diferentes formas no espaço (deslocamentos, planos, direções) e ritmos (lento, moderado e rápido) na construção do movimento, vivenciando os conceitos de composição coreográfica no espaço da escola, entre outros.</p>

	<p>Fatores do Movimento: Espaço (direto e indireto; deslocamentos, planos, direções)</p> <p>Peso: leve, forte, passivo, ativo</p> <p>Ritmos de movimento: lento, moderado, rápido, e suas variações</p>	
	<p>Processos de criação</p> <p>Criação, improvisação e composição de sequências coreográficas a partir dos elementos estruturantes das danças dramáticas rondonienses</p> <p>Diálogos sobre as experiências pessoais e coletivas em danças</p>	<p>(EF15AR11) Criar movimentos dançados de modo coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, ampliando as possibilidades estéticas presentes no dançar.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios, promovendo reflexões sobre a valorização da cultura local e o reconhecimento da importância da memória de um povo.</p>
MÚSICA	<p>Contextos e práticas</p> <p>Músicas folclóricas e populares</p>	<p>(EF15AR13) Apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Parâmetros do som</p>	<p>(EF15AR14) Explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p>
	<p>Materialidades</p> <p>Instrumentos folclóricos</p> <p>Música vocal</p>	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>
	<p>Notação e registro musical</p> <p>Notação convencional</p>	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Fraseado musical</p>	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>
		<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes</p>

TEATRO	<p>Teatro popular e Teatro de rua (cortejos dramáticos, autos, festas populares etc)</p> <p>Atividades de animação teatral (formação do espectador) a partir de espetáculos de teatro popular e teatro de rua (ao vivo, vídeos etc)</p> <p>Apreciação (roda de conversa, protocolos de aprendizagem etc)</p>	<p>em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Espaço cênico</p> <p>Voz</p> <p>Personagem</p> <p>Textos (sonoros, visuais, corporais, dramáticos infantis)</p> <p>Códigos gestuais</p>	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes musicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Jogos vocais (parlendas, ditos populares, trava-línguas etc)</p> <p>Jogos de criação de personagens da cultura popular (figuras, tipos etc)</p> <p>Jogos sensoriais e motores</p> <p>Criação de máscaras (tribal, Commediadell'Arte, Carnaval etc)</p>	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>
ARTES INTEGRADAS	<p>Processos de criação</p> <p>Projetos temáticos que integrem as relações processuais em diversas linguagens artísticas (Literatura, Teatro, Dança, Música, Pintura, Fotografia, etc., que</p>	<p>(EF15AR23) Experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>

	<p>abordem os seguintes temas:</p> <p>Ética</p> <p>Cidadania</p> <p>Direitos humanos</p> <p>Sustentabilidade</p> <p>Diversidades humanas</p>	
	<p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>Brinquedos, brincadeiras e jogos de diversas matrizes estéticas e culturais (indígenas, africana, asiáticas, etc.)</p> <p>Danças e Canções de diversas matrizes estéticas e culturais (indígenas, africana, asiáticas, etc.)</p> <p>Histórias (lendas, mitos, narrativas diversas, etc.) de diferentes matrizes estéticas e culturais</p>	<p>(EF15AR24) Experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>
	<p>Patrimônio cultural</p> <p>Patrimônio cultural material do Estado de Rondônia, Brasil e de outros países</p> <p>Patrimônio cultural imaterial do Estado de Rondônia, Brasil e de outros países</p> <p>Patrimônio cultural da Humanidade</p>	<p>(EF15AR25) Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
	<p>Arte e tecnologia</p> <p>Criação de objetos artísticos a partir:</p> <p>Da Animação</p> <p>De Gravações em áudio</p> <p>De Desenhos e pinturas em softwares</p> <p>De Multimeios</p>	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.</p>

	(audiovisual, audiolivros, etc.)	
--	----------------------------------	--

9.4.7 Arte no Ensino Fundamental – Anos Finais: Linguagens Artísticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

No Ensino Fundamental – Anos Finais, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espalhando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade.

Além disso, o diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis.

Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento –, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas.

ARTE - 6º ANO		
LINGUAGENS ARTÍSTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ARTES VISUAIS	<p>Contextos e práticas</p> <p>Artes Visuais na Pré-História (desenho, pintura, escultura, arquitetura)</p> <p>Arte pré-histórica brasileira e do Estado de Rondônia</p> <p>Artes Visuais Egípcias (pintura, escultura, arquitetura, etc.)</p> <p>Artes Visuais Gregas (pintura, escultura, arquitetura, etc.)</p> <p>Artes Visuais Romanas (pintura, escultura, arquitetura, etc.)</p>	<p>(EF69AR01) Pesquisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p>

	<p>Arte primitiva cristã</p> <p>Artes Visuais na Idade Média (Bizantino, Românico e Gótico)</p> <p>Manifestações visuais indígenas (cestaria, plumagem, pintura corporal, cerâmica, etc.)</p> <p>Desenho, pintura e escultura de matrizes estéticas e culturais africanas e afro-brasileiras</p> <p>Grafite, Muralismo Pontilhismo, Impressionismo</p> <p>O desenho (desenho de memória, desenho de criação, desenho de observação, desenho geométrico, desenho animado, <i>flipbook</i>, caricatura, charge, tirinha, etc.)</p> <p>Desenho digital</p> <p>Desenho figurativo e abstrato</p> <p>Pintura (técnica guache, acrílica, pastel, a óleo, lápis de cor, etc.)</p> <p>O linear e o pictórico</p> <p>Escultura (em mármore, em argila, modelagem, natural, em metais, rochas diversas, holografia, hiper-realistas, Assemblage, escultura ecológica, etc.)</p>	<p>(EF69AR02) Pesquisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Cor (classificação das cores, temperatura das cores, círculo cromático, cor – luz, cor-pigmento, cores neutras, etc.)</p> <p>Policromia e monocromia</p> <p>Ponto (geométrico, gráfico, físico)</p> <p>Linha (Horizontal, vertical, inclinada, fina, grossa, quebrada, pontilhada, ondulada, etc.)</p> <p>Forma (proporção, figurativa e abstrata)</p>	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>
	<p>Materialidades</p> <p>Desenho (papel, lápis diversos,</p>	<p>(EF69AR05) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura,</p>

	<p>carvão, etc.)</p> <p>Pintura (guache, aquarela, têmpera, giz de cera, lápis de cor, pastéis, etc.)</p> <p>Escultura (argila, gesso, massa de modelar, etc.)</p> <p>Assemblage (materiais recicláveis, papelão, metais, etc.)</p> <p>Instalação (materiais diversos)</p> <p>Vídeo e fotografias (câmeras fotográficas e filmadoras)</p>	<p>modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance, etc.).</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Criação de objetos artísticos, instalações, performances, vídeos, etc.</p>	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórias imagéticas e processos de criação nas suas produções visuais.</p>
	<p>Sistemas da linguagem</p> <p>Artista</p> <p>Artesão</p> <p>Curador</p> <p>Designer</p> <p>Arquiteto</p> <p>Estilista</p>	<p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>
DANÇA	<p>Contextos e práticas</p> <p>Dança na Pré-História</p> <p>Danças rituais de matrizes africanas e indígenas</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Espaço pessoal (kinesfera) e relações de proximidade e distância (proxêmica)</p> <p>Tensões: espaços vazios formados pelo corpo</p>	<p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas estéticas e expressivas no âmbito da dança.</p> <p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que combinados,</p>

	Projeção espacial do olhar: foco único e multifocal	geram as ações corporais e o movimento dançado.
	<p>Processos de criação</p> <p>Improvisação e criação de movimentos rítmicos do corpo</p> <p>Relação temporal entre som/música e movimento</p>	<p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>
MÚSICA	<p>Contextos e práticas</p> <p>Compositores locais</p> <p>Música na Pré-História</p> <p>Música na Antiguidade</p> <p>Música na Idade Média</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel do músicos e grupos de música brasileiro e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel do músicos e grupos de música brasileiro e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo aprimorar a</p>

		capacidade de apreciação de estética musical.
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Parâmetros do Som</p> <p>Composições</p> <p>Pulso</p> <p>Leitura rítmica</p> <p>Método Kodally</p>	<p>(EF69AR20) Explorar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>
	<p>Materialidades</p> <p>Construção/ adaptação de instrumentos a partir de objetos do cotidiano</p> <p>Contextualização (relação com a história dos instrumentos musicais e suas funções nas diferentes culturas)</p> <p>Improvisação sonora com os instrumentos alternativos</p>	<p>(EF69AR21) Explorar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>
	<p>Notação e registro musical</p> <p>Paisagem sonora</p> <p>Elaboração de partituras</p>	<p>(EF69AR22) Explorar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Registro da improvisação</p>	<p>(EF69AR23) Explorar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>
TEATRO	<p>Contextos e práticas</p> <p>Teatro Grego Antigo: as máscaras da Tragédia e da Comédia</p> <p>Gêneros teatrais populares: cortejos, autos, folguedos</p> <p>Apreciação estética (por meio de vídeos, fotos, reportagens etc)</p>	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação e produção divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Espaço cênico (o espaço público, a rua, a praça, o anfiteatro grego)</p> <p>Personagens e suas vozes (as</p>	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>

	<p>“figuras” dos folguedos populares)</p> <p>Personagens e sua caracterização (figurinos, adereços, máscaras)</p> <p>Atuação cênica popular: o brincante</p>	
	<p>Processos de criação</p> <p>Jogos e brincadeiras populares Improvisações corporais e vocais a partir de contos, lendas, cordéis, histórias da Mitologia Grega etc</p> <p>Montagem de cenas/trechos da dramaturgia popular (Literatura de Cordel, Boi-Bumbá, Casamento na Roça, etc)</p>	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos, etc.) caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>
<p>ARTES INTEGRADAS</p>	<p>Contextos e práticas</p> <p>Relação das diversas manifestações artísticas (pintura, escultura, teatro, dança, música, etc.), com as dimensões da vida social</p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Projetos temáticos em diferentes manifestações artísticas, sobre os temas: Ética Cidadania Direitos humanos Educação ambiental Consumismo</p>	<p>(EF69AR32) Analisar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>
	<p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>Produção artística (aspectos históricos, sociais e políticos; narrativas eurocêntricas e categorizações da arte)</p>	<p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p>

	<p>Patrimônio cultural</p> <p>Patrimônio cultural material do Estado de Rondônia, Brasil e de outros países</p> <p>Patrimônio cultural imaterial do Estado de Rondônia, Brasil e de outros países</p> <p>Patrimônio cultural da Humanidade</p>	<p>(EF69AR34) Analisar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
	<p>Arte e tecnologia</p> <p>Acesso, apreciação, produção, registro e compartilhamento de práticas e repertórios artísticos com diferentes tecnologias e recursos digitais</p>	<p>(EF69AR35) Identificar diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>

ARTE - 7º ANO		
LINGUAGENS ARTÍSTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ARTES VISUAIS	<p>Contextos e práticas</p> <p>Renascimento (pintura, escultura e arquitetura)</p> <p>As academias e os Museus no Renascimento</p> <p>Maneirismo</p> <p>Barroco</p> <p>Barroco brasileiro</p> <p>Rococó</p> <p>Neoclassicismo</p> <p>Romantismo</p> <p>Realismo</p> <p>Arte acadêmica no Brasil</p> <p>Arte e artista popular</p>	<p>(EF69AR01) Apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Pesquisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Ponto linha</p>	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas, do</p>

	<p>forma</p> <p>direção</p> <p>cor</p> <p>tom</p> <p>escala</p> <p>dimensão</p> <p>espaço</p> <p>movimento</p> <p>textura, etc</p>	<p>cotidiano, de outras épocas e outros espaços.</p>
	<p>Materialidades</p> <p>Desenho (papel, lápis diversos, carvão, etc.)</p> <p>Pintura (guache, aquarela, têmpera, giz de cera, lápis de cor, pastéis, etc.)</p> <p>Escultura (argila, gesso, massa de modelar, etc.)</p> <p>Assemblage (materiais recicláveis, papelão, metais, etc.)</p> <p>Instalação (materiais diversos)</p> <p>Vídeo e fotografias (câmeras fotográficas e filmadoras)</p>	<p>(EF69AR05) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.), utilizando diversos materiais, dos mais tradicionais aos mais contemporâneos.</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Criar objetos artísticos, instalações, performances, vídeos, etc.</p>	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórias imagéticas e processos de criação nas suas produções visuais.</p>
	<p>Sistemas da linguagem</p> <p>artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, estilista, publicitário, etc.</p>	<p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>
DANÇA	<p>Contextos e práticas</p> <p>Danças populares regionais: samba, frevo, chula, carimbó, jongo etc</p>	<p>(EF69AR09) Pesquisar as danças populares brasileiras, trazendo a riqueza cultural e regional acumulada e herdada de vários povos que compõem a sociedade brasileira.</p>

	<p>Origem e trajetos das danças populares</p> <p>Composição coreográfica</p>	
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Movimento e gestualidades das danças populares brasileiras</p> <p>Lugares onde as danças acontecem</p> <p>ruas</p> <p>casas</p> <p>comunidades</p> <p>bailes, etc</p>	<p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos das danças populares brasileiras, abordando criticamente os seus desdobramentos na sociedade brasileira contemporânea.</p> <p>(EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p>

	<p>Processos de criação</p> <p>Explorar as gestualidades das brincadeiras e danças populares brasileiras</p> <p>Criação e composição de danças autorais, individuais e coletivas</p>	<p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e suas matrizes culturais como referência para a produção, criação e composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>
	<p>Contextos e práticas</p> <p>Conceito de Música Programática</p> <p>Música Programática em seu contexto histórico</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica,</p>

MÚSICA	<p>Percepção e escuta crítica de Música Programática</p> <p>Produção de um programa extramusical a partir da escuta sonora</p> <p>Música Clássica</p> <p>Ópera</p> <p>Músicas de matrizes indígenas e africanas</p>	<p>econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel do músicos e grupos de música brasileiro e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo aprimorar a capacidade de apreciação de estética musical.</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Estudo e Manipulação do Software Audacity</p>	<p>(EF69AR20) Explorar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>
	<p>Materialidades</p> <p>Produção de uma Música Programática</p>	<p>(EF69AR21) Explorar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>
	<p>Notação e registro musical</p> <p>Estruturação</p> <p>Registro musical</p>	<p>(EF69AR22) Explorar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p>
	<p>Processos de criação</p> <p><i>RAP</i>, repente ou poesia regional</p> <p>Canto falado</p> <p>Improvisação em rimas</p> <p>Base rítmica e harmônica do <i>rap</i></p> <p>Compositores e intérpretes brasileiros (de <i>RAP</i>)</p> <p>Movimento <i>Hip-Hop</i></p>	<p>(EF69AR23) Explorar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>

	<p>Contextos e práticas</p> <p>Teatro Medieval (Autos) e da Renascença (<i>Commediadel'Arte</i>)</p> <p>Teatro no Brasil-Colônia (Teatro Jesuítico)</p> <p>Teatro no Brasil-Império e Brasil-República (Comédia de Costumes)</p>	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação e produção divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>
<p>TEATRO</p>	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Espaço cênico (o tablado, a caixa cênica)</p> <p>Personagem/voz</p> <p>Sonoplastia</p> <p>Atuação cênica (cômica, dramática, naturalista)</p> <p>Dramaturgia/roteiro de ações cênicas</p>	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Pesquisas bibliográficas e na Internet sobre a dramaturgia brasileira (período colonial e do Império)</p> <p>Jogos de personagens e contracenação.</p> <p>Jogos de improvisação a partir de textos de dramaturgos brasileiros (José de Anchieta, Martins Pena, Artur Azevedo)</p> <p>Elaboração de roteiros de ações cênicas com enredo, personagens, conflito, diálogos, ações dramáticas</p>	<p>EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos, etc.) caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>
	<p>Contextos e práticas</p> <p>Pesquisas bibliográficas e na Internet sobre a historiografia do Teatro Brasileiro, seus</p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>

ARTES INTEGRADAS	principais artistas e obras.	
	Processos de criação Projetos temáticos em diferentes manifestações artísticas, sobre os temas: Ética, Cidadania e Direitos humanos Educação ambiental Consumismo.	(EF69AR32) Analisar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.
	Matrizes estéticas e culturais Produção artística (aspectos históricos, sociais e políticos; narrativas eurocêntricas e categorizações da arte)	(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).
	Patrimônio cultural Patrimônio cultural material do Estado de Rondônia, Brasil e de outros países. Patrimônio cultural imaterial do Estado de Rondônia, Brasil e de outros países. Patrimônio cultural da Humanidade.	(EF69AR34) Analisar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
	Arte e tecnologia Registro audiovisual (por celular ou outros meios tecnológicos) de atividades teatrais realizadas fora da sala de aula, para fins de pesquisa de personagem.	(EF69AR35) Identificar diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.

8ºANO

LINGUAGENS ARTÍSTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>ARTES VISUAIS</p>	<p>Contextos e práticas</p> <p>Vanguardas artísticas europeias (Impressionismo, Expressionismo, Fauvismo, Cubismo, Surrealismo, Dadaísmo, Abstracionismo, Futurismo, Dadaísmo, etc.)</p> <p>Modernismo brasileiro (pintura, escultura, literatura, etc.)</p> <p>Fotografia</p>	<p>(EF69AR01) Apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p>
	<p>Cinema</p> <p>Escola Bauhaus</p>	<p>(EF69AR02) Analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Elementos da linguagem visual em diversas manifestações artísticas visuais e híbridas (ponto, linha, forma, cor, etc.)</p>	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>

<p>Materialidades</p> <p>Desenho (papel, lápis diversos, carvão, etc.)</p> <p>Pintura (guache, aquarela, têmpera, giz de cera, lápis de cor, pastéis, etc.)</p> <p>Escultura (argila, gesso, massa de modelar, etc.)</p> <p>Assemblage (materiais recicláveis, papelão, metais, etc.)</p> <p>Instalação (materiais diversos)</p> <p>Vídeo e fotografias (câmeras fotográficas e filmadoras)</p>	<p>(EF69AR05) Analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p>
<p>Processos de criação</p> <p>Criar objetos artísticos em diversas manifestações artísticas visuais.</p> <p>Diálogo com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos criativos de outros artistas</p>	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>
<p>Sistemas da linguagem</p> <p>Relações e diferenças de diferentes categorias das artes visuais e profissionais de outras áreas</p>	<p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>

DANÇA	<p>Contextos e práticas</p> <p>Dança moderna</p> <p>Dança contemporânea no Brasil</p>	<p>(EF69AR09) Analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança produzida no século XX, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas, grupos brasileiros e estrangeiros.</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Tempo</p> <p>Peso</p> <p>Fluência</p> <p>Espaço</p> <p>Na Dança moderna e contemporânea</p>	<p>(EF69AR10) Explorar elementos constitutivos das danças populares brasileiras, abordando criticamente os seus desdobramentos na sociedade brasileira contemporânea.</p> <p>(EF69AR11) Experimentar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Criação de coreografias individuais e coletivas utilizando elementos como figurino, iluminação, trilha sonora, etc</p>	<p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e</p>

		<p>espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>
MÚSICA	<p>Contextos e práticas</p> <p>Canções folclóricas e/ou tradicionais</p> <p>Hibridismo cultural no período colonial</p> <p>Hibridismo cultural na atualidade</p> <p>Influências e diálogos culturais entre países colonizantes e colonizados</p> <p>Utilização da Música de tradição na música eletrônica</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo aprimorar a capacidade de apreciação de estética musical.</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Pulsção musical</p> <p>Ritmos e células rítmicas presentes nas canções folclóricas e/ou tradicionais</p> <p>Compasso binário e/ou ternário</p>	<p>(EF69AR20) Analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>

	<p>Materialidades</p> <p>Canto Coral</p> <p>Instrumentos de Sopro</p> <p>Percussão Corporal</p>	<p>(EF69AR21) Analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>
	<p>Notação e registro musical</p> <p>Formas de registro</p> <p>Estruturação e arranjo simples</p>	<p>(EF69AR22) Identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Frases e membros de frases simples</p> <p>Variação rítmica de canções tradicionais ou infantis para o Rap, Samba e Baião e ritmo característico da região</p> <p>Percussão corporal</p>	<p>(EF69AR23) Criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>
<p>TEATRO</p>	<p>Contextos e práticas</p> <p>O Teatro no século XX: Teatro Moderno, Contemporâneo, Teatro Político</p> <p>Gêneros teatrais do século XX: Teatro de Rua, Teatro Épico, Teatro do Oprimido, Performance</p> <p>Modos de produção teatral: a companhia teatral (elenco) e grupo de teatro (processo colaborativo)</p>	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação e produção divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>

	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Espaço cênico: a rua, os espaços alternativos</p> <p>O ator no século XX e XXI: performer, atuador, ator-compositor</p> <p>Atuação cênica (épica, performática, ativista)</p> <p>Funções teatrais/Ficha técnica</p>	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Jogos e exercícios de técnica vocal</p> <p>Pesquisa de gestualidades e sonoridades vocais</p> <p>Elaboração de cenas/performances a partir de improvisações e textos não verbais</p> <p>Participação em montagens teatrais com funções definidas (diretor; dramaturgo; ator/atriz; cenógrafo, figurinista, musicista, contrarregra etc)</p>	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos, etc.) caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>
	<p>Contextos e práticas</p> <p>O Teatro “engajado”:</p> <p>Teatro do Oprimido</p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>

ARTES INTEGRADAS	<p>Teatro na Comunidade</p> <p>Teatro de Intervenção</p> <p>Teatro Negro</p>	
	<p>Processos de criação</p> <p>Relações processuais entre as diversas linguagens artísticas, em diversos projetos temáticos que contemple:</p> <p>Sustentabilidade</p> <p>Consumismo</p> <p>Ética</p> <p>Cidadania</p> <p>Direitos humanos</p>	<p>(EF69AR32) Explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>
	<p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>Pesquisar sobre as Performances Culturais no mundo globalizado:</p> <p>Carnaval (RJ e BA), Festival Folclórico de Parintins, Festivais de Quadrilhas Juninas etc</p> <p>Festival Flor do Maracujá em Rondônia</p> <p>Festa do Divino Espírito Santo em Rondônia</p>	<p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p>

<p>Patrimônio cultural</p> <p>Seminários e pesquisas na Internet sobre as manifestações cênicas de matriz africana e ameríndia da região norte e Rondônia</p>	<p>(EF69AR34) Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
<p>Arte e tecnologia</p> <p>Registros em áudio e vídeo de atividades, espetáculos, performances, etc em espaços abertos e alternativos, para fins de pesquisa escolar</p> <p>Entrevistas com artistas de teatro da região norte e Rondônia (em audiovisual)</p>	<p>(EF69AR35) Manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>

ARTE - 9ºANO		
LINGUAGENS ARTÍSTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
<p>ARTES VISUAIS</p>	<p>Contextos e práticas</p> <p>Tendências de Arte Contemporânea</p> <p><i>Happening</i></p> <p>Arte Conceitual</p> <p><i>Pop Art</i></p> <p><i>OpArt</i></p> <p><i>Land Art</i></p>	<p>(EF69AR01) Apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>(EF69AR02) Analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p>
	<p>Concretismo/Neoconcretismo</p>	<p>(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações,</p>

	<p>Arte hiper-realista</p> <p>Cinema brasileiro</p> <p>Grafite e Pichação</p> <p>Cultura <i>Hip-Hop</i></p> <p>Tropicalismo</p> <p>Meios de comunicação e Arte</p> <p>A Televisão</p> <p>A Indústria Cultural</p> <p>Videoarte</p> <p>Videodança</p> <p>Videocriatura</p> <p>Noções de design de:</p> <p>Produto</p> <p>Moda</p> <p>Interiores</p> <p>Gráfico</p> <p>Noções de</p> <p>Arquitetura</p> <p>Urbanismo</p> <p>Paisagismo</p>	<p>vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>(ponto, linha, forma, cor, movimento, dimensão, planos, texturas, proporção, volume, etc.)</p>	<p>(EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>
	<p>Materialidades</p> <p>Desenho (papel, lápis diversos, carvão, etc.)</p>	<p>(EF69AR05) Analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, <i>performance</i> etc.).</p>

	<p>Pintura (guache, aquarela, têmpera, giz de cera, lápis de cor, pastéis, etc.)</p> <p>Escultura (argila, gesso, massa de modelar, etc.)</p> <p>Assemblage (materiais recicláveis, papelão, metais, etc.)</p> <p>Instalação (materiais diversos)</p> <p>Vídeo e fotografias (câmeras fotográficas e filmadoras)</p>	
	<p>Processos de criação</p> <p>Criar objetos artísticos em diversas manifestações artísticas visuais</p> <p>Diálogo com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos criativos de outros artistas</p>	<p>(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>
	<p>Sistemas da linguagem</p> <p>Relações e diferenças de diferentes categorias das artes visuais e profissionais de outras áreas</p>	<p>(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p>
<p>DANÇA</p>	<p>Contextos e práticas</p> <p>Danças de rua (danças diversas da cultura <i>Hip-Hop</i>)</p> <p>Danças</p>	<p>(EF69AR09) Analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança de rua, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos rondonienses, brasileiros e estrangeiros.</p>

	contemporâneas de diversas matrizes culturais	
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Movimento (tempo, peso, fluência e espaço) nas manifestações da dança de rua</p>	<p>(EF69AR11) Analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Criação de coreografias individuais e coletivas utilizando elementos estéticos e culturais das danças de rua</p> <p>Discussões sobre as experiências pessoais e coletivas em dança</p>	<p>(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>(EF69AR13) Investigar e experimentar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>(EF69AR15) Compor e organizar sequências coreográficas que utilizem as danças de rua como referência, discutindo as experiências pessoais e coletivas vivenciadas em dança na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p>
MÚSICA	<p>Contextos e práticas</p> <p>Definição de Música Incidental</p> <p>Apreciação de Músicas Incidentais</p> <p>Relação entre música e cena</p> <p>O Trabalho do produtor e compositor musical</p> <p>Análise de trilhas sonoras</p> <p>A era de ouro do rádio (contexto e formato)</p>	<p>(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>(EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>(EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel do músicos e grupos de música brasileiro e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros</p>

	<p>O funcionamento de uma rádio (as tecnologias envolvidas)</p> <p>A Radionovela (o folhetim)</p> <p>Tipos de dramatizações</p> <p>Música brasileira contemporânea</p>	<p>musicais.</p> <p>(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Elementos musicais que caracterizam determinada cena e provocam diferentes sentimentos e sensações nas cenas (ritmo, timbre, andamento, etc.)</p>	<p>(EF69AR20) Analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>
	<p>Materialidades</p> <p>Sonoplastia</p>	<p>(EF69AR21) Analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>
	<p>Notação e registro musical</p> <p>Registro sonoro</p> <p>Parâmetros do Som</p>	<p>(EF69AR22) Identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Estruturação e arranjo</p> <p>Composição (trilha sonora)</p> <p>Criando uma rádio escola</p> <p>Criação de programações musicais</p>	<p>(EF69AR23) Criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>
TEATRO	<p>Contextos e práticas</p> <p>Teatro como ação social:</p> <p>Teatro de Rua</p> <p>Teatro do Oprimido</p> <p>Teatro de</p>	<p>(EF69AR24) Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a</p>

	<p>Intervenção</p> <p>Teatro na Comunidade</p> <p>Espaços sociais (associações, hospitais, instituições psiquiátricas, penitenciárias etc)</p> <p>O Teatro como campo de trabalho: funções, modos de produção, formação profissional</p> <p>Visitas guiadas a espaços de trabalho e entrevistas com grupos teatrais envolvidos em atividades de ação social por meio do Teatro</p>	<p>capacidade de apreciação da estética teatral.</p>
	<p>Elementos da linguagem</p> <p>Espaço social como espaço cênico</p> <p>O ator-compositor-performer e os materiais de atuação</p> <p>Relação ator-público</p> <p>Textos (sonoros, visuais, verbais)</p>	<p>(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Jogos teatrais (lúdicos, sensoriais, corporais, vocais, etc)</p> <p>Improvisações com música, dança, execução de instrumentos musicais, canto</p> <p>Elaboração de roteiros teatrais a partir de improvisações, jogos e textos não teatrais</p>	<p>(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>(EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>(EF69AR30) Compor improvisações e</p>

	<p>Pesquisas de campo (hospitais, instituições psiquiátricas, presídios) sobre o Teatro como ação social (Doutores da Alegria, Teatro na Prisão etc)</p>	<p>acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>
ARTES INTEGRADAS	<p>Contextos e práticas</p> <p>Prática de montagem teatral a partir de fatos e situações ligadas a uma determinada comunidade (escola, bairro, cidade etc)</p>	<p>(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>
	<p>Processos de criação</p> <p>Pesquisa de materiais e técnicas de criação de figurinos e adereços, músicas e sonoridades, cenários e objetos cênicos, para a montagem de peça/performance teatral</p> <p>Elaborar ações teatrais dentro de um projeto de ação social apoiado pela escola</p>	<p>(EF69AR32) Explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p>
	<p>Matrizes estéticas e culturais</p> <p>Produção artística (aspectos históricos, sociais e políticos)</p> <p>Narrativas eurocênicas</p>	<p>(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocênicas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p>

	<p>O Conceito de Arte para europeus, africanos e indígenas</p> <p>Categorizações da arte</p>	
	<p>Patrimônio cultural</p> <p>Patrimônio cultural material e imaterial de matrizes estéticas e culturais africanas</p> <p>Patrimônio cultural material e imaterial de matrizes estéticas indígenas</p> <p>Patrimônio cultural material e imaterial da cultura popular</p>	<p>(EF69AR34) Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p>
	<p>Arte e tecnologia</p> <p>Registro audiovisual de ações teatrais de cunho social</p>	<p>(EF69AR35) Manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>

9.5 Educação Física

Da Educação Física Escolar

Edison de J. Manoel⁸

O que é Educação Física? Todos sabem. Será? Alguns pensam num conjunto de atividades físicas praticadas com um método para uma finalidade de desempenho físico. Outros pensam nela como um meio para vários fins: disciplinar o corpo, torná-lo saudável, e assim ter a mente sã. Há também quem considere a educação física como o tempo na escola para crianças e jovens gastarem energia, brincarem, praticarem esportes, fazerem ginástica. Lógico que todos esses olhares sobre a educação física são congruentes entre si. Mas afinal será mesmo a educação física tudo isso? Ou, alguns dirão, apenas isso?

Passemos para uma cena comum no cotidiano familiar: João volta da escola. Nesse dia, sua mãe sabe que ele teve aulas de matemática e ciências. Sua mãe lhe pergunta:

- João, o que você **aprendeu** hoje? (o grifo é meu para destacar o verbo utilizado). Noutro dia, João volta da escola, e dessa vez sua mãe sabe que ele teve aula de educação física. Assim sua mãe lhe pergunta:

- João, o que você **fez** hoje?

Os verbos “aprender” e “fazer” indicam diferentes ações. *Aprender* remete a adquirir conhecimento, ter melhor compreensão sobre algo. Já *fazer* refere-se a levar a efeito, realizar, executar, cumprir. Enquanto ações humanas, aprender e

⁸Professor Titular do Departamento de Pedagogia do Movimento do Corpo Humano, Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

fazer são diferentes entre si, sem que uma ação seja melhor ou pior que a outra. Elas são diferentes e cumprem papéis distintos, mas importantes, em nossas vidas. No uso que a mãe de João faz desses verbos revela-se o abismo que tantas vezes se estabelece entre a educação física e os demais componentes curriculares. Na educação física *se faz*, nos outros componentes *se aprende*. Se na vida cotidiana e do mundo do trabalho fazer é tão importante como aprender, nas arcadas da escola, *o fazer é secundário a aprender*. De modo equivocado, se assume que fazer não compreende conhecimento, ou conhecer. Atribui-se o fazer ao corpo que age como autômato num fazer mecânico e, quando muito, exercita as correias musculares e a bomba energética do coração. Já o aprender trata da cabeça, do cérebro, da mente, do intelecto. A escola é, por excelência, o palco do intelecto. Nesse palco, o corpo não cabe, ou se muito, é suporte para a mente exercitar o intelecto, sendo o corpo assim coadjuvante. A escola tem se constituído desde o Século XIX como o sítio formativo da moral e do intelecto, sendo o corpo o caminho para a disciplina, a correção, a punição. O corpo é selvagem, cabe à escola domá-lo, civilizá-lo.

Voltemos ao nosso João. Agora, ele está em sala de aula e pede insistentemente para que a professora o deixe ir ao banheiro – não tanto pelas necessidades fisiológicas, mas por uma necessidade vital já que não aguenta mais ficar sentado depois de mais 50 minutos de aula em sala. Finalmente, a professora lhe dá atenção e ele obtém a autorização para ir ao banheiro. Ele se vê no corredor, olha para um lado, olha para outro, não vê adulto algum então dispara em desabalada corrida para o banheiro. Mas a coordenadora pedagógica o vê e grita: “Não corra menino!!!”. Não porque era a coordenadora, bem podia ser a diretora, outro professor, a inspetora dos alunos, até a merendeira, todos diriam o mesmo para João: “Não corra menino”. O mover-se corporal amplo e dinâmico das crianças e jovens é caos na escola, ou assim é percebido. Como já dissemos em outro documento: “quanto ao mover-se corporal (na escola) a apreciação é **negativa** – muito movimento atrapalha a gestão da aula; **simplista** – movimentar-se é algo automático e mecânico- **com prejulgamento** – movimentar-se é do corpo e o corpo não tem ou tem pouco valor formativo e pedagógico.”(p.40)⁹

⁹Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas em Maceió – Tornando Escolas mais Ativas:2019. – Brasília: PNUD:SEMED: MEC,

A educação física fica nessa fronteira entre o fazer e o conhecer. Ao longo de décadas, essa fronteira foi abismo da reclusão a que a educação física foi condenada. Distante dos demais componentes curriculares, circunscrita à sala de materiais do lado da quadra poliesportiva ou do pátio. Todavia, há um marco legal dado pela nova Lei de Diretrizes e Bases de 1996 que entre tantas coisas assumiu uma nova perspectiva quanto à educação física. Ela passou de uma atividade curricular para componente curricular. Essa mudança é emblemática pois colocou a educação física ao lado da matemática, da língua portuguesa, das ciências. Ainda que a hierarquia de valores persista em colocar a educação física em segundo plano – afinal dentre os componentes curriculares, ela seria o menos importante – a partir de 1996 o nosso componente curricular tem por direito o status de uma disciplina com conteúdo a ser transmitido e ensinado nos segmentos da educação básica. Afinal, João tem o que aprender na educação física.

Resta o desafio de configurar, de mostrar, de sistematizar do que trata a educação física. Não é um desafio trivial posto que a educação física como fronteira entre o fazer e o conhecer exige um novo olhar para os conteúdos escolares. Esse novo olhar exige reconciliar o que tem sido, até aqui, tratado como opostos: mente e corpo, escola e movimento, teoria e prática, conhecer e fazer. Ao longo dos últimos 25 anos, os Parâmetros Curriculares Nacionais e agora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem procurado dar respostas para essa reconciliação, muitas vezes tangencialmente, é verdade, mas ainda assim tem oferecido minimamente caminhos para uma veia comum em que os opostos se complementem. Consideremos que as habilidades envolvidas na BNCC envolvem três tipos de conhecimento:

Declarativo: envolve o conhecimento de alguma coisa que pode ser declarado pela pessoa com a articulação de conceitos a fatos e que permite a ela descrever, explicar e interpretar o mundo físico, pessoal e social; alguns associam esse conhecimento à teoria, trata-se do *saber sobre*;

Tácito: envolve conhecimento no agir sobre algo e com algo; possibilita alguém a agir, não é declarável posto que as operações para realizar o que se faz são inúmeras e nem sempre há nomes para elas; depende da experiência e por isso se associa esse conhecimento à prática; trata-se do *saber fazer*;

Operacional/Transformador: envolve o conhecimento que se consegue elaborar a partir dos dois anteriores e que permite à pessoa avaliar e planejar um curso de ação ou conjunto de ações; trata-se de um conhecimento (alguns vão chamar competência) que permite operar no mundo de modo ao mesmo tempo eficiente e eficaz, trata-se do *saber como*.

No quadro a seguir vemos os verbos (as ações) que encontramos nas habilidades que a Base Nacional Comum Curricular indica para a educação física:

A distinção entre os conhecimentos não é absoluta, há sobreposições, mas pela primeira vez temos um caminho mais explícito de como reconciliar na educação física o saber fazer (prática) com o saber sobre (teoria) em ação no saber como (operacional). O escopo do conhecimento que a educação física traz para o currículo é arrojado e inovador. Em grande medida, um dos problemas da escola tem sido ensinar conteúdos que os estudantes não entendem o sentido, o significado e a aplicação em suas próprias vidas. O divórcio entre teoria e prática, entre conhecer e fazer não é de fato exclusivo da educação física, embora nela ele seja mais evidente. Com a BNCC, a educação física adentra o Século XXI podendo resolver um problema que a acompanhou por mais de 100 anos: o da dicotomia mente-corpo, natureza-cultura.

Vivemos um tempo em que nunca foi tão necessário aproximar opostos, conviver com diferenças, agir de modo integrado. A sustentabilidade do desenvolvimento com respeito ao meio ambiente e a saúde humana, a construção de relações sociais com base na tolerância e empatia, o respeito a cada pessoa e a todo ser vivo, são os grandes desafios mundiais do Século XXI. A BNCC ao reconciliar na educação física o conhecer e o fazer, a teoria e a prática, o saber sobre e o saber fazer no saber como torna esse componente curricular pronto para o Século XXI.

Para finalizar uma palavra sobre o documento que o leitor tem em mãos. O **Documento Curricular de Rondônia** é fruto de uma série de ações de estudo e formativas de um corpo de profissionais da educação desse Estado e em particular de um corpo dedicado de professores de educação física. Em consonância com a BNCC, o presente documento oferece ao leitor, aos profissionais da educação, gestores e coordenadores e logicamente aos professores de educação física um mapa para construção do percurso formativo de crianças e jovens de Rondônia. Os redatores do documento trabalharam arduamente para se apropriar de todas as dimensões e nuances da Base e assim traduzi-las no melhor dos documentos que sem dúvida faz jus ao desafio de mostrar como a educação física talvez seja a mais atual de todos os componentes curriculares. Afinal ela trata do mover-se corporal de cada criança e de todas as crianças e jovens. Por meio do mover-se corporal as crianças ocupam seus ambientes, físicos e sociais, tornando-os em espaços de ação pessoal, social e coletivo. A educação física parte daí para criar cenários em suas aulas de modo que os estudantes possam vislumbrar como o envolvimento em atividades físicas e esportivas, e em práticas corporais, pode resultar na consciência de si, do outro e do mundo, no desenvolvimento humano: pessoal, social e coletivo. A partir desse documento formulado por esse grupo dedicado de professores de educação física de Rondônia, não vemos mais problema nas perguntas que a mãe de João faz ele: afinal, a partir da leitura do presente documento veremos que “todo fazer é conhecer e todo conhecer é fazer”¹⁰

9.5.1 Educação Física 1º ao 9º Ano

A Educação Física é o componente curricular considerado como patrimônio da humanidade e está inserida na área de linguagens, por isso temos pela frente um grande desafio como educadores que é levarmos a proposta da Base Nacional Comum Curricular da melhor maneira e responsabilidade possível aos nossos alunos.

O homem sempre se serviu de sua motricidade para garantir sua sobrevivência, organizar seu desenvolvimento e sua performance para que o movimento humano esteja inserido no âmbito da cultura e não se limite a um

¹⁰Maturana, H. & Varela, F. El árbol del conocimiento. Santiago: Editorial Universitária, 1987, p. 13

simples deslocamento para ocupar espaços ou apenas alguns segmentos de um corpo.

Desde o tempo da história antiga que a motricidade humana era a única ferramenta disponível num tempo onde não existia tecnologia e a sobrevivência do homem dependia de seu desenvolvimento motor. E nos tempos antigos as grandes civilizações defendiam o jogo, as lutas, as competições e as demonstrações de força física; nos tempos da história medieval as capacidades motoras eram privilegiadas para a formação dos povos e suas conquistas; na era da história moderna o homem prestigiou o desenvolvimento tecnológico nascendo daí os conflitos entre homem e máquina.

Nos dias de hoje não temos mais como viver sem a presença da tecnologia em nosso dia a dia. E nas escolas isso não é diferente, pois nossos alunos estão inseridos no mundo da tecnologia. E essa tecnologia domina o ser humano em todos os sentidos, fazendo – o um ser menos ativo fisicamente por conta do grande interesse nas invenções tecnológicas.

A Educação Física é a área onde podemos estudar e conhecer profundamente a motricidade humana propondo através desse conhecimento possibilidades e aprimoramentos das funções motrizes do ser humano. Não podemos deixar de salientar que é através da Educação Física que o aluno encontra série de possibilidades para enriquecer suas experiências através de saberes corporais, experiências estéticas, afetivas e lúdicas.

Um dos principais ambientes da formação humana é o ambiente educacional, em que se pode afirmar que o profissional de Educação Física promove a educação da motricidade de todos os alunos da rede de ensino desde a Educação Infantil passando pelo Ensino fundamental ao Ensino Médio. Segundo Galahue (2005), O domínio das habilidades motoras rudimentares da primeira infância é reflexo do controle motor e da competência motora crescentes, proporcionados por fatores intrínsecos à tarefa, ao ambiente e ao indivíduo.

É através das diferentes práticas corporais que podemos permitir inúmeras formas de se manifestar e buscar entendimentos pela linguagem falada, gestual ou pela imitação. Portanto ensinar o aluno a conhecer seu próprio corpo através da leitura corporal, interpretação, e ainda expressar suas experiências e frustrações.

Ainda para Galahue (2005), quanto mais o adolescente aprimorar força, resistência, tempo de reação, velocidade de movimentos, coordenação e assim por diante, podemos esperar observar níveis de desempenho cada vez melhores,

Devemos recriar as práticas pedagógicas nas escolas, transformando o contexto escolar através do processo didático pedagógico aplicado nas aulas de Educação Física ampliando as possibilidades, onde os alunos possam vivenciar a maior gama de experiências possíveis nas aulas.

Não temos como desvincular o componente curricular Educação Física da área da saúde humana, pois o homem passou a compreender que é preciso realizar as práticas motoras para que se afaste das doenças da modernidade como: Hipertensão, diabetes, cardiopatias, dentre outras.

A Educação Física passou a conhecer o homem e suas potencialidades, bem como suas necessidades que estão inseridas nesse componente curricular que busca como resultado a formação de um indivíduo crítico, independente, saudável e que tenha qualidade de vida.

Apresentamos a seguir a proposta que se pensa para a Educação Física da Matriz Curricular do Estado de Rondônia, onde em breves textos organizados em seis tópicos: breve história da educação física no Brasil; contribuições da disciplina para a formação integral dos estudantes; competências na disciplina de educação física; conteúdo básico comum da educação física; principais estratégias metodológicas; e avaliação das aprendizagens.

Não podemos aqui deixar de citar a importância dos professores envolvidos com a área de Educação Física, docentes envolvidos e preocupados em possibilitar formação e desenvolvimento humano, valores e transformação social a cada um dos alunos.

O professor de Educação Física trabalha com princípios de inclusão e diversidade, dando oportunidade a todos de uma forma igualitária respeitando suas capacidades conforme sua idade ou dificuldade. E é dessa forma que os professores de Educação Física buscam desenvolver suas aulas de forma não seletiva e democrática.

9.5.2Um pouco da história da Educação Física no Brasil

O interesse em refletir sobre a Educação Física já não vem de hoje, já tem um tempo que se busca entender a forma como o ser humano aprende e desenvolve seus conhecimentos. Este processo é decorrente da própria história da Educação Física que norteou a construção e reconstrução da sua identidade que organizam a vida em sociedade.

A Educação Física no Brasil passou por várias transformações, mais não podemos deixar de contextualizar a trajetória da Educação Física que se passou na Europa a partir do século XIX, tendo em vista que esse período influenciou diretamente as concepções da área nos dias atuais. Para Soares (1994), o século XIX é particularmente importante para o entendimento da área, uma vez que é neste século que se elaboraram conceitos básicos sobre o corpo e sobre sua utilização enquanto força de trabalho.

A Educação do corpo das classes abastadas, que inicialmente era função da família, passou a ser amplamente divulgada e efetivada na escola pública do século XIX.

No final do século XIX e início do século XX, o Brasil foi marcado pela transição da sociedade escravista para a sociedade capitalista, saí da condição de colônia para assegurar a ordem social e o progresso, conforme Castellani Filho (1998), tornando os indivíduos fortes e saudáveis para não comprometer a coletividade.

Nas quatro primeiras décadas do século XX a Educação Física foi marcada pela influência dos métodos ginásticos europeus (sueco, francês, alemão) e da instituição militar sobre a educação física, nas escolas brasileiras. A primeira escola civil de formação de professores foi criada em 1939, antes os instrutores eram formados pelo exército. Esta disciplina era entendida como uma atividade exclusivamente prática e a presença da ginástica no currículo escolar tinha um caráter higienista, visando a construção de corpos saudáveis e fortes para viver nas cidades e trabalhar na indústria que se desenvolvia (SOARES et al., 2012).

Nas décadas de 80 e 90, com a redemocratização do país, surgiu um movimento renovador que defendia uma educação física mais humanista e uma preocupação com a formação integral dos seres humanos, tais como a psicomotricidade e o esporte para todos (SOARES et al., 1992). Neste período a hegemonia do conteúdo esportivo nas aulas de educação física foi duramente criticada, principalmente porque promovia a exclusão dos alunos menos

habilidosos e reproduzia os valores da sociedade capitalista. Nestas décadas, surgiram várias teorias pedagógicas na educação Física brasileira, tais como: a abordagem desenvolvimentista, a construtivista, a crítico-superadora, a crítico emancipatória.

A Educação Física na escola sempre foi tema de muita reflexão e discussão, até porque as abordagens pedagógicas da educação física têm seus limites e potencialidades e estas abordagens representando as riquezas e o acúmulos de saberes pedagógico.

9.5.3 Potencialidades da disciplina de Educação Física

Muito se tem refletido e discutido tentando definir qual a contribuição da Educação Física para a formação integral dos estudantes. São muitas as possibilidades e sabemos que está muito além de um simples rolar bola, podemos citar alguns exemplos como: As habilidades motoras, desenvolvimento global, a práticas das capacidades físicas, da psicomotricidade, da expressão corporal, das técnicas e táticas das manifestações da cultura corporal. Podemos citar ainda o desenvolvimento da inteligência, soluções de problemas, estratégias; a cooperação, a solidariedade; o respeito aos outros e às regras das modalidades; a curiosidade; o senso crítico; a superação das dificuldades buscando assim a transformação desse ser que busca além do jogar. O Componente Educação Física resgata através do seu vasto as culturas corporais do movimento com: aulas de dança, lutas, ginásticas, esportes, jogos e brincadeiras e práticas de aventuras.

E o melhor de tudo é podermos fazer a relação desses conteúdos com a realidade de cada aluno, resgatando seus valores e contribuindo para sua vida em sociedade. Não é à toa o quão comum é vermos a ansiedade que o aluno aguarda o início do ano para conhecer seu novo professor de Educação Física. O aluno logo se identifica com aquele professor que é extrovertido, amigo e que lhe proporciona momentos inesquecíveis durante seu tempo na escola.

Para Araújo e Santos (2009), a Educação Física tem um papel de muita importância na formação de valores do aluno, mas para isso é preciso que o professor tenha autonomia e atitudes para que possa trabalhar as características da disciplina sem perder seu significado. Seguindo nessa ótica a Educação Física

possui fatores essenciais para formação do aluno como socialização, respeito, caráter, dignidade, solidariedade, mantendo assim uma boa relação aluno-professor, onde haja uma troca de conhecimento, podendo ser contextualizada,

Habilidades da Educação Física e o Conhecimento



proporcionando a integração escolar.

Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal, reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva, conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente o que a sociedade impõe, reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma.

Não é o objetivo desse documento indicar uma postura única para o professor de Educação Física do Estado de Rondônia e sim evidenciar sua autonomia, importância e relevância na formação do aluno como cidadão crítico e reflexivo. Seu papel dentro do contexto escolar é retirar a educação física do papel de mera coadjuvante com foco exclusivamente no desenvolvimento esportivo mas notabilizá-la como um agente efetivo na adoção de experiências físicas saudáveis, prazerosas e significativas que irão perdurar por toda a vida dos alunos.

9.5.4 Educação Física Inclusiva

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) contribuem como aporte para planejamento na Educação Física, é também um importante referencial ao desenvolvimento dos planos de trabalho e metodologia na aplicabilidade dos conteúdos. As atividades de brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas, práticas corporais de aventura dentre outras devem ser aplicadas explorando as habilidades e potencialidades que cada estudante/aluno possa desenvolver sempre respeitando os princípios básicos do treinamento: individualidade biológica, adaptação, sobrecarga, continuidade e intensidade (HENKEL e ILHA, 2016).

A integração social (*Full inclusion*)¹¹ é um compromisso assumido por todos os países que participaram da Conferência Mundial de Educação Para Todos em Jomtien (1990), acataram a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) que trata sobre os princípios, política e prática em educação especial, garantidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/1996, Artigos: 58.59 e 60) em que a Educação Física Especial¹² na condição de componente curricular do ensino regular deva ser ofertada aos alunos que possuem algum tipo de necessidades educativas especiais.

Os desafios na Educação Inclusiva e, especificamente, na educação Física vão desde a capacitação dos profissionais em exercício com a reestruturação do ensino à readequação de ambientes físicos e materiais adequados, conforme a NBR 9050:2015 (SOUZA, FURLANETTO e CARVALHO, 2019; MONTOAN, 1997). Lacunas importantíssimas ainda são percebidas em relação à inclusão da pessoa com necessidades especiais, a participação ativa das famílias e da comunidade em geral e eventos como fóruns, palestras, seminários e congressos nesta área (STRAPASSON e CARNIEL, 2007). As atividades que a pessoa com necessidades especiais pode fazer são aquelas que estão adequadas e adaptadas conforme a especificidade da deficiência, portanto, jogos, dança, recreação e brincadeiras precisam estar ajustadas para o aluno e não o contrário. Assim sendo, a escola deve estar ajustada para receber o deficiente, os

¹¹*Full inclusion* – [tradução nossa: “Inclusão total”]

¹²Educação Física Especial de acordo com Mazzotta (2003) é a modalidade de ensino de recursos especiais para promover os serviços comuns na educação formal no atendimento das demandas e das necessidades das pessoas com deficiência, em observância a evolução e melhoria das práticas pedagógicas por conta das especificidades do ensino, a nomenclatura que mais tem se aproximado por definição é a Educação Física Inclusiva (DALAVALLE, 2013).

profissionais (direção, supervisão, orientação, professores), os colegas da turma e, enfim, as comunidades escolares devem estar preparadas para eles.

As práticas educacionais das atividades extraclasse, com referência de resultados significativos no componente Educação Física, sugerem ações que contribuem significativamente para o desenvolvimento do estudante com Deficiência Intelectual. A percepção do professor ao selecionar criteriosamente as atividades por compreender as características, limitações e potencialidades de cada aluno que apresenta necessidade especial torna-se o principal elemento qualificador do serviço educacional oferecido (FURLANETTO, SOUZA E CARVALHO, 2019; LARA e PINTO, 2016; GORGATTI, 2008).

A Educação Física Adaptada apresenta como objetivo principal oportunizar a pessoa com necessidades especiais de obter variadas possibilidades de participação nas áreas do esporte e do lazer para a melhoria do bem-estar físico, psicológico e social, além de propiciar ao deficiente maior consciência corporal e expandir horizontes de movimentos a partir da limitação motora (MENEZES, 2001).

9.5.5 Educação Física na Educação de Jovens e Adultos-Ensino-EJA Fundamental

A inclusão da Educação Física na EJA representa a possibilidade para os estudantes do contato com a cultura corporal de movimento. O acesso a esse universo de informações, vivências e valores é compreendido aqui como um direito do cidadão, uma perspectiva de construção e usufruto de instrumentos para promover a saúde, utilizar criativamente o tempo de lazer e expressar afetos e sentimentos em diversos contextos de convivência. Em síntese, a apropriação dessa cultura, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2002).

Nesta perspectiva, o trabalho de planejamento e organização do ensino na EJA tem um forte componente social, político e educacional. Trata-se de uma atividade pedagógica complexa dada a grande heterogeneidade presente neste grupo, pois se caracteriza não apenas por uma questão de especificidade etária

dos estudantes, mas, primordialmente, por uma questão de especificidade cultural (LOCH, 2009). Desta forma, refletir sobre como estes jovens e adultos pensam e aprendem, envolve transitar por pelo menos três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de não serem crianças (acima de 15 anos), a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais.

Com base nisso, a concepção de cultura corporal de movimento contextualizada e defendida na proposta para Educação Física para EJA perpassa pela necessidade abrangente de envolver os saberes, experiências e conhecimentos dos estudantes referentes às manifestações culturais do movimento presentes na sua comunidade, na sua família, no seu trabalho e no seu cotidiano. Na visão de Brasil (2002), o conceito de cultura corporal, tratado nesta proposta, é entendido como produto da sociedade e como processo dinâmico que, simultaneamente, constitui e transforma a coletividade à qual os indivíduos pertencem. Nestes termos, a cultura corporal de movimento indica assim um conhecimento passível de ser trabalhada pela área de Educação Física na escola, bem como um saber produzido em torno das práticas corporais.

Em consonância com as competências gerais para o Ensino Fundamental prevista na Base Nacional Comum Curricular, chama-se atenção que mediante o trabalho pedagógico da Educação Física no primeiro e segundo segmento da EJA na perspectiva da cultura corporal de movimento, espera-se que o estudante desta modalidade de ensino conheça e explore as diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliando suas possibilidades de participação na vida social e colaborando para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Além disso, julga-se como sendo essencial desenvolver no estudante o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Para tanto, como ponto de partida para o planejamento e sistematização das aulas, há de considerar a heterogeneidade, idade, as diferenças entre os

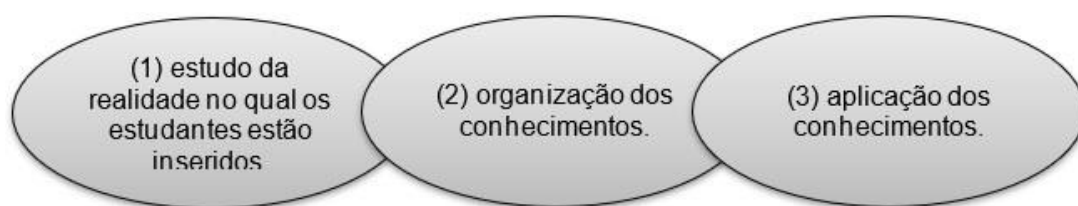
estudantes, seu modo de vida e sua cultura como elemento norteador para o trabalho com as aprendizagens essenciais para esta modalidade de ensino. Neste cenário, são determinantes: a cultura do estudante que desenvolve as atividades, a cultura revelada no modo de pensar e viver do estudante e os motivos subjacentes do agir e ser que encontram – se interrelacionados diretamente ao seu estilo de vida, e que precisarão ser ampliados considerando as aprendizagens vivenciadas e construídas em diferentes contextos da vida do estudante.

Por fim, a evolução da autonomia do estudante da EJA, na sua relação com o saber, ocorre a partir da ressignificação dos objetos de conhecimentos vivenciados nas aulas de Educação Física. Deste modo, é importante que ele se aproprie de conhecimentos que lhe permitam administrar sua própria prática e que, ao mesmo tempo, tenha a oportunidade de rever valores já incorporados, que fomentem a crítica, o questionamento e, finalmente, o desejo de saber mais. Pois para que o estudante tenha autonomia em relação à cultura corporal de movimento em longo prazo, as aulas de Educação Física nesse nível de ensino não poderão abrir mão da dimensão conceitual e dos conhecimentos subjacentes às práticas, embora a ação pedagógica proposta pela Educação Física esteja sempre impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se (BRASIL, 2002).

9.5.6 Estratégias pedagógicas e didáticas para a Educação Física na EJA

Os estudantes de EJA já possuem uma representação da escola, da Educação Física Escolar e da Atividade Física, formada a partir das vivências que compõem a história pessoal de cada um; por isso, é importante incluir na perspectiva do ensino, como um dos eixos norteadores das ações educativas para jovens e adultos, a possibilidade de resgatar as memórias construídas a partir das diferentes práticas. Isso significa valorizar e respeitar a história pessoal do aluno e, sobre ela, reconstruir e continuar construindo seus significados sobre a cultura corporal de movimento. O que os estudantes trazem nas suas memórias deve constar como ponto de partida do planejamento (BRASIL, 2002).

Acrescenta-se que é importante planejar pesquisando sobre a vida dos jovens e adultos, tornando-os também autores e participantes do planejamento, ao incorporar ao currículo os processos históricos, culturais, políticos, sociais e econômicos que constituem o seu tempo, as contradições presentes na sociedade, os conhecimentos que constituem a cultura popular, enfim para que os sujeitos se constituam continuamente e se construam conscientes de si dos outros e do mundo. Para tanto, a organização do planejamento na EJA, envolve (LOCH, 2009):



O estudo da realidade requer:

- A investigação sobre a visão de mundo do estudante e da comunidade escolar;
- Pesquisa em sala de aula – na escola – na comunidade;
- Mobilização para o conhecimento;
- Temas de problematização;
- Falas significativas dos estudantes.
- Atividades de socialização.

A organização do conhecimento envolve:

- O foco ou temática a ser desenvolvida;
- A Relação entre conceitos cotidianos e conceitos científicos;
- Os Espaços de diálogos entre alunos e entre estudantes e professores;
- As atividades, situações de experiências a serem vividas;

E a aplicação do conhecimento exige:

- Diferentes produções dos estudantes;
- Expressão globalizada das aprendizagens.

Cabe salientar que a discussão da prática pedagógica na área de Educação Física parte de quatro aspectos fundamentais: o princípio da **inclusão**, o da **diversidade**, as **categorias de conteúdos** e os **temas transversais**. Entretanto, alguns procedimentos em determinados esportes podem levar à exclusão das práticas corporais os estudantes menos habilidosos, os “gordinhos”, os portadores de necessidades especiais, os que usam óculos, as mulheres – estes, entre outros, são alguns exemplos que mostram a complexidade do problema (BRASIL, 2002).

Neste cenário, torna-se relevante o resgate e o desenvolvimento do aspecto lúdico nas atividades, de modo a incentivar a participação de todos os estudantes de forma prazerosa e inclusiva, rompendo a visão de que as Atividades de Educação Física requer um padrão de indivíduo apto biologicamente e de que se referem apenas ao Esporte.

Com relação às sugestões de recursos e estratégias didáticas, o docente poderá:

- Utilizar fonte de informação diversificada para reflexão, debate e discussão na sala de aula (jornais, revistas, livros, filmes, documentários, internet, redes sociais, etc.);
- Promover trabalhos em grupo para discutir a gestão dos espaços de práticas corporais, pesquisando na própria comunidade ou em outros espaços;
- Favorecer oportunidades para os alunos assistirem a apresentações de espetáculos de dança e jogos de diferentes modalidades esportivas;
- Convidar, sempre que possível, pessoas da comunidade para relatarem suas experiências com dança, esporte, ginástica, em forma de palestras, oficinas e/ou aulas abertas, além de valorizar as experiências anteriores dos alunos da própria escola, convidando-os a relatar suas experiências.

9.5.7 Educação Física na EJA: pensando os objetos de conhecimento

A abordagem dos objetos de conhecimentos para Educação Física na EJA tem por intuito mobilizar saberes, conhecimentos, práticas, atitudes e valores a partir do trabalho pedagógico com competências e habilidades. Neste âmbito, na estruturação da aula teórica e prática de Educação Física para estudantes da EJA deverão ser contempladas as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais ligadas ao conhecer, fazer, agir e ser. Conforme (BRASIL, 2002), trata-se do ensino de conteúdos apresentados segundo categorias: conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes).

Sendo assim como estratégias para pensar e priorizar os objetos de conhecimentos a serem trabalhados é relevante que o docente adote algumas condutas básicas:

- Tomada de decisão sobre as possibilidades e formas de organização interdisciplinar dos objetos de conhecimentos entre componentes curriculares da área de linguagens e suas tecnologias e entre as demais áreas.
- Busca de estratégias mais dinâmicas, interativas, colaborativas e significativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem considerando a realidade do estudante.
- Crie condições para que os estudantes apreciem e desfrutem de eventos esportivos e manifestações culturais regionais com o intuito de valorizar suas produções, visando à ampliação do conhecimento histórico e cultural e do olhar mais apurado para a estética gestual dessas manifestações.
- Oportunize ao estudante da EJA momentos para discussão e reflexão a respeito do espaço ocupado pelo esporte na sociedade contemporânea.
- Contemple diferentes práticas corporais como forma de lazer, tendo em vista constituir-se um importante direito social assegurado constitucionalmente.
- Utilize de forma aplicada ao cotidiano dos alunos os conhecimentos relacionados à saúde mediante práticas da cultura corporal de movimento que tenham reflexo na melhoria da qualidade de vida e no bem-estar. Por exemplo, o uso do corpo em situações de trabalho repetitivo, as posições

de apoio que protegem a coluna durante um esforço físico, a relação entre atividades aeróbicas e doenças cardiovasculares etc.

No quadro abaixo são apresentados tópicos sugestivos para o planejamento das aulas de Educação Física na EJA no 1º e 2º segmento da EJA considerando as manifestações culturais presentes nas práticas corporais dos jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas, lutas e práticas de aventura e na natureza. Assim como também envolve de forma abrangente as manifestações culturais da Atividade Física e do Exercício.

No contexto das manifestações culturais da Atividade Física, do Esporte e Exercício Físico, Borges et. al (2018) defende a relevância de contextualizar e contemplar no âmbito dos objetos de conhecimentos para a Educação Física na EJA os seguintes tópicos: 1) a Atividade Física na perspectiva de saúde e qualidade de vida; 2) o exercício físico e os fatores relacionados ao desempenho motor; e 3) a postura corporal, ergonomia, esporte, Exercício Físico e suas relações com o trabalho e qualidade de vida.

Quadro 1. Unidades Temáticas e detalhamento dos objetos de conhecimento para o planejamento pedagógico para Educação Física na EJA.

UNIDADE TEMÁTICA	DETALHAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO
Manifestações culturais das práticas corporais na sociedade.	<p>Espera que o estudante seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none">● Mobilizar o universo de saberes e conhecimentos inerentes às práticas corporais da Educação Física na escola, reconhecendo as relações, relevância, diferenças, tipos, benefícios e os efeitos dessas práticas na sociedade moderna tecnológica para saúde, lazer, qualidade de vida e formação integral e cultural do ser humano.● Reconhecer as formas de manifestação cultural da Atividade Física e do Exercício Físico na sociedade moderna e tecnológica em conformidade com a diversidade étnica, peculiaridade e os costumes regionais.● Participar no processo de construção do conhecimento de

	<p>debate sobre assuntos polêmicos em torno das atividades físicas e do esporte-espetáculo, aliando a isso o estímulo à pesquisa, ao debate e ao confronto de opiniões, pode representar uma mudança.</p>
<p>Manifestações das Práticas corporais para saúde coletiva.</p>	<p>Espera que o estudante seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apreciar a atividade física como uma necessidade social e uma ferramenta facilitadora da promoção da saúde, prevenção de doenças e adoção de hábitos saudáveis. ● Utilizar jogos, brincadeiras, esportes, danças, ginásticas, lutas e esportes de forma lúdica e recreativa para fins de percepção das capacidades motoras, o comportamento fisiológico do corpo e limitações corporais para prática sistematizada do Exercício Físico. ● Discutir o papel das olimpíadas e das copas do mundo de futebol, os mercados de consumo envolvidos, os interesses políticos, a globalização no esporte, o uso de anabolizantes, a ética e o <i>fair play</i>, a presença feminina, as adaptações e treinamentos físicos necessários, lesões e muitos outros temas. ● Analisar os padrões de estética veiculados pela mídia, relacionando-os aos diferentes significados e interesses a eles vinculados, abre espaço ao debate sobre Consumo e Trabalho relacionados ao corpo e ao movimento.

<p>Manifestações das Práticas Corporais para a vida Pessoal.</p>	<p>Espera que o estudante seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as relações existentes entre a atividade física e linguagem corporal, aptidão física e postura corporal na sociedade e no mercado de trabalho, reconhecendo os riscos associados à saúde integral do estudante e do trabalhador, assim como os efeitos benéficos do conhecimento e das práticas corporais em questão. ● Reconhecer e utilizar a prática do exercício físico e da Atividade Física no seu cotidiano para promoção de um estilo de vida ativo. ● Apreciar as manifestações culturais das práticas corporais presentes na região, comunidade e cotidiano de cada estudante, reconhecendo as diferentes formas e tipos de Atividade Física para promoção do estilo de vida saudável. ● Identificar o patrimônio cultural brasileiro acerca das possibilidades existentes para o movimento corporal nas atividades físicas e nas modalidades esportivas para saúde e para o lazer. ● Propor e produzir alternativas para experimentar as atividades físicas e esportivas na escola, no bairro ou na comunidade.
--	--

9.5.8 Competências Específicas do Componente Curricular de Educação Física

A Educação Física possui características próprias, por isso é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Assim, não é possível operacionalizar a abordagem dos conteúdos sem ter sintonia com as dimensões dos saberes e nunca os tratar de forma isolada ou sobreposta.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

Estas competências deverão ser desenvolvidas ao longo de todo o Ensino Fundamental no estado de Rondônia onde sugere-se que estejam registradas nos planos de ensino anual dos docentes e funcionem como metas a serem atingidas dentro do contexto escolar.

Deste modo, na Educação Física ofertada pelas escolas públicas e privadas de Ensino Fundamental, espera-se que os alunos sejam capazes de:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
1	Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2	Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3	Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4	Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5	Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6	Interpretar e recriar os valores, sentidos e significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7	Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos, com base na análise dos marcadores sociais de gênero, raça, geração, padrões corporais, etnia, religião.
8	Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
09	Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10	Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

9.5.9 Conteúdo básico comum da Educação Física

A Educação Física será composta de **seis unidades temáticas** de acordo com o que é proposto na BNCC. Tais unidades temáticas e seus objetos de conhecimentos estão apresentados conforme quadro abaixo que correspondem

aos temas que devem ser abordados nas aulas de Educação Física no Estado de Rondônia no ensino 1º ao 9º anos do Ensino Fundamental.

Unidades Temáticas

BRINCADEIRAS E JOGOS	ESPORTE	GINÁSTICA
DANÇAS	LUTAS	PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURAS

Fonte:BNCC,2017

Brincadeiras e jogos: Essa unidade explora as atividades voluntárias exercidas dentro dos limites de tempo e espaço, caracterizada pela criação e alteração das regras. Trata-se de práticas corporais populares, motivadoras e desafiadoras, proporcionando ao aluno processos criativos significativos e modificadores no imaginário, na realidade e no presente.

Deve-se observar a diferença entre o jogo como conteúdo programático da ferramenta auxiliar de ensino, a BNCC contempla essa temática como conteúdo de extremo valor e relevância no aprendizado da cultura corporal.

Esportes: Trata-se da manifestação corporal mais difundida em todo o mundo, porém ela institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal que envolve códigos, significados e regras pré-estabelecidas. O esporte é um fenômeno plural que pode ocorrer em diversos contextos de prática, em níveis diferenciados de exigência, portanto a grande variabilidade de sentidos correlacionados com o esporte indicou a necessidade de classificá-lo de modo mais detalhado em: Esporte de Rendimento, Esporte educacional e esporte de participação.

Para a BNCC o esporte segue o modelo que foi baseado nos critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação, privilegiando-se as ações motora intrínsecas do aluno aliadas às exigências

motrizes semelhantes na prática dos esportes em detrimento ao esporte que visa performance e resultados otimizados. Para facilitar a compreensão do que caracteriza cada uma das modalidades estas se apresentam divididas em 07 categorias: **Marca:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).

Precisão: conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, *curling*, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc. **Técnico-combinatório:** reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.). **Rede/quadra dividida ou parede de rebote:** reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, *badminton* e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, *squash* etc.

Campo e taco: categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, *softbo* etc.). **Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, *touchdown* etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, *frisbee*, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.). **Combate:** reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais

o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, taekwondo etc.).

Ginásticas: está constituída na história humana desde a pré-história, mantendo-se na idade média, fundamentando-se na Idade Moderna perpassando por sistematizações na idade Contemporânea. Trata-se de uma prática corporal que exercita o corpo que visam a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo. A BNCC denota que as ginásticas de competição (artística, rítmica, acrobática e aeróbica de trampolim) são classificadas como esportes técnicos – combinatórios. Essa temática subdivide-se como conteúdo pedagógico em: **Ginástica geral:** também conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combinam um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar ou malabarismo.

Ginástica de condicionamento físico: se caracterizam pela exercitação corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas. Podem ser orientadas de acordo com uma população específica, como a ginástica para gestantes, ou atreladas a situações ambientais determinadas, como a ginástica laboral. **Ginásticas de conscientização corporal:** reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo. Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental.

Danças: manifestação cultural que reúne movimento corporal, música, ritmo, expressão corporal e uma variedade de sentimentos para quem exerce sua prática, é um patrimônio não material que irradia arte e beleza. Também pode ser

compreendida como uma expressão de movimentos corporais organizados, partindo de experiências significativas do movimento humano.

As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas às formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. (BNCC,2017).

Lutas: Trata-se de disputas corporais, nas quais os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, huka-huka, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, *aikido*, jiu-jítsu, *muaythai*, boxe, *chineseboxing*, esgrima, *kendo*etc.).

Práticas Corporais de Aventura: São expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Para Cantorani e Pilatti (2005) ao longo da evolução humana, sempre existiram práticas que envolviam desafio e aventuras em que fortes emoções se faziam presentes.

Na BNCC, optou-se por diferenciá-las com base no ambiente de que necessitam para ser realizadas: na natureza e urbanas. As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de *mountain bike*, rapel, tirolesa, *arborismo*etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de *parkour*, *skate*, patins, *bike*etc.

9.5.10- As dimensões do conhecimento.

O enfoque lúdico das práticas corporais está intrínseco na caracterização e desenvolvimento das habilidades, permitindo aos alunos não apenas a saber executar movimentos e sim pensar sobre como, onde, porque e para que realizam a ação de movimentar-se. Nessa ótica a educação física se ressignifica pois não

se limita a sistematizar um deslocamento espaço-temporal de um segmento ou de um corpo todo, passa a refletir e produzir novos sentidos para a prática da cultura corporal.

As habilidades do componente foram estruturadas de acordo com 08 dimensões do conhecimento que são o norte do ensino da educação física que são:

- **Experimentação:** Valoriza os conhecimentos que só podem ser acessados pela vivência da linguagem corporal. A Experimentação “ao vivo e em cores” precisa fazer sentido para o aluno proporcionando sensações positivas; nessa dimensão o aluno precisa realizar movimentos autorais e não ser um mero replicador de gestos otimizados.
- **Uso e Apropriação:** São os conhecimentos do saber fazer que permitem a construção autônoma e utilização das práticas corporais ajustando-as a diferentes contextos de atividades cotidianas. Nessa dimensão é permitido ao aluno múltiplas formas de ajustar as vivências corporais a espaços, tempos e materiais.
- **Fruição:** São os conhecimentos que irão contribuir para a apreciação estética e sensível das experiências corporais por parte dos alunos.
- **Reflexão sobre a ação:** refere-se a observação e análise das experiências corporais. Resolver desafios por meio de reflexões sobre como fazer.
- **Construção de Valores:** Nessa dimensão é permitido ao aluno refletir sobre todos os valores vivenciados com as práticas corporais e sua interrelação com o meio em que se vive: respeitando as diferenças, combatendo preconceitos e estereótipos que podem se apresentar no decorrer da execução das práticas corporais.
- **Análise:** refere-se ao acesso a conceitos sobre as práticas corporais, e todos os conhecimentos, sensações que se apresentem durante a prática, associando aos conhecimentos científicos.
- **Compreensão:** relaciona-se ao conhecimento conceitual e sociocultural das práticas corporais, permite ao aluno conhecer a história e evolução dessas práticas.
- **Protagonismo comunitário:** refere-se aos conhecimentos que permitem aos alunos assumir o compromisso com a democratização do acesso às práticas corporais na sua comunidade.

Ressaltamos que não há uma ordem definida ou hierarquia entre as dimensões, é importante que cada dimensão seja sempre abordada de modo integrado com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

9.5.11- Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

Os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. O brincar ainda é extremamente necessário, pois trata-se de um vínculo com as atividades desenvolvidas na educação Infantil, entretanto os alunos começam a protagonizar situações do cotidiano dentro do ambiente escolar. A educação física será o alicerce de fundamentação do saber brincar com o saber fazer, proporcionando ao aluno experienciar vivências novas dentro do contexto da cultura corporal do movimento, fazendo-o compreender –se como sujeito ativo no meio em que vive.

Para que haja uma maior flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais estão sendo propostas na BNCC organizadas em dois blocos (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano).

9.5.12 Quadro Organizador Curricular

EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º e 2º Anos		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional; Conceito de jogos de perseguição; Tipos de jogos de perseguição e jogos populares (em círculo, com	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de

	<p>deslocamento de um lado para o outro, individual e em duplas);</p> <p>Linguagem da Cultura Esportiva: Jogos de perseguição e brincadeiras trabalhados com regras de convivência;</p> <p>Entendimento de atitudes positivas em valores humanos através de jogos cooperativos;</p> <p>Jogos populares da região como: Rouba bandeira, esconde-esconde, perna de pau, amarelinha, <i>bet's</i>.</p>	<p>desempenho dos colegas.</p>
	<p>Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional;</p> <p>Histórico de brincadeiras e jogos;</p> <p>Nomenclatura e regras;</p> <p>Formas de vivência: Individual, em dupla e variações;</p> <p>Jogos motores de correr e pegar;</p> <p>Conceitos e características;</p> <p>Caracterização dos jogos Recreativos: Ativo, Moderado e Calmo;</p> <p>Linguagem da Cultura Esportiva: Brincadeiras e jogos tradicionais realizados em ambientes diversos (resgate das vivências familiares</p>	<p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p>
<p>Brincadeiras e jogos</p>	<p>Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional;</p> <p>Construção das regras;</p> <p>Formas de vivências com variações (individual, em dupla, coletivo, cabo de guerra, em deslocamento, salto em altura e em distância de forma recreativa);</p> <p>Saltos com elásticos e suas variações;</p> <p>Linguagem da Cultura Esportiva: A linguagem dos movimentos do corpo em jogos infantis</p>	<p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p>

	populares (jogos que a criança brinca com outras crianças em ambientes sociais).	
Brincadeiras e jogos	<p>Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional;</p> <p>Linguagem da Cultura Esportiva: Regras dentro da diversidade social através de jogos de disputa. (Estafetas e competições em outros formatos como em círculo). Perder e ganhar.</p> <p>Linguagem da Cultura Esportiva: Vivência e reconstrução dos esportes socialmente aprendidos (peteca/bolinha de gude, pipa/papagaio, bets, boliche);</p> <p>Reconhecimento dos Jogos Cooperativos (Tapembol Recreativo) como possibilidades de ação motora prazerosa e solidária.</p>	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
Esportes	<p>Esportes de marca : Histórico, Estafetas (corridas com ou sem objetos, com ou sem obstáculos);</p> <p>Pega-bandeira; fundamentos do atletismo;</p> <p>Esportes de precisão: Histórico, Rolamentos para frente e para trás, - Parada de mãos de três apoios, de dois apoios, ponte, estrela e vela;</p> <p>Experimentos de conjunto de modalidades e ou movimentos como: acertar o alvo, lançar e aparar, girar, lançar e aparar;</p> <p>Linguagem da Cultura Esportiva: Possibilidades, recriação e criação de brincadeiras e jogos em ambientes abertos e fechados</p>	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
Esportes	<p>Esportes de marca: Histórico do atletismo, Nomenclatura e regras, - Formas de vivência: Individual, em dupla e variações;</p> <p>Esportes de precisão: Histórico, Nomenclatura e regras Formas de vivência: Individual, em</p>	(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.

	<p>dupla e variações de esportes como: tiro ao alvo (adaptação), bocha, boliche</p>	
GINÁSTICA	<p>Ginástica geral: Histórico, Variações de rolamentos, parada de cabeça e de mão com apoio, ponte, estrela e vela com apoio, saltos, saltitos, giros;</p> <p>Linguagem Corporal: Vivências motoras que ampliem o repertório coeso do movimento através da coordenação motora ampla, coordenação motora fina, esquema corporal, estruturação espaço temporal e outras;</p> <p>Dança e Expressões Rítmicas: A utilização do corpo para produzir diferentes sons.</p>	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p>
	<p>Ginástica Geral Histórico da classificação da ginástica, conhecer fundamentos da ginástica com Variações, parada de mão sem apoio e com variações, ponte, estrela e vela sem apoio e com variações, saltos, saltitos, giros. Linguagem Corporal: Desenvolvimento da compreensão corporal do equilíbrio em diferentes tipos de relevos e ambientes naturais e ambientes produzidos pelo homem</p>	<p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.</p>
GINÁSTICA	<p>Ginástica Geral: Concepções de equilíbrio corporal, conceitos e vivências de lateralidade, reconhecer a dominância lateral dos membros superiores e inferiores, locomoção através do andar, caminhar e correr;</p> <p>Conhecer o corpo e seus limites: vivenciar movimentos com sequência de movimentos corporais, experimentar movimentos livre e variados, valorizar os movimentos e vivências do dia a dia;</p> <p>Linguagem Corporal: Ampliação das vivências corporais das condutas psicomotoras básicas compreendendo os elementos constituintes das múltiplas linguagens da estruturação espacial, temporal, da organização espaço-temporal e demais ações psicomotoras.</p>	<p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p>

<p>GINÁSTICA</p>	<p>Ginásticos gerais: Movimentos com balanceio, rotações, manipulações com e sem objetos;</p> <p>Explicações com oralidade e por utilizando recursos audiovisuais sobre sequências de elementos corporais salientando que esses elementos caracterizam e subsidiam todo trabalho da ginástica.</p>	<p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.</p>
<p>DANÇAS</p>	<p>Danças do contexto comunitário e regional;</p> <p>Conhecimentos sobre as danças da região, brincadeiras cantadas, expressão corporal, tipos de sons, encenações de contos e histórias regionais, mímicas, dramatizações;</p> <p>Conhecimentos do seu corpo e vivências com a dança; aspectos do corpo dançante; aspectos rítmicos e de movimentos; aspectos do corpo dançante em grupos.</p> <p>Dança e Expressões Rítmicas: A corporeidade através de movimento rítmicos;</p> <p>Possibilidades de expressão corporal através de Mímicas representando os diferentes povos, profissões e etnias; Representação de atividades sociais através da dramatização;</p> <p>Dança e Expressões Rítmicas: Percepção e representação de histórias dramatizando com o corpo.</p>	<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p>
<p>DANÇAS</p>	<p>Danças do contexto comunitário e regional;</p> <p>Movimentos e expressão corporal, teatro, mímica, dança e seus elementos;</p> <p>Conhecimentos sobre espaço, tempo, conhecimento sobre aspectos coreográficos e contextuais da dança;</p> <p>Linguagem Corporal: Ampliação das vivências das condutas psicomotoras e o reconhecimento de criação do corpo no espaço (organização espacial, organização temporal e estruturação espaço temporal), do corpo em</p>	<p>(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>

	<p>movimento nas ações óculo pedal;</p> <p>Linguagem da Cultura Esportiva: A linguagem dos movimentos do corpo em jogos infantis populares (jogos que a criança brinca com outras crianças em ambientes sociais);</p> <p>Dança e Expressões Rítmicas: O corpo como elemento rítmico em atividades lúdicas individuais, em duplas, e jogos coletivos com destaque a produção de sons e ritmos através da imitação de sons (animais e personalidades) e criação de sons com aboca; O movimento rítmico do corpo.</p>	
EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ao 5º Anos		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
BRINCADEIRAS E JOGOS	<p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo;</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana;</p> <p>Conceitos e tipos de jogos de perseguição e populares em círculo, deslocamento, individual e em dupla;</p> <p>Brincadeiras com ritmos variados, jogos com e sem materiais como: pega-pega, queimada;</p> <p>Possibilitar o conhecimento da história dos jogos indígenas e africanos através de vídeos e adaptações para vivências;</p> <p>Possibilitar conhecimentos sobre jogos africanos através de vídeos;</p> <p>Vivenciar brincadeiras dos povos indígenas como: arranca mandioca, perna de pau, piões dos gabili do Oiapoque, brincadeiras dos Yudja.</p>	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p>
BRINCADEIRAS E JOGOS	<p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo;</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana;</p> <p>Jogos Populares: Discussão</p>	<p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.</p>

	<p>construção das regras dos jogos: variações (velocidade, ritmos de execução, diversificação da estruturação);</p> <p>Torneios recreativos de jogos populares;</p> <p>Linguagem da Cultura Esportiva: Utilização e reaproveitamento de materiais através da construção de brinquedos (sucatoteca);</p> <p>Vivência e reconstrução dos esportes socialmente aprendidos (peteca/bolinha de gude, pipa/papagaio, <i>bets</i>, boliche);</p> <p>Reconhecimento dos Jogos Cooperativos como possibilidade de ação motora prazerosa e solidária;</p> <p>Vivenciar jogos indígenas como arco e flecha (adaptação), corrida com tora (adaptação), cabo de guerra, corrida;</p> <p>Fazer adaptações para vivenciar jogos Africanos como: Mancala (um dos jogos mais antigo do mundo), marabaraba ou umlabalaba, zamma jogo parecido com a dama).</p>	
<p>BRINCADEIRAS E JOGOS</p>	<p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo;</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana;</p> <p>Jogos Populares: Históricos, regras, discussões e reconstrução;</p> <p>Histórico da queimada; Regras (discussão e reconstrução); queimada de pet, com os pés, de Rei, queimada de três ou quatro cantos e queima troca;</p> <p>Breve histórico do bet's, Regras (discussão e reconstrução) Bets com variações (balaustra, cabo de guerra);</p> <p>Linguagem Corporal: O corpo humano nas diferentes manifestações da velocidade, agilidade e força (as diferenças destas manifestações no ser humano).</p> <p>Linguagem da Cultura Esportiva:</p>	<p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p>

	<p>Jogos de perseguição (vivência, criação e estabelecimento de regras);</p> <p>Possibilitar o conhecimento da cultura Africana e Indígena através de vídeos-aulas;</p> <p>Conhecer os jogos Africanos como: jogos de memória, de tabuleiro entre outros.</p>	
BRINCADEIRAS E JOGOS	<p>Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo;</p> <p>Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana;</p> <p>Linguagem da Cultura Esportiva: Linguagem dos movimentos do corpo em jogos populares coletivos de disputa e jogos pré-desportivos;</p> <p>Vivenciar variações, criar e modificar regras;</p> <p>Vídeos de Jogos Africanos e Indígenas com adaptações para a prática;</p> <p>Exposição de pesquisas sobre jogos africanos e indígenas e exposição para conhecimento do público escolar e comunidade.</p>	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
ESPORTES	<p>Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão;</p> <p>Conhecimentos e participação em jogos esportivos/atletismo(invasão);</p> <p>Breve histórico dos jogos olímpicos, jogos pré - desportivos;</p> <p>Vivenciar variações, criar e modificar regras de esportes de rede/parede e de invasão;</p>	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
	<p>Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão;</p> <p>Linguagem da Cultura Esportiva: Reconhecimento, práticas e análise de situações pré-desportivas de modalidades esportivas dos Esportes Básicos Comuns;</p> <p>Vivenciar de todas as formas possíveis os esportes de campo, taco, rede/parede e invasão como:</p>	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).

	Futebol, beisebol, tapembol, futsal, handebol, ultimate frisbee, basquete, handebol, badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol entre outros.	
GINÁSTICAS	GINÁSTICA GERAL Espacate, rolamentos para frente com pernas estendidas e pernas afastadas	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
GINÁSTICAS	GINÁSTICA GERAL Parada de mãos, montagem de séries utilizando os movimentos já trabalhados anteriormente; Linguagem Corporal: Aprimoramento da coordenação motora para através do refinamento dos movimentos locomotores melhorar as habilidades complexas manipulativas; Conhecimentos e compreensão sobre ginástica; Classificação da ginástica e a intencionalidade dos sujeitos (saúde, estética, apresentação da ginástica geral e rendimento).	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
DANÇAS	Danças do Brasil e do mundo; Danças de matriz indígena e africana Conhecimento das danças folclóricas locais e regionais; Sequenciamento didático para vivenciar as danças populares; Dança e Expressões Rítmicas: Montagem de coreografia e confecção de vestimentas das danças folclóricas; Dança e Expressões Rítmicas: - Ginástica rítmica (bolas e cordas) movimentos diversos e montagem de coreografias.	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.
DANÇAS	Danças do Brasil e do mundo; Danças de matriz indígena e africana; Exploração das diversas danças da região norte; Vivências das diferentes formas de manifestação da cultura brasileira.	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

	<p>Danças do Brasil e do mundo;</p> <p>Danças de matriz indígena e africana Vivenciar danças folclóricas das regiões brasileiras através de vídeos; Conhecer através de vídeos e vivenciar com adaptações danças indígenas e africanas.</p>	<p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.</p>
	<p>Danças do Brasil e do mundo;</p> <p>Danças de matriz indígena e africana Montagem e criação de coreografias dos vários estilos de dança;</p> <p>Criação e apresentações de coreografias retratando fatos históricos através das dramatizações;</p> <p>Dança e Expressões Rítmicas: Dramatização de situações cotidianas que envolvam a diversidade cultural e o meio ambiente valorizando o contexto regional (lendas e rituais).</p> <p>Tematizar danças africanas como: o ahouach, o guedra, o schikatt, a gnawa, a kizomba e o semba. e danças indígenas como: <i>Acyigua, Atiaru, Buzoa, Da onça, Da onça, Kahê-Tuagê, Uariuaiú</i></p>	<p>(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.</p>
LUTAS	<p>Lutas do contexto comunitário e regional;</p> <p>Lutas de matriz indígena e africana Apresentação das modalidades de lutas;</p> <p>Conhecimentos dos fundamentos básicos e as ações motoras da modalidade;</p> <p>As diversas linguagens das lutas e artes marciais dentro de uma abordagem lúdica e crítica levando em consideração a realidade local;</p> <p>Conhecer as características gerais das lutas indígenas e africanas.</p>	<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.</p>
LUTAS	<p>Lutas do contexto comunitário e regional;</p> <p>Lutas de matriz indígena e africana Caracterização das lutas regionais, indígenas e africanas; Preconceitos sobre as diferentes lutas;</p>	<p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.</p>

	<p>Lutas do contexto comunitário e regional;</p> <p>Lutas de matriz indígena e africana; Classificação das lutas com ênfase nas lutas regionais;</p> <p>Classificação das distâncias das lutas;</p> <p>Contextualizar e diferenciar brigas e luta;</p> <p>Conhecer as lutas indígenas e Africanas.</p>	<p>(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>
--	--	---

9.5.13 Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

São nos anos finais que os estudantes se deparam com inúmeras situações que podem afetar significativamente todo o seu desenvolvimento pessoal. A sistematização dos estudos, o aumento do número de professores, a complexidade nas interações, as mudanças fisiológicas e psicossociais que discorrem uma gama de processos que devem ser compreendidos e organizados dentro de um contexto escolar e social.

A educação física nos anos finais visa proporcionar aos estudantes uma maior inter-relação com todo o ambiente escolar, aliando todos os processos cognitivos com o movimento corporal. Tornando-o sujeito participante, transformador e crítico em todas as relações que permeiam sua trajetória escolar.

Para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Finais, assim como no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, estão sendo propostas na BNCC organizadas em dois blocos (6º e 7º anos; 8º e 9º anos).

EDUCAÇÃO FÍSICA - 6º e 7º Anos		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos; Jogos eletrônicos de movimento; Jogos Cooperativos; Jogos dos Povos indígenas; Jogos populares, Jogos de Tabuleiro; Estratégias de transformação nas regras idealizando o trabalho coletivo e o protagonismo; Evolução dos jogos eletrônicos; Jogos eletrônicos x Jogos de movimento e sua relação hipocinética; Contribuição dos jogos eletrônicos de movimento para a saúde e bem-estar; Jogos de outras culturas; Jogos e brincadeiras aquáticas; O Tapembol: sistemática do jogo e principais regras.	(EF67EF01) Experimentar, na escola e fora dela, jogos e brincadeiras variados, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. (EF67EF01.1RO) Manifestar atitudes positivas que viabilizem o desenvolvimento de valores humanos no cotidiano escolar e social, evidenciados nos jogos e brincadeiras.
		(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão; Esportes de invasão; Esportes técnico-combinatórios Esportes cooperativos; A contextualização histórica dos esportes básicos comuns e sua relação com as experiências corporais adquiridas; Fundamentos básicos dos esportes;	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. (EF67EF04.1RO) Experimentar na prática, os gestos e as atitudes utilizadas na arbitragem, de acordo com as regras oficiais da modalidade

	<p>Estratégias de jogo;</p> <p>Riscos e benefícios das práticas esportivas;</p> <p>Regras: significados;</p> <p>Eventos: olimpíadas, festivais campeonatos;</p> <p>Práticas esportivas vivenciadas na comunidade e em outras culturas;</p> <p>A cooperação e hipercompetitividade no esporte;</p> <p>O esporte como forma integrante do repertório motor identificando e executando os movimentos esportivos;</p> <p>A importância dos meios de segurança e higiene para a prática do esporte e da atividade física</p> <p>Riscos e benefícios da prática esportiva;</p> <p>O potencial do esporte no desenvolvimento de atitudes e valores éticos e democráticos;</p> <p>A inclusão no contexto esportivo: o esporte como ferramenta educacional para todos.</p>	<p>nos esportes;</p>
<p>GINÁSTICA</p>	<p>A Ginástica e suas diferentes modalidades e suas contribuições para o desenvolvimento das habilidades motoras de base;</p> <p>Função dos ossos, músculos e articulações na execução dos movimentos ginásticos;</p> <p>Ginástica de condicionamento físico</p> <p>Conhecimentos das estruturas físico-anatômicas envolvidas no movimento (função nos movimentos ginásticos).</p>	<p>(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p>
		<p>(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer)</p> <p>(EF67EF06.1RO) Utilizar o esporte como meio de transformação social e cultural;</p>
		<p>(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.</p> <p>(EF67EF07.1RO) Manifestar atitudes positivas que viabilizem o desenvolvimento de valores humanos no cotidiano escolar e social, trabalhados nas práticas esportivas;</p>
		<p>(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p> <p>(EF67EF09) Construir, oativamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.</p> <p>(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p>

DANÇAS	<p>Danças urbanas;</p> <p>Danças Regionais;</p> <p>As vivências corporais dos movimentos culturais de Rondônia (quadrilha, Boi-Bumbá, e etc.);</p> <p>Diferenças entre flexibilidade e alongamento;</p> <p>Elementos constitutivos da dança: formas, espaço, tempo;</p> <p>O corpo na dança e nos movimentos expressivos;</p> <p>Dança como meio de desenvolvimento de valores e atitudes;</p> <p>Vivências, conhecimento e identificação dos diferentes tipos de danças urbanas (elementos básicos);</p> <p>O estudo do movimento e das habilidades motoras específicas envolvidas nas danças urbanas;</p> <p>As danças como representação da cultura: Afro-brasileira;</p> <p>Análise das diferentes possibilidades sociais da dança e sua manifestação na sociedade;</p> <p>Dança e relações de gênero;</p> <p>A dança como possibilidade de superação de preconceitos dentro das relações sociais entre homens e mulheres;</p> <p>A interação com diferentes grupos sociais e étnicos na dança;</p> <p>Vivenciar as manifestações da cultura popular brasileira em particular da Região Norte para aprendizagem de movimentos e expressões corporais;</p> <p>A resignificação dos grupos sociais e as atividades rítmicas e expressivas para compreensão do respeito às diferenças.</p>	<p>EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p> <p>(EF67EF11. 1RO) Experimentar as possibilidades do corpo nas danças urbanas: impulsionar, dobrar, flexionar, contrair, elevar, alongar, relaxar, dentre outras.</p>
		<p>EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.</p>
		<p>(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.</p> <p>(EF67EF13.1RO) Vivenciar a dança em eventos escolares.</p>

LUTAS	<p>Lutas no Brasil; Jogos de Ataque e defesa;</p> <p>As diferenças entre lutas e brigas;</p> <p>Os diversos esportes de luta e suas peculiaridades (ações motoras de acordo com a realidade);</p> <p>Apresentação das principais artes marciais, do boxe e demais lutas praticadas no Brasil;</p> <p>Formas de Classificação das Lutas;</p> <p>As lutas baseadas nas distâncias: Capacidades de enfrentamento físico direto;</p> <p>As ações de caráter simultâneo e imprevisibilidade na luta;</p> <p>Interações nas lutas estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros;</p> <p>Respeito às características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;</p>	<p>(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p>
	<p>(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.</p>	
	<p>(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.</p>	
	<p>(EF67EF17) Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.</p>	
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	<p>Práticas corporais de aventura urbanas;</p> <p>A natureza como fonte e local para a realização de esportes;</p> <p>As diversas atividades físicas e práticas de esportes em contato com a natureza;</p> <p>Conhecimento, vivência e montagem de percurso de Corrida de Orientação (Enduro a pé) e participação em trilhas ecológicas e etc.</p>	<p>(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>(EF67EF18.1RO) Vivenciar de forma lúdica, diferentes trajetórias explorando as noções de altura, distância e tempo de percurso;</p>
	<p>(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.</p>	
	<p>(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.</p>	

		(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.
EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º e 9º Anos		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ESPORTES	Esportes de rede/parede; Esportes de campo e taco; Esportes de invasão; Esportes de combate;	(EF89EF01) Experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
	A contextualização histórica dos esportes; O Tapembol: Esporte Alternativo que evidencia o jogo coletivo;	(EF89EF02) Praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
	Fundamentos básicos do tapembol: Estratégias de jogo; Riscos e benefícios dos esportes; Regras: significados;	(EF89EF03) Formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
	Eventos: olimpíadas, festivais campeonatos; Práticas esportivas vivenciadas na comunidade e em outras culturas;	(EF89EF04) Identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte: rede/parede, campo e taco, invasão e combate.
	A cooperação e hipercompetitividade no esporte; Riscos e benefícios da prática esportiva; Entendimento de preenchimento de súmulas dos Esportes Básicos Comuns. O esporte como forma integrante do repertório cultural, conhecendo e executando o refinamento das estratégias de jogo de cada	(EF89EF05) Identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.

	<p>modalidade;</p> <p>Identificação e realização das diferentes formas de organização de eventos esportivos na comunidade escolar e na comunidade em geral;</p> <p>Compreender o esporte como uma opção de lazer (esporte participação) e o entendimento do esporte como espaço de respeito às diferenças;</p> <p>Esporte e inclusão (Paraolímpicos);</p> <p>Análise e compreensão do esporte de rendimento em seus múltiplos aspectos (positivos e negativos).</p>	<p>(EF89EF06) Verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.</p>
<p>GINÁSTICAS</p>	<p>Ginástica de condicionamento físico;</p> <p>Ginástica de conscientização corporal;</p> <p>Perceber o corpo e o desempenho físico motor como referência do esforço realizado;</p>	<p>(EF89EF07) Experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.</p>
	<p>A importância dos exercícios e métodos de alongamento e as estruturas neuromusculares envolvidas para o desenvolvimento da cultura corporal;</p>	<p>(EF89EF08) Discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático etc.).</p>
	<p>Os efeitos do exercício físico sobre o organismo e a saúde: benefícios, riscos, indicações e contraindicações;</p> <p>O exercício físico e sua relação com a cultura corporal e conhecimento das potencialidades do corpo em movimento;</p>	<p>(EF89EF09) Problematicar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.</p>
	<p>- Os tipos de força: estática, dinâmica, isométrica, explosiva entre outras;</p>	<p>(EF89EF10) Experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais dos mesmos.</p>

	<p>Reconhecimento do exercício físico para a prevenção e reabilitação das doenças crônico-degenerativas (diabetes, dislipidemias, entre outros);</p> <p>Ginástica em grupo e suas possibilidades no ambiente escolar;</p> <p>A Ginástica como promotora de saúde, lazer e qualidade de vida;</p> <p>A Importância da ginástica corretiva como meio prevenção à desvios posturais como (escoliose, lordose e cifose);</p> <p>Ginástica e mídia: Análise crítica dos padrões de beleza, estética e desempenho em detrimento à saúde e as dietas como recursos para atingir estes padrões impostos pela mídia;</p> <p>O Sedentarismo e seus efeitos.</p>	<p>(EF89EF11) Identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.</p> <p>(EF89EF11.1RO) Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e que devem ocorrer de modo saudável e equilibrado.</p>
<p>DANÇAS</p>	<p>Danças de salão;</p> <p>O corpo na dança e nos movimentos expressivos;</p>	<p>(EF89EF12) Experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.</p>
	<p>Composição de pequenas coreografias a partir de temas, materiais ou músicas;</p> <p>Dramatização, através do movimento das danças de salão, através de fatos, de histórias e fantasias;</p>	<p>(EF89EF13) Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.</p>
	<p>A contextualização da dança na mídia;</p> <p>Organização de situações que possibilitam a promoção e realização de mostras de danças para a comunidade escolar e comunidade geral;</p> <p>Experimentos de ritmos de outros Países;</p>	<p>(EF89EF14) Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.</p> <p>(EF89EF15) Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.</p>
<p>LUTAS</p>	<p>Lutas no Mundo;</p> <p>Contextualização histórica das Lutas;</p> <p>Tipos de lutas praticadas no mundo;</p>	<p>(EF89EF16) Experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.</p>

	<p>As lutas de demonstração;</p> <p>As diferenças entre lutas e brigas;</p> <p>A luta profissional como ferramenta de ascensão social;</p> <p>As principais técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização, ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa;</p> <p>Vivências práticas das artes marciais (karatê, judô, taekwondo, do boxe entre outras);</p> <p>Festival de Jogos de lutas;</p> <p>Lutas, trabalho e consumo;</p>	<p>(EF89EF17) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.</p> <hr/> <p>(EF89EF18) Discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a midiáticação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.</p>
<p>PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA</p>	<p>Práticas corporais de aventura na natureza;</p> <p>A importância da prática Esportiva na natureza;</p> <p>Análise de atividades corporais praticadas em ambientes abertos e próximos da natureza;</p> <p>Conhecimento e vivência da região amazônica e a possibilidade do turismo ecológico;</p> <p>Opções de lazer com a natureza, as oportunidades reais do estado de Rondônia;</p> <p>O meio ambiente e as possibilidades de vivências em esportes de aventura (tirollesa, rapel, escalada, canoagem e outros).</p>	<p>(EF89EF19) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.</p> <p>(EF89EF19.1RO) Entender o meio ambiente e sua relação com os espaços físicos destinados a práticas esportivas e de lazer e sua contribuição para prevenção dos recursos naturais;</p> <hr/> <p>(EF89EF20) Identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza.</p> <hr/> <p>EF89EF21) Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.</p>

9.6 ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais.

Diferentemente das demais ciências, a matemática, possui em seus pressupostos a inserção de saberes através de uma linguagem própria e única. É uma ciência que está presente nas atividades do cotidiano humano, nessa interface temos como exemplo: a receita de um bolo. Os conhecimentos matemáticos são utilizados desde o momento em que nascemos, mas muitas vezes, sem nos darmos conta dessa aplicabilidade.

Nesse sentido cabe à escola cumprir um papel essencial nesse processo de buscar uma compreensão profunda da importância desta ciência e levar o aluno a perceber de forma clara e objetiva, capacitando-o a unir o raciocínio lógico à sua vida diária. Faz-se necessário que o estudante elabore os seus próprios questionamentos e após a racionalização encontre as respostas. Sendo assim, os estudantes terão autonomia e serão capazes de criar, visto que, não é uma tarefa fácil neste mundo contemporâneo, onde os hábitos foram permeados para receber tudo pronto e acabado, sem grandes esforços.

PPPPPPPPPPPP

O Ensino da Matemática deve ter como compromisso o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. O desenvolvimento dessas habilidades estão intrinsecamente relacionados a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise das situações da vida cotidiana, bem como de outras áreas do conhecimento de forma interdisciplinar. Os procedimentos

matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade dessa ciência, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo ensino.

As competências especificadas possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando por todos os componentes curriculares, e também mediante a articulação vertical, ou seja, a progressão entre o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais para os Anos Finais e a continuidade das experiências dos alunos, considerando seus conhecimentos. Essa sistematização foi desenvolvida para se complementarem formando uma progressão na aprendizagem do aluno, perpassando por todas as etapas.

9.6.1 CONCEITUAÇÃO ESPECÍFICA DA ÁREA DE MATEMÁTICA

O componente da Matemática está estruturado em cinco Unidades Temáticas, baseado na estruturação da BNCC – Base Nacional Comum Curricular – que propõe essa estrutura, como forma de facilitação no ensino-aprendizagem. Essas unidades são: **Números; Álgebra; Geometria; Grandezas e Medidas; Probabilidade e Estatística.**

Ao abordar o eixo **Números** é importante valorizar as experiências vividas por cada aluno, partir do conhecimento prévio de cada um, fazendo com que os mesmos percebam a importância e a utilização em seu cotidiano, facilitando assim, a aprendizagem, mostrando ao aluno de forma simples e contextualizada os conceitos numéricos. Devemos enfatizar a aplicação desse tema em sua vida diária assim como suas diferentes formas de utilização. É imperioso levar o aluno a compreender e elaborar diferentes problemas do simples ao complexo, facilitar o uso de instrumentos matemáticos como régua, esquadro, calculadora, sem deixar de lado a resolução mental e o raciocínio lógico.

A unidade temática **Álgebra**, por sua vez, tem a finalidade de desenvolver o pensamento algébrico, ou seja, fazer com que o aluno seja capaz de elaborar problemas de forma lógica e encontrar soluções utilizando diferentes formas, buscando e criando novos caminhos para se chegar a solução do problema. O educador tem um papel muito importante nesse momento, pois é responsável por

ajudá-lo a compreender, a interpretar a linguagem matemática e fazê-lo entender a ideia de proporcionalidade, equações e símbolos matemáticos e mostrar ao educando a aplicação no cotidiano, para desmistificar a ideia de que é “difícil”.

O conhecimento geométrico é bem amplo e complexo, por isso é necessário a elaboração de procedimentos que levem o aluno a uma compreensão mais concreta sobre a temática **Geometria**, através de instrumentos, como o compasso e por meio de análises de situações do cotidiano, levando-o a perceber e reconhecer que a geometria está presente em muitos momentos. É de suma importância também, orientar o estudante a resolver problemas por meio de relações geométricas, pois estão bastante relacionadas no contexto de semelhança.

As medidas fazem parte do mundo que nos rodeia, talvez seja por isso que a sua percepção é feita de forma mais fácil e mais concreta. Assim a unidade temática **Geometria e Medidas**, ao se relacionarem, ampliam ainda mais o leque unificando várias áreas de conhecimento. Esse eixo, assim como os demais, também se utiliza de instrumentos matemáticos e recursos tecnológicos para elaboração e resolução de problemas, porém é necessário criar mecanismos que façam com que o aluno saiba utilizá-los sem abrir mão do seu raciocínio lógico, criatividade e sua capacidade criadora.

Na unidade **Probabilidade e Estatística** estuda-se a incerteza. Ela propõe uma elaboração de conceitos criados a partir de coletas de dados, pesquisas, investigações e questionamentos. Podemos afirmar que é uma unidade que se vale de muitos mecanismos externos para a elaboração de ideias e conceitos, portanto é fácil contextualizá-la com diversos segmentos e áreas de conhecimento. Ela tem como proposta ultrapassar os limites da sala de aula fazendo com que o aluno se sinta um colaborador ao elaborar planilhas baseada em uma pesquisa de campo, por exemplo. O aluno entra como o próprio facilitador na busca pelo conhecimento e o professor como um orientador, fazendo com que o aprendiz consiga relacionar os dados e aplicá-los em tabelas, gráficos e saiba analisar, elaborar e resolver possíveis problemas de forma conclusiva.

A Matemática no Ensino Fundamental deve ser aplicada de maneira tal, que forme no estudante uma base bem sólida para o ensino médio, de forma lúdica, porém sem perder a essência, de forma complementar na vida do aluno

respeitando e levando em consideração toda sua aprendizagem prévia, pois isso facilita na compreensão e no processo ensino-aprendizagem. É necessário mudar a mentalidade do aluno em relação à disciplina que, muitas vezes, é vista como um bicho-papão. Por isso se faz tão necessário aproximar a Matemática ao educando fazendo-o perceber que está intrinsecamente ligada às suas atividades diárias.

9.6.2 Competências Específicas de Matemática para o Ensino Fundamental

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA	
1	Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2	Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3	Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4	Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5	Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6	Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7	Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8	Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para

responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles
--

Disponível em: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC, SEB, 2017.

9.6.3 Matemática no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e também as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas que os alunos devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

Portanto, a BNCC orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização.

Em todas as unidades temáticas, a delimitação dos objetos de conhecimento e das habilidades considera que as noções matemáticas são

retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano. No entanto, é fundamental considerar que a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada. A compreensão do papel que determinada habilidade representa no conjunto das aprendizagens demanda a compreensão de como ela se conecta com habilidades dos anos anteriores, o que leva à identificação das aprendizagens já consolidadas, e em que medida o trabalho para o desenvolvimento da habilidade em questão serve de base para as aprendizagens posteriores. Nesse sentido, é fundamental considerar, por exemplo, que a contagem até 100, proposta no 1º ano, não deve ser interpretada como restrição a ampliações possíveis em cada escola e em cada turma. Afinal, não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos alunos.

Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar – criar, enfim –, e não somente a resolução de enunciados típicos que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem. Assim, algumas das habilidades formuladas começam por: “resolver e elaborar problemas envolvendo...”. Nessa enunciação está implícito que se pretende não apenas a resolução do problema, mas também que os alunos reflitam e questionem o que ocorreria se algum dado do problema fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescida ou retirada. Nessa perspectiva, pretende-se que os alunos também formulem problemas em outros contextos.

Disponível em: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC, SEB, 2017.

QUADRO ORGANIZADOR DA MATEMÁTICA

TEMÁTICA – 1º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

NÚMEROS	A função e a construção do número no cotidiano.	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.
	Classificação.	
	Seriação.	
	Sequenciação.	
	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.
	Sistema de numeração decimal com uso do material manipulável (tampas, palitos, canudos e com as mãos) até 9.	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.
	Sistema de numeração decimal com uso do material manipulável até 100.	
	Dados numéricos do cotidiano.	
	Construção de fatos básicos da adição.	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.
Composição e decomposição de numerais.	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	

	<p>Adição (juntar e acrescentar) Subtração (retirar, completar e comparar).</p>	<p>(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p>
	<p>Estratégias para diferentes formas de resolução de problemas.</p>	
ÁLGEBRA	<p>Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências.</p>	<p>(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</p>
	<p>Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em seriações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).</p>	<p>(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p>
GEOMETRIA	<p>Representação de trajetos.</p>	<p>(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.</p>
	<p>Leitura de vistas: superior, frontal e lateral.</p>	
	<p>Sólidos geométricos.</p>	<p>(EF01MA13) Relacionar figuras</p>

	Sólidos geométricos de acordo com sua superfície plana (não rolam) e curva (rolam).	geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.
	Figuras planas: quadrados, retângulos, triângulos, círculos.	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medida de comprimento.	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.
	Medida de capacidade.	
	Medida de massa.	
	Medida de tempo: intervalos de tempo; calendário: dia, mês e ano; instrumentos de medida de tempo não padronizados e hora exata e meia hora.	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos. (EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários. ¹
	Medida de valor: Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Gráficos, tabelas e listas: Registro de informações e relatos do cotidiano, a exemplo de propagandas e anúncios.	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.

	<p>Gráficos, tabelas e listas: Leitura de imagens contidas em textos com imagens.</p>	<p>(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.</p>
	<p>Produção e organização das ideias para a resolução de atividades.</p>	<p>(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais.</p>

9.6.4 Quadro Organizador Curricular

MATEMÁTICA – 2º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Seriação numérica (contagem de 1 em 1, 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10).	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).
	Sequência numérica até 1000.	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
	Sistema de Numeração Decimal (relação número e quantidade).	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
	Leitura e escrita dos números até 1000. Composição e decomposição dos números até 1000.	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.
	Cálculo mental.	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.
	Adição e Subtração.	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.
Noções de multiplicação e divisão.	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material	

		manipulável.
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.
ÁLGEBRA	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
GEOMETRIA	Localização, posição e itinerários: direita, esquerda, na frente, atrás, em cima, embaixo, sobre, longe e perto.	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.
	Esboço de roteiros e de plantas simples.	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.
	Sólidos geométricos - Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

	Classificação das figuras planas: quadrados, retângulos, triângulos, círculos.	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas padronizadas: metro (m), centímetro (cm) e milímetro (mm).	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.
	Medidas: quilograma (kg) e grama (g).	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).
	Medidas: litro (l) e mililitro (ml).	
	Divisão do tempo: manhã, tarde e noite, ontem, hoje e amanhã.	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.
	Calendário: dia, semana, mês, ano.	
	Hora inteira e meia hora.	
	Cédulas e moedas.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano.	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”. (EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para
	Organização de dados a partir de tabelas simples.	

	Leitura, interpretação e elaboração de gráfico, com a operacionalização dos dados informados.	melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.
--	---	---

MATEMÁTICA – 3º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Leitura e escrita de números de 0 a 1000.	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.
	Agrupamentos e trocas: formação de centena e unidade de milhar.	
	Valor posicional - (ordem e classes).	
	Composição e decomposição de números de 0 a 1000.	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.
	Conceito de dezena e meia dezena, centena e meia centena, milhar e meio milhar.	
Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação. Reta numérica. Cálculo mental.	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. (EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	

	<p>Problemas envolvendo as operações de Adição e Subtração com e sem reagrupamento.</p>	<p>(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.</p> <p>(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.</p>
	<p>Problemas envolvendo as operações de multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais, o raciocínio combinatório e a noção de dobro) e divisão exata e não exata (ideia repartitiva, de medida e a noção de metade).</p>	<p>(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.</p> <p>(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.</p>
	<p>Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.</p>	<p>(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.</p>
ÁLGEBRA	<p>Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.</p>	<p>(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.</p>
	<p>Relação de igualdade.</p>	<p>(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.</p>

GEOMETRIA	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência. Com simetria. Linhas: abertas, fechadas e linhas curvas.	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
	Classificação dos sólidos geométricos: espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações.	EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. (EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.
	Classificação das figuras planas: (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características. Vértices, faces e arestas.	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
	Congruência de figuras geométricas planas.	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Significado de medida e de unidade de medida.	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
	Metro, centímetro e milímetro.	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.

	Litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama.	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. (EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.
	Hora, meia hora, minuto e segundo.	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.
	Cédulas e moedas.	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.
PROBABILIDADE DE E ESTATÍSTICA	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
	Gráficos de barras e de colunas, listas, tabelas simples e de dupla entrada.	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.

	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.
--	--	---

MATEMÁTICA – 4º ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Leitura e escrita de números.	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.
	Noções de números decimais: leitura e registro.	
	Composição e decomposição de números.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.
	Operações de adição (ideia de juntar e acrescentar) e subtração (ideia de retirar, completar e comparar).	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. (EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.
	Operações de multiplicação: com um e com dois algarismos no multiplicador (ideia de adição de parcelas iguais, o raciocínio combinatório e a noção de dobro).	
	Cálculo mental e estimativo.	
Operações de divisão exata e não exata com um e com dois algarismos no divisor (ideia repartitiva, de medida e a noção de metade).	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	

Operações inversas.	
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
Problemas de contagem.	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Registro de frações do inteiro e maiores que o inteiro e frações de (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100).	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.
Representação e localização de números racionais na reta numérica.	
Números Racionais.	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

ÁLGEBRA	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades
	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
	Propriedades da igualdade.	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. (EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
GEOMETRIA	Linhas e curvas: linhas abertas e fechadas. Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido. Paralelismo e perpendicularismo.	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.
	Classificação dos sólidos geométricos: prisma, pirâmide, esfera, cone e cilindro.	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.

	Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares.	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
	Simetria de figuras.	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Metro, meio metro, decímetro, centímetro, milímetro e quilômetro (km).	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.
	Quilo, meio quilo e grama.	
	Litro, meio litro e mililitro.	
	Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
	Calendário: ano, década, século e milênio.	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.
	Hora inteira, meia hora, minutos e segundos.	

	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana.	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. (EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
	Cédulas e Moedas.	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise de chances de eventos aleatórios.	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas. Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

MATEMÁTICA – 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Leitura e escrita de números.	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.
	Agrupamentos e trocas: formação de dezenas, centenas, milhar e milhão.	
	Composição e decomposição de números naturais.	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.
	Porcentagem (noção relacionada a frações equivalentes).	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes. (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
	Relações entre frações do inteiro: parte menor, parte maior, partes iguais.	
	Cálculo de metade ($\frac{1}{2}$), dobro, terça ($\frac{1}{3}$) parte e triplo, quádruplo e quádruplo.	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.
	Operações de adição (ideia de juntar e acrescentar) e subtração (ideia de retirar, completar e comparar).	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Cálculo mental e estimativo.	

	Adição e subtração de frações homogêneas.	
	Operações de multiplicação com um e com dois ou três algarismos no multiplicador (ideia de adição de parcelas iguais, o raciocínio combinatório e a noção de dobro).	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	Operações de divisão exata e não exata com um e com dois algarismos no divisor (ideia repartitiva, de medida e a noção de metade).	
	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”.	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade e noção de equivalência.	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência. (EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.

	<p>Grandezas diretamente proporcionais.</p> <p>Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais.</p>	<p>(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.</p> <p>(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.</p>
GEOMETRIA	<p>Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano.</p>	<p>(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.</p> <p>(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p>
	<p>Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.</p>	<p>(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.</p>
	<p>Classificação de figuras planas: quadriláteros, quadrado, retângulo, losango e paralelogramo; triângulos; pentágonos e hexágono segundo o número de lados e ângulos.</p>	<p>(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.</p>
	<p>Ponto, reta e segmento de reta.</p>	
<p>Vértices, faces e arestas.</p>		

	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes.	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.
	Corpos redondos, poliedros e polígonos.	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Calendário: ano, década, século e milênio.	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.
	Metro, meio metro, decímetro, centímetro, milímetro e quilômetro (km).	
	Quilo, meio quilo e grama, arroba (@).	
	Litro, meio litro e mililitro.	
	Área e perímetro.	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.
	Comparação de perímetro e áreas de duas figuras.	
	Medida de superfície e volume.	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios.	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).

	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.
		(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

9.6.5 Matemática no Ensino Fundamental – Anos Finais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

Para o desenvolvimento das habilidades previstas para o Ensino Fundamental – Anos Finais, é imprescindível levar em conta as experiências e os conhecimentos matemáticos já vivenciados pelos alunos, criando situações nas quais possam fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade, estabelecendo inter-relações entre eles e desenvolvendo ideias mais complexas. Essas situações precisam articular múltiplos aspectos dos diferentes conteúdos, visando ao desenvolvimento das ideias fundamentais da matemática, como equivalência, ordem, proporcionalidade, variação e interdependência.

Da mesma forma que na fase anterior, a aprendizagem em Matemática no Ensino Fundamental – Anos Finais também está intrinsecamente relacionada à apreensão de significados dos objetos matemáticos. Esses significados resultam das conexões que os alunos estabelecem entre os objetos e seu cotidiano, entre eles e os diferentes temas matemáticos e, por fim, entre eles e os demais componentes curriculares. Nessa fase, precisa ser destacada a importância da comunicação em linguagem matemática com o uso da linguagem simbólica, da representação e da argumentação.

Além dos diferentes recursos didáticos e materiais, como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica, é importante incluir a história da Matemática como recurso que pode despertar interesse e representar um contexto significativo para aprender e ensinar Matemática. Entretanto, esses recursos e materiais precisam estar integrados a situações que propiciem a reflexão, contribuindo para a sistematização e a formalização dos conceitos matemáticos.

A leitura dos objetos de conhecimento e das habilidades essenciais de cada ano nas cinco unidades temáticas permite uma visão das possíveis articulações entre as habilidades indicadas para as diferentes temáticas. Entretanto, recomenda-se que se faça também uma leitura (vertical) de cada unidade temática, do 6º ao 9º ano, com a finalidade de identificar como foi estabelecida a progressão das habilidades. Essa maneira é conveniente para comparar as habilidades de um dado temas a serem efetivados em um dado ano escolar com as aprendizagens propostas em anos anteriores e também para reconhecer em que medida elas se articulam com as indicadas para os anos posteriores, tendo em vista que as noções matemáticas são retomadas ano a ano, com ampliação e aprofundamento crescentes.

Cumpra também considerar que, para a aprendizagem de certo conceito ou procedimento, é fundamental haver um contexto significativo para os alunos, não necessariamente do cotidiano, mas também de outras áreas do conhecimento e da própria história da Matemática. No entanto, é necessário que eles desenvolvam a capacidade de abstrair o contexto, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos. Para favorecer essa abstração, é importante que os alunos reelaborem os problemas propostos após os terem resolvido. Por esse motivo, nas diversas habilidades relativas à resolução de problemas, consta também a elaboração de problemas. Assim, pretende-se que os alunos formulem novos problemas, baseando-se na reflexão e no questionamento sobre o que ocorreria se alguma condição fosse modificada ou se algum dado fosse acrescentado ou retirado do problema proposto.

Além disso, nessa fase final do Ensino Fundamental, é importante iniciar os alunos, gradativamente, na compreensão, análise e avaliação da argumentação matemática. Isso envolve a leitura de textos matemáticos e o desenvolvimento do senso crítico em relação à argumentação neles utilizada. Disponível em: BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC, SEB, 2017.

MATEMÁTICA 6º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Números	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.
		(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais Divisão euclidiana.	(EF06MA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
	Fluxograma para determinar a paridade de um número natural	(EF06MA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).
	Múltiplos e divisores de um número natural Números primos e compostos.	(EF06MA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.
		(EF06MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
	Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência,	(EF06MA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações

<p>comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.</p>	<p>equivalentes.</p>
	<p>(EF06MA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.</p>
	<p>(EF06MA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.</p>
	<p>(EF06MA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.</p>
<p>Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.</p>	<p>(EF06MA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.</p>
<p>Aproximação de números para múltiplos de potências de 10.</p>	<p>(EF06MA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.</p>
<p>Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da “regra de três”.</p>	<p>(EF06MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.</p>

Álgebra	Propriedades da igualdade.	(EF06MA14) Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
	Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.	(EF06MA15) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
Geometria	Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.	(EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.
	Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).	(EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial.
	Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.	(EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.
		(EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.
		(EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas.	(EF06MA21) Construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.	

	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares.	(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como réguas e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.
	Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e softwares.	(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).
GRANDEZAS E MEDIDAS	Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.	(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.
	Ângulos: noção, usos e medida.	(EF06MA25) Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.
		(EF06MA26) Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.
		(EF06MA27) Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou tecnologias digitais.
	Plantas baixas e vistas aéreas.	(EF06MA28) Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.
Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.	(EF06MA29) Analisar e descrever mudanças que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.	

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável.	(EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.
	Cálculo de probabilidade por meio de muitas repetições de um experimento (frequências de ocorrências e probabilidade frequentista).	
	Leitura e interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis categóricas e variáveis numéricas.	(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico. (EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.
	Coleta de dados, organização e registro Construção de diferentes tipos de gráficos para representá-los e interpretação das informações.	(EF06MA33) Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.
	Diferentes tipos de representação de informações: gráficos e fluxogramas.	(EF06MA34) Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).

MATEMÁTICA 7º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Múltiplos e divisores de um número natural.	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples.	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.
		(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos.
		(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.
		(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para resolver um grupo de problemas.
		(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.

		(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.
	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações.	(EF07MA10) Comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos e associá-los a pontos da reta numérica.
		(EF07MA11) Compreender e utilizar a multiplicação e a divisão de números racionais, a relação entre elas e suas propriedades operatórias.
		(EF07MA12) Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações com números racionais.
ÁLGEBRA	Linguagem algébrica: variável e incógnita.	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita.
		(EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.
		(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em sequências numéricas.
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica.	(EF07MA16) Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica são ou não equivalentes.

	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	(EF07MA17) Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
	Equações polinomiais do 1º grau.	(EF07MA18) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 1º grau, redutíveis à forma $ax + b = c$, fazendo uso das propriedades da igualdade.
GEOMETRIA	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.	(EF07MA19) Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.
		(EF07MA20) Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem.
	Simetrias de translação, rotação e reflexão.	(EF07MA21) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
	A circunferência como lugar geométrico.	(EF07MA22) Construir circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.	(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.

	<p>Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos.</p>	<p>(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.</p>
		<p>(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.</p>
		<p>(EF07MA26) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.</p>
	<p>Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero.</p>	<p>(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.</p>
		<p>(EF07MA28) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.</p>
<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<p>Problemas envolvendo medições.</p>	<p>(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada.</p>
	<p>Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.</p>	<p>(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).</p>

	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.
	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros.	(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
	Medida do comprimento da circunferência.	(EF07MA33) Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências.	(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados.	(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.
	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e	(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.

	interpretação das informações.	
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados.	(EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

MATEMÁTICA 8º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Notação científica.	(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
	Potenciação e radiciação.	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.
	O princípio multiplicativo da contagem.	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.
	Porcentagens.	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.

	Dízimas periódicas: fração geratriz.	(EF08MA05) Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.
ÁLGEBRA	Valor numérico de expressões algébricas.	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
	Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
	Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano.	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
	Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.	(EF08MA09) Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
	Sequências recursivas e não recursivas.	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.
		(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.

	Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.	de	(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.
			(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.
GEOMETRIA	Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.	de e de	(EF08MA14) Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
	Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.		(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.
			(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.
	Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas.	e	(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.
Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação.			(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.

GRANDEZAS E MEDIDAS	Área de figuras planas Área do círculo e comprimento de sua circunferência.	(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.
	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade.	(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.
		(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Princípio multiplicativo da contagem. Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral.	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.
	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.	(EF08MA23) Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
	Organização dos dados de uma variável contínua em classes.	(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.
	Medidas de tendência central e de dispersão.	(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a

		dispersão de dados, indicada pela amplitude.
	Pesquisas censitária ou amostral. Planejamento e execução de pesquisa Amostrais.	(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).
		(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

MATEMÁTICA 9º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta Números irracionais: reconhecimento e	(EF09MA01) Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).

	localização de alguns na reta numérica.	(EF09MA02) Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.
	Potências com expoentes negativos e fracionários.	(EF09MA03) Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.
	Números reais: notação científica e problemas.	(EF09MA04) Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.
	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos.	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
ÁLGEBRA	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica.	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
	Razão entre grandezas de espécies diferentes.	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis. Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações.	(EF09MA09) Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.

GEOMETRIA	Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.	(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.
	Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo.	(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica.
	Semelhança de triângulos.	(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.
	Relações métricas no triângulo retângulo	(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.
	Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração.	(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
	Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais.	
	Polígonos regulares.	(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também softwares.
Distância entre pontos no plano cartesiano.	(EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.	

	Vistas ortogonais de figuras espaciais.	(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva.
GRANDEZAS E MEDIDAS	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas. Unidades de medida utilizadas na informática.	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.
	Volume de prismas e cilindros.	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes.	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
	Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação.	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
	Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos.	(EF09MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.

	Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório.	(EF09MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.
--	---	---

Disponível em: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. MEC, SEB, 2017.

9.7 ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS DA NATUREZA

9.7.1 Conceituação Específica da Área de Ciências da Natureza

As Ciências da Natureza estão presentes desde os anos iniciais, podendo contribuir efetivamente para o processo de alfabetização e letramento, com temas que acrescem a compreensão do ambiente natural e social, os valores que fundamentam a sociedade e a tecnologia, desenvolvendo a capacidade de aprender e compreender o mundo quer pelos avanços tecnológicos que têm marcado a sociedade, quer pelas relações que se estabelecem entre esses conhecimentos e aspectos do ambiente, da cultura, do mundo do trabalho; quer pelas transformações tecnológicas que têm marcado a sociedade. Assim, a educação científica pode contribuir para a formação da cidadania, o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico.

O aprendizado das ciências da natureza envolve diversas habilidades e o domínio de diferentes linguagens. Mesmo destacando-se a linguagem verbal oral e escrita, é imprescindível aos estudantes a utilização de linguagens como a matemática, a gráfica, a simbólica, e outras linguagens não verbais para interpretar fatos e expressarem seus conhecimentos e ideias. Ainda, o domínio conceitual das ciências da natureza demanda dos estudantes interações sistemáticas e habilidades que envolvem, por exemplo, a observação, o estabelecimento de critérios e comparações, o registro de dados, a formulação de possíveis explicações, a análise de variáveis, a argumentação, a avaliação de dados e de fontes de informação, entre outras. Os conhecimentos e habilidades se desenvolvem ao longo de todo o ensino fundamental, sendo necessário, portanto,

que o ensino de ciências, desde o 1º até o 9º ano, invista em atividades que possam auxiliar na promoção desses aspectos essenciais que constituem o desenvolvimento dos sujeitos em interação.

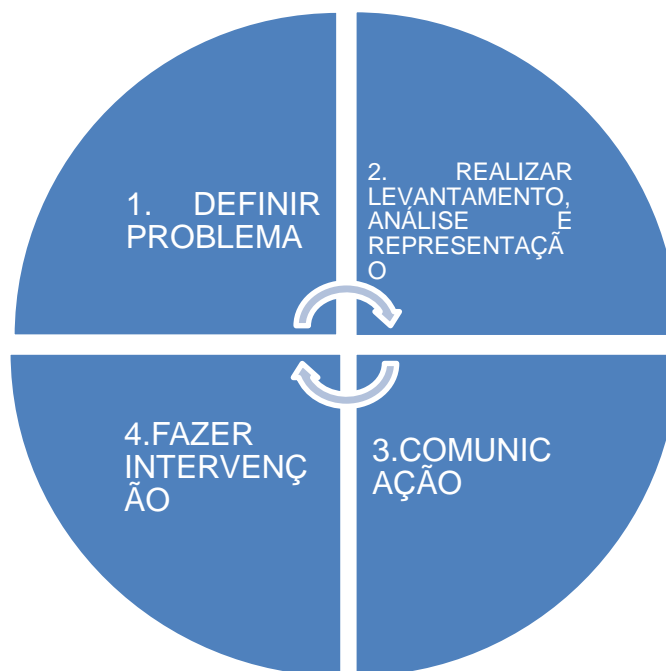
Na medida em que os estudantes avançam na escolaridade, os problemas e situações propostos, inicialmente mais simples, sejam eles ligados ao cotidiano imediato da criança ou a temáticas mais abrangentes, vão se tornando mais complexos, ampliando as vivências da turma de estudantes em processos de investigação, na apropriação e uso das linguagens, no estabelecimento de relações entre a ciência, a tecnologia e a sociedade, e em tomadas de decisões. Assim, o tratamento dos conhecimentos desta área de conhecimento se dá de forma progressiva, em níveis de aprofundamento e ampliação crescentes.

Nos anos iniciais as ciências da natureza fornecem ferramentas cognitivas, sociais e culturais para que as crianças e jovens possam compreender desde fenômenos de seu ambiente natural, que fazem parte de seu cotidiano, até temáticas sociais que envolvem conhecimentos dessa área e, assim, fazer a leitura do mundo, também de forma crítica. Não é suficiente, portanto, que as crianças e jovens sejam expostos aos conhecimentos científicos historicamente produzidos, mas que tenham a oportunidade de se inserir em processos sistemáticos de interação e aprendizagem dos mesmos, com ampla possibilidade de refletir sobre eles, sobre suas aplicações e implicações na sociedade e no ambiente. Dessa maneira, possam ir construindo, ao longo do ensino fundamental, juízos de valor cada vez mais abrangentes.

As ciências da natureza no ensino fundamental abarcam uma ampla gama de conhecimentos que concorrem para a formação integral do estudante, envolvendo diversos campos do saber científico. Não se trata de fragmentar os conteúdos em certos domínios, mas de se considerar a organização desses em unidades temáticas que permitem aproximações, articulações e apropriações conceituais e práticas, a partir dos quais saberes são mobilizados e articulados. O estudante conhece a si mesmo, a história biológica de sua espécie e a manutenção da vida; conhece o mundo material em que vive e os seus recursos naturais, suas transformações naturais e a exploração e transformações que sociedades humanas vem fazendo desses recursos e os impactos ambientais causados por essas ações; conhece a diversidade da vida no planeta e sobre o próprio planeta, sua posição no sistema solar e no universo, os movimentos e as

forças que atuam na manutenção e transformação desses sistemas, integrados a um contexto social e cultural. Dessa forma, a apropriação dos conhecimentos, das habilidades e a formação de atitudes e valores ocorre a partir do desenvolvimento integrado desses saberes das áreas das ciências da natureza articulados com as demais áreas de conhecimento.

Nesta perspectiva, por meio de um olhar articulado de diversos campos do saber é necessário assegurar aos Estudantes do Ensino Fundamental, no ensino de ciências, o acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica que promovam situações nas quais eles possam:



1. DEFINIR PROBLEMA:

- a. Observar o mundo a sua volta e fazer perguntas.
- b. Analisar demandas, delinear problemas e planejar investigações.
- c. Propor hipóteses.

2. REALIZAR LEVANTAMENTO, ANÁLISE E REPRESENTAÇÃO:

- a. Planejar e realizar atividades de campo (experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais etc.).
- b. Desenvolver e utilizar ferramentas, inclusive digitais, para coleta, análise e representação de dados (imagens, esquemas, tabelas, gráficos, quadros, diagramas, mapas, modelos, representações de sistemas, fluxogramas, mapas conceituais, simulações, aplicativos etc.).
- c. Avaliar informação (validade, coerência e adequação ao problema formulado).
- d. Elaborar explicações e/ou modelos.
- e. Associar explicações e/ou modelos à evolução histórica dos conhecimentos científicos envolvidos.
- f. Selecionar e construir argumentos com base em evidências, modelos e/ou conhecimentos científicos.
- g. Aprimorar seus saberes e incorporar, gradualmente, e de modo significativo, o conhecimento científico.
- h. Desenvolver soluções para problemas cotidianos usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.

3. COMUNICAR:

- a. Organizar e/ou extrapolar conclusões.
- b. Relatar informações de forma oral, escrita ou multimodal.
- c. Apresentar, de forma sistemática, dados e resultados de investigações.
- d. Participar de discussões de caráter científico com colegas, professores, familiares e comunidade em geral.
- e. Considerar contra-argumentos para rever processos investigativos e conclusões.

4. FAZER INTERVENÇÃO:

- a. Implementar soluções e avaliar sua eficácia para resolver problemas cotidianos.

Neste sentido, a área de ciências da natureza, ao longo do Ensino Fundamental, tem o compromisso de desenvolver a capacidade do estudante de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), desenvolvendo

Competências Específicas que contribuam para a atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania.

9.7.2 Competências Específicas da Área de Ciências da Natureza

São oito as competências específicas da área de Ciências da Natureza definidas na Base Nacional Comum Curricular.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS CIÊNCIAS	
1	Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2	Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3	Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4	Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5	Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6	Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7	Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

9.7.3 Ciências – 1º ao 9º Ano

13.3.1 Conceituação do Componente Curricular Ciências

No ensino de Ciências se percorre um caminho longo de muitas informações, especificidades, curiosidades e interações. Essa longa trilha sistemática e curiosa abre caminhos para a compreensão do mundo e do seu desenvolvimento. O que hoje é verdade, amanhã poderá não ser e, é isso que torna o estudo das ciências da natureza especial e fundamental, pois ela faz parte da nossa vida, da nossa história, do nosso desenvolvimento e do nosso futuro.

Diariamente são evidenciados problemas e/ou veiculados temas que desafiam nossa compreensão, mas que reconhecemos serem importantes. Como então participar das escolhas que nos são postas e/ou impostas se não um bom discernimento a respeito dos mesmos, de compreendermos o conceito científico e tecnológico envolvido e os fatores que influenciam nas alterações e transformações de determinada realidade? Assim, devemos aproveitar o conhecimento do estudante sobre o mundo natural (seus saberes e vivências) e, a partir desse ponto, estabelecer relações entre conhecimentos e criar as condições para produzir novos conhecimentos. Que o conhecimento prático da área de ciências e a capacidade adaptativa e interativa do ser humano possam estabelecer relações para fundamentar o conhecimento científico e tecnológico.

Inicialmente, precisamos romper com o caráter fragmentado do estudo de ciências no ensino fundamental no qual conceitos da física, da química, da Biologia, de Geociências, são trabalhados de forma isolada, como por exemplo, a energia que parece não ter relações com os seres vivos e, esses por sua vez, parecem não ter qualquer relação com elementos químicos e biológicos. Dentro dessa lógica, a proposta é que o ensino de ciências contribua para a compreensão de que a natureza é um sistema dinâmico, alicerçado em transformações da matéria e energia e, que a vida também se organiza através desses processos.

Nos anos iniciais o estudo de ciências é caracterizado por um trabalho de natureza conceitual em torno de “noções” que estão relacionadas à construção dos conceitos científicos. A partir da vivência, das observações dos fenômenos naturais, da experimentação, dos estabelecimentos de comparações, da identificação de diferenças e relações, a criança começa a usar os sentidos e instrumentos para explorar e observar, analisar dados, processar informações, desenhar para representar e desenvolver suas compreensões do mundo,

compartilhar observações, produzir textos escritos coletivos e individuais e desenvolver múltiplas linguagens.

Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem de ciências nos anos iniciais se formaliza de uma forma diferente do que ocorre nos anos finais do ensino fundamental. Por exemplo: os estudantes, a partir de comparações entre a dentição de diferentes animais, identificam diferenças e fazem associações entre essas diferenças e o tipo de alimentos que as diferentes espécies utilizam. Assim, podem construir relações entre a forma e as características de órgãos com os comportamentos desses seres vivos, assim como com características do meio em que vivem. A compreensão dessas relações será essencial para a significação do conceito biológico de adaptação, que é formalizado ao final do ensino fundamental e no ensino médio.

Os estudantes são capazes de compreender a relação matéria-energia e suas transformações, de identificar propriedades de materiais, apesar de não terem formalizados, ainda, os conceitos de energia, de cálculo de massa e volume e nem saberem que a relação entre essas propriedades define a densidade dos materiais. Eles reconhecem e distinguem que material ocupa mais espaço, que há diferenças de pesos, que tipos de materiais, na maioria das vezes, flutua ou não na água, assim como sua utilidade. As transformações da água em gelo ou vapor, do gelo em água, são compreensíveis a eles, mesmo sem terem se apropriado suficientemente dos conhecimentos científicos para entenderem a influência da energia nas mudanças de estado físico e os significados de ponto de fusão, de ebulição, de evaporação. Eles sabem que para a água se transformar em gelo precisa ir para um ambiente frio e se for retirado do frio ele derrete e volta a ser água. Essas pequenas noções vivenciais são ampliadas quando, ao se inserir em um processo sistemático de ensino-aprendizagem, o estudante começa a processar informações e fazer questionamentos.

É essencial destacar que nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação do letramento de Ciências. Nesse sentido é importante considerar que a transição entre as etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental requer muita atenção para garantir a integração e continuidade dos processos de aprendizagens. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e

adaptação tanto para as crianças, quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

As séries finais do ensino fundamental são caracterizadas pela construção do conhecimento científico-escolar mais formalizado. Nessa etapa de escolarização o estudante já tem uma visão mais ampliada, uma maior vivência e capacidade cognitiva que lhe permitem avançar na exploração de fenômenos, de situações-problemas e/ou temas de maior abstração e que requerem o aprendizado de conceitos científicos que possibilitam a compreensão das diversas situações ou fenômenos em foco. Estratégias que fomentam a intuição, identificação e escolha, além de problematização, leitura de imagem e associação de ideias, são ferramentas necessárias para o ensino nessa fase, assim como, a observação, o estabelecimento de situações problemas, a experimentação e análise de dados. Esses recursos possibilitarão o desenvolvimento e o uso das múltiplas linguagens na leitura e na interpretação de dados, de gráficos e tabelas, no contato com textos escritos de diferentes gêneros como textos científicos e informativos, relatórios, seja a partir da leitura ou da produção desses textos, seja na escrita ou na oralidade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular as aprendizagens essenciais a serem asseguradas neste componente curricular foram organizadas em três unidades temáticas que se repetem ao longo de todo Ensino Fundamental: Matéria e energia, Vida e evolução e Terra e universo.

A unidade temática Matéria e energia contemplam o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia.

Dessa maneira, nessa unidade estão envolvidos estudos referentes à ocorrência, à utilização e ao processamento de recursos naturais e energéticos empregados na geração de diferentes tipos de energia e na produção e no uso responsável de materiais diversos.

Discute-se, também, a perspectiva histórica da apropriação humana desses recursos, com base, por exemplo, na identificação do uso de materiais em diferentes ambientes e épocas e sua relação com a sociedade e a tecnologia. Nos anos iniciais, as crianças já se envolvem com uma série de objetos, materiais

e fenômenos em sua vivência diária e na relação com o entorno. Tais experiências são o ponto de partida para possibilitar a construção das primeiras noções sobre os materiais, seus usos e suas propriedades, bem como sobre suas interações com luz, som, calor, eletricidade e umidade, entre outros elementos.

Além de prever a construção coletiva de propostas de reciclagem e reutilização de materiais, estimula-se ainda a construção de hábitos saudáveis e sustentáveis por meio da discussão acerca dos riscos associados à integridade física e à qualidade auditiva e visual. Espera-se também que os alunos possam reconhecer a importância, por exemplo, da água, em seus diferentes estados, para a agricultura, o clima, a conservação do solo, a geração de energia elétrica, a qualidade do ar atmosférico e o equilíbrio dos ecossistemas.

Em síntese, valorizam-se, nessa fase, os elementos mais concretos e os ambientes que os cercam (casa, escola e bairro), oferecendo aos estudantes a oportunidade de interação, compreensão e ação no seu entorno. Por sua vez, nos anos finais, a ampliação da relação dos jovens com o ambiente possibilita que se estenda a exploração dos fenômenos relacionados aos materiais e à energia ao âmbito do sistema produtivo e ao seu impacto na qualidade ambiental.

Assim, o aprofundamento da temática desta unidade, que envolve inclusive a construção de modelos explicativos, deve possibilitar aos estudantes fundamentar-se no conhecimento científico para, por exemplo, avaliar vantagens e desvantagens da produção de produtos sintéticos a partir de recursos naturais, da produção e do uso de determinados combustíveis, bem como da produção, da transformação e da propagação de diferentes tipos de energia e do funcionamento de artefatos e equipamentos que possibilitam novas formas de interação com o ambiente, estimulando tanto a reflexão para hábitos mais sustentáveis no uso dos recursos naturais e científico-tecnológicos quanto à produção de novas tecnologias e o desenvolvimento de ações coletivas de aproveitamento responsável dos recursos.

A unidade temática Vida e evolução propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos

e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente.

Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros. Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os estudantes trazem para a escola. Esses saberes dos estudantes vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural. Nos anos finais, a partir do reconhecimento das relações que ocorrem na natureza, evidencia-se a participação do ser humano nas cadeias alimentares e como elemento modificador do ambiente, seja evidenciando maneiras mais eficientes de usar os recursos naturais sem desperdícios, seja discutindo as implicações do consumo excessivo e descarte inadequado dos resíduos.

Contempla-se, também, o incentivo à proposição e adoção de alternativas individuais e coletivas, ancoradas na aplicação do conhecimento científico, que concorram para a sustentabilidade socioambiental. Assim, busca-se promover e incentivar uma convivência em maior sintonia com o ambiente, por meio do uso inteligente e responsável dos recursos naturais, para que estes se recomponham no presente e se mantenham no futuro.

Outro foco dessa unidade é a percepção de que o corpo humano é todo dinâmico e articulado, que a manutenção e o funcionamento harmonioso desse conjunto dependem da integração entre as funções específicas desempenhadas pelos diferentes sistemas que o compõem. Além disso, destacam-se aspectos relativos à saúde, compreendida não somente como um estado de equilíbrio dinâmico do corpo, mas como um bem da coletividade, abrindo espaço para discutir o que é preciso para promover a saúde individual e coletiva, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas

diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de estudantes da educação especial.

Nos anos finais, são abordados também temas relacionados à reprodução e à sexualidade humana, assuntos de grande interesse e relevância social nessa faixa etária, assim como são relevantes, também, o conhecimento das condições de saúde, do saneamento básico, da qualidade do ar e das condições nutricionais da população brasileira. Pretende-se que os estudantes, ao terminarem o Ensino Fundamental, estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo.

É também fundamental que tenham condições de assumir o protagonismo na escolha de posicionamentos que representem autocuidado com seu corpo e respeito com o corpo do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva. Além disso, os estudantes devem ser capazes de compreender o papel do Estado e das políticas públicas (campanhas de vacinação, programas de atendimento à saúde da família e da comunidade, investimento em pesquisa, campanhas de esclarecimento sobre doenças e vetores, entre outros) no desenvolvimento de condições propícias à saúde.

Na unidade temática Terra e Universo, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles. Ampliam-se experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais fenômenos celestes.

Além disso, ao salientar que a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade, explora-se a riqueza envolvida nesses conhecimentos, o que permite, entre outras coisas, maior valorização de outras formas de conceber o mundo, como os conhecimentos próprios dos povos indígenas originários.

Assim, ao abranger com maior detalhe características importantes para a manutenção da vida na Terra, como o efeito estufa e a camada de ozônio, espera-se que os estudantes possam compreender também alguns fenômenos naturais como vulcões, tsunamis e terremotos, bem como aqueles mais relacionados aos

padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra, em uma perspectiva de maior ampliação de conhecimentos relativos à evolução da vida e do planeta, ao clima e à previsão do tempo, entre outros fenômenos.

Os estudantes dos anos iniciais se interessam com facilidade pelos objetos celestes, muito por conta da exploração e valorização desta temática pelos meios de comunicação, brinquedos, desenhos animados e livros infantis. Dessa forma, a intenção é aguçar ainda mais a curiosidade das crianças pelos fenômenos naturais e desenvolver o pensamento espacial a partir das experiências cotidianas de observação do céu e dos fenômenos a elas relacionados.

A sistematização dessas observações e o uso adequado dos sistemas de referência permitem a identificação de fenômenos e regularidades que deram à humanidade, em diferentes culturas, maior autonomia na regulação da agricultura, na conquista de novos espaços, na construção de calendários etc. Nos anos finais, há uma ênfase no estudo de solo, ciclos biogeoquímicos, esferas terrestres e interior do planeta, clima e seus efeitos sobre a vida na Terra, no intuito de que os estudantes possam desenvolver uma visão mais sistêmica do planeta com base em princípios de sustentabilidade socioambiental.

Além disso, o conhecimento espacial é ampliado e aprofundado por meio da articulação entre os conhecimentos e as experiências de observação vivenciadas nos anos iniciais, por um lado, e os modelos explicativos desenvolvidos pela ciência, por outro. Dessa forma, privilegia-se, com base em modelos, a explicação de vários fenômenos envolvendo os astros Terra, Lua e Sol, de modo a fundamentar a compreensão da controvérsia histórica entre as visões geocêntrica e heliocêntrica.

A partir de uma compreensão mais aprofundada da Terra, do Sol e de sua evolução, da nossa galáxia e das ordens de grandeza envolvidas, espera-se que os alunos possam refletir sobre a posição da Terra e da espécie humana no Universo.

Essas três unidades temáticas devem ser consideradas sob a perspectiva da continuidade das aprendizagens e da integração com seus objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização.

Portanto, o componente de Ciências, estruturado de uma forma coerente, estabelecendo articulações entre conhecimentos de Biologia, Física, Química e

Geologia, e com os demais componentes curriculares, de forma contextualizada e interdisciplinar, e ainda abordando a parte diversificada do contexto social, ambiental e cultural, é fundamental para uma aprendizagem significativa. As interações sistemáticas nesse âmbito, além de dar sentido à apropriação de conhecimentos científicos, podem contribuir expressivamente para a compreensão do mundo e da realidade.

9.7.4 Ciências no Ensino Fundamental – Anos Iniciais

Antes de iniciar sua vida escolar, as crianças já convivem com fenômenos, transformações e aparatos tecnológicos em seu dia a dia. Além disso, na Educação Infantil, como proposto na BNCC, elas têm a oportunidade de explorar ambientes e fenômenos e também a relação com seu próprio corpo e bem-estar, em todos os campos de experiências. Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os estudantes possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados.

Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas. Nesse sentido, não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza. É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento.

9.7.5 Quadro Organizador Curricular

CIÊNCIAS - 1º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e Energia	Características dos materiais Resíduos Coleta seletiva Os 3rs da sustentabilidade	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente, diferenciando reciclagem, reutilização e redução de objetos produzidos pela ação humana.
Vida e Evolução	Corpo humano Características morfológicas do corpo humano Movimento do corpo Higiene Respeito à diversidade	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, comparando as estruturas do corpo e o funcionamento, reconhecendo o corpo humano como um todo integrado.
		(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde, reconhecendo a saúde como produto e parte do estilo de vida e das condições de existência.
		(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças, identificando as principais etnias inseridas no ambiente escolar.
Terra e Universo	Escalas de tempo Percepção de espaço, tempo e movimento	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.
		(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.

CIÊNCIAS – 2º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Propriedades e uso dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro, plástico etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.
		(EF02CI02) Identificar e Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).
		(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo os diferentes tipos de riscos.
Vida e Evolução	Seres vivos no ambiente Ciclo de vida Características da fauna e flora local Plantas	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.
		(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.
		(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.
	Movimento aparente	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos

Terra e Universo	do sol no céu	horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada, entendendo o movimento aparente do sol.
	O sol como fonte de luz e calor	associando aos conhecimentos empíricos de seus ancestrais (quilombola, ribeirinho, indígenas, dentre outros). (EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.). identificando os malefícios deste para os seres vivos, principalmente no corpo humano e suas formas de prevenção."

CIÊNCIAS – 3º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno, comparando os tipos de materiais com os sons produzidos.
		(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano), identificando o comportamento da luz em relação ao contato com diferentes materiais.
		(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz, associando os hábitos diários com as condições do ambiente local em diferentes horários do dia.
Vida e Evolução	Características e desenvolvimento dos animais Diferenças e semelhanças entre animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo, com ênfase na espécie homo sapiens"
		(EF03CI05) Descrever e comunicar às alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.
		(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.), identificando diferenças e semelhanças entre animais.
Terra e Universo	Característica da terra Observação do céu Uso do solo e sua importância	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).
		(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu, reconhecendo as variações no tempo cronológico e climático.
		(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.
		(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.

CIÊNCIAS – 4º ANO

Unidades temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis Estados físicos da matéria	(EF04CI01) Identificar misturas, comumente encontradas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.
		(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade), identificando o tipo de transformação ocorrida.
		(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).
Vida e Evolução	Cadeias alimentares simples Microrganismo	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.
		(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.
		(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental deste processo.
		(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, reconhecendo a importância econômica e ecológica desses seres.
		(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).
		(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
		(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.

CIÊNCIAS – 5º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Consumo Consciente Reciclagem Recursos Naturais: Água	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciam propriedades físicas dos materiais como: densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras, reconhecendo e comparando essas propriedades nos diferentes materiais.
		(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais e locais.
		(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, identificando boas práticas de conservação e preservação das matas, água e solo.
		(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.
		(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
Vida e Evolução	Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.
		(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.
		(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo.
		(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra Periodicidade das fases da lua Instrumentos ópticos	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.
		(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.
		(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de pelo menos, dois meses.
		(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.

9.7.6 Ciências No Ensino Fundamental – Anos Finais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a exploração das vivências, saberes, interesses e curiosidades dos alunos sobre o mundo natural e material continua sendo fundamental. Todavia, ao longo desse percurso, percebem-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e de pensamento, em especial nos últimos anos, e o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria.

Essas características possibilitam a eles, em sua formação científica, explorar aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente; ter consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações; e, cada vez mais, atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação. Nesse contexto, é importante motivá-los com desafios cada vez mais abrangentes, o que permite que os questionamentos apresentados a eles, assim como os que eles próprios formulam, sejam mais complexos e contextualizados.

Além disso, à medida que se aproxima a conclusão do Ensino Fundamental, os estudantes são capazes de estabelecer relações ainda mais profundas entre a ciência, a natureza, a tecnologia e a sociedade, o que significa lançar mão do conhecimento científico e tecnológico para compreender os fenômenos e conhecer o mundo, o ambiente, a dinâmica da natureza. Além disso, é fundamental que tenham condições de ser protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas, e representem o autocuidado com seu corpo e o respeito com o do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva.

CIÊNCIAS – 6º ANO		
Unidades	Objetos de	Habilidades

temáticas	Conhecimento	
Matéria e energia	Misturas homogêneas e heterogêneas Separção de Materiais Materiais sintéticos Transformações químicas	(EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.), identificando propriedades, fases e as substâncias que as compõem.
		(EF06CI02) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo, mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).
		(EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).
		(EF06CI01.RO) Identificar sistemas produtivos locais ou regionais que utilizem a separação de materiais no seu processo.
		(EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.
Vida e Evolução	Célula Nível de organização dos organismos Interação entre sistema locomotor e nervoso	(EF06CI05) Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.
		(EF06CI06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.
		(EF06CI07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.
		(EF06CI08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.
		(EF06CI02.RO) Comparar as estruturas do olho humano às de outros seres vivos explicando o funcionamento do olho humano em condições variadas de luminosidade, relacionando-o à orientação e hábitos dos seres vivos pelo sentido da visão em diferentes ambientes.
		(EF06CI09) Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.
		(EF06CI10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas, reconhecendo os efeitos dessas substâncias no organismo humano e as consequências do seu uso sob o ponto de vista biológico, social e cultural.
Terra e Universo	Forma, estrutura e movimentos da Terra Tempo geológico	(EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.
		(EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos, reconhecendo e categorizando sua e formação rochosa local.
		(EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.
		(EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do

		ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.
--	--	---

CIÊNCIAS – 7º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Máquinas simples Formas de propagação do Calor Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra História dos combustíveis e das máquinas térmicas	(EF07CI01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.
		(EF07CI03.RO) Identificar como as máquinas fazem parte da nossa vida e quais impactos tiveram na sociedade e no mercado de trabalho.
		(EF07CI02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.
		(EF07CI03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicando o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construindo soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
		(EF07CI04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.
		(EF07CI05) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.
		(EF07CI06) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).
Vida e Evolução	Diversidade de ecossistemas Relações ecológicas Fatores evolutivos Fenômenos naturais e impactos ambientais Programas e indicadores de saúde pública	(EF07CI07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros, quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas, identificando-os da região local.
		(EF07CI04.RO) Identificar a relação existente entre o ecossistema e sua composição com fatores evolutivos e as relações ecológicas.
		(EF07CI05.RO) Entender sustentabilidade e intervenção humana nos ecossistemas e as condições que levam a ameaça de extinção de espécies.
		(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc., reconhecendo os tipos de catástrofes naturais e as características que evidenciam alterações causadas por elas na região local.
		(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde e apontar medidas profiláticas para

		<p>solucionar os problemas relacionados.</p> <p>(EF07CI10) Argumentar sobre a importância da vacinação e sorologia para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina e o soro atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças, entendendo a diferença na utilização do soro e da vacina.</p> <p>(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida, entendendo os benefícios e malefícios da tecnologia digital no desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes.</p>
Terra e Universo	Composição do ar	(EF07CI12) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.
	Poluição atmosférica	(EF07CI06.RO) Identificar as fontes de poluição atmosférica e discutir as consequências da poluição para a qualidade de vida e a saúde, propondo ações de controle.
	Efeito estufa	(EF07CI13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.
	Camada de Ozônio	(EF07CI14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.
	Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis)	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos, tsunamis, redemoinhos, furacões e tromba d'água), identificando fatores ambientais que justifiquem a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil.
	Placas tectônicas e deriva continental	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes comparando as similaridades e diferenças entre as características biogeográficas de bioma costeiros do Brasil e elaborando explicações sobre a constituição da litosfera em placas tectônicas.

CIÊNCIAS – 8º ANO		
Unidades temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Fontes e tipos de energia	(EF08CI01) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades, caracterizando as fontes de energia local e as condições ambientais que favorecem os tipos de fontes de energia renováveis.
	Transformação de energia	(EF08CI02) Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais, identificando e compreendendo a função de resistores, capacitores, geradores, condutores e indutores.
	Consumo de energia elétrica	(EF08CI03) Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).
	Circuitos elétricos	(EF08CI04) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio
	Uso consciente de energia elétrica	

		<p>equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal, compreendendo a grandeza da potência elétrica e identificando a importância no controle do uso desses equipamentos.</p> <p>(EF08CI05) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p> <p>(EF08CI06) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.</p>
Vida e Evolução	Reprodução	(EF08CI07) Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.
		(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.
	Mecanismos adaptativos e evolutivos	(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).
		(EF08CI07.RO) Compreender o ciclo menstrual e o amadurecimento sexual dos seres humanos, incluindo a gravidez, e desenvolver atitudes preventivas contra as IST.
	Sexualidade	(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.
		(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
Terra e Universo	Sistema Sol, Terra e Lua Clima	(EF08CI12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.
		(EF08CI12RO) Explicar o fenômeno da pororoca e quais as influências naturais responsáveis pelo fenômeno.
		(EF08CI13) Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.
		(EF08CI14) Identificar os fatores determinantes da variação climática (latitude, altitude, pressão atmosférica, etc.) relacionando como os climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
		(EF08CI15) Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.
		(EF08CI16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.

Unidades temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Matéria e energia	Aspectos quantitativos das transformações químicas Estrutura da matéria Radiações e suas aplicações na saúde	(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.
		(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.
		(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
		(EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciam que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.
		(EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.
		(EF09CI06) Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.
		(EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia óptica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).
Vida e Evolução	Ácidos nucleicos Cromossomos Hereditariedade Ideias evolucionistas Preservação da biodiversidade	(EF09CI08) Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.
		(EF09CI08.RO) Identificar, por meio de exemplos e modelos ilustrativos, as estruturas dos ácidos nucleicos e os cromossomos, entendendo como estão relacionados com o controle do funcionamento e da estrutura das células e com os mecanismos da hereditariedade.
		(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
		(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.
		(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.
		(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionadas.
		(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade, do bairro ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.
	Composição, estrutura e localização do	(EF09CI14) Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes

Terra e Universo	Sistema Solar no Universo	gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).
	Astronomia e Cultura	(EF09CI15) Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas: (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).
	Vida humana fora da Terra	(EF09CI16) Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.
	Ordem de grandeza astronômica	(EF09CI17) Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.
	Evolução estelar	

9.7.7 ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANA

14.1 Conceituação Específica da Área de Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas contribui para que os estudantes desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica.

A capacidade de identificação dessa circunstância impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

A abordagem das relações espaciais e o conseqüente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os estudantes se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos.

Na análise geográfica, os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares. Portanto, é necessário romper com essa concepção para possibilitar uma leitura geo-histórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais.

Embora o tempo, o espaço e o movimento sejam categorias básicas na área de Ciências Humanas, não se pode deixar de valorizar também a crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos. O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os estudantes a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos; o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais.

Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a formação estudantes intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de estudantes pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). E também que nos levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo.

Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sócio-cognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o adensamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação dos estudantes e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos.

Desde a Educação Infantil, os estudantes expressam percepções simples, mas bem definidas, de sua vida familiar, seus grupos e seus espaços de convivência. No cotidiano, por exemplo, desenham familiares, identificam relações de parentesco, reconhecem a si mesmos em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir e de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais e revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos. Com essas experiências, começam a levantar hipóteses e a se posicionar sobre determinadas situações.

No decorrer do Ensino Fundamental, os procedimentos de investigação em Ciências Humanas devem contribuir para que os estudantes desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza (tecnológica, morfológica, funcional). A Geografia e a História, ao longo dessa etapa, trabalham o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos estudantes, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. É nessa fase que os estudantes começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes

documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações.

Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam. O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os estudantes percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.

Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência.

Na passagem para o Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprios e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. Se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, no Ensino Fundamental – Anos Finais é possível analisar os indivíduos como atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação.

Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história.

Progressivamente, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal. Isso permite aos estudantes identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais

detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas. Nessa fase, as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade são abordadas em uma perspectiva mais complexa, que deve levar em conta a perspectiva dos direitos humanos.

Essa é uma questão complexa, que envolve a compreensão do conceito de Estado e dos mecanismos institucionais dos quais as diferentes sociedades dispõem para fazer justiça e criar um novo campo republicano de direitos. Portanto, o desafio não está apenas no campo da produção e reprodução de uma memória histórica, mas nos questionamentos com vistas a uma posição ética dos indivíduos em relação ao passado e ao presente. Vários temas decorrem dessa reflexão, tais como a interculturalidade e a valorização das diferenças, em meio a um intenso movimento das populações e dos direitos civis.

O Ensino Fundamental – Anos Finais tem o compromisso de dar continuidade à compreensão dessas noções, aprofundando os questionamentos sobre as pessoas, os grupos humanos, as culturas e os modos de organizar a sociedade; as relações de produção e de poder; e a transformação de si mesmos e do mundo. O desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local ou global, é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo. Dá-se, assim, um passo importante para a responsabilização do cidadão para com o mundo em que vive.

Em suma, a área de Ciências Humanas deve propiciar aos estudantes a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências Humanas deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de algumas competências específicas.

9.8.1 Competências Específicas da Área de Ciências Humanas

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	
1	Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2	Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3	Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
4	Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5	Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6	Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

9.8.2 Geografia – 1º ao 9º Ano

9.8.2.1 Conceituação do Componente Curricular de Geografia

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os estudantes precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura). Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc.

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios (Quadro 1) para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

Quadro 1 de Descrição dos Princípios do Raciocínio Geográfico

Princípios	Descrição
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação*	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.
Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem**	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

Fontes: FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lorenzo López; SPOSITO, Eliseu Savério. Dicionário de Geografia aplicada. Porto: Porto Editora, 2016.

* MOREIRA, Ruy. A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia. Geografia, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 41-58, 1999.

** MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. In: SANTOS, Milton (Org.). Novos rumos da Geografia brasileira. São Paulo: Hucitec, 1982, p. 35-49.

Essa é a grande contribuição da Geografia aos estudantes da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e

relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fatural (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania.

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análise das informações geográficas, os estudantes podem reconhecer: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais. Desse modo, a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da diversidade étnico-racial e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade e combate ao preconceito e à violência de qualquer natureza). Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas no documento.

Nessa direção, o documento está organizado com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os estudantes dominem outros conceitos mais operacionais e que expressam aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem.

O conceito de espaço é inseparável do conceito de tempo e ambos precisam ser pensados articuladamente como um processo. Assim como para a História, o tempo é para a Geografia uma construção social, que se associa à memória e às identidades sociais dos sujeitos. Do mesmo modo, os tempos da natureza não podem ser ignorados, pois marcam a memória da Terra e as transformações naturais que explicam as atuais condições do meio físico natural.

Assim, pensar a temporalidade das ações humanas e das sociedades por meio da relação tempo-espaço representa um importante e desafiador processo na aprendizagem de Geografia.

Para isso, é preciso superar a aprendizagem com base apenas na descrição de informações e fatos do dia a dia, cujo significado restringe-se apenas ao contexto imediato da vida dos sujeitos.

A ultrapassagem dessa condição meramente descritiva exige o domínio de conceitos e generalizações. Estes permitem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, de acordo com o aprendizado do conhecimento da ciência geográfica.

Para dar conta desse desafio, o componente curricular de Geografia do Documento Curricular do Estado de Rondônia foi dividido em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão das habilidades.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo**, focalizam-se as noções de pertencimento e identidade. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmo e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com a sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial).

Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas.

Em **Conexões e escalas**, a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando que os estudantes compreendam as relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os estudantes precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.

Dessa maneira, desde o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças compreendem e estabelecem as interações entre sociedade e meio físico natural. No decorrer desse processo, os estudantes devem aprender a considerar as escalas de tempo e as periodizações históricas, importantes para a compreensão da produção do espaço geográfico em diferentes sociedades e épocas.

Em **Mundo do trabalho**, abordam-se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os processos e as técnicas construtivas e o uso de diferentes materiais produzidos pelas sociedades em diversos tempos. São igualmente abordadas as características das inúmeras atividades e suas funções socioeconômicas nos setores da economia e os processos produtivos agroindustriais, expressos em distintas cadeias produtivas. No Ensino Fundamental – Anos Finais essa unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as alterações provocadas pelas novas tecnologias no setor produtivo, fator desencadeador de mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas. A Revolução Industrial, a revolução técnico-científico-informacional e a urbanização devem ser associadas às alterações no mundo do trabalho. Nesse sentido, os estudantes terão condição de compreender as mudanças que ocorreram no mundo do trabalho em variados tempos, escalas e processos históricos, sociais e étnico-raciais.

Por sua vez, na unidade temática **Formas de representação e pensamento espacial**, além da ampliação gradativa da concepção do que é um mapa e de outras formas de representação gráfica, são reunidas aprendizagens que envolvem o raciocínio geográfico. Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental os estudantes tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos estudantes, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os estudantes começam, por meio do exercício da localização geográfica, a desenvolver o pensamento espacial, que gradativamente passa a envolver outros princípios metodológicos do raciocínio geográfico, como os de localização, extensão, correlação, diferenciação e analogia espacial. No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os estudantes consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas da análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo.

Na unidade temática **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, busca-se a unidade da geografia, articulando geografia física e geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, destacam-se as noções relativas à percepção do meio físico natural e de seus recursos. Com isso, os estudantes podem reconhecer de que forma as diferentes comunidades transformam a natureza, tanto em relação às inúmeras possibilidades de uso ao transformá-la em recursos quanto aos impactos socioambientais delas provenientes. No Ensino Fundamental – Anos Finais, essas noções ganham dimensões conceituais mais complexas, de modo a levar os estudantes a estabelecer relações mais elaboradas, conjugando

natureza, ambiente e atividades antrópicas em distintas escalas e dimensões socioeconômicas e políticas. Dessa maneira, torna-se possível a eles conhecer os fundamentos naturais do planeta e as transformações impostas pelas atividades humanas na dinâmica físico-natural, inclusive no contexto urbano e rural.

Em todas essas unidades, destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania e à aplicação de conhecimentos da Geografia diante de situações e problemas da vida cotidiana, tais como: estabelecer regras de convivência na escola e na comunidade; discutir propostas de ampliação de espaços públicos; e propor ações de intervenção na realidade, tudo visando à melhoria da coletividade e do bem comum.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as crianças devem ser desafiadas a reconhecer e comparar as realidades de diversos lugares de vivência, assim como suas semelhanças e diferenças socioespaciais, e a identificar a presença ou ausência de equipamentos públicos e serviços básicos essenciais (como transporte, segurança, saúde e educação). No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os estudantes compreendam os processos que resultaram na desigualdade social, assumindo a responsabilidade de transformação da atual realidade, fundamentando suas ações em princípios democráticos, solidários e de justiça. Dessa maneira, possibilita-se o entendimento do que é Geografia, com base nas práticas espaciais, que dizem respeito às ações espacialmente localizadas de cada indivíduo, considerado como agente social concreto. Ao observar e analisar essas ações, visando a interesses individuais (práticas espaciais), espera-se que os estudantes estabeleçam relações de alteridade e de modo de vida em diferentes tempos.

Assim, com o aprendizado de Geografia, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de natureza, território e territorialidade. Dessa forma, eles podem construir uma base de conhecimentos que incorpora os segmentos sociais culturalmente diferenciados e também os diversos tempos e ritmos naturais.

Essa dimensão conceitual permite que os estudantes desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos – a respeito da natureza, do território e da territorialidade, por exemplo – presentes nas situações cotidianas. Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores

condições de vida. Trata-se, nessa unidade temática, de desenvolver o conceito de ambiente na perspectiva geográfica, o que se fundamenta na transformação da natureza pelo trabalho humano. Não se trata de transferir o conhecimento científico para o escolar, mas, por meio dele, permitir a compreensão dos processos naturais e da produção da natureza na sociedade capitalista.

Nesse sentido, ao compreender o contexto da natureza vivida e apropriada pelos processos socioeconômicos e culturais, os estudantes constroem criticidade, fator fundamental de autonomia para a vida fora da escola.

Para tanto, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações.

Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares. Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos alunos. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os estudantes podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas.

Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades no Referencial Curricular do Estado de Rondônia (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam às ações espacialmente localizadas de cada indivíduo, considerado como agente social concreto) e que ao observar e analisar essas ações, visando a interesses individuais (práticas espaciais), espera-se que os estudantes estabeleçam relações de alteridade e de modo de vida em diferentes tempos.

Assim, com o aprendizado de Geografia, os estudantes têm a oportunidade de trabalhar com conceitos que sustentam ideias plurais de natureza, território e territorialidade. Dessa forma, eles podem construir uma base de conhecimentos que incorpora os segmentos sociais culturalmente diferenciados e também os diversos tempos e ritmos naturais.

Essa dimensão conceitual permite que os estudantes desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos – a respeito da natureza, do território e da territorialidade, por exemplo – presentes nas situações cotidianas. Quanto mais um cidadão conhece os elementos físico-naturais e sua apropriação e produção, mais pode ser protagonista autônomo de melhores condições de vida. Trata-se, nessa unidade temática, de desenvolver o conceito de ambiente na perspectiva geográfica, o que se fundamenta na transformação da natureza pelo trabalho humano. Não se trata de transferir o conhecimento científico para o escolar, mas, por meio dele, permitir a compreensão dos processos naturais e da produção da natureza na sociedade capitalista. Nesse sentido, ao compreender o contexto da natureza vivida e apropriada pelos processos socioeconômicos e culturais, os estudantes constroem criticidade, fator fundamental de autonomia para a vida fora da escola.

Para tanto, a abordagem dessas unidades temáticas deve ser realizada integradamente, uma vez que a situação geográfica não é apenas um pedaço do território, uma área contínua, mas um conjunto de relações.

Portanto, a análise de situação resulta da busca de características fundamentais de um lugar na sua relação com outros lugares. Assim, ao se estudarem os objetos de aprendizagem de Geografia, a ênfase do aprendizado é na posição relativa dos objetos no espaço e no tempo, o que exige a compreensão das características de um lugar (localização, extensão, conectividade, entre outras), resultantes das relações com outros lugares. Por causa disso, o entendimento da situação geográfica, pela sua natureza, é o procedimento para o estudo dos objetos de aprendizagem pelos estudantes. Em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo professor, os estudantes podem mobilizar, ao mesmo tempo, diversas habilidades de diferentes unidades temáticas.

Cumprido destacar que os critérios de organização das habilidades no Documento Curricular do Estado de Rondônia (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica e com as competências específicas da área de

Ciências Humanas, o componente curricular de Geografia também deve garantir aos estudantes o desenvolvimento de competências específicas.

9.8.3. Competências Específicas do Componente Curricular de Geografia

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	
1	Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2	Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5	Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6	Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7	Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

9.8.4 Geografia – Anos Iniciais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

No contexto da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, será necessário considerar o que as crianças aprenderam na Educação Infantil.

Em seu cotidiano, por exemplo, elas desenham familiares, enumeram relações de parentesco, reconhecem-se em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir, de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais, revisitam o passado por meio de jogos,

cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos, posicionam-se criticamente sobre determinadas situações, e tantos outros.

Tendo por referência esses conhecimentos das próprias crianças, o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios.

O estudo da Geografia permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os estudantes desenvolvem a percepção e o domínio do espaço.

Nessa fase, é fundamental que os estudantes consigam saber e responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo.

“Onde se localiza? ” é uma indagação que as leva a mobilizar o pensamento espacial e as informações geográficas para interpretar as paisagens e compreender os fenômenos socioespaciais, tendo na alfabetização cartográfica um importante encaminhamento.

“Por que se localiza? ” permite a orientação e a aplicação do pensamento espacial em diferentes lugares e escalas de análise.

“Como se distribui? ” é uma pergunta que remete ao princípio geográfico de diferenciação espacial, que estimula os alunos a entender o ordenamento territorial e a paisagem, estabelecendo relações entre os conceitos principais da Geografia.

“Quais são as características socioespaciais?” permite que reconheçam a dinâmica da natureza e a interferência humana na superfície terrestre, conhecendo os lugares e estabelecendo conexões entre eles, sejam locais, regionais ou mundiais, além de contribuir para a percepção das temáticas ambientais.

A ênfase nos lugares de vivência, dada no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais.

Essas noções são fundamentais para o trato com os conhecimentos geográficos. Mas o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise.

De maneira geral, na abordagem dos objetos de conhecimento, é necessário garantir o estabelecimento de relações entre conceitos e fatos que possibilitem o conhecimento da dinâmica do meio físico, social, econômico e político. Dessa forma, deve-se garantir aos estudantes a compreensão das características naturais e culturais nas diferentes sociedades e lugares do seu entorno, incluindo a noção espaço-tempo.

Assim, é imprescindível que os estudantes identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. Do mesmo modo, é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico-raciais e econômicos.

Essas aprendizagens servem de base para o desenvolvimento de atitudes, procedimentos e elaborações conceituais que potencializam o reconhecimento e a construção das identidades e a participação em diferentes grupos sociais.

Esse processo de aprendizado abre caminhos para práticas de estudo provocadoras e desafiadoras, em situações que estimulem a curiosidade, a reflexão e o protagonismo. Pautadas na observação, nas experiências diretas, no desenvolvimento de variadas formas de expressão, registro e problematização, essas práticas envolvem, especialmente, o trabalho de campo.

De acordo com o Art. 258 da Constituição do Estado de Rondônia no seu Parágrafo único. O ensino de História e Geografia de Rondônia deverá ser obrigatoriamente ministrado no ensino fundamental, sob forma de unidades de estudos, e, no ensino médio, como disciplinas.

9.8.5 Quadro Organizador Curricular

GEOGRAFIA - 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares As relações sociais presentes nos lugares de vivência em casa e na escola A escola como local de convívio, respeito, prazer e acessibilidade para todos Jogos e brincadeiras em diferentes épocas e lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
	Situações de convívio em diferentes lugares O lazer das crianças em diferentes épocas e lugares O espaço público como meio de lazer Direitos e Deveres e o convívio coletivo As regras de convivência na escola e nos demais espaços	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parque, campo de futebol, quadras esportivas das escolas) para o lazer e diferentes manifestações. (EF01GE03. 1RO) – Reconhecer o uso do espaço público (ruas), para o lazer e trabalho. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana; A preservação do meio ambiente para vida no Planeta; A rotação da Terra e as Estações do Ano no seu lugar de vivência.	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras. (EF01GE05.2RO) conhecer atitudes para preservação do meio ambiente;
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia Minha Casa e diferentes tipos de moradia; Diferentes tipos de moradias e construções comerciais em seu lugar de vivência e a diversidade de materiais em suas produções As profissões e diferentes tipos de trabalhos desenvolvidos na comunidade	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
	Pontos de referência Noções topológicas elementares (em cima, dentro, frente...)	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.

Formas de representação e pensamento espacial	Descrever, desenhar o caminho casa/escola/casa; Representar o caminho de casa/escola/casa, por meio de croqui Localização de elementos do local de vivência, usando como referência o próprio corpo	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência As diferentes manifestações da natureza em seu lugar de vivência A vida no campo/cidade; O meio Rural na produção de alimentos A influência das estações do ano nos hábitos alimentares e vestuários em seu lugar de vivência ao longo do ano	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente. (EF01GE11 - 3RO) – Listar produtos alimentícios originários da agricultura e pecuária dos lugares de vivência.

GEOGRAFIA - 2º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade A história da migração na construção do bairro no seu lugar de vivência Costumes e tradições dos grupos sociais inseridos no bairro onde vive O respeito às diferentes populações inseridas no bairro onde vive	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação A evolução dos meios de transportes e sua interferência na organização do espaço vivido A evolução dos meios de comunicação e sua importância para comunicação dos seres humanos	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço Hábitos e costumes da população da cidade e do campo em diferentes lugares	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.

	Mudanças e permanências A paisagem local (rua, bairro, cidade) em diferentes tempos;	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes Diferentes tipos de trabalho na escola e no seu entorno As atividades extrativas em diferentes lugares Os impactos ambientais em diferentes lugares causadas pelas atividades extrativas	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial Desenhos, Mapas Mentais, Maquetes, Croquis para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência Noções topológicas de diferentes vistas (frontal, oblíqua e vertical) Imagens aéreas, fotografias, Planta da sala de aula	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade A importância do solo e da água para a vida, O uso da água e do solo em diferentes atividades profissionais e o impacto desses usos no cotidiano da cidade e do campo Preservação e conservação do ambiente e seus recursos naturais	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

3º ANO - GEOGRAFIA		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
	A cidade e o campo: aproximações e diferenças A diversidade cultural dos grupos sociais do campo e da cidade; As comunidades tradicionais (indígena, ribeirinho,	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e

O sujeito e seu lugar no mundo	quilombolas...) em distintos lugares e seu modo de vida; Hábitos sociais, gastronômicos e festejos de grupos de diferentes origens no seu lugar de vivência; A influência cultural indígena, africana, europeia e asiática no seu lugar de vivência;	econômica de grupos de diferentes origens. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação A ação do homem no processo de transformação do lugar de vivência As paisagens e os elementos naturais e culturais em diferentes lugares	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria Os alimentos, minerais e outros produtos extraídos da natureza. Distinguir a matéria prima de produto industrializado; O processo de transformação da matéria prima em produtos industrializados em diferentes lugares A tecnologia na transformação dos produtos extraídos da natureza em diferentes lugares Extrativismo e potencial agrícola local e regional	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares. (EF03GE05 – 4RO) – Relacionar produtos derivados de suas matérias primas após o processo de industrialização em distintos lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas Noção de Escala cartográfica Mapas, Plantas, Croquis, Maquetes, Legendas, simbologias	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo Enchentes e Inundações Conservação das encostas dos igarapés Ações para Sustentabilidade ambiental em seu entorno Organização do espaço urbano: acessibilidade, arborização Ciclo de vida de um produto Hábitos para o consumo consciente Coleta de resíduos sólidos em casa, na escola e no seu entorno em diferentes lugares	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
	Impactos das atividades humanas O Complexo Hidrelétrico do Rio Madeira Estação de tratamento de água	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses

	do seu município O agronegócio do município e seus impactos no meio ambiente O uso de ferramentas e máquinas nas atividades econômicas e seus positivos e negativos.	usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.
--	--	---

4º ANO - GEOGRAFIA		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural Conceito e dimensões de Território Município onde moro e seus aspectos naturais A formação da População do Município onde mora e sua diversidade étnico e cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil A população indígena e africana na formação da população brasileira A diversidade, étnico, cultural da população brasileira A diversidade cultural e a mistura de povos na formação do estado de Rondônia	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Instâncias do poder público e canais de participação social A organização político-administrativo do Município, sua área de competência e atuação A importância dos impostos para prestação de serviços públicos Impostos e Taxas pagas à Prefeitura	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade A tecnologia no desenvolvimento das atividades econômicas e na modificação das paisagens Atividades econômicas do campo e da cidade Meios de transportes e a integração campo e cidade Setores econômicos do campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil A organização política e	(EF04GE05) Distinguir unidades político-

	administrativa do Estado de RO, caracterizando seus poderes e atribuições Conceito de Fronteira; Localização geográfica do Município e seus limites	administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Territórios étnico-culturais As transformações do espaço brasileiro a partir da sua ocupação Parques e Reservas Naturais e Índigenas existentes no seu local de vivência e no Brasil	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade O trabalho realizado no espaço da cidade e no campo Diferentes profissões no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	Produção, circulação e consumo Produtos urbanos consumidos no campo Meios de transportes e deslocamento de pessoas e mercadorias Os produtos agrícolas comercializados na cidade	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação Pontos Cardeais como indicadores de Direção, tendo o Sol como ponto de referência. A bússola, o GPS.	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas; Mapas Temáticos e sua simbologia;	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza O Município e seus elementos naturais; As paisagens e suas modificações no ambiente de vivência; Ações de preservação dos recursos naturais no espaço de vivência; As interferências positivas e negativas da ação antrópica na Natureza; A importância da Natureza para o ser humano; Formas de uso e apropriação do espaço.	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

5º ANO - GEOGRAFIA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
--------------------	-------------------------	-------------

O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional O processo migratório em RO Aspectos naturais do estado de Rondônia Rondônia e o processo de urbanização e infraestrutura básica	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais Conceito de Território Desigualdade Social: Um problema de todos A contribuição Cultural dos grupos Étnicos para o território brasileiro Os grupos étnicos que migraram para RO	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização Conceito de Rede urbana Formas de organização e função das cidades Causas e Consequências da urbanização no ambiente	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica O emprego da tecnologia na Agropecuária, Indústria, Comércio e nos Serviços A evolução dos meios de transportes e comunicação com o avanço tecnológico A utilização das fontes de energia e os Impactos sobre a Natureza Tipos de energia usadas no cotidiano das populações e as fontes geradoras disponíveis atualmente	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite Fotografias Fotografias aéreas	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes
	Representação das cidades e do espaço urbano Mapas temático, gráficos e tabelas	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
	Qualidade ambiental A fontes de poluição das águas A dinâmica da água para a qualidade de vida no planeta	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição As formas de exploração da natureza por diferentes povos Os problemas ambientais e a qualidade de vidas nos lugares em que vivem	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida Ações de preservação dos recursos naturais no estado de RO Políticas e práticas de preservação do Patrimônio Natural A questão da moradia e a ocupação do espaço de vivência	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

9.8.6 Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais: Unidades Temáticas, Objetos de Conhecimento e Habilidades

Nessa fase final do Ensino Fundamental, pretende-se garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço. Para tanto, é preciso que os alunos ampliem seus conhecimentos sobre o uso do espaço em diferentes situações geográficas regidas por normas e leis historicamente instituídas, compreendendo a transformação do espaço em território usado – espaço da ação concreta e das relações desiguais de poder, considerando também o espaço virtual proporcionado pela rede mundial de computadores e das geotecnologias. Desenvolvendo a análise em diferentes escalas, espera-se que os estudantes demonstrem capacidade não apenas de visualização, mas que relacionem e entendam espacialmente os fatos e fenômenos, os objetos técnicos e o ordenamento do território usado.

Para tanto, no 6º ano, propõe-se a retomada da identidade sociocultural, do reconhecimento dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço, para uma tomada de consciência sobre a escala da interferência humana no planeta. Abordam-se também o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural, destacadamente, as relações entre os fenômenos no decorrer dos tempos da natureza e as profundas alterações ocorridas no tempo social. Ambas são

responsáveis pelas significativas transformações do meio e pela produção do espaço geográfico, fruto da ação humana sobre o planeta e sobre seus elementos reguladores.

Trata-se, portanto, de compreender o conceito de natureza; as disputas por recursos e territórios que expressam conflitos entre os modos de vida das sociedades originárias e/ou tradicionais; e o avanço do capital, todos retratados na paisagem local e representados em diferentes linguagens, entre elas o mapa temático. O entendimento dos conceitos de paisagem e transformação é necessário para que os estudantes compreendam o processo de evolução dos seres humanos e das diversas formas de ocupação espacial em diferentes épocas. Nesse sentido, espera-se que eles compreendam o papel de diferentes povos e civilizações na produção do espaço e na transformação da interação sociedade/natureza.

No 7º ano, os objetos de conhecimento abordados partem da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política. Objetiva-se o aprofundamento e a compreensão dos conceitos de Estado-nação e formação territorial, e também dos que envolvem a dinâmica físico-natural, sempre articulados às ações humanas no uso do território. Espera-se que os estudantes compreendam e relacionem as possíveis conexões existentes entre os componentes físico-naturais e as múltiplas escalas de análise, como também entendam o processo socioespacial da formação territorial do Brasil e analisem as transformações no federalismo brasileiro e os usos desiguais do território.

Nesse contexto, as discussões relativas à formação territorial contribuem para a aprendizagem a respeito da formação da América Latina, em especial da América portuguesa, que são apresentadas no contexto do estudo da geografia brasileira. Ressalta-se que o conceito de região faz parte das situações geográficas que necessitam ser desenvolvidas para o entendimento da formação territorial brasileira.

Nos dois últimos anos do Ensino Fundamental – Anos Finais, o estudo da Geografia se concentra no espaço mundial. Para isso, parte da compreensão de que, na realidade atual, a divisão internacional do trabalho e a distribuição da riqueza tornaram-se muito mais fluidas e complexas do ponto de vista das interações espaciais e das redes de interdependência em diferentes escalas. Por esse motivo, no estudo dos países de diferentes continentes (América, Europa,

Ásia, África e Oceania), são tematizadas as dimensões da política, da cultura e da economia.

Nessa direção, explora-se, no 8º ano, uma análise mais profunda dos conceitos de território e região, por meio dos estudos da América e da África. Pretende-se, com as possíveis análises, que os estudantes possam compreender a formação dos Estados Nacionais e as implicações na ocupação e nos usos do território americano e africano. As relações entre como ocorreram as ocupações e as formações territoriais dos países podem ser analisadas por meio de comparações, por exemplo, de países africanos com países latino-americanos, inserindo, nesse contexto, o processo socioeconômico brasileiro. Destaca-se também a relevância do estudo da América do Norte, com ênfase no papel dos Estados Unidos da América na economia do pós-guerra e em sua participação na geopolítica mundial na contemporaneidade. Nos estudos regionais, sejam da América, sejam da África, as informações geográficas são fundamentais para analisar geoespacialmente os dados econômicos, culturais e socioambientais – tais como GINI, IDH, saneamento básico, moradia, entre outros –, comparando-os com eventos de pequenas e grandes magnitudes, como terremotos, tsunamis e desmoronamentos devidos a chuvas intensas e falta da cobertura vegetal. Considera-se que os estudantes precisam conhecer as diferentes concepções dos usos dos territórios, tendo como referência diferentes contextos sociais, geopolíticos e ambientais, por meio de conceitos como classe social, modo de vida, paisagem e elementos físicos naturais, que contribuem para uma aprendizagem mais significativa, estimulando o entendimento das abordagens complexas da realidade, incluindo a leitura de representações cartográficas e a elaboração de mapas e croquis.

Por fim, no 9º ano, é dada atenção para a constituição da nova (des)ordem mundial e a emergência da globalização/mundialização, assim como suas consequências. Por conta do estudo do papel da Europa na dinâmica econômica e política, é necessário abordar a visão de mundo do ponto de vista do Ocidente, especialmente dos países europeus, desde a expansão marítima e comercial, consolidando o Sistema Colonial em diferentes regiões do mundo. É igualmente importante abordar outros pontos de vista, seja o dos países asiáticos na sua relação com o Ocidente, seja o dos colonizados, com destaque para o papel econômico e cultural da China, do Japão, da Índia e do Oriente Médio.

Entender a dimensão sociocultural e geopolítica da Eurásia na formação e constituição do Estado Moderno e nas disputas territoriais possibilita uma aprendizagem com ênfase no processo geo-histórico, ampliando e aprofundando as análises geopolíticas, por meio das situações geográficas que contextualizam os temas da geografia regional.

Espera-se, assim, que o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Finais possa contribuir para o delineamento do projeto de vida dos jovens alunos, de modo que eles compreendam a produção social do espaço e a transformação do espaço em território usado. Anseia-se, também, que entendam o papel do Estado-nação em um período histórico cuja inovação tecnológica é responsável por grandes transformações socioespaciais, acentuando ainda mais a necessidade de que possam conjecturar as alternativas de uso do território e as possibilidades de seus próprios projetos para o futuro.

Espera-se, também, que, nesses estudos, sejam utilizadas diferentes representações cartográficas e linguagens para que os estudantes possam, por meio delas, entender o território, as territorialidades e o ordenamento territorial em diferentes escalas de análise.

REFERENCIAL CURRICULAR/RO – GEOGRAFIA ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS- 6º AO 9º ANO

6º ANO - GEOGRAFIA		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural A exploração da natureza por diferentes povos em diferentes tempos Os Povos indígenas, quilombolas e outros grupos étnicos e a modificação das paisagens O modo de vida das populações tradicionais considerando a diversidade étnica- cultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais Os movimentos do Planeta Terra E a existência das diferentes Zonas Climáticas A estações do ano: Características e influência nas paisagens e na vida das pessoas Os impactos produzidos pela ação humana no modelado do relevo local O potencial das redes hidrográficas	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.

	de Rondônia para geração de energia, pesca, turismo, via de transportes, entre outros	(EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas As paisagens e o desenvolvimento da agropecuária e o processo de industrialização Paisagem urbana: modos de viver, trabalhar e produzir nas cidades Os problemas ambientais associados ao crescimento das cidades O conhecimento tecnológico no desenvolvimento das atividades econômicas e na modificação das paisagens	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização. (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras Conceito de escala e sua importância para elaboração e leitura das representações cartográficas A simbologia presente nos mapas e a representação dos fenômenos geográficos A evolução tecnológica nas formas de representação cartográfica	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade e ciclo hidrológico As técnicas de cultivo e conservação do solo Recursos hídricos e sustentabilidade Recursos hídricos e Saneamento básico A política nacional dos recursos hídricos A importância da Agenda 21 O patrimônio natural e a necessidade de adoção de políticas e práticas de preservação	(EF06GE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. (EF06GE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo (EF06GE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.
	Atividades humanas e dinâmica climática O que é dinâmica climática? Diferença: Clima e Tempo Atmosférico A influência da dinâmica Climática na qualidade de vida dos grupos sociais A influência do tempo atmosférico e do Clima sobre a paisagem local	(EF06GE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).

7º ANO - GEOGRAFIA		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil As características culturais marcantes na formação do territorial brasileira e do Estado de Rondônia Formação e organização do território brasileiro O processo de colonização e os indígenas no Brasil atual	(EF07GE01) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, idéias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil.
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil A influência dos ciclos econômicos na ocupação territorial brasileira As diferentes territorialidades no território Brasileiro; A demarcação de terras para as comunidades remanescentes Comunidades remanescentes no estado de Rondônia e conflitos de interesses pelo uso e ocupação do território; O espaço agrário e os conflitos de escala local, nacional mediante a distribuição desigual de terra Discriminação contra indígenas nas grandes cidades e suas lutas por direitos.	(EF07GE02) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas. (EF07GE03) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.
	Características da população brasileira A formação e características demográficas da população do estado de Rondônia e nas regiões brasileira A influência étnico-cultural da migração na formação do território brasileiro A demografia das regiões brasileira e seus aspectos: renda, sexo e faixa etária	(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias Produção de riqueza utilizando mão de obra escravista e mão de obra assalariada A organização do trabalho e suas consequências para a vida social O surgimento do trabalho assalariado no Brasil e a Lei da Terra O papel do Brasil na divisão Internacional do trabalho e da produção Os processos de exclusão/inclusão social promovida pelas sociedades considerando o respeito aos direitos humanos Regiões geoeconômicas brasileiras e suas inter-relações na produção	(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.

	<p>e na circulação de mercadorias. A produção de riquezas e sua correlação com impactos ambientais. A produção de riquezas no estado de Rondônia e sua contribuição para o mercado nacional e global.</p>	<p>(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.</p>
	<p>Desigualdade social e o trabalho A Desigualdade da distribuição da infraestrutura de escoamento, o desenvolvimento e a configuração do território brasileiro Os avanços tecnológicos e as transformações socioeconômicas do território brasileiro O papel das redes de transportes e comunicação na configuração do território brasileiro As inovações tecnológicas e agroindústria brasileira A concentração de riquezas no Brasil e as desigualdades sociais Os efeitos da industrialização na organização do espaço com o crescimento das áreas urbana de forma não planejada</p>	<p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p>
Formas de representação e pensamento espacial	<p>Mapas temáticos do Brasil Pirâmide etária da demografia do Brasil e do Estado de Rondônia Interpretação e elaboração de mapas temáticos, históricos utilizando tecnologias digitais com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais Dados socioeconômicos das regiões brasileira através da elaboração e interpretação de gráficos de barra, gráficos de setores e histogramas</p>	<p>(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas), identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.</p> <p>(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	<p>Biodiversidade brasileira A geomorfologia do território brasileiro Brasil: Características dos componentes físico-naturais no território nacional As formações vegetais brasileiras: Os biomas, sua distribuição no território nacional e situação atual; O desmatamento e a expansão do agronegócio como um fator da destruição da biodiversidade A diversidade e a distribuição da cobertura vegetal e sua importância para a dinâmica da natureza e para a vida humana As Áreas de proteção ambiental no</p>	<p>(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).</p> <p>(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do</p>

	território brasileiro, no estado de Rondônia e em seu município Impactos ambientais urbanos causados pela falta de infraestrutura urbana e qualidade de vida	Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).
--	---	---

8º ANO – GEOGRAFIA		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais As principais rotas migratórias em diferentes períodos históricos A influência das condicionantes físico-natural na distribuição da população humana pelos continentes Dinâmica populacional Brasileira, relacionando-a com a imigração nas diversas partes do mundo, em especial na América Latina e na África Principais fluxos migratórios no final do século e início do século XXI A crise migratória a nível mundial do século XXI	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
	Diversidade e dinâmica da população mundial e local Reestruturação produtiva e dinâmica populacional O ritmo do crescimento vegetativo das populações dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos A migração na região da América Latina e do Caribe Tipos de movimentos migratórios As causas dos movimentos migratórios entre os países da América Latina.	(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial. (EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). (EF08GE04) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.
	Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial Conceitos de Estado, Nação, Território, Governo e País para o entendimento de conflitos e tensões com destaque para as situações geopolíticas na América	EF08GE05) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalização a partir do pós-guerra. (EF08GE06) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de

<p>Conexões e escalas</p>	<p>e na África e suas múltiplas regionalização a partir do pós-guerra O processo histórico de agentes estatais, privados e econômicos no (re) ordenamento territorial americano e africano; América: localização, regionalização e os aspectos físicos, políticos e socioeconômicos; Estados, Povos e Nações: redesenhando suas fronteiras; Conflitos étnicos, culturais e religiosos do Continente Latino-Americano Disputa de fronteiras na América Latina; Problemas de organismos internacionais e regionais de cooperação dos países de fronteira; Os Brics e características dos países que fazem parte Os processos de integração nas Américas com a criação dos blocos econômicos e organismo de integração (Mercosul, OEA, OEI, UNASUL, Alba, Comunidade Andina, entre outros)</p>	<p>integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos. (EF08GE07) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil. (EF08GE08) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra. (EF08GE09) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul). (EF08GE10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos. (EF08GE11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários. (EF08GE12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).</p>
<p>Mundo do trabalho</p>	<p>Os diferentes contextos e os meios técnicos e tecnológico na produção As mudanças nas relações sociais do trabalho na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África com o desenvolvimento científico e tecnológico A desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas em diferentes regiões do mundo com destaque para o Brasil a partir do capital estadunidense e chinês O impacto do capital estadunidense e chinês na movimentação das atividades econômicas em diferentes regiões do mundo, com destaque para o Brasil</p>	<p>(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África. (EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.</p>

	<p>Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina Tratado de Cooperação Amazônico - OTCA A importância dos recursos hídricos da América Latina e os desafios relacionados à gestão e comercialização da água Circulação de pessoas agentes transformadoras e organizadores do espaço As relações entre dinâmica da população, inovações tecnológicas, segregação socioeconômica e cultural como fator de exclusão social nas grandes cidades latino-americanas As questões que envolvem a segregação socioespacial em ambientes urbanos e a exclusão das populações marginalizadas</p>	<p>(EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.</p> <p>(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> <p>(EF08GE17) Analisar a segregação sócio espacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.</p>
<p>Formas de representação e pensamento espacial</p>	<p>Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África Gráfico e Tabelas Tecnologia aplicada a Cartografia na atualidade Imagens de satélite, Fotografias Aéreas Uso de imagem Google Earth Uso de programa para interpretar mapas com informações da África e América.</p>	<p>(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas com informações geográficas acerca da África e América.</p>
	<p>Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África Características dos aspectos populacionais urbanos, políticos e econômicos de Países e grupos de países da América e da África Questões socioambientais e econômicas dos países da América e da África Antártida: A importância do papel ambiental e territorial no contexto Geopolítica e científica para os Países da América do Sul A importância do Tratado da Antártida na preservação ambiental e informações Científicas para o Planeta Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina</p>	<p>(EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p> <p>(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a</p>

Natureza, ambientes e qualidade de vida	<p>América Latina: Os recursos naturais e a produção de matéria-prima e energia</p> <p>Os recursos naturais e o uso para produção de matéria-prima e energia nos países do MERCOSUL</p> <p>Aspectos e importância da Geomorfologia, Biogeografia e Climatologia para América Latina</p>	<p>produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p> <p>(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p>
	<p>As paisagens da América Latina com base nos aspectos da Geomorfologia, Biogeografia e Climatologia</p> <p>Características produtivas dos Países Latino Americano: Venezuela, Chile, Argentina, Brasil e Cuba</p> <p>Empresas maquiladoras mexicanas e em outras localidades</p> <p>Economia e movimentos sociais na América Latina</p>	<p>(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros.</p>

9º ANO - GEOGRAFIA

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura A hegemonia europeia em várias regiões do planeta nos finais do séc. XIX e nos inícios do séc. XX Os impérios coloniais europeus nos finais do século XIX Conferência de Berlim Hegemonia e declínio da influência europeia Globalização e mundialização	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
	Corporações e organismos internacionais O papel das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais no espaço global e sua influência em relação ao consumo, cultura e mobilidade das populações A Organização das Nações Unidas (ONU) e seu papel para amenizar os contrastes dos países em desenvolvimento A formação dos blocos econômicos e o MERCOSUL suas implicações políticas, socioculturais e ambientais Empresas Transnacionais Principais Organizações internacionais: ONU, OMC, OTAN, FMI, Banco Mundial, OIT e OCDE A economia internacional no século XX.	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
	As manifestações culturais na formação populacional As manifestações culturais de minorias étnicas e conflitos na dinâmica populacional As minorias étnicas e as manifestações culturais e o princípio do respeito às diferenças da multiplicidade Cultural na escala mundial O estudo da paisagem e sua transformação na Europa, Ásia e Oceania Europa, Ásia e Oceania: A influência dos aspectos naturais nos modos de viver de diferentes povos e o respeito às identidades e interculturalidades regionais Identidades e interculturalidades regionais na Europa, Ásia, África e Oceania	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. (EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.
	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural),

Conexões e escalas	A globalização e seus efeitos na cultura, economia e política A geopolítica atual	comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente A mundialização da economia e a exclusão social Os reflexos do papel geopolítico, socioeconômico e cultural dos países ocidental nos países oriental A globalização e redefinição de uma nova organização do espaço mundial e territorialidades. A Nova Ordem Mundial	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania Os aspectos históricos geográficos da Eurásia e a divisão em Europa e Ásia A questão das fronteiras e conflitos internacionais originados por motivos políticos, econômicos, étnicos e religiosos Desigualdades sociais e econômicos nos ambientes físico-naturais da Europa, Ásia e Oceania Características particulares dos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos dos grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes Histórico geográficos de sua divisão em Europa e Ásia. (EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial A revolução técnico-científica e o mercado de trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil O impacto das inovações tecnológicas mundiais contemporâneas no mundo do trabalho O papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social e no processo de Globalização	(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.
	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas A modernização da agropecuária e os impactos sob os trabalhos no mundo e no Brasil A inovação da tecnologia no campo da produção agropecuária e a desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e matéria-prima A Tecnificação dos territórios rurais e a sua implicação na sociedade urbana industrial	(EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil. (EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

	O agronegócio do Estado de Rondônia e sua inserção no mercado global.	
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas Gráficos de barras e de setores, anamorfozes, mapas temáticos com diferentes projeções; Informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais	(EF09GE14) Elaborar e interpretar gráficos de barras e de setores, mapas temáticos e esquemáticos (croquis) e anamorfozes geográficas para analisar, sintetizar e apresentar dados e informações sobre diversidade, diferenças e desigualdades sociopolíticas e geopolíticas mundiais. (EF09GE15) Comparar e classificar diferentes regiões do mundo com base em informações populacionais, econômicas e socioambientais representadas em mapas temáticos e com diferentes projeções cartográficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania Europa, Ásia e Oceania: Os diferentes domínios morfoclimáticos; Formas de ocupação e usos da terra, os impactos ambientais resultante da ação antrópica nos domínios morfoclimáticos em diferentes regiões da Europa, Ásia e Oceania A evolução industrial e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia em diferentes países; Inovações técnicas e tecnológicas: causa e consequência dos determinantes da dinâmica econômica mundial Matriz energética no uso dos recursos naturais em diferentes países	(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania. (EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

9.9 História – 1º ao 9º Ano

9.9.1 Conceituação do Componente Curricular de História

O conhecimento histórico se dá pelo diálogo constante entre o presente e o passado, como destaca a Base Nacional Comum Curricular, todo conhecimento sobre o passado é também um conhecimento do presente elaborado por distintos sujeitos. O historiador indaga com vistas a identificar, analisar e compreender os significados de diferentes objetos, lugares, circunstâncias, temporalidades, movimentos de pessoas, coisas e saberes. As perguntas e as elaborações de

hipóteses variadas fundam não apenas os marcos de memória, mas também as diversas formas narrativas, ambos expressão do tempo, do caráter social e da prática da produção do conhecimento histórico.

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças, jovens e adultos na escola são as originárias do tempo presente. O passado, que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, é aquele que dialoga com o tempo atual.

A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Um objeto só se torna documento quando apropriado por um narrador que a ele confere sentido e significados, tornando-o capaz de expressar a dinâmica da vida das sociedades. Portanto, o que nos interessa no conhecimento histórico é perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais.

A Base mostra ainda que a história não emerge como um dado ou um acidente que tudo explica: ela é a correlação de forças, de enfrentamentos e da batalha para a produção de sentidos e significados, que são constantemente reinterpretados por diferentes grupos sociais e suas demandas – o que, conseqüentemente, suscita outras questões e discussões.

O exercício do “fazer história”, de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito. Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um “Outro”, às vezes semelhante, muitas vezes diferente. A percepção do aluno de si e do outro é alargada ainda mais quando se apresentam os conhecimentos sobre outros povos, com seus usos e costumes específicos, ampliando-se para o mundo, sempre em movimento e transformação. Em meio a inúmeras combinações dessas variáveis – do Eu, do Outro e do Nós –, inseridas em tempos e espaços específicos, indivíduos produzem saberes que os tornam mais aptos para enfrentar situações marcadas pelo conflito ou pela conciliação.

Entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito. A lógica da palavra, da argumentação, é aquela que permite ao

sujeito enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos.

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documentos (escritos, iconográficos, materiais, imateriais e outros) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música, dentre outros) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história.

A utilização de objetos materiais pode auxiliar o professor e os alunos a colocar em questão o significado das coisas do mundo, estimulando a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Por meio dessa prática, docentes e discentes poderão desempenhar o papel de agentes do processo de ensino e aprendizagem, assumindo, ambos, uma postura autônoma diante dos conteúdos propostos, no âmbito de um processo adequado ao Ensino Fundamental.

Na organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico, o professor mediará a aprendizagem do aluno tendo como referência os processos de construção, a serem contemplados no percurso, devendo garantir:

Identificação: Diferentes formas de percepção e interação com um mesmo objeto podem favorecer uma melhor compreensão da história, das mudanças ocorridas no tempo, no espaço e, especialmente, nas relações sociais. Um mesmo objeto terá diferentes significados, dependendo do tempo, do lugar e da circunstância em que for percebido.

Contextualização: Esta é uma tarefa imprescindível para o conhecimento histórico. Com base em níveis variados de exigência, das operações mais simples às mais elaboradas, os alunos devem ser instigados a aprender a contextualizar. Saber localizar momentos e lugares específicos de um evento, de um discurso ou de um registro das atividades humanas contribui para evitar atribuição de sentidos e significados não condizentes com uma determinada época, grupo social, comunidade ou território. Portanto, os estudantes devem identificar, em um contexto, o momento em que uma circunstância histórica é analisada e as condições específicas daquele momento, inserindo o evento em um quadro mais

amplo de referências sociais, culturais e econômicas, o que estimula a percepção de que povos e sociedades, em tempos e espaços diferentes, não são tributários dos mesmos valores e princípios da atualidade.

Comparação: Em história, a comparação facilita ver o outro melhor. Se o tema, por exemplo, for pintura corporal, a comparação entre pinturas de povos indígenas originários e de populações urbanas pode ser bastante esclarecedora quanto ao funcionamento das diferentes sociedades (as origens das tintas utilizadas, os instrumentos para a realização da pintura e o tempo de duração dos desenhos no corpo...).

Interpretação: O ensino e aprendizagem em história deve garantir a formação do pensamento crítico do aluno, sendo muito importante para isso que se oportunize o exercício da interpretação, seja de um texto, de um objeto, de uma obra literária, artística ou de um mito, o que exige observação e conhecimento da estrutura do objeto e das suas relações com modelos e formas (semelhantes ou diferentes) inseridas no tempo e no espaço. Interpretações variadas sobre um mesmo objeto tornam mais clara, explícita, a relação sujeito/objeto e, ao mesmo tempo, estimulam a identificação das hipóteses levantadas e dos argumentos selecionados para a comprovação das diferentes proposições.

O exercício da interpretação também permite compreender o significado histórico de uma cronologia e realizar o exercício da composição de outras ordens cronológicas. Essa prática explicita a dialética da inclusão e da exclusão. Entre os debates que merecem ser enunciados, destacam-se as dicotomias entre Ocidente e Oriente e os modelos baseados na sequência temporal de surgimento, auge e declínio. Ambos pretendem dar conta de explicações para questões históricas complexas. De um lado, a longa existência de tensões (sociais, culturais, religiosas, políticas e econômicas) entre sociedades ocidentais e orientais; de outro, a busca pela compreensão dos modos de organização das várias sociedades que se sucederam ao longo da história.

Análise: É uma habilidade bastante complexa porque pressupõe problematizar a própria escrita da história e considerar que, apesar do esforço de organização e de busca de sentido, trata-se de uma atividade em que algo sempre escapa. Lembrando que um dos importantes objetivos de História no Ensino Fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais

vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania.

A busca de autonomia também exige reconhecimento das bases da epistemologia da História, a saber:

- a natureza compartilhada do sujeito e do objeto de conhecimento,
- o conceito de tempo histórico em seus diferentes ritmos e durações,
- a concepção de documento como suporte das relações sociais,
- as várias linguagens por meio das quais o ser humano se apropria do mundo.

Sobretudo, é importante destacar que todas as considerações de ordem teórica expostas devem valorizar conhecimentos e experiências dos alunos e professores, tendo em vista a realidade social e o universo da comunidade escolar, bem como seus referenciais históricos, sociais e culturais, principalmente os de significado na sua comunidade. Na diversidade de análises e proposições, espera-se que os alunos construam as próprias interpretações, de forma fundamentada e rigorosa. Convém destacar as temáticas voltadas para a diversidade cultural e para as múltiplas configurações identitárias, destacando-se as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas originários e africanos. Ressalta-se, também, na formação da sociedade brasileira, a presença de diferentes povos e culturas, suas contradições sociais e culturais e suas articulações com outros povos e sociedades.

A inclusão dos temas obrigatórios definidos pela legislação vigente, tais como a história da África e das culturas afro-brasileira e indígena, deve ultrapassar a dimensão puramente retórica e permitir que se defenda o estudo dessas populações como artífices da própria história do Brasil. A relevância da história desses grupos humanos reside na possibilidade de os estudantes compreenderem o papel das alteridades presentes na sociedade brasileira, comprometerem-se com elas e, ainda, perceberem que existem outros referenciais de produção, circulação e transmissão de conhecimentos, que podem se entrecruzar com aqueles considerados consagrados nos espaços formais de produção de saber. Não esquecendo de tratar da percepção estereotipada naturalizada de diferença no tratamento das populações em questão.

A proposta se organiza de forma no sentido do conhecimento histórico ser tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

Ao longo da aprendizagem escolar, o aluno vivenciará situações de aprendizagem do conhecimento histórico, em articulação com os conhecimentos dos demais componentes curriculares. Na prática escolar, o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas poderá se dar, favoravelmente, pelas escolhas, por parte do professor, de metodologias ativas, que coloquem o estudante como o ator principal do processo, podendo se dar por meio da:

- Busca de informações em diferentes tipos de fontes (entrevistas, pesquisa bibliográfica, pesquisa na Web, imagens e outras.).
- Análise de diferentes tipos de documentos de diferentes naturezas.
- Levantamento e troca de informações sobre os objetos de conhecimento.
- Comparação de informações e de diferentes interpretações sobre um mesmo acontecimento, fato ou tema histórico.
- Formulação de hipóteses e questões a respeito dos temas estudados, como também a busca de possíveis respostas ou soluções.
- Trabalho com registros em diferentes formas: textos, livros, fotos, vídeos, exposições, mapas e outros, em diferentes linguagens.
- Conhecimento e uso de diferentes medidas de tempo histórico.

Vale destacar a importância da inserção das tecnologias disponíveis, na organização do trabalho pedagógico, notadamente as tecnologias digitais, dado os reconhecidos benefícios da prática da cultura digital na escola, oportunizando ao estudante a integração de conhecimentos por meio da rede, na participação de comunidades de aprendizagem e outras, ampliando suas possibilidades de aprendizagem para além da sala de aula. A incorporação das tecnologias ao currículo escolar, associada ao conteúdo específico de cada componente,

notadamente o de História, favorece o processo de ensino e de aprendizagem no espaço escola e fora dele.

No ambiente escolar, ações nas quais professores e alunos sejam sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, devem ser estimuladas. Nesse sentido, eles próprios devem assumir atitude autônoma diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, o componente curricular de História deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas, a seguir relacionadas.

9.9.2 Competências Específicas do Componente de História

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	
1	Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2	Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3	Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4	Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5	Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6	Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7	Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

FONTE:BNCC, 2017.

9.9.3 História – 1º ao 5º Ano

A BNCC de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma

consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

Esse processo de constituição do sujeito é longo e complexo. Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. O aprendizado, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, torna-se mais complexo à medida que o sujeito reconhece que existe um “Outro” e que cada um apreende o mundo de forma particular. A percepção da distância entre objeto e pensamento é um passo necessário para a autonomia do sujeito, tomado como produtor de diferentes linguagens. É ela que funda a relação do sujeito com a sociedade. Nesse sentido, a História depende das diferentes linguagens com as quais os seres humanos se comunicam, entram em conflito e negociam. Identificar essas diferenças significa tomar consciência de que existem várias formas de apreensão da realidade. Identificar os códigos variados é tarefa necessária para o desenvolvimento da cognição, comunicação e socialização, competências essenciais para o viver em sociedade.

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. Esse é o ponto de partida.

No 3º e no 4º ano contemplam-se a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, com ênfase nas diferenciações entre a vida privada e a vida pública, a urbana e a rural. Nesse momento, também são analisados processos mais longínquos na escala temporal, como a circulação dos primeiros grupos humanos. A intenção é que os objetos de conhecimento explorados estejam vinculados a história do município onde o aluno reside, do estado de Rondônia como parte integrante da Região Norte e Brasil.

Essa análise se amplia no 5º ano, cuja ênfase está em pensar a diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização. A noção de cidadania, com direitos e deveres, e o reconhecimento da diversidade das sociedades pressupõem uma educação que estimule o convívio e o respeito entre os povos. Importante sempre considerar partir da realidade em que a escola está inserida e ampliando para espaços mais amplos (município, estado de Rondônia, Brasil e mundo).

Para evitar uma visão homogênea, busca-se observar que, no interior de uma sociedade, há formas de registros variados, e que cada grupo produz suas memórias como elemento que impulsiona o estabelecimento de identidades e o reconhecimento de pertencimento a um grupo social determinado. As memórias podem ser individuais ou coletivas e podem ter significações variadas, inserindo-se em uma lógica de produção de patrimônios (materiais ou imateriais) que dizem respeito a grupos ou povos específicos, conforme contexto explorado do local e em outros tempos e espaços.

Convém observar que é pressuposto dos objetos de conhecimento, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, analisar como o sujeito se aprimorou na vida urbana, tanto do ponto de vista político quanto ético. Entretanto, respondendo aos desafios contemporâneos marcados por grandes movimentos populacionais (locais e atuais em outros tempos e espaços) e pela globalização, considerou-se uma nova dimensão para o projeto pedagógico.

9.9.4 Quadro Organizador Curricular

HISTÓRIA - 1º Ano		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	<p>As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro);</p> <p>Apreciação e comparação de fotos e outros registros de fases da vida;</p> <p>Levantamento de relatos orais ou escritos de fatos marcantes da vida das crianças, por diferentes sujeitos que participaram.</p> <p>Noção de temporalidade (ontem, hoje e amanhã) da vida das crianças e nas atividades cotidianas</p> <p>As fases de desenvolvimento do ser</p>	<p>(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.</p> <p>(EF01HI01.1RO) Reconhecer e utilizar medidas de tempo localizando-se nos tempos</p>

Mundo pessoal: meu lugar no mundo	<p>humano (fase da infância, fase da adolescência e fase adulta) Linha do tempo com a trajetória da vida da criança.</p>	<p>passado, presente e futuro.</p>
	<p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade. Família e identidade individual. Diferentes papéis desempenhados pelos membros dos grupos familiares e suas responsabilidades sociais na comunidade. História das famílias dos indivíduos que compõem a sala de aula e a relação com a história da comunidade. Hábitos e costumes das famílias que permanecem ou sofreram transformação ao longo do tempo (número de filho, regras, lazer...)</p>	<p>(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p> <p>(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade, relacionando com tempos presente e passado.</p>
	<p>A escola e a diversidade do grupo social envolvido. A escola como local de convivência social. Conhecimento do eu e do outro (semelhanças e diferenças) no convívio escolar. Diferentes hábitos e regras de convivência no ambiente doméstico, na escola e na comunidade (convívio social). Construção de regras de convivência no ambiente escolar. Diferentes setores que compõem a instituição escola, atores e suas funções. Pessoas e grupos sociais que convivem na coletividade em seus diferentes aspectos. Influências culturais mais expressivas na comunidade escolar.</p>	<p>(EF01HI04) Identificar e relacionar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.</p>
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	<p>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial. Vivências cotidianas em casa, na escola e na coletividade envolvendo jogos, brinquedos e brincadeiras. Preservação da memória cultural por meio do conhecimento de jogos, brinquedos e brincadeiras praticados por membros mais antigos da família (pais, tios, avós...) As regras praticadas nos jogos e brincadeiras como orientadoras da vida social. Semelhanças e diferenças entre jogos, brinquedos e brincadeiras em diferentes tempos e espaços (família, comunidade local, comunidades indígenas, comunidades urbanas e rurais, regiões) Brincadeiras e jogos digitais no</p>	<p>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p> <p>(EF01HI05.2RO) Conhecer características de brinquedos, jogos e brincadeiras do contexto familiar e de outros contextos, valorizando a diversidade, especialmente os regionais.</p> <p>(EF01HI05.3RO) Entender que brinquedos, jogos e brincadeiras possuem variações de significados representados em diferentes tempos (épocas) e diferentes</p>

	<p>contexto atual. Brincadeiras como meio de ensino e aprendizagem de diferentes temáticas contemporâneas (educação para o trânsito, higiene e limpeza, regras de convivência, respeito, ...) Criação/fabricação de brinquedos alternativos e reflexão sobre consumismo.</p>	<p>espaços (locais), com particularidades locais.</p>
	<p>A vida em família: diferentes configurações e vínculos. Ascendências e descendências étnicas e culturais entre os indivíduos que pertencem à localidade. Valorização de vínculos de convivência familiar. Relações de parentesco. Relatos das trajetórias das famílias dos alunos (pelos adultos da família e ou comunidade). Mudanças e permanências dos papéis sociais de membros de famílias. Diferentes e semelhanças entre agrupamentos familiares na comunidade e em outros tempos e outros locais. Transformações e permanências na vida das famílias da comunidade ao longo do tempo (organização, moradia, profissões...)</p>	<p>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.</p> <p>(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.</p>
	<p>A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade. Observação do trajeto de casa para a escola e identificação dos principais pontos importantes para a comunidade. As instituições que fazem parte da comunidade e suas atribuições. A instituição escola, sua história e sua importância na formação cidadã das pessoas da comunidade. A massificação do uso das mídias digitais e a sua influência na rotina escolar. Transformações e permanências na diversidade das representações culturais na instituição escolar. Comemorações importantes na família, na escola e na comunidade e seu grau de significância em cada âmbito; Semelhanças e diferenças entre as comemorações e festas escolares e as comemorações familiares e da comunidade, em diferentes épocas.</p>	<p>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.</p> <p>(EF01HI08.4RO) Perceber a escola como instituição que possui história e significado para as pessoas da comunidade.</p>

HISTÓRIA - 2º ANO

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
A comunidade e seus registros	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas Histórias de vivências da comunidade resgatando modo de vida de diferentes indivíduos e grupos sociais. Conhecimento dos diferentes indivíduos e grupos que compõem a comunidade e papéis sociais desempenhados. Os lugares de circulação e convivência de pessoas como favoráveis à interação entre os grupos sociais (praças, ruas, associações...)</p>	<p>(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p>
	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço. Relatos orais de pessoas da comunidade como preservação da memória coletiva. Registros escritos (manchetes de jornais, cartas, documentos pessoais...), registros sonoros (músicas) e iconográficos (fotos, pinturas...) e objetos antigos e atuais como testemunho das experiências individuais e coletivas que ajudam no levantamento de informações sobre acontecimentos da comunidade.</p>	<p>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da coletividade como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p>
	<p>Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais). Diversidade de fontes históricas e documentos como instrumentos de preservação da memória coletiva. Conceitos pertinentes a patrimônio histórico materiais, imateriais e naturais. Diferentes patrimônios históricos presentes na comunidade e sua significação para a preservação da memória coletiva (praças, habitações, utensílios, vestimentas, festas folclóricas, monumentos...)</p>	<p>(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. (EF02HI05.5RO) Conhecer conceitos como patrimônios históricos materiais e imateriais, utilizando-os na identificação dos patrimônios com elevado grau de significação da comunidade.</p>
	<p>O tempo como medida. Organização da linha do tempo com os principais acontecimentos da vida da criança no tempo, destacando as noções de anterioridade, simultaneidade e posterioridade) Noção de tempo cronológico utilizado nas diferentes atividades cotidianas individuais e escolares, utilizando marcadores de contagem de tempo</p>	<p>(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).</p>

	<p>Ordenação temporal dos principais acontecimentos históricos da comunidade e de contextos mais amplos.</p> <p>Diferentes formas de percepção do tempo utilizados por outros povos ao longo da história.</p>	<p>(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.</p>
As formas de registrar as experiências da comunidade	<p>As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.</p> <p>Relação entre a história das famílias e a da comunidade onde estão inseridas e em outros contextos mais amplos (fatos, acontecimentos, depoimentos...)</p> <p>Hábitos e costumes das famílias que permanecem ou sofreram transformação ao longo do tempo, confirmados por meio de diferentes registros (iconográficos, escritos, orais, sonoros, virtuais) e objetos significativos para a comunidade.</p>	<p>(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.</p> <p>(EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p>
	<p>A sobrevivência da humanidade e a relação com a exploração da natureza na comunidade.</p> <p>Usos e aproveitamento dos recursos naturais e fontes de energia exploradas.</p> <p>Profissões dos pais e membros da comunidade e suas características e importância social.</p> <p>A transformação da natureza por meio do trabalho desenvolvido pelos membros da comunidade e de outros contextos e a preservação da natureza.</p> <p>A exploração do meio ambiente pelas ações das diferentes atividades do trabalho e sua preservação pela coletividade.</p>	<p>(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.</p> <p>(EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.</p>

HISTÓRIA - 3º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive. Movimentos migratórios que contribuíram para a formação do município.</p> <p>Relatos de diferentes acontecimentos que envolvem a formação do município e da região em diferentes pontos de vista de diferentes sujeitos. O processo histórico de expansão territorial do município, do estado e da região e suas consequências ao meio ambiente por meio de diferentes fontes de pesquisa.</p> <p>Origens e diversidade étnico-cultural que formaram a população do município, do estado e da região (populações indígenas, afro-brasileiras/quilombolas, migrantes, povos fronteiriços ...) em seus diferentes aspectos.</p> <p>Principais problemáticas enfrentadas pela coletividade (sociais, culturais, econômicas, ambientais...) e indicação de possíveis soluções</p> <p>Diferenças e semelhanças das contribuições culturais dos grupos étnicos que formam a população da cidade.</p>	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.</p> <p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p>
	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.</p> <p>Patrimônios históricos e culturais no município, estado e região reconhecidos pela coletividade (Estrada de Ferro Madeira Mamoré, Forte Príncipe da Beira e outros).</p> <p>As transformações sofridas pela cultura local no contato com outras culturas e o surgimento e ressignificação dos patrimônios.</p> <p>Pontos turísticos e folclore como manifestações de cultura e lazer no município.</p>	<p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p>
O lugar em que vive	<p>A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)</p> <p>Conceituação pertinentes à história e memória individual e coletiva.</p> <p>A origem da cidade e crescimento urbanístico e construção de lugares de significado para a coletividade.</p> <p>A preservação da memória por meio da conservação de lugares e ambientes de circulação coletiva na comunidade, no município, no estado e na região.</p> <p>Transformações e permanências nas</p>	<p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios, etc.) discutindo os critérios que explicam</p>

	<p>paisagens urbanas do município (vias públicas, praças, prédios públicos...) ao longo do tempo. Diferentes tipos de habitações antigas e atuais e conservação na cidade. Significação de nomes de ruas e prédios públicos na cidade.</p>	<p>a escolha desses nomes.</p>
	<p>A produção dos marcos da memória: formação cultural da população. Vivências culturais mais significativas da comunidade, município e região. Influências de diferentes grupos culturais na formação da identidade cultural da região onde a comunidade está inserida. Transformações e permanências nas vivências culturais da coletividade (comunidade, município e região) no tempo. Os símbolos do município e sua significação para a comunidade Patrimônios históricos locais, estaduais, regionais e nacionais Manifestações artísticas locais em diversas modalidades (música, dança, teatro, artes plásticas...) Tecnologias como meio de preservação da memória coletiva.</p>	<p>(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.</p>
	<p>A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças. Campo e cidade como espaços diferentes e inter-relacionados. Identificação e caracterização de diferenças e aproximações entre a vida na cidade e no campo, comparando passado e presente (atividades econômicas, produção de bens de consumo, profissão, transportes, uso de tecnologias,...) Semelhanças e diferenças entre hábitos e costumes do campo e da cidade (município) em diferentes locais, na atualidade.</p>	<p>(EF03HI08) Identificar e caracterizar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.</p>
<p>A noção de espaço público e privado</p>	<p>A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental. Caracterização dos diferentes espaços que compõem a cidade. Transformações dos espaços urbanos e seu efeito no meio ambiente. Uso e conservação dos recursos hídricos do município, estado e região. Movimentos de mobilização e ações da coletividade em defesa do desenvolvimento sustentável. Os espaços públicos e privados na Lei Orgânica do Município. Locais públicos (igrejas, prefeitura, hospitais, praças, feiras...) e privados</p>	<p>(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.</p> <p>(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.</p>

	(residências, estabelecimentos comerciais) e sua importância para a vida na cidade. Organização administrativa e urbana do município.	
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer. Trabalho no campo e na cidade e o uso de modernas tecnologias facilitadora das atividades diversas comparando com outros tempos e outros espaços. A contribuição das modernas tecnologias na liberação do trabalhador para as horas de cultura e lazer relacionando com outras experiências do passado observando as semelhanças e diferenças. Legislação trabalhista e a regulamentação das horas de trabalho e lazer do trabalhador. Diferentes opções de lazer coletivas praticadas na comunidade e em outros locais, em diferentes épocas.	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

HISTÓRIA - 4º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. Conceitos: fato histórico, sujeito histórico e tempo histórico, o homem como agente da construção e transformação histórica; Nomadismo: o homem como coletor e caçador. Sedentarismo: a revolução agrícola e pecuária e seu desenvolvimento e a formação dos clãs. A produção e comercialização dos excedentes e a estratificação social As rotas comerciais terrestres e marítimas e os registros cartográficos (mapas e cartas).	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).
	A origem e desenvolvimento da escrita e dos cálculos matemáticos sua utilidade nas atividades econômicas em diferentes tempos e espaços. Indústria e mudanças no modo de vida das cidades e do campo.	
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais. Levantamento e organização de acontecimentos que geraram	

	<p>transformações no modo de vida da cidade ao longo do tempo, partindo do tempo presente.</p> <p>O desenvolvimento da indústria e a ocupação do espaço urbano gerando mudanças no modo de vida das pessoas (contexto, êxodo rural, exploração do trabalho, habitação...)</p> <p>Transformações e permanências no modo da vida urbana em diferentes tempos e espaços, partindo do contexto atual.</p>	<p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p>
Circulação de pessoas, produtos e culturas	<p>A circulação de pessoas e as transformações no meio natural.</p> <p>O nomadismo e o sedentarismo na trajetória humana e as alterações do meio natural pelas atividades da agricultura e da pecuária.</p> <p>A ocupação do campo, a transformação do meio natural e suas consequências para a natureza.</p> <p>Intervenções praticadas em diferentes tempos e espaços para exploração do espaço natural(experiências Rondônia, Brasil, mesopotâmicas, egípcias...)</p>	<p>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</p> <p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.</p>
	<p>A invenção do comércio e a circulação de produtos.</p> <p>Conceitos pertinentes aos movimentos migratórios (migração, emigração, imigração...)</p> <p>O surgimento do comércio como atividade impulsionadora do deslocamento populacional e do surgimento e desenvolvimento da vida urbana.</p> <p>A circulação de mercadorias em diferentes contextos (Mesopotâmia, Fenícia, Grécia, italianos, renascimento comercial, ...) em suas semelhanças e diferenças.</p> <p>As cidades como locais de inclusão e exclusão sociais de pessoas, convivências de interesses e conflitos</p>	<p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p>
	<p>As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.</p> <p>As rotas comerciais, o surgimento das cidades e a modificação das paisagens.</p> <p>As rotas marítimas do além-mar: como eram as viagens, o conhecimento, os instrumentos que facilitaram a navegação, a dura vida nas embarcações, o imaginário do além-mar...)</p> <p>As rotas comerciais terrestres e marítimas e sua representação nos mapas históricos antigos e modernos.</p> <p>A expansão marítima e comercial e a</p>	<p>(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.</p>

	<p>alteração do meio natural na América portuguesa (Brasil) e espanhola.</p> <p>O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.</p> <p>Diferentes meios de comunicação, seus benefícios para as atividades humanas e importância para o desenvolvimento social;</p> <p>Evolução das tecnologias da informação e da comunicação (jornais, TV, cinema, mídias digitais, redes sociais...) e seus contextos no tempo (linha do tempo).</p> <p>O avanço dos meios de transportes e o impulso na integração de pessoas e lugares, gerando modificações culturais.</p> <p>A influência das mídias na formação cultural dos diferentes grupos sociais, promovendo integração e exclusão de diferentes estratos.</p>	
		<p>(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.</p>
As questões históricas relativas às migrações	<p>Mitos e lendas de origem do homem e do mundo, inclusive as indígenas locais.</p> <p>Origem do homem do ponto de vista do evolucionismo e do criacionismo.</p> <p>Origem do homem na África e sua expansão para outros continentes, inclusive para a América.</p> <p>Diferentes processos migratórios da humanidade motivados por causas naturais e econômicas (exemplos do município, do estado, do Brasil e ou do mundo) e as transformações operadas nos locais de destino.</p>	<p>(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.</p>
	<p>Os processos migratórios para a formação do Brasil: os povos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.</p> <p>A ação dos colonizadores na expansão do processo histórico territorial brasileiro, motivados por atividades econômicas – colonização portuguesa.</p> <p>A escravidão dos povos indígenas pelos portugueses, principalmente pelos bandeirantes e os confrontos e resistências ao trabalho forçado.</p> <p>Missões jesuíticas e aculturação indígena.</p> <p>A vida dos povos africanos, o tráfico negreiro e a expansão da escravidão no Brasil.</p> <p>Relações de domínio dos brancos sobre negros e índios como imposição do trabalho forçado.</p> <p>Ascendência e descendência dos indivíduos quanto à nacionalidade: contribuições de brancos europeus, índios, negros e asiáticos para a</p>	<p>(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p>(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração</p>

	<p>formação cultural do município, do estado e do povo brasileiro.</p> <p>Desenvolvimento das atividades econômicas urbanas (comércio e indústria) como impulsionadoras da vida urbana e do processo migratório para o Brasil.</p> <p>Diferentes grupos migratórios que contribuíram para o processo de formação do povo brasileiro, notadamente europeus e asiáticos (italianos, alemães, japoneses, sírio-libaneses...)</p> <p>Migração interna no Brasil (seca do Nordeste, exploração da borracha na Amazônia, conflitos de terra no sul e sudeste...) e suas semelhanças e diferenças nas razões e contextos</p> <p>Movimentos emigratórios de brasileiros.</p>	(interna e internacional).
--	--	----------------------------

HISTÓRIA - 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	<p>O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.</p> <p>Formação e caracterização das sociedades primitivas e sua evolução para sociedades mais complexas.</p> <p>O modo de vida nas sociedades complexas do Oriente (fenícios, persas, mesopotâmicos, egípcios...) e do Ocidente (gregos e romanos) e sua relação com o meio natural na formação das culturas.</p>	<p>(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p>
	<p>As formas de organização social e política: a noção de Estado.</p> <p>Presença e atuação do Estado nas sociedades complexas do Oriente (egípcio, mesopotâmicos, grego, romano ...) e sua relação com a transformação do espaço natural.</p> <p>A formação dos estados modernos e sua organização.</p> <p>Estado e democracia na antiguidade clássica e na atualidade.</p>	<p>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p>
	<p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.</p> <p>Caracterização das práticas religiosas politeístas (egípcia, fenícia, persa...) e monoteísta (hebraica) na Antiguidade Oriental e na Antiguidade Ocidental (grega e romana).</p> <p>Religião e relação com o poder estatal.</p>	<p>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.</p>

	<p>Conceitos de cidadania ao longo da História.</p> <p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.</p> <p>Conquistas de direitos como resultado de mobilização social (cidadania na Grécia, em Roma, nas democracias atuais...)</p> <p>Grupos e classes que lutaram e ou que lutam por causas ou direitos políticos, econômicos, culturais, ambientais (ambientalistas, feministas, indígenas, direitos humanos, dos negros, dos sem-terra, de liberdade de expressão...)</p> <p>O estado como mediador de conflitos entre as classes e o exercício da cidadania na prática de deveres e garantia de direitos na coletividade, buscando o respeito à diversidade.</p>	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>
<p>Registro da História: linguagens e culturas</p>	<p>As tradições orais e a valorização da memória.</p> <p>A tradição oral como preservação e transmissão de conhecimentos e culturas nas comunidades humanas.</p> <p>O surgimento da escrita e sua evolução ao longo do tempo – linha do tempo e sua importância na transmissão de culturas, informações históricas e representação espacial.</p> <p>Diferentes registros de marcação de passagem do tempo em diferentes culturas, por meio da natureza (indígenas, povos africanos...) ou de uso de diferentes tecnologias.</p> <p>Diferentes marcos de memória, em diferentes linguagens (pictográficas, escritas, monumento...) e seu grau de significância para os grupos sociais que os elegem.</p> <p>Os registros escritos como fontes de informações históricas e da representação espacial.</p> <p>A diversidade de interpretação de fatos e acontecimentos atuais, por meio de diferentes fontes históricas diversas.</p>	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>
	<p>Conceitos pertinentes (patrimônios materiais, imateriais, históricos, naturais...)</p> <p>Os patrimônios materiais e imateriais com grande significado para a humanidade.</p> <p>Patrimônios históricos como produção social e cultural e sua importância para a posteridade.</p> <p>Patrimônios materiais e imateriais de grande significância presentes na cidade, no Estado, no país e ou no</p>	<p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.</p>

	mundo e as alternâncias de importância e de modificações ao longo do tempo.	
--	---	--

9.9.5 História – Ensino Fundamental - Anos Finais 6º ao 9º Ano

O processo de ensino e aprendizagem da História no Ensino Fundamental - Anos Finais está pautado por três fins básicos:

1. Pela identificação dos eventos considerados importantes na história do Ocidente (África, Europa e América, especialmente o Brasil), ordenando-os de forma cronológica e localizando-os no espaço geográfico.

2. Pelo desenvolvimento das condições necessárias para que os alunos selecionem, compreendam e reflitam sobre os significados da produção, circulação e utilização de documentos (materiais ou imateriais), elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens.

3. Pelo reconhecimento e pela interpretação de diferentes versões de um mesmo fenômeno, reconhecendo as hipóteses e avaliando os argumentos apresentados com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para a elaboração de proposições próprias.

O primeiro procedimento implica o uso de uma forma de registro de memória, a cronológica, constituída por meio de uma seleção de eventos históricos consolidados na cultura historiográfica contemporânea. A cronologia deve ser pensada como um instrumento compartilhado por professores de História com vistas à problematização da proposta, justificação do sentido (contido no sequenciamento) e discussão dos significados dos eventos selecionados por diferentes culturas e sociedades. O ensino de História se justifica na relação do presente com o passado, valorizando o tempo vivido pelo estudante e seu protagonismo, para que ele possa participar ativamente da construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

A sistematização dos eventos é consoante com as noções de tempo (medida e datação) e de espaço (concebido como lugar produzido pelo ser humano em sua relação com a natureza). Os eventos selecionados permitem a constituição de uma visão global da história, palco das relações entre o Brasil, a Europa, o restante da América, a África e a Ásia ao longo dos séculos. A

valorização da história da África e das culturas afro-brasileira e indígena (Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.645/2008) se amplia e aprofunda, com destaque a história e os saberes produzidos por essas populações ao longo de sua duração. Ao mesmo tempo, são objetos de conhecimento os processos de inclusão/exclusão dessas populações nas recém-formadas nações do Brasil e da América ao longo dos séculos XIX e XX. No 8º ano, o tema é o século XIX e a conformação histórica do mundo contemporâneo. Destacam-se os múltiplos processos que desencadearam as independências nas Américas, com ênfase no processo brasileiro e seus desdobramentos. África, Ásia e Europa são objetos de conhecimento, com destaque para o nacionalismo, o imperialismo e as resistências a esses discursos e práticas.

No 9º ano, aborda-se a história republicana do Brasil até os tempos atuais, incluindo as mudanças ocorridas após a Constituição de 1988, e o protagonismo de diferentes grupos e sujeitos históricos. O estudo dos conflitos mundiais e nacionais, da Primeira e da Segunda Guerra, do Nazismo, do Fascismo, da Guerra da Palestina, do Colonialismo e da Revolução Russa, entre outros, permite uma compreensão circunstanciada das razões que presidiram a criação da ONU e explicam a importância do debate sobre Direitos Humanos, com a ênfase nas diversidades identitárias, especialmente na atualidade. Do ponto de vista mais geral, a abordagem se vincula aos processos europeus, africanos, asiáticos e latino-americanos dos séculos XX e XXI, reconhecendo-se especificidades e aproximações entre diversos eventos, incluindo a história recente.

O segundo procedimento diz respeito à escolha de fontes e documentos. O exercício de transformar um objeto em documento é prerrogativa do sujeito que o observa e o interroga para desvendar a sociedade que o produziu. O documento é, portanto, a base para a produção do conhecimento histórico. Os documentos são portadores de sentido, capazes de sugerir mediações entre o que é visível (pedra, por exemplo) e o que é invisível (amuleto, por exemplo), permitindo ao sujeito formular problemas e colocar em questão a sociedade que os produziu.

Os procedimentos básicos para o trato com a documentação envolvem: identificação das propriedades do objeto (peso, textura, sabor, cheiro etc.); compreensão dos sentidos que a sociedade atribuiu ao objeto e seus usos (máquina que produz mercadorias, objeto de arte, conhecimento etc.); e utilização e transformações de significado a que o objeto foi exposto ao longo do tempo.

Esse exercício permite que os estudantes desenvolvam as capacidades esperadas no ensino e aprendizagem de história, que sejam: identificar, interpretar, analisar, criticar e compreender as formas de registro.

O terceiro procedimento citado envolve a escolha de duas ou mais proposições que analisam um mesmo tema ou problema por ângulos diferentes. Tomemos como exemplo a Guerra do Paraguai (1864-1870). São evidentes e justificáveis as diferenças do olhar brasileiro e do olhar paraguaio sobre ela. Uma guerra pode ser descrita por meio da enumeração das razões do conflito, da descrição e quantificação das armas utilizadas no campo de batalha ou, ainda, por meio de um único símbolo.

Importante destacar que a indagação deve permear todo o processo da construção do conhecimento histórico pelo aluno, pois a história se faz com perguntas. Portanto, para aprender história, é preciso saber produzi-las.

9.9.6 Quadro Organizador Curricular

HISTÓRIA - 6º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias e diacronias: Reflexões sobre o sentido das cronologias Contagem do Tempo desde a Pré-história até os dias atuais Diferentes formas de contar o tempo O calendário Cristão Outros calendários Noções de décadas, séculos e milênios	(EF06HI01) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico - Fontes históricas Vestígios do passado diferentes interpretações de fontes históricas O trabalho do historiador Documentos e fontes históricas Patrimônio histórico Patrimônio pessoal Preservação do patrimônio histórico Diferentes tipos de documentos	(EF06HI02) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.

	<p>As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização: Origem da Terra e das Culturas Humanas Mitos sobre a origem da Terra e dos seres vivos O <i>big bang</i>: uma explosão criadora Mitos sobre a origem do ser humano Criacionismo: o homem como criação divina Evolucionismo: o ser humano como resultado de um processo natural Como a espécie humana povoou o planeta. Povos da Antiguidade da África (egípcios), e das Américas (pré-colombianos). O povoamento da América A origem do homem americano Teorias sobre a origem do homem americano A ocupação da América Os primeiros habitantes do Brasil: Vestígios da Pré-História no Brasil Sítios arqueológicos mais antigos no Brasil Os habitantes dos sambaquis Influência africana na herança cultural brasileira Condições culturais dos africanos no Brasil Herança cultural e étnica dos povos africanos Prováveis rotas do ser humano para a América Leitura e interpretação mapas</p>	<p>(EF06HI03) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.</p> <p>(EF06HI04) Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.</p> <p>(EF06HI05) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.</p> <p>(EF06HI06) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.</p>
<p>A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades</p>	<p>Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos). Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais A civilização Egípcia A importância do Nilo O trabalho dos camponeses e artesãos unificação do Egito Os faraós Divisão social Ciência e religião no Egito A escrita egípcia O Egito na atualidade A civilização Mesopotâmica origem do Estado e o poder dos reis Povos que dominaram a Mesopotâmia Os sumérios, assírios e caldeus Relações sociais na Mesopotâmia Cultura dos povos mesopotâmicos Crenças, conhecimentos e arquitetura Código de Hamurábi.</p>	<p>(EF06HI07) identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.</p> <p>(EF06HI08) Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.</p>

	<p>A escrita cuneiforme Religião e a ciência As primeiras sociedades complexas das América: os Povos Pré-colombianos Incas Astecas Maias Índios brasileiros Populações Pré-colombianas Astecas -organização social, econômica, cultural e científica Localização geográfica da sociedade asteca Cultura asteca Poder político na sociedade Asteca Maias - organização social, econômica, cultural e científica Localização geográfica da sociedade Maia Sociedade Maia Cultura Maia Poder político na sociedade Maia Incas - organização social, econômica, cultural e científica Localização geográfica da sociedade Inca Economia Inca Sociedade e cultura inca Política na sociedade Inca Os povos indígenas originários do atual território brasileiro Sociedades coletoras Etnias indígenas no início do século XVI no Brasil Localização geográfica das diversas etnias no início do século XVI. Expressões artísticas dos indígenas Divisão do Trabalho nas sociedades indígenas brasileiras Os índios do Brasil na atualidade.</p>	
	<p>O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma Influência e herança cultural da Antiguidade Clássica greco-romana sobre a sociedade contemporânea. Grécia Origens dos povos gregos Cultura cretense</p>	<p>(EF06HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.</p>
	<p>Invasão dos dórios Genos: a vida em comunidade Colonização grega e a formação das cidades-Estados. Escravidão na Grécia Roma Origem histórica Origem lendária de Roma A monarquia etrusca Organização da sociedade romana O governo republicano O governo Imperial</p>	

		<p>O escravismo no Império</p> <p>A crise do Império Romano</p>	
Lógicas de organização política		<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <p>Domínios e expansão das culturas grega e romana</p> <p>Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política</p> <p>As diferentes formas de organização política na África Reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p> <p>Política na Grécia e em Roma</p> <p>A formação da pólis e a invenção da democracia</p> <p>Roma Antiga: sociedade e política nos períodos monárquico e republicano</p> <p>Grécia: Esparta - a pólis oligárquica</p> <p>Atenas - o surgimento da democracia</p> <p>Política na Grécia e em Roma</p> <p>Domínios e expansão das culturas grega e romana</p> <p>Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política</p>	<p>(EF06HI10) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.</p> <p>(EF06HI11) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.</p> <p>(EF06HI12) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.</p> <p>(EF06HI13) Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p>
		<p>A passagem do mundo antigo para o mundo medieval</p> <p>A fragmentação do poder político na Idade Média</p> <p>O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio</p> <p>Idade Média ocidental e a Europa feudal</p> <p>A Europa na Alta Idade Média</p> <p>Transformações sociais e econômicas</p> <p>O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio</p> <p>Estudo cartográfico da importância do Mar mediterrâneo para o intercâmbio cultural e comercial entre o Ocidente e o Oriente</p>	<p>EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.</p> <p>(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.</p>
Trabalho e formas de organização social e cultural		<p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval</p> <p>Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)</p> <p>Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval</p> <p>A Europa feudal: Sociedade e economia na ordem feudal</p> <p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval</p> <p>Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África)</p> <p>Lógicas comerciais na Antiguidade</p>	<p>(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.</p> <p>(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.</p>

	romana e no mundo medieval Roma Antiga: homens livres e escravos em Roma Europa Medieval: a servidão feudal	
	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média A Igreja e a evangelização da Europa Ocidental: O Tribunal da Inquisição As Cruzadas	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.
	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval Contexto social da mulher grega, da mulher romana e da mulher medieval O papel da mulher na sociedade do século XXI	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.

HISTÓRIA - 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História O nascimento da modernidade A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno O nascimento da modernidade A Expansão Marítima Europeia: Navegações portuguesas O comércio com o Oriente As rotas comerciais contornando a África A Chegada de Cabral ao Brasil e a tomada de posse em 1500. O relato de Caminha O Tratado de Tordesilhas Navegações espanholas As conquistas espanholas: Colombo chega à América em 1492.	(EF07HI01) Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia. (EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial Os povos africanos: Sociedade, saberes e técnicas Os indígenas americanos: Sociedade, saberes e técnicas Etnias e localização geográfica dos índios no Brasil à época do início da colonização.	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.
	Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo A valorização do homem Renascimentos Cultural	

Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo	<p>O ser humano, a razão e a ciência A arte renascentista e os valores burgueses Os mecenas: patrocínio das artes Renascimento Cultural italiano A Florença dos Médicis A genialidade de Leonardo da Vinci O Renascimento Cultural em outros países da Europa: Portugal, Espanha, Alemanha e Inglaterra</p>	<p>(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.</p>
	<p>Reforma e Contra-Reforma da Igreja A cristandade fragmentada A ostentação da riqueza abala a Igreja católica O clero não seguia o que pregava Martinho Lutero e a Reforma na Alemanha, Calvinismo e Anglicanismo Contra-Reforma: O Concílio de Trento Os jesuítas no Brasil</p>	<p>(EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.</p>
	<p>As descobertas científicas e a Expansão Marítima Expansão Marítimas dos séculos XIV e XVI O papel da igreja católica na Expansão Marítima O conhecimento científico As caravelas A cartografia a bússola O imaginário do mar</p>	<p>(EF07HI06) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.</p>
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial	<p>A formação e o funcionamento das monarquias europeias A lógica da centralização política e os conflitos na Europa As Monarquias Absolutistas dos séculos XV e XVI O absolutismo real: a centralização do poder dos reis Teóricos do poder absoluto Jean Bodin Jacques Bossuet Absolutismo em Portugal Absolutismo na Espanha Absolutismo na França Absolutismo na Inglaterra</p>	<p>(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.</p>
	<p>A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação Conflitos, dominação e conciliação A escravidão indígena Início da exploração do território brasileiro O Brasil açucareiro</p>	<p>(EF07HI08) Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.</p>

americano	<p>Portugal e Brasil - a exploração colonial</p> <p>No início, o interesse no pau-brasil</p> <p>O trabalho indígena na exploração do pau-brasil</p> <p>A disputa pelo pau-brasil</p> <p>Nomes da nossa terra</p> <p>Açúcar o ouro branco</p> <p>A administração do território</p> <p>O Governo geral</p> <p>As Capitanias Hereditárias</p> <p>Os engenhos de açúcar</p> <p>Escravidão: seres humanos como mercadoria</p> <p>Resistência dos africanos escravizados</p> <p>A conquista da América</p> <p>A conquista espanhola</p> <p>Divisão da América entre os colonizadores</p> <p>Escravidão e resistência indígena na América espanhola</p> <p>O trabalho no regime de mita</p> <p>Organização social</p> <p>Governo na América espanhola</p>	<p>(EF07HI09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.</p>
	<p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas</p> <p>Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa</p> <p>Interpretação de documentos sobre a resistência ao trabalho escravo na América portuguesa e espanhola</p> <p>Quilombo dos Palmares</p> <p>Dia da Consciência Negra</p> <p>América portuguesa vista através da cartografia</p> <p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas</p> <p>Diferenças étnico-racial e cultural no Brasil</p>	<p>(EF07HI10) Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.</p> <p>(EF07HI11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.</p> <p>(EF07HI12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).</p>
	<p>As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental;</p> <p>A Expansão Marítima europeia</p> <p>Expansão portuguesa</p> <p>Expansão espanhola através da dinâmica comercial Ocidente x Oriente</p> <p>O comércio de especiarias com o Oriente</p>	<p>(EF07HI13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.</p> <p>(EF07HI14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do</p>

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade		Oriente.
	<p>As lógicas internas das sociedades africanas</p> <p>As formas de organização das sociedades ameríndias</p> <p>A escravidão moderna e o tráfico de escravizados</p> <p>Comparação entre a escravidão da Antiguidade e a servidão da Idade Média</p> <p>O tráfico de africanos e a escravidão negra no Brasil</p> <p>Diferenças étnico-culturais no Brasil</p> <p>População e terras indígenas no Brasil atual</p>	<p>(EF07HI15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.</p> <p>(EF07HI16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.</p>
	<p>A emergência do capitalismo</p> <p>O mercantilismo e o processo de transição para o capitalismo</p> <p>O mercantilismo</p> <p>Os reis absolutistas precisavam de riquezas</p> <p>Acumulação de metais preciosos</p> <p>Protecionismo alfandegário</p> <p>Balança comercial favorável</p> <p>Monopólios reais</p> <p>Mercantilismo e Expansão marítima</p>	<p>(EF07HI17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.</p>

HISTÓRIA - 8º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	<p>A questão do iluminismo e da ilustração</p> <p>O Antigo Regime x Iluminismo</p> <p>As ideias iluministas e a crença na razão a luz do pensamento científico do século XVII</p> <p>Aspectos conceituais do Iluminismo e do Liberalismo</p> <p>Os principais representantes do Iluminismo: John Locke, Voltaire, Montesquieu e Rousseau</p> <p>As Influências do iluminismo na economia: o Liberalismo</p>	<p>(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.</p>
<p>O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise</p>	<p>Econômico, perspectiva de Adam Smith</p> <p>A difusão das ideias iluministas: os estratos sociais que as adotaram</p> <p>As propostas do Iluminismo para um novo regime político e social baseado na separação dos poderes, na soberania da nação e no contrato social, na tolerância</p>	

	<p>religiosa, na liberdade de pensamento, na igualdade à nascença e perante a lei Os monarcas absolutistas: a ação do governo fundamentado em nome da razão, apoiada pelo despotismo esclarecido A influência das propostas iluministas nas democracias atuais</p>	
	<p>As revoluções inglesas e os princípios do Liberalismo: As Revoluções Inglesas Revolução: Puritana e Gloriosa Os princípios do liberalismo Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas</p> <hr/> <p>Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas: Revolução Industrial e seus impactos na produção e a circulação de povos, produtos e culturas. Revolução Industrial: O pioneirismo inglês no capitalismo.</p>	<p>(EF08HI02) identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à revolução Gloriosa.</p> <hr/> <p>(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.</p>
	<p>As fases da Revolução Industrial. Revolução Industrial e seus impactos nos fatores de produção: produtos e culturas. Os conceitos de maquinofatura e manufatura, artesanato, manufatura e indústria. Consequências econômicas, políticas e sociais da expansão do capitalismo industrial. As “revoltas luditas”, como consequências negativas do processo de industrialização</p>	

	<p>para as classes populares. Migração: mundo rural e urbano a circulação de povos. A modernização e suas consequências: Geração de impactos ambientais pelas sociedades humanas.</p> <p>As lutas dos trabalhadores: agravamento das condições de higiene e segurança no trabalho, com poluição e com a degradação das condições de vida em geral.</p>	
	<p>Revolução francesa e seus desdobramentos A primeira fase da revolução: Monarquia constitucional (1789-1792) As influências iluministas na construção da legislação da Assembleia Constituinte (abolição dos direitos senhoriais Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e Constituição de 1791) Principais etapas da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo A importância da Revolução Francesa de 1789 como marco na passagem do Antigo Regime à Idade Contemporânea A Era Napoleônica Influências dos ideais da Revolução Francesa nas rebeliões na América portuguesa</p>	<p>(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.</p>
	<p>Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana</p>	

	<p>Revolta de Beckman (1684-Maranhão) Guerra dos Emboabas (1708-1709 Minas Gerais) Guerra dos Mascates (1710-1711 Pernambuco) Revolta de Filipe dos Santos (1720, Minas Gerais) Inconfidência Mineira (Vila Rica) Objetivo dos conspiradores Conjuração Baiana (1798, Salvador) Revolução Pernambucana e Praieira</p>	<p>(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.</p>
<p>Os processos de independência nas Américas</p>	<p>Conceito de Estado, Nação, Território, Governo e país para entendimento dos conflitos e tensões A situação geopolítica na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra As especificidades dos diversos processos de independência nas Américas Independência dos EUA: A guerra dos sete anos e os fatores que contribuíram para a Independência Independência da América Espanhola: A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti Independência do Brasil A participação dos diversos grupos sociais e étnicos na luta pela Independência do Brasil</p>	<p>(EF08HI06) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. (EF08HI07) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. (EF08HI08) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas. (EF08HI09) Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. (EF08HI10) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. (EF08HI11) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. (EF08HI12) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira. (EF08HI13) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e</p>

	<p>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão</p> <p>Conceito de tutela para o Estado</p> <p>Escravidão dos povos indígenas: Formas de escravidão e resistência</p> <p>Escravidão dos povos africanos: Formas de escravidão do negro no Brasil e no Amazonas</p> <p>Participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial</p> <p>A tutela dos negros e índios nos egressos da escravidão.</p> <p>As formas de preconceitos: o bom e o mau selvagem</p> <p>Estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas</p> <p>A conquista portuguesa da Amazônia e as expedições ocorridas a partir de 1500: Expedição de Francisco de Orellana (1541-1542), Expedição de Ursúa-Aguirre (1560-1561), expedição de Pedro Teixeira (1616 1640)</p> <p>A resistência indígena frente ao processo de conquista da Amazônia</p> <p>População indígena antes de Cabral e o despovoamento.</p> <p>A colonização portuguesa da Amazônia dos séculos XVII-XVIII: Participação da mão de obra indígena na economia colonial: coleta das drogas do sertão, extrativismo e agricultura</p> <p>Importância da doutrina religiosa na consolidação do sistema produtivo na Amazônia</p> <p>Os missionários católicos como elementos essenciais como agentes econômicos a serviço do mercantilismo português na luta pela independência</p> <p>Política Pombalina na Amazônia: saída da marginalidade a ascensão no espaço político-econômico português</p> <p>Doutrinas políticas e religiosas responsáveis pela expansão e controle da população</p>	<p>comparar as formas de governo neles adotadas.</p> <p>(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p>
--	---	---

	<p>Legislações do trabalho indígena O Diretório dos Índios-(1750-1798): os vassallos do rei Formas de resistência indígenas na Amazônia Pombalina A importância da capitania de São José do Rio Negro no desenvolvimento da economia regional</p>	
O Brasil no Século XIX	<p>Brasil: Primeiro Reinado: política, economia, sociedade e cultura A Expansão da Economia Gomífera na Amazônia. O apogeu da Borracha: Manaus a capital mundial da borracha A Exploração da borracha como elemento de ocupação da Amazônia (vale do rio Juruá, Purus e Madeira) Desenvolvimento das cidades de Manaus e Belém e as transformações políticas e sociais na região A importância da economia gomífera Formação das elites regionais As divergências políticas entre a bancada do Sul e do Norte: razões estratégicas para proteger a valorização do café como núcleo da economia brasileira O Período Regencial e as contestações ao poder central As Revoltas Regenciais: Balaiada, Sabinada, Cabanagem e Farroupilha O Brasil do Segundo Reinado: política e economia, sociedade e a cultura A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai</p>	<p>(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p> <p>(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.</p> <p>(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.</p> <p>(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.</p>
	<p>O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial Relacionar a revolução dos transportes (terrestres e marítimos) com o crescimento dos mercados nacionais e a aceleração das trocas. As formas de escravidão no Brasil</p>	<p>(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.</p>

	<p>do século XIX</p> <p>Plantations: estrutura social de dominação</p> <p>As revoltas dos escravos</p> <p>Os precursores do abolicionismo no Brasil: Amazônia e Ceará</p> <p>Ondas migratórias no Brasil Imperial e seus reflexos na economia</p> <p>A introdução da mão de obra assalariada</p> <p>A economia cafeeira e os grandes impactos ambientais</p> <p>O apogeu do café no Sul e a crise do ciclo da borracha na Amazônia</p> <p>Os legados da escravidão no Brasil e na Amazônia</p>	<p>(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.</p>
	<p>Políticas de extermínio do indígena durante o Império</p> <p>Políticas e estratégias de extermínio indígena no Brasil</p> <p>As conquistas dos povos indígenas no Brasil</p> <p>A importância da Igreja para política de conquista</p> <p>As populações indígenas na Amazônia antes de Cabral</p>	<p>(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao extermínio indígena durante o Império.</p>
	<p>A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil</p> <p>Conceito: imaginário</p> <p>O imaginário e as representações sociais</p> <p>A formação imaginária como fonte de construção do pensamento nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais e letras</p>	<p>(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.</p>
Configurações do mundo no século XIX	<p>Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias</p> <p>Conceito de ideologia e sua justificativa</p> <p>Conceito: Nacionalismo, Imperialismo e Revoluções</p> <p>As ideias: nacionalismo, racismo e determinismo</p> <p>Consequências dessas ideias na África, Ásia e América</p>	<p>(EF08HI23) Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.</p>
	<p>Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais</p> <p>Uma nova ordem econômica: a</p>	<p>(EF08HI24) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o</p>

	<p>emergência do capitalismo. As demandas do capitalismo industrial A dominação das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais As principais matérias primas procedentes do continente africano durante o imperialismo. utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo As comunidades locais como fator importante na organização e exploração econômica</p>	<p>imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.</p>
	<p>Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX Os tipos de relações estabelecidas entre Estados Unidos e América Latina no século XIX;</p>	<p>(EF08HI25) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.</p>
	<p>O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia Imperialismo no século XIX A partilha Afro-asiática Lutas e Resistência ao imperialismo</p>	<p>(EF08HI26) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.</p>
	<p>Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas e afro-brasileiros A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória Conceito: darwinismo e racismo A sustentação ideológica como base da ordem político-econômica da prática imperialista A visão sobre os povos indígenas e afro-brasileiro</p>	<p>(EF08HI27) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p>

HISTÓRIA - 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
	<p>Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo A proclamação da República e</p>	<p>(EF09HI01) Descrever e</p>

<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX</p>	<p>seus primeiros desdobramentos Os movimentos republicanos: tensões e disputas A proclamação da República: A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos O Período republicano do pós-abolição -Participação da população negra na formação, política, econômica e social do Brasil A cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações Os ciclos da história na república e suas particularidades da história local e regional até 1954 A Diversificação socioeconômico e cultural no século XIX: divergência entre as elites Amazonas no período imperial A Abolição da escravidão no Amazonas (1884) e antecedência ao governo imperial</p>	<p>contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.</p> <p>(EF09HI02) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954</p>
	<p>A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição Os movimentos sociais e a imprensa negra A cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações Os movimentos sociais e a participação negra A cultura afro-brasileira como elemento de resistência</p>	<p>(EF09HI03) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.</p> <p>(EF09HI04) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.</p>
	<p>Primeira República e suas características Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930 Governo provisório Crise financeira: o encilhamento Primeira Constituição do Brasil República (1891) A organização política da República oligárquicas e suas contradições O primeiro presidente civil Guerra de Canudos e Revolta da Vacina A política café com leite O Tratado de Petrópolis</p>	<p>(EF09HI05) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive</p>

	<p>A construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré: Declínio da economia gomífera na região Norte do Brasil A crise da superprodução do café</p>	
	<p>O período varguista e suas contradições A emergência da vida urbana e a segregação espacial e política O trabalhismo e seu protagonismo político As alianças para eleger Vargas Período varguista e suas contradições A construção do mito de Getúlio Vargas O Estado Novo e ditadura A criação do Território Federal do Guaporé (1943) A emergência da vida urbana e a segregação espacial político O movimento Aliança Nacional Libertadora: formação da esquerda no Brasil A industrialização e os movimentos operários Os trabalhadores como novos atores sociais das força política, social e cultural no Brasil: nacional, regional, cidade, comunidade A criação de mecanismos de controle social: DASP (Departamento de Administração de Serviços Públicos) - DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) - Controle Sindical / Peleguismo</p>	<p>(EF09HI06) Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).</p>
	<p>A questão indígena durante a República (até 1964) O Serviço de Proteção ao Índio: antecedentes históricos. Muita terra para pouco índio Ocupação territorial na Amazônia e as políticas indigenistas. A Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas Garantia de Direitos dos povos indígenas: formalidade da garantia das diferenças como dever do Estado ou homogeneidade cultural? A Frente Negra Brasileira: organização coletiva dos negros</p>	<p>(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.</p>

	<p>brasileiros.</p> <p>A integração do negro ao desenvolvimento técnico-industrial do país via educação (final da década de 30)</p> <p>As ideologias predominantes: nacionalista e integralista</p> <p>Imagem e lugar da mulher negra na sociedade</p>	
	<p>Anarquismo e protagonismo feminino</p> <p>Conceito de Anarquismo</p> <p>O Anarquismo como teoria política</p> <p>O protagonismo feminino: um novo enfoque sobre a participação da mulher na sociedade</p> <p>A participação da mulher na política brasileira</p> <p>As instituições sociais e a representação do papel da mulher</p> <p>Os movimentos sociais: resultados das relações de produção</p>	<p>(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.</p> <p>(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais.</p>
	<p>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial</p> <p>A questão da Palestina</p> <p>A Revolução Russa.</p> <p>A crise capitalista de 1929.</p> <p>Tensão internacional entre árabes e israelenses: principais fatores de divergência na região e a permanência do problema palestina.</p> <p>O neocolonialismo como política de expansão territorial e econômica motivou a Primeira Guerra</p> <p>A condições políticas, econômicas e sociais da Rússia czarista antes da Primeira Guerra</p> <p>A entrada da Rússia na Primeira Guerra a eclosão da “Revolução de Outubro” e suas consequências</p> <p>O impacto da Revolução Bolchevique na Europa Ocidental e no mundo em geral</p> <p>A grande Depressão: a crise capitalista de 1929 e seus desdobramento em escala mundial</p>	<p>(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.</p> <p>(EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.</p> <p>(EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.</p>

	<p>A emergência do fascismo e do nazismo</p> <p>A Segunda Guerra Mundial</p> <p>Judeus e outras vítimas do holocausto</p> <p>As consequências da Grande Depressão</p> <p>Fatores que favoreceram o crescimento do Autoritarismo</p> <p>Conceituar: Autoritarismo, Fascismo e Nazismo</p> <p>A subida ao poder do Partido Nacional Fascista na Itália e, do Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães</p> <p>O Nazismo e suas especificidades: as consequências do racismo alemão como crença da superioridade da “raça Ariana”</p> <p>O caráter racista e a perseguição antissemita que culminaram com o Holocausto</p> <p>A influência e consequência dos regimes fascistas e nazistas para o mundo.</p> <p>O expansionismo do fascismo e a eclosão da 2ª Guerra Mundial.</p> <p>A entrada do Brasil na IIª Guerra Mundial: interesses e contradições.</p> <p>A Europa sob o domínio do Terceiro Reich</p> <p>A importância da URSS e EUA na 2ª Guerra Mundial</p> <p>As consequências demográficas, econômicas e geopolíticas da 2ª Guerra Mundial.</p> <p>O declínio do monopólio da borracha no vale amazônico e a emergência das colônias britânicas da Ásia</p>	<p>(EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).</p>
	<p>O colonialismo na África</p> <p>Conceito de colonialismo e nacionalismo</p> <p>As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos</p> <p>O imperialismo do século XIX na dinâmica do processo de industrialização</p> <p>A importância da Conferência de Berlim (1885) no processo de partilha do continente africano: formas e</p>	<p>(EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões/conflitos</p>

	domínios Os princípios de ocupação definidos na Conferência de Berlim: o projeto português do Mapa Cor-de-Rosa e o Ultimato Inglês	internacionais.
	A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão/Declaração Universal dos Direitos Humanos A importância da Conferência de Bretton Woods e de São Francisco para a consolidação da Organização das Nações Unidas (ONU) A consolidação de modelo de gestão das relações econômicas do mundo capitalista O papel da ONU e o alcance de seus objetivos	(EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI16) Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando /e a implementação das) as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna Plano de Metas: Valorização da Indústria de Bens de consumo duráveis Desenvolvimento econômico e democracia Uma nação Moderna: investimento para construção, energia, estradas Metas destinadas a saúde, educação e alimentação A urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	(EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946. (EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.
	Os Anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência As questões indígenas e negra e a ditadura. A ditadura civil-militar e os	(EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. (EF09HI20) Discutir os

	<p>processos de resistência As questões indígena e negra e a ditadura" Construção de Brasília Avanço tecnológico e científico Entrada do Capital estrangeiro: dívida externa Nacionalismo e Reformismo: os grandes movimentos sociais. Reprodução das desigualdades regionais do Estado como DOI-CODI, DOPS, SNI, Operação Condor e Bandeirantes, entre outros A repressão no Brasil: fortalecimento das ações de esquerda e a Guerrilha do Araguaia Governo Geisel (1974-1979) Crise do Petróleo -1973 A resistência indígena e negra e a ditadura Greves no ABC Paulista: Lula o grande líder Acordo nuclear com a Alemanha Ocidental. Desarticulação do AI-5 Consolidação da BR 364: o Ciclo Agrícola e o surgimento das cidades</p>	<p>processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar. (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura. (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p>
	<p>O processo de redemocratização A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira A questão da violência contra populações marginalizadas O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização"</p>	<p>(EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988. (EF09HI23) Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo. (EF09HI24) Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos. (EF09HI25) Relacionar as transformações da sociedade</p>

		<p>brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.</p> <p>(EF09HI26) Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p> <p>(EF09HI27) Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.</p>
<p>A história recente</p>	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos</p> <p>A nova ordem mundial</p> <p>A queda da influência europeia e a emergência dos EUA e da URSS como superpotência do pós-guerra</p> <p>O caráter antagônico dos dois blocos nos campos: político-ideológicos, militares e econômicos</p> <p>A hegemonia econômica, financeira e militar dos EUA no bloco ocidental</p> <p>A Revolução Cubana e as tensões entre Estado Unidos da América e Cuba.</p> <p>A criação da Organização Europeia de Cooperação Econômica (OECE) do Plano Marshall e a formação da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)</p> <p>A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia</p> <p>A liderança de Mão Tse-tung e a implantação da República Popular da China</p> <p>China Nacionalista -Chiang Kai-shek</p> <p>A China Comunista e o choque com a URSS e a aproximação dos Estados Unidos</p>	<p>(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.</p>

	Deng Xiao-ping e a modernização da China A Revolução Cubana e as tensões entre Estado	
	As experiências ditatoriais na América Latina O continente latino-americano: tradicional área de influência dos Estados Unidos Experiências ditatoriais Argentina. Chile Uruguai Brasil. Bolívia. Endividamento externo dos países As reformas econômicas e sociais e seus impactos na América Latina O FMI e as políticas de ajustes na América Latina e seus impactos sociais. O avanço do autoritarismo A eclosão dos movimentos sociais anti-imperialista. A censura política, opressão e o uso da força: operação anti-guerrilha O fim das ditaduras na América Latina	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras. (EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
	Os processos de descolonização na África e na Ásia A independência do Oriente Médio Os processos de descolonização na África e na Ásia. Características dos processos de descolonização da África e da Ásia e suas. O pan-africanismo Políticas de segregação suas medidas de dominação. A organização da Unidade Africana (OUA) e a erradicação do colonialismo na África. Fim do Apartheid Enfraquecimento das nações europeias A descolonização da Ásia e a conexão com a II Guerr Mundial	(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.

	<p>O fim da Guerra Fria e o processo de globalização políticas econômicas na América latina</p> <p>A derrocada do mundo comunista: a afirmação dos EUA como superpotência político-militar</p> <p>O processo de globalização Políticas econômicas na América Latina</p> <p>Transição de regimes ditatoriais para sistemas democráticos na América Latina</p> <p>A importância das novas tecnologias nas áreas da informação, comunicação e transporte</p> <p>Intercâmbio regional: globalização da economia e a e consolidação do processo multiculturais</p>	<p>(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.</p> <p>(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.</p> <p>(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.</p>
	<p>Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo</p> <p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade</p> <p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional</p> <p>Características específicas do terrorismo global: o integrismo islâmico</p> <p>A perspectiva dos processos migratórios em nível global: choques de culturas ou interesses políticos e econômicos?</p> <p>A Constituição Federal de 1988 e a evolução da visão plural do processo de garantias dos povos indígenas</p> <p>Garantias de direito: Políticas afirmativas e a Comissão da Verdade</p> <p>História recente do país: os governos de FHC, Lula, Dilma e Temer.</p> <p>2018: Quando um país democrático elege um Presidente militar?</p>	<p>(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.</p> <p>(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violação de direitos.</p>

9.10 ÁREA DE CONHECIMENTO: ENSINO RELIGIOSO

Ao longo da história da educação brasileira, o Ensino Religioso assumiu diferentes perspectivas teórico-metodológicas, geralmente de viés confessional ou interconfessional. A partir da década de 1980, as transformações socioculturais que provocaram mudanças paradigmáticas no campo educacional também impactaram no Ensino Religioso. Em função dos promulgados ideais de democracia, inclusão social e educação integral, vários setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares.

A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaborados propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.

Considerando os marcos normativos e, em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
- b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
- c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à

liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte.

De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.

9.10.1 conceituação Específica da Área

O ser humano se constrói a partir de um conjunto de relações tecidas em determinado contexto histórico-social, em um movimento ininterrupto de apropriação e produção cultural. Nesse processo, o sujeito se constitui enquanto

ser de imanência (dimensão concreta, biológica) e de transcendência (dimensão subjetiva, simbólica).

Ambas as dimensões possibilitam que os humanos se relacionem entre si, com a natureza e com a(s) divindade(s), percebendo-se como iguais e diferentes. A percepção das diferenças (alteridades) possibilita a distinção entre o “eu” e o “outro”, “nós” e “eles”, cujas relações dialógicas são mediadas por referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores) necessários à construção das identidades.

Tais elementos embasam a unidade temática Identidades e alteridades, a ser abordada ao longo de todo o Ensino Fundamental, especialmente nos anos iniciais. Nessa unidade pretende-se que os estudantes reconheçam, valorizem e acolham o caráter singular e diverso do ser humano, por meio da identificação e do respeito às semelhanças e diferenças entre o eu (subjetividade) e os outros (alteridades), da compreensão dos símbolos e significados e da relação entre imanência e transcendência.

A dimensão da transcendência é matriz dos fenômenos e das experiências religiosas, uma vez que, em face da finitude, os sujeitos e as coletividades sentiram-se desafiados atribuir sentidos e significados à vida e à morte. Na busca de respostas, o ser humano conferiu valor de sacralidade a objetos, coisas, pessoas, forças da natureza ou seres sobrenaturais, transcendendo a realidade concreta.

Essa dimensão transcendental é mediada por linguagens específicas, tais como o símbolo, o mito e o rito. No símbolo, encontram-se dois sentidos distintos e complementares. Por exemplo, objetivamente uma flor é apenas uma flor. No entanto, é possível reconhecer nela outro significado: a flor pode despertar emoções e trazer lembranças. Assim, o símbolo é um elemento cotidiano ressignificado para representar algo além de seu sentido primeiro.

Sua função é fazer a mediação com outra realidade e, por isso, é uma das linguagens básicas da experiência religiosa. Tal experiência é uma construção subjetiva alimentada por diferentes práticas espirituais ou ritualísticas, que incluem a realização de cerimônias, celebrações, orações, festividades, peregrinações, entre outras. Enquanto linguagem gestual, os ritos narram, encenam, repetem e representam histórias e acontecimentos religiosos. Desta forma, se o símbolo é

uma coisa que significa outra, o rito é um gesto que também aponta para outra realidade.

Os rituais religiosos são geralmente realizados coletivamente em espaços e territórios sagrados (montanhas, mares, rios, florestas, templos, santuários, caminhos, entre outros), que se distinguem dos demais por seu caráter simbólico. Esses espaços constituem-se em lócus de apropriação simbólico-cultural, onde os diferentes sujeitos se relacionam, constroem, desenvolvem e vivenciam suas identidades religiosas.

Nos territórios sagrados frequentemente atuam pessoas incumbidas da prestação de serviços religiosos. Sacerdotes, líderes, funcionários, guias ou especialistas, entre outras designações, desempenham funções específicas: difusão das crenças e doutrinas, organização dos ritos, interpretação de textos e narrativas, transmissão de práticas, princípios e valores etc. Portanto, os líderes exercem uma função pública, e seus atos e orientações podem repercutir sobre outras esferas sociais, tais como economia, política, cultura, educação, saúde e meio ambiente.

Esse conjunto de elementos (símbolos, ritos, espaços, territórios e lideranças) integra a unidade temática Manifestações religiosas, em que se pretende proporcionar o conhecimento, a valorização e o respeito às distintas experiências e manifestações religiosas, e a compreensão das relações estabelecidas entre as lideranças e denominações religiosas e as distintas esferas sociais.

Na unidade temática Crenças religiosas e filosofias de vida, são tratados aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, particularmente sobre mitos, ideia(s) de divindade(s), crenças e doutrinas religiosas, tradições orais e escritas, ideias de imortalidade, princípios e valores éticos. Os mitos são outro elemento estruturante das tradições religiosas. Eles representam a tentativa de explicar como e por que a vida, a natureza e o cosmos foram criados. Apresentam histórias dos deuses ou heróis divinos, relatando, por meio de uma linguagem rica em simbolismo, acontecimentos nos quais as divindades agem ou se manifestam.

O mito é um texto que estabelece uma relação entre imanência (existência concreta) e transcendência (o caráter simbólico dos eventos). Ao relatar um acontecimento, o mito situa-se em um determinado tempo e lugar e,

frequentemente, apresenta-se como uma história verdadeira, repleta de elementos imaginários.

No enredo mítico, a criação é uma obra de divindades, seres, entes ou energias que transcendem a materialidade do mundo. São representados de diversas maneiras, sob distintos nomes, formas, faces e sentidos, segundo cada grupo social ou tradição religiosa. O mito, o rito, o símbolo e as divindades alicerçam as crenças, entendidas como um conjunto de ideias, conceitos e representações estruturantes de determinada tradição religiosa. As crenças fornecem respostas teológicas aos enigmas da vida e da morte, que se manifestam nas práticas rituais e sociais sob a forma de orientações, leis e costumes.

Esse conjunto de elementos originam narrativas religiosas que, de modo mais ou menos organizado, são preservadas e passadas de geração em geração pela oralidade. Desse modo, ao longo do tempo, cosmovisões, crenças, ideia(s) de divindade(s), histórias, narrativas e mitos sagrados constituíram tradições específicas, inicialmente orais. Em algumas culturas, o conteúdo dessa tradição foi registrado sob a forma de textos escritos.

No processo de sistematização e transmissão dos textos sagrados, sejam eles orais, sejam eles escritos, certos grupos sociais acabaram por definir um conjunto de princípios e valores que configuraram doutrinas religiosas. Estas reúnem afirmações, dogmas e verdades que procuram atribuir sentidos e finalidades à existência, bem como orientar as formas de relacionamento com a(s) divindade(s) e com a natureza.

As doutrinas constituem a base do sistema religioso, sendo transmitidas e ensinadas aos seus adeptos de maneira sistemática, com o intuito de assegurar uma compreensão mais ou menos unitária e homogênea de seus conteúdos. No conjunto das crenças e doutrinas religiosas encontram-se ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), que são norteadoras do sentido da vida dos seus seguidores. Essas informações oferecem aos sujeitos referenciais tanto para a vida terrena quanto para o pós-morte, cuja finalidade é direcionar condutas individuais e sociais, por meio de códigos éticos e morais. Tais códigos, em geral, definem o que é certo ou errado, permitido ou proibido. Esses princípios éticos e morais atuam como balizadores de comportamento, tanto nos ritos como na vida social.

Também as filosofias de vida se ancoram em princípios cujas fontes não advêm do universo religioso. Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros. Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares de mundo e de bem, tais como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos.

Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos.

9.10.2 Competências Específicas da Área de Ensino Religioso

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO	
1	Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2	Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3	Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4	Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5	Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente
6	Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

9.10.3 Quadro Organizador Curricular

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos De Conhecimento	Habilidades
Identities e alteridades	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.

Identidades e alteridades		(EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
Identidades e alteridades	Imanência e transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.
Identidades e alteridades		(EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.
Manifestações religiosas		(EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência.
Identidades e alteridades		(EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.
Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...).
Identidades e alteridades		(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
Identidades e alteridades	Símbolos religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.
Manifestações religiosas		(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.
Identidades e alteridades		(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.
Manifestações religiosas		(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
Manifestações religiosas	Indumentárias religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas.
Manifestações religiosas		(EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Ritos religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário.
Manifestações religiosas		(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.

Manifestações religiosas		(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte).
Manifestações religiosas		(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
Manifestações religiosas	Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.

Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

ENSINO RELIGIOSO – 6º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados	(EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, entre outros).
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ensinamentos da tradição escrita	(EF06ER03) Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF06ER04) Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF06ER05) Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Símbolos, ritos e mitos religiosos	(EF06ER06) Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 7º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Manifestações religiosas	Místicas e espiritualidades	(EF07ER01) Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.
Manifestações religiosas		(EF07ER02) Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).
Manifestações religiosas	Lideranças religiosas	(EF07ER03) Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.
Manifestações religiosas		(EF07ER04) Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.
Manifestações religiosas		(EF07ER05) Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios éticos e valores religiosos	(EF07ER06) Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Liderança e direitos humanos	(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.

ENSINO RELIGIOSO – 8º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades

Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, convicções e atitudes	(EF08ER01) Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF08ER02) Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Doutrinas religiosas	(EF08ER03) Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Crenças, filosofias de vida e esfera pública	(EF08ER04) Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF08ER05) Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF08ER06) Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Tradições religiosas, mídias e tecnologias	(EF08ER07) Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.

ENSINO RELIGIOSO – 9º ANO		
Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	Habilidades
Crenças religiosas e filosofias de vida	Imanência e transcendência	(EF09ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.
Crenças religiosas e filosofias de vida	Vida e morte	(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições

		religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).
Crenças religiosas e filosofias de vida	Princípios e valores éticos	(EF09ER06) Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF09ER07) Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.
Crenças religiosas e filosofias de vida		(EF09ER08) Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.

10 A TRANSIÇÃO ENTRE ETAPAS

10.1 Transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental

O sistema educacional brasileiro assume a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) homologada para todos os Estados, Municípios e Distrito Federal. A Base Nacional Comum Curricular é um documento que visa à sistematização dos conteúdos ensinados nas escolas brasileira, englobando um conjunto de objetivos de aprendizagem para todas as etapas, níveis e modalidade na educação Básica. Para o Ministério da Educação a BNCC (2017) não será um currículo totalmente fixo, a BNCC é uma ferramenta de orientação à elaboração do currículo específico de cada Estado e Município, desconsiderando as particularidades metodológicas, sociais e regionais de cada realidade.

A questão relacionada a diversidade após a aprovação da BNCC¹³, a inclusão dos conteúdos específicos, como por exemplo (a História e a Geografia da região ou as tradições específicas dos povos indígenas locais), caberá a Secretaria da Educação de cada estado ou município, a configuração da chamada base diferencial. Essa demanda está de acordo as estratégia do Plano Nacional de Educação, que visa à combinação entre currículo e práticas pedagógicas combinem, de maneira articulada, a organização do tempo e das atividades didáticas entre a escola e comunidade, considerando as especificidades da educação especial, das escolas do campo e das comunidades indígenas e quilombolas. Assim sendo, cabe aos gestores da educação, professores e demais funcionários da escola, a construção dos projetos pedagógicos de forma a atender essa nova demanda curricular.

A escola é um ambiente que abriga uma diversidade, a tarefa da escola na transmissão e produção de conhecimentos, implica também ao discernimento de valores, moral e ética sem exclusão cultural, no currículo. A respeito disso, Sacristán (1995, p. 85) enfatiza que o currículo é também a soma de todos os

¹³A BNCC cuja finalidade e orientar os sistemas na elaboração de suas propostas curriculares, tem como fundamento o direito a aprendizagem e ao desenvolvimento, em conformidade com o que preceituam o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Conferencia Nacional de Educação BRASIL (2016).

tipos de aprendizagens que os alunos obtêm como consequência de estarem sendo escolarizados, afirma ainda:

Frutos de experiências planejadas para dar cumprimento à lista de materiais e temas ou objetivos, mas outras não. Em todo caso, o que se planeja e se prevê ocorre de forma nem sempre coincidente com a prevista. [...]. O currículo tem que ser entendido como a cultura real que surge de uma série de processos, mais que como um objeto delimitado e estático que se pode planejar e depois implantar; aquilo que é, na realidade, a cultura nas salas de aula (SACRISTÁN, 1995, p. 85).

Em consonância com o autor, o currículo não é estático, está sempre em processo de mudança e adequações, devido às experiências sociais serem voltadas para dentro da escola, aí o currículo precisa estar inquirido a mudanças conforme as demandas da sociedade. O autor orienta que o currículo é “uma realidade prévia muito bem estabelecida através de componentes didáticos, políticos, administrativo, econômicos, [...], atrás dos quais se encobrem muitos pressupostos, teorias parciais, esquema de racionalidade, crenças, valores” (SACRISTÁN, 2000, p. 13). Desse modo, Sacristán (2000, p. 15) visa ao currículo como, “[...] instrumentalização concreta que faz da escola um determinado sistema social, pois é por meio dele que lhe dota de conteúdo, [...], embora por condicionamento históricos e pela peculiaridade de cada contexto, se expressa em ritos, mecanismos”. Assim sendo o currículo escolar, também são os conteúdos elaborados para o estudo, previstos para serem ensinados aos educandos e devem ser relacionados aos conhecimentos da vida real, para que façam sentido o que está sendo ensinado.

O compromisso do Estado com a educação em todos os níveis e modalidades é declarado em documentos nacionais e internacionais, esses documentos são evocados como referência para o empreendimento de políticas públicas para o benefício social. Assim, a educação parte de um contexto mais amplo e global, na construção do contexto nacional ao local. Esses documentos e declarações universais subsidiam a cada nação para a construção de seu sistema educacional, tendo por base as suas próprias referências culturais, sociais, econômicas e políticas.

Diante da realidade sociocultural e geográfica do Estado de Rondônia, verifica-se mediante os acordos concentrados para garantir uma educação para todos, com qualidade e sem discriminação, os gestores da educação devem levar em consideração a regionalidade e especificidades para a construção de uma

sociedade democrática, igualitária sem preconceitos por meio de um currículo que abrangem as necessidades de aprendizagem de cada etapa da educação, respeitando a diversidade cultural, social local e as mais distantes.

Dessa forma, as políticas públicas de Estado devem favorecer o direito à educação pública com qualidade, equipada com os instrumentos essenciais para o processo ensino aprendizagem, acesso e permanência no ensino e barrando qualquer tipo de discriminação. Essa garantia deve partir dos interesses coletivos da sociedade por meio da família, das instituições formadoras e dos gestores que administram o setor público.

O documento Internacional que veio potencializar, os países, as mudanças necessárias na educação Básica, trata-se da Conferência Mundial sobre “Educação para Todos: Satisfação das Necessidades Básicas de Aprendizagem” em Jomtien, Tailândia, ocorrida de 5 a 9 de março de 1990. Em relação aos direitos sociais a educação escolar, o Art. 1º informa que:

Cada pessoa - criança, jovem ou adulto - deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura e a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo (TAILÂNDIA, 1990).

Esse documento foi um marco primordial para ampliação, financiamento e implementação da educação dos países signatários. No Brasil, desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, e demais documentos como: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Art. 1º, o qual aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência por 10 (dez) anos, com vistas ao cumprimento do disposto no Art. 214 da Constituição Federal. O Art. 2º dispõe as diretrizes do PNE e visam contribuir para a erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação (BRASIL, 2014).

Os documentos apontados contribuem para o fortalecimento da educação brasileira de forma que a universalização do acesso a todos vem ocorrendo gradativamente, porém ainda precisa melhorar a qualidade e permanência com equidade tão esperada pela sociedade, principalmente no que tange ao Ensino Fundamental de nove anos. A responsabilidades para a melhoria na educação depreende não somente de leis orgânicas, mas na execução dessas leis. Cabe aos gestores, professores, famílias e a sociedade a luta pelos direitos dos cidadãos, porém a sociedade precisa conscientizar-se, desses direitos.

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, atendendo obrigatoriamente estudantes entre 6 e 14 anos, nessa faixa etária as crianças e adolescentes perpassam por várias mudanças referente aos aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outras características as psicossociais precisam ser observadas pelos currículos e educadores. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), essas mudanças implicam implementações nos currículos nessa etapa, de forma a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais, como apresenta o documento das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: diversidade e Inclusão que em todas essas orientações, o CNE tem insistido que a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos de duração implica na elaboração de um novo currículo e de um novo projeto político-pedagógico (BRASIL, 2013, p. 53).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca. O desenvolvimento da linguagem permite a ela reconstruir pela memória as suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades também necessárias às aprendizagens previstas para esse estágio. A aquisição da leitura e da escrita na escola, fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes familiares de onde veem as crianças, pode demandar tempos e esforços diferenciados entre os alunos da mesma faixa etária. A criança nessa fase tem maior interação nos espaços públicos, entre os quais se destaca a escola. Esse é, pois, um período em que se deve intensificar a aprendizagem das normas da

conduta social, com ênfase no desenvolvimento de habilidades que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem (BRASIL, 2013).

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento, que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo no qual se inserem resulta em formas mais ativas de se relacionarem com esse coletivo e com as normas que regem as relações entre as pessoas dentro e fora da escola, pelo reconhecimento de suas potencialidades e pelo acolhimento e valorização das diferenças.

10.2 Transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio

A passagem para o Ensino Médio permeia um diferencial da etapa anterior, os jovens ao ingressarem no Ensino Médio, já possuem experiência com o ambiente escolar e suas rotinas, além disso, esses adolescentes possuem dependência menor em relação às suas famílias, ou seja, administram de forma mais independente seus estudos. Porém, não significa que não se criem tensões, que derivam, principalmente, das novas expectativas familiares e sociais que envolvem o jovem. A esse respeito as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: diversidade e Inclusão aponta que tais expectativas giram em torno de três variáveis principais conforme o estrato sociocultural em que se produzem: a) os “conflitos da adolescência”; b) a maior ou menor aproximação ao mundo do trabalho; c) a crescente aproximação aos rituais da passagem da Educação Básica para a Educação Superior (BRASIL, 2013, p. 25).

Dessa forma, o conjunto da Educação Básica deve se constituir em um processo organizacional, progressivo e articulado, de maneira que possa assegurar à criança, ao adolescente, ao jovem de qualquer condição social, regional a formação comum para o pleno exercício da cidadania, oferecendo as

condições necessárias para o seu desenvolvimento integral, sem discriminação de cor, raça e etnia. A educação Básica de modo mais amplo também tem a finalidade em colaborar para a construção de uma sociedade mais democrática, gerando oportunidades de acesso e com qualidade.

Estas são finalidades de todas as etapas constitutivas da Educação Básica, acrescentando-se os meios para que possa progredir no mundo do trabalho e acessar a continuidade dos estudos. São referências conceituais e legais, bem como desafio para as diferentes instâncias responsáveis pela concepção, aprovação e execução das políticas educacionais (BRASIL, 2013, p. 25).

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

A educação Básica precisa abarcar caminhos que promovam a conscientização e transformação social dos educandos nessa faixa etária, por isso deve ser organizada e fundamentada a partir dos objetivos sociais em que os direitos e deveres sejam explícitos. Os conhecimentos por meio dos currículos e práticas pedagógicas na escola precisam ser instrumentos de conscientização e transformação da realidade, visando a autonomia social e melhoria de vida dos educandos no Ensino Médio. O projeto curricular nessa perspectiva precisa possibilitar as mudanças necessárias para melhoria social, ampliando caminhos em que os discentes possam sair da posição de subalternos e sejam capazes da autonomia intelectual e profissional.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação. Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada várias mudanças e transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos,

“intensificando suas relações dos estudantes com os pares de idade e as aprendizagens referentes à sexualidade e às relações de gênero, acelerando o processo de ruptura com a infância na tentativa de construir valores próprios” (BRASIL, 2010).

Nesse cenário o ensino precisa dialogar com as práticas sociais, para que os conhecimentos repassados superem a mera reprodução das relações de poder que intensificam as desigualdades sociais. Sendo assim, o ponto de partida deve ser pelo diálogo entre o ensino e a práxis social sistematizada e potencializada para transformações dos jovens. Assim o currículo precisa alinhar prescrito, o oculto e real, bem como às práticas pedagógicas que contemplam a diversidade na educação, estabelecendo, dessa forma, um instrumento que contribua efetivamente para o ensino com qualidade.

Ampliam-se também as possibilidades intelectuais e intensifica-se a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010). As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa:

Observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL, 2010).

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores.

Moran (2000) informa que com as mudanças na sociedade, as formas de ensinar também sofreram alterações, tanto os professores quanto os alunos percebem que muitas aulas estão ultrapassadas. Mudanças na educação são importantes para mudar a sociedade” (MORAN, 2000, p. 11). Assim, faz-se necessário reflexão sobre como mediar o ensino numa sociedade na era digital, em que os conhecimentos estão postos de várias formas na internet e os jovens precisam ser preparados para selecionar as informações válidos e reais que servem para a vida cotidiana, que permeiam os valores éticos e estéticos, de respeito a cultura e a democracia social.

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintética, diferente dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Nessa direção, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro como também com a continuidade dos estudos, no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

10.3 Perfil do Estudante que se pretende formar

O cenário educacional contemporâneo é amplo e diversificado, necessitando de processos educacionais que objetivam o alcance da educação para todos, deve partir de um olhar crítico as identidades que são específicas à diversidade existente, tais como povos indígenas, populações tradicionais, população do campo e urbana. Dessa forma, os conhecimentos propostos pela escola precisam promover o discernimento aos direitos e deveres dos cidadãos, bem como acerca dos conhecimentos científicos como ponte de mudanças à realidade cultural em que os educandos estão inseridos. Essa dinâmica constitui-

se reflexão sobre a relação entre o currículo e o perfil discente que se pretende formar.

Para atender a demanda educacional ao novo perfil discente nessa faixa etária, no cenário social tão complexo que é a de hoje, os docentes precisam construir novos modelos metodológicos, pensando, para isso, na administração do espaço escolar a partir dos projetos pedagógicos que promovam a qualidade de vida, o exercício da cidadania e formação para o trabalho. Assim, será possível a integração de saberes disciplinares aos saberes que versam sobre as práticas sociais democráticas, para a formação de cidadãos críticos, responsáveis para autonomia social. As práticas pedagógicas precisam ser pautadas na identificação e resolução dos problemas do cotidiano dos jovens nessa fase tão difícil em suas vidas.

A Educação Básica necessita desenvolver competências e habilidades nos estudantes para promover a sua autonomia intelectual, permitir o fortalecimento de sua aprendizagem, para que sejam capazes de continuar a aprender com a vida e na vida. O conhecimento ensinado ao educando nessa perspectiva deve buscar a transformação intelectual e pensamento crítico, com aprofundamento nos saberes científicos e tecnológicos, bem como colocá-los em prática.

O ensino na atualidade deve ir além da formação para o trabalho técnico, a educação precisa deslumbrar um projeto de vida para sua autonomia social e profissional, com base nos direitos e deveres constitucionais. O novo cenário educacional concerne ao docente mediar, construir conhecimentos, no qual o currículo é flexível aos anseios sociais, de forma que os estudantes tenham participação na construção de sua aprendizagem. Nessa direção, faz-se necessário que a escola não seja reprodutora de práticas isoladas ao contexto social, contribui na formação para sanar a discriminação, a exclusão da diversidade tão presente no campo escolar.

Moran (2000), reflete que há necessidades de mudanças na educação e no ensino. Essas mudanças dependem, em primeiro lugar de termos educadores e educandos conscientes, intelectuais e emocionalmente curiosos, que saibam motivar e dialogar uns com os outros, bem como capacidades de reconhecer suas necessidades e o que anseiam em aprender.

A educação para atender a demanda do novo perfil discente, o educador precisa ser autêntico, humilde e confiante, é consciente do que sabe, e ao mesmo

tempo, está atento ao que não sabe, ao novo. Mostra para o aluno a complexidade do aprender, a nossa ignorância, as nossas dificuldades (MORAN, 2000, p. 17). Assim, a mudança na educação depende, não somente de educadores com essa perspectiva, mas também de gestores que estão atentos ao que os jovens precisam alcançar em sua aprendizagem no processo educativo. Os educandos também fazem parte da mudança, precisam ser curiosos e motivados, ajudam o professor a educar, pois tornam-se interlocutores e parceiros, visando a um ambiente culturalmente fértil. O educador ciente a essa realidade, desenvolverão novos caminhos metodológicos de ensinar e de aprender, mediam a aprendizagem de forma mais significativa e estimulante aos educandos.

Moran (2000, p. 32), expressa que “aprendemos quando nos relacionamos e integramos”. Ele diz que uma parte importante da aprendizagem acontece quando conseguimos integrar todos as tecnologias, as temáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, os musicais, lúdicas e corporais. Assim o ensino precisa abarcar todas as ferramentas tecnológicas disponíveis, introduzindo os saberes profissionais, ao saber disciplinar, transpondo os conteúdos científicos ao cotidiano, conseqüentemente buscando novos conhecimentos que os capacite para as habilidades necessárias.

Dessa forma, Moran (2000) informa que cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos, porém também é importante que amplie, que aprenda a dominar as formas de comunicação interpessoal e grupal, e a comunicação audiovisual telemática. Assim precisa conscientizar-se do saber profissional, do saber disciplinar, do saber curricular e saber experiencial e adequá-lo às demandas sociais.

Portanto, Freire (1996) diz que o ensino exige rigorosidade nos métodos, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, estética e ética, risco, consciência do inacabamento. O autor afirma o ensino precisa abarcar saberes que englobam, desde a formação inicial, as tecnologias, aos saberes da prática e formação contínua. Desse modo, os educadores precisam dominar as tecnologias e aplicá-las com vistas a aprendizagem na formação inicial e contínua dos alunos. Nesse processo, segundo Freire (1996), o professor é um eterno aprendiz, enquanto ensina aprende, e o aluno ao aprender também ensina, pois reflete na

sala de aula seu repertório cultural, que passa a ser um terreno fértil, para que o docente confronte com os conhecimentos científicos.

11 EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Diversas concepções a respeito da educação integral vêm sendo construídas no cenário educacional brasileiro, ainda que com denominações diversas. Neste texto, temos a intenção de analisar algumas ideias de autores que debatem o assunto, no sentido de estabelecer uma noção dos significados atribuídos a este tema na contemporaneidade no nosso país.

A Lei nº 9.394/1996, ao exprimir os princípios e os fins da Educação Nacional no art. 2º, define que uma das finalidades da educação é o pleno desenvolvimento do educando. Para Costa (2008), este trecho indica uma educação que vise formação em valores, dando condições à pessoa de tomar decisões para sua vida, tendo como base os princípios de liberdade e os ideais de solidariedade humana apresentados no artigo. Neste seguimento, conforme Silva (2018, p. 138):

A educação integral se baseia na concepção de um desenvolvimento pleno do ser humano e reconhece que esse desenvolvimento só é possível quando se considera que os processos de aprendizagem ocorrem de modo multidimensional – física, afetiva, cognitiva, ética, estética e política – e se articulam os diversos saberes da escola, da família, da comunidade e da região em que o indivíduo se insere.

As ponderações de Costa (2008) relacionam a intencionalidade da lei a uma educação mais completa possível, logo, uma educação que se aproxima dos pressupostos definidos para educação integral, que na visão de Silva (2018), funda-se no desenvolvimento pleno, sendo que, para que o mesmo ocorra é preciso um trabalho focado nas múltiplas dimensões de constituição do ser e na articulação com a comunidade em que o estudante está inserido.

Nesta perspectiva, Maurício (2009) defende a educação integral como uma educação que reconhece a pessoa como um todo (não fragmentado), sendo que esta integralidade formativa, ocorre com tempo ampliado e com a utilização de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstâncias. Tudo isso sem perder o rigor científico, incluindo ainda, os saberes práticos para a vida em sociedade com vistas a emancipação humana.

Depreendemos, portanto, que Costa (2008), Maurício (2009) e Silva (2018) apontam que a educação integral deve visar o desenvolvimento do estudante considerando a integralidade do mesmo enquanto pessoa.

Educação Integral em Tempo Integral

Para alguns autores, a definição de educação integral se confunde com a própria definição de educação, conforme defendido por Gadotti (2009, p. 21 e 22):

Como nos educamos ao longo de toda a vida, não podemos separar um tempo em que nos educamos e um tempo em que não estamos nos educandos. Como nos educamos o tempo todo, falar em educação de tempo integral é uma redundância. A educação se dá em tempo integral, na escola, na família, na rua, em todos os turnos, de manhã, de tarde, de noite, no cotidiano de todas as nossas experiências e vivências. O tempo de aprender é aqui e agora. Sempre.

A educação proposta por Gadotti (2009), é uma educação cidadã, que é integral porque deve formar o sujeito na sua integralidade tendo em vista fortalecer valores pautados no respeito e tolerância às diferenças e aos direitos humanos, visando estimular a convivência ética, solidária e democrática na sociedade.

Já para Anísio Teixeira (1962) *apud* Machado e Nascimento (2018, p. 15):

[...] a efetivação da educação integral está subordinada à ampliação do tempo de permanência na escola. Asseverava que a educação escolar deveria ter como princípio a formação integral da criança e, para tanto, era necessário romper com os modelos tradicionais que fundamentavam as

práticas educativas e criar uma escola que pudesse acolher a ensinar seus alunos em tempo integral.

Como vemos, para o educador a educação integral para ser efetivada, necessita de estabelecimento de tempo integral na escola, para que se possa romper com as práticas tradicionais e propiciar uma educação pautada no desenvolvimento integral dos estudantes.

A este respeito Padilha (2007, p. 101), diz que a educação integral:

[...] incorpora, mas não se confunde apenas com horário integral. Isso significa associar o processo educacional a uma concepção de conhecimento e de formação humana que garanta o acesso e a permanência da criança na escola com qualidade sociocultural e socioambiental.

Neste sentido, estender o tempo de permanência do estudante na escola possibilitaria, maiores oportunidades para uma educação com mais qualidade, que vise a permanência e a socialização dentro do espaço educativo. Contudo, há autores que ponderam a ligação da ampliação do tempo diretamente com a qualidade da educação ofertada. Nesta ótica, Coelho e Maurício (2016, p. 1104) afirmam que:

Uma escola com maior disponibilidade de tempo tem a vantagem de poder usá-lo para identificar que expectativas desperta nos seus usuários. Entretanto, estas expectativas podem revelar que o tempo maior pode ser visto positivamente ou negativamente.

A problematização apresentada pelas autoras Coelho e Maurício (2016) é pertinente, pois, pretende demonstrar a importância de se refletir nas propostas de educação em tempo integral, para que se busque compreender, se o uso do tempo a mais na escola, atenderá ou não aos anseios dos que dela fazem uso, em relação a inserção social e aos conhecimentos a serem trabalhados.

Tendo em vista, as construções possíveis de serem consideradas em torno da educação integral em tempo integral e tomado como base os desafios que a sociedade contemporânea impõe à instituição escolar, concluímos que a própria sociedade está sendo desafiada quanto aos modelos de educação constituídos e adotados. Para dar conta desta tarefa a escola precisará ter um Currículo que vise educação integral em tempo integral.

O currículo, nessa perspectiva, constitui um dispositivo em que se concentram as relações entre a sociedade e a escola, entre os saberes e as práticas socialmente construídas e os conhecimentos escolares. Portanto, definir o currículo de uma escola implica em escolher quais conhecimentos serão utilizados neste processo de desenvolvimento pleno do educando, que permeia o sentido da educação integral.

Dada a relevância do currículo, Sacristán (2000, p. 32), descreve que:

[...] o currículo, com tudo o que implica quanto a seus conteúdos e formas de desenvolvê-los, é um ponto central de referência na melhora da qualidade do ensino, na mudança das condições da prática, no aperfeiçoamento dos professores, na renovação da instituição escolar em geral e nos projetos de inovação dos centros escolares.

Desta forma, o currículo é parte das discussões sobre a educação pública e mobiliza, portanto, múltiplas reflexões acerca das teorias, das tendências e das intenções políticas que permeiam a construção de um projeto escolar. Contudo, um currículo pensado para a educação integral em tempo integral prevê uma formação abrangente, que abarque:

[...] o campo das ciências, das artes, da cultura, do mundo do trabalho, por meio do desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, político, moral e que pudesse incidir na superação das desigualdades sociais mantidas, se não reforçadas, pela cultura escolar. (MOLL, 2012, p.129)

Para dar conta desta empreitada, reafirma-se a importância do aumento do tempo escolar para viabilizar currículo fundado nesses pressupostos. Trata-se de

alargar o tempo de permanência diária da escola sim, mas para dar conta de um projeto educativo que vise uma formação mais completa do ser humano.

Educação em Tempo Integral nos Planos Nacional e Estadual de Educação

A meta 6 do Plano Estadual de Educação de Rondônia (PEE/RO), apresenta para o nosso estado o seguinte desafio:

Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 20% das escolas públicas da educação básica até o final do período de vigência deste plano.

Sendo assim, os objetivos da Meta 6 do PEE/RO estão em consonância com os objetivos da Meta 6 do Plano Nacional da Educação (PNE). De acordo com o INEP (2018), a Meta 6 do PNE visa ampliar a oferta da Educação em Tempo Integral (ETI), prevendo o aumento do tempo de permanência dos estudantes na escola ou em atividades escolares, de forma a oferecer, até o final da vigência do plano, esse atendimento a pelo menos 25% dos alunos dos estabelecimentos públicos de ensino da educação básica em, no mínimo, 50% das escolas públicas.

Nota-se que a diferença entre as metas está no percentual estipulado de escolas, que na meta nacional é de 50% e na estadual 20%, além disso a meta nacional evidencia o percentual mínimo de alunos necessários para o atendimento nos estabelecimentos públicos que é de 25%. Essas metas são monitoradas no intuito de verificar o avanço na concretização de seus objetivos. Deste modo, para a Meta 6 foram criados dois indicadores, são eles:

- Percentual de alunos da educação básica pública que pertencem ao público alvo da ETI e que estão em jornada de tempo integral.

–Percentual de escolas públicas da educação básica que possuem, pelo menos, 25% dos alunos do público alvo da ETI em jornada de tempo integral.

Estes dois indicadores foram estabelecidos pelo INEP a partir de estratégias definidas na Meta 6 do PNE e ainda levando em conta os dados estatísticos que são disponibilizados pelo Censo da Educação Básica. Sendo

assim, é importante entender os conceitos: Público alvo de ETI, Jornada de Tempo Integral, Aluno de ETI e Escola de ETI, para compreender a partir de que informações são estabelecidas as políticas públicas em torno da educação em tempo integral.

De acordo com INEP (2018, p.119-120) esses conceitos são definidos da seguinte forma:

- Público alvo da ETI: são os alunos da educação básica cujas matrículas de escolarização são presenciais, em escola pública e não pertencem à educação de jovens e adultos nem à educação profissional técnica de nível médio, oferecidas na forma subsequente ou concomitante.
- Jornada de tempo integral: é a jornada cuja duração é, em média, igual ou superior a sete horas diárias, contabilizada a partir da soma da carga horária da matrícula de escolarização do aluno na escola pública com a carga horária total das matrículas de atividade complementar (AC) e/ou de atendimento educacional especializado (AEE) realizadas em instituições públicas e/ou privadas.
- Aluno de ETI: é o aluno do público alvo da ETI e que está em jornada de tempo integral.
- Escola de ETI: é a escola que possui pelo menos 25% dos alunos do público alvo da ETI em jornada de tempo integral.

Para o INEP (2018), é importante fazer este alinhamento conceitual, para que se possa contemplar mais efetivamente os dispositivos legais que tratam da Educação em Tempo Integral. Além deste fato que, por meio da Meta 6, busca-se em um âmbito maior, a superação das desigualdades educacionais, por meio da oferta equitativa da educação em tempo integral em todo país.

12 FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada dos profissionais da educação já é um consenso na literatura especializada, o Referencial Curricular do Estado de Rondônia vem reforçar essa ação que já está normatizada por meio dos seguintes preceitos legais:

1. **No Art. 61** da LDB em seu parágrafo único, a formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:
 - a) a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
 - b) a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;
 - c) o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

2. **No Art. 62** da LDB, a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. Reforçando no § 1º, que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial, a continuada e a capacitação dos profissionais de magistério.

3.No Art. 66 da LDB em seu parágrafo único, garantir-se-á formação continuada para os profissionais, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação. ”

4.No Art. 44 do DCN, que versa sobre o projeto político-pedagógico, instância de construção coletiva que respeita os sujeitos das aprendizagens, entendidos como cidadãos com direitos à proteção e à participação social devem contemplar: [...] no seu inciso VIII o programa de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, regentes e não regentes;

5.No Art. 56 do DCN/2013 que vem logo abaixo do capítulo IV – O Professor e a Formação Inicial e Continuada e vem dialogando que a tarefa de cuidar e educar, que a fundamentação da ação docente e os programas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação instauram, reflete-se na eleição de um ou outro método de aprendizagem, a partir do qual é determinado o perfil de docente para a Educação Básica, em atendimento às dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas.

6.No § 1º do Art. 56 do DCN/2013 a firmar que: “Para a formação inicial e continuada, as escolas de formação dos profissionais da educação, sejam gestores, professores ou especialistas, deverão incluir em seus currículos e programas”:

- a) o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- b) a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- c) a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino;
- d) a temática da gestão democrática, dando ênfase à construção do projeto político-pedagógico, mediante trabalho coletivo de que todos os que compõem a comunidade escolar são responsáveis.

7.Da Lei Complementar N. 887, de 4 de julho de 2016, do Estado de Rondônia que “Altera dispositivos do artigo 66, da Lei Complementar N.

680/2012. Afirma que à formação continuada e/ou atividades independentes terão duração de 4h, 5h, 6h e 9h semanais, em conformidade com os parágrafos 1º ao 6º, tendo como critério a jornada de trabalho semanais do professor.

Nesse contexto, a formação continuada dos profissionais da educação é assegurada por preceitos normativos, independente disso não podemos falar em educação de qualidade sem mencionar a formação continuada de professores; que já vem sendo considerada, juntamente com a formação inicial, uma questão fundamental nas políticas públicas para a educação.

Sabemos que hoje as escolas estão desempenhando novos papéis na sociedade atual, este vem sendo um campo de constante mutação, e o professor tem um papel central e, é ele o responsável pela mudança de atitude e pensamento dos estudantes, e ele precisa preparar-se para o novo e crescente desafio desta geração quatro ponto zero, que nunca esteve tão em contato com novas tecnologias e fontes de acesso ao conhecimento, tudo isso leva ao professor uma renovação constante, pois as aulas ministradas a uma década atrás não podem mais funcionar para uma nova geração que está chegando, que exigem conhecimentos que faça sentido no seu dia a dia, aplicando os mesmo na sua vida prática. Tudo isso só será possível por meio de uma formação contínua desenhada com arranjos para tal finalidade, que nada mais é que tornar o conhecimento escolar cada vez mais perceptível no cotidiano das relações que esse estudante tem com a totalidade.

13 REFERÊNCIAS

Referências Utilizadas nos Capítulos Pré e Pós

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é e como se faz**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

BRASIL. Plano Nacional de Enfrentamento a Violência Sexual Contra Criança e Adolescente, 2015.

BRASIL. **Constituição Federal (1988)**. Brasília, 2002.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Lei 12.594/12), 1990.

_____. **lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 5. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a educação básica**. Resolução, CEBn. 4, de 13 de julho de 2010.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino fundamental**. Resolução, CNE/CEB n. 7, de 14 de dezembro de 2010.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Resolução, CNE/CEB n. 2, de 15 de junho de 2012.

_____. **Estatuto da criança e do adolescente:** Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n.8.242, de 12 de outubro de 1991. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003.

_____. **Indagações sobre currículo:** currículo e desenvolvimento humano. Brasília: MEC, 2007.

_____. **Indagações sobre currículo:** educandos e educadores - seus direitos e o currículo. Brasília: MEC, 2007.

_____. **Indagações sobre currículo:** currículo, conhecimento e cultura. Brasília: MEC, 2007.

_____. **Indagações sobre currículo:** diversidade e currículo. Brasília: MEC, 2007.

_____. **Indagações sobre currículo:** currículo e avaliação. Brasília: MEC, 2007.

_____. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos - apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC, 2001.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** 3. ed. Brasília: MEC, 1997.

_____. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Lei 12.594/12), 1990.

_____. Plano Decenal Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, 2017.

BRASÍLIA. Plano Nacional de Erradicação ao trabalho infantil. Brasília, 2004.

CANÁRIO, Rui. O que é a escola? Um “olhar” sociológico. Porto: Porto Editora, 2005.

CASTELLAR, Sônia M. Vanzella e MACHADO, Júlio Cesar. **Metodologias Ativas:** sequências didáticas. São Paulo: FTD, 2016.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (2001). 10. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2006.

DEMO, P. O desafio de educar pela pesquisa na educação básica. In: DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes 2004.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: os Projetos de Trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola. Goiânia: Alternativa, 2001.

MOREIRA, A. F. B. Currículo e avaliação. In: **Indagações sobre o currículo**. MEC/SEB. Brasília, 2008.

NEVES, Gilberto. Educar para a Igualdade: combatendo o racismo na Educação. Uberlândia: Sincopel Gráfica, 2008.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos**. São Paulo: Érica, 2001.

PERRENOUD, Phillippe e THURLER, Monica Gather, *et alii*. As Competências para Ensinar no Século XXI: formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Planejamento da avaliação a partir da Base Nacional Comum Curricular – BNCC: sem o apoio da concepção de avaliação formativa**. Disponível em:

<http://gepa-avaliacaoeducacional.com.br/planejamento-da-avaliacao-a-partir-da-base-nacional-comum-curricular-bncc-sem-o-apoio-da-concepcao-de-avaliacao-formativa/>. Acesso em: 04/08/2018.

Educação Infantil

BARBIERI Stela. *Interações: onde está a arte na infância?* São Paulo. Ed. Blucher 2012.

BARBIERI, Stela. *Interações: onde está a arte na infância?* /Stella Barbieri, JoscaAilineBaroukh, coordenadora; Maria Cristina Carapeto Lavrador Alves, organizadora. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções).

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*. Porto Alegre: Grupo A, 2008.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil* /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.3v.: il.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* /Secretaria de Educação Básica. — Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. —Brasília: MEC,SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. — Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUNO, E. B. G.; Almeida, L. R. de; Christov, L. H. da S. (org). *O coordenador pedagógico e a Educação Continuada*. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

CARDOSO, Bruna Puglisi de Assumpção. *Práticas de linguagem oral e escrita na educação infantil*. São Paulo: Editora Anzol, 2012.

CARVALHO, Silvia Pereira de; KLISYS, Adriana; AUGUSTO, Silvana. *Bem-vindo, Mundo! Criança, Cultura e Formação de Educadores*. São Paulo: Petrópolis, 2006.

FARIA, Vitória; SALLES, Fátima. *Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica*. — 2ª Edição. São Paulo: Ática, 2012.

FRIEDMANN, Adriana. *O brincar na educação infantil: Observação, adequação e inclusão*. São Paulo, Ed. Moderna 2012.

HOFFMAM, Jussara. Avaliação na Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HORN, Maria da Graça de Souza. Saberes, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na educação infantil.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, Cores, Sons, Aromas - A Organização dos Espaços na Educação Infantil. Editora: ARTMED, 2009.

KISHIMOTO, TizukoMorchida. Formosinho, Júlia Oliveira. Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar. Porto Alegre. Ed. Penso 2013.

KLISYS, Adriana, FONSECA, Edi. Brincar e ler para viver: um guia para a estruturação espaços educativos e incentivo ao lúdico e a leitura. Instituto HidgingGriffo. São Paulo, 2008.

KRAMER, Sônia. Profissionais de educação infantil: gestão e formação. 1. Ed. São Paulo: Editora ática, 2005.

KUHLMANN JR., Moisés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. Ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

NUNES, Clarice. Ensino normal: formação de professores. Rio de janeiro: DP&A, 2002.

PLACCO, Vera M. N. de, Laurinda R. de.; Souza, Vera L. T. O coordenador pedagógico e a formação de professores, tensões e contradições. São Paulo: Fundação Carlos Chagas: Fundação Victor Civita, 2011.

PLACCO, Vera M. N. de. Souza, Laurinda R. de. O coordenador pedagógico no cotidiano escolar. São Paulo. Ed. Loyola, 2010

SARMENTO, Manuel Jacinto. A reinvenção do ofício de criança e de aluno. Atos de pesquisa em educação - ppge/me furb ISSN 1809-0354 v. 6, n. 3, p. 581-602, set./dez. 2011.

SÁTIRO, Angélica. Brincar de pensar com crianças de 3 a 4 anos. São Paulo, Ed. Ática 2012.

SHORES, Elizabeth e Cathy Grace; Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Manual de Portfólio: um guia passo a passo para o professor. Porto Alegre – Artmed, 2001.

ZABALZA Miguel A. Qualidade na Educação Infantil. Porto Alegre. Ed. Artmed 1998.

Ciências da Natureza

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Base Nacional Curricular Comum: BNCC-APRESENTAÇÃO. Disponível em: 19.06.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 2001. 4 vol.

GIL, Ângela. FANIZZI, Sueli. Encontros Ciências do 1º ao 5º ano. :FTD, 2018

PORTO VELHO. Secretaria Municipal de Educação do Estado Rondônia. Referencial Curricular de Ciências.

Geografia

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Base Nacional Comum Curricular, Educação é a Base, 2017, 470p.

RONDÔNIA, Constituição do Estado de Rondônia: Assembleia do Estado de Rondônia, 1989, 64p.

História

BITTENCOURT, Agnello Uchôa. Aspectos sociais e políticos do desenvolvimento regional. Manaus: Editora Valer, 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

_____. Ministério da Educação. Terceira versão da BNCC inova na estrutura e propõe mudanças. 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/index.php?option=com_content&view=article&id=44571:terceira-versao-da-bncc-inova-na-estrutura-e-propoe-mudancas&catid=211&Itemid=86>. Acesso em: 10 jun. 2018.

_____. Governo do Estado de Rondônia. Secretaria de Estado de Educação. Referencial Curricular do Estado de Rondônia. 2013.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 07 nov. 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Nacionais para

a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF, 2013.

CALLADO, Manuel. Uma introdução à história do Amazonas. Manaus: Objetivo, 1997.

CARNEIRO, da Cunha Manuela (org). História dos índios no Brasil, São Paulo: Cia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

FONSECA, Dante Ribeiro. Estudos de história da Amazônia. Porto Velho, 2014.

GONDIM, Neide. A invenção da Amazônia. São Paulo: Marco Zero, 1994.

MATIAS, Francisco. Pioneiros: Ocupação humana e trajetória política de Rondônia. Porto Velho, Gráfica e Editora Maia Ltda. Porto Velho, 1997.

NETO, José Maria Bezerra. A economia da borracha e o esforço de guerra: Os Soldados da Borracha na Amazônia. In: Pontos de História da Amazônia, volume II / Armando Alves Filho, José Alves de Souza Júnior, José Maria Bezerra neto. – 2º edição ampliada, - Belém: Paka-Tatu, 2000.

PINTO, Emanuel Pontes. Território Federal do Guaporé: Fator de integração da fronteira ocidental do Brasil. Rio de Janeiro: Gráfica e Editora Ltda, 2003.

SECRETO, María Verónica. A ocupação dos “espaços vazios” no governo Vargas: do Discurso do rio Amazonas” à saga dos soldados da borracha. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, nº 40, julho-dezembro de 2007b.

SECRETO, María Verónica. Soldados da borracha: trabalhadores entre o sertão e a Amazônia no governo Vargas. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2007a.

SILVA, André Marcos de Paula e. História e cultura afro-brasileiras. Curitiba: Expoente, 2008.

SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (orgs). A temática indígena na escola. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues; Fonseca, Dante Ribeiro.

VAZ, Maria Luísa, PANAZZO, Silvia. Jornada.hist. 6º ano. 1.ed, São Paulo: Saraiva, 2012.

VAZ, Maria Luísa, PANAZZO, Silvia. Jornada.hist. 7º ano. 1.ed, São Paulo: Saraiva, 2012.

Ensino Religioso

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Base Nacional Comum Curricular, Educação é a Base, 2017, 470p.

Arte

ANDRADE, Mário. **Danças dramáticas do Brasil**. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2002, 27p.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

_____. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002b.

Barbosa, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez. São Paulo, 2010.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

CABRAL, Beatriz. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Hucitec, 2006.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Editora Hucitec: Edições Mandacaru, 2011.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: O sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo, Editora AnnaBlume, 2002.

FLORENTINO, Adilson e TELLES, Narciso. **Cartografias do ensino do Teatro**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2009.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Tereza. **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibpe, 2011.

JAPIASSÚ, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de Teatro**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

LABAN, Rudolf. **A dança educativa moderna**. Lisa Ullmann (org). São Paulo: Ícone Editora, 1990.

_____. **Domínio do movimento**. Lisa Ullmann (org). São Paulo: Summus Editorial, 1978.

MACHADO, Regina Stela. **Sobre mapas e bussolas: apontamentos a respeito da abordagem triangular**. in: BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Provocações pra início de outra conversa**. In: MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; TELLES, M. Terezinha. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010. p. 182-2006. (Coleção Teoria e Prática).

PORTO VELHO. Prefeitura Municipal de Porto Velho. Secretaria Municipal de Educação/SEMED. Referencial Curricular Arte 2016. Porto Velho, 2016.

RIO DE JANEIRO. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Estado de Educação. Currículo Mínimo 2013: Arte. Rio de Janeiro, 2013.

RONDÔNIA. Governo do Estado de Rondônia. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Ensino Fundamental 2013. Porto Velho, 2013.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. *in* SILVA T.T(org.).

HALL, Stuart. WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. Tradução: Ingrid DormienKoudela e Eduardo José de Almeida Ramos. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. Tradução: Tatiana Belinky. São Paulo: Editora Summus, 1978.

TADRA, Débora S. A. Et al. **Linguagem da Dança**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

TAVARES, Isis Moura; CIT, Simone. **Linguagem da Música**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Educação Física

ALVES-MAZZOTTI, A. J. O método nas ciências sociais. In: ALVES-MAZZOTTI, J. AQUINO, J. R.G. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

ARAÚJO, Larissa Cardozo, SANTOS, Victor Carneiro dos. A importância da Educação Física Escolar na Formação Social dos Alunos da Educação Infantil. Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro. Boletimef

BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. MEC, SEB, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_-versaofinal.pdf. Acesso em: 07 jun. 2018.

BRASIL. Coordenação Educação de Jovens e Adultos. Proposta Curricular para o 2º Segmento da Educação de Jovens e Adultos. Vol. 3, 2002. Disponível no site < <http://portal.mec.gov.br>> acessado no dia 19 de novembro de 2006.

BORGES, C. J; BERNALDINO, E. S; MELO, I. G; GONÇALVES, L. G. O. Educação Física para Jovens e Adultos. Curitiba: CRV, 2018.

FURLANETTO, Cristiane Anita; SOUZA, Daniel Oliveira de; CARVALHO, Agenor Francisco de. A práxis educacional na aprendizagem escolar dos estudantes com deficiência intelectual. Revista Veredas Amazônicas. Porto Velho/RO. Volume 5, número 1, página 132-164, janeiro-junho/2019.

GALLAHUE, GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebê, Criança, Criança, adolescente e adulto. 3ed., 2005.

GALLAHUE, GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Editora McGraw Hill; 2013.

GONZÁLEZ, F.J.; DARIDO, S.C.; OLIVEIRA, A. A. B. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Maringá: EDUEM, 2014.

HENKEL, Queila Martins; ILHA, Phillip Vilanova. Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física: sua influência no planejamento das aulas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Revista biomotriz. Cruz Alta/RS. Volume 10, número 01, páginas 136-150, julho/2016.

LARA, Fabiane Matos; PINTO, Celeida Belchior Garcia Cintra. A importância da educação física como forma inclusiva numa perspectiva docente. Universitas: Ciências da Saúde. Brasília-DF. Volume 15, número 01, páginas 67-74, junho/2017.

LOCH, J. M. de P. Planejamento e avaliação em EJA. IN: EJA: Planejamento, metodologias e avaliação. (ORG) BINS, K. L. G; CHIRSTOFOLI, M. C. P; VITÓRIA, M. I. C; MORAES, S. C; HUERGA, S. Porto Alegre, mediação, 2009.

MATO GROSSO, Secretaria Estadual de Educação. Orientações Curriculares: área de Linguagens. Cuiabá: SEDUC 2012.

MENEZES, EbenezerTakuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete educação física adaptada. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/educacao-fisica-adaptada/>>. Acesso em: 19 de fev. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>, Acesso realizado em: 20/fev/2020.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares Estaduais Orientadoras para a Educação Básica do Paraná – Educação Física. Curitiba: SEED, 2008.

PORTO VELHO. Secretaria Municipal de Educação-SEMED. Referencial Curricular do Município de Porto Velho - 1 Edição – 2016.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular do Estado de Rondônia - 2013.

RODRIGUES, D. A. (2008). A EDUCAÇÃO FÍSICA PERANTE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: REFLEXÕES CONCEPTUAIS E METODOLÓGICAS. *Journal of Physical Education*, 14(1), 67-73. Recuperado de <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3649> . Acesso realizado em: 20/fev/2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - Cadernos PDE. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE – Produções Didático-Pedagógicas. Por: Andréa Mateus Rodrigues Dalavalle “Educação Física e Inclusão: uma análise das crianças com necessidade educativas especiais nas salas regulares de ensino”. Maringá-PR, Volume II, 2013.

SOARES, Carmem L. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SOARES, C. L. et al. Metodologia de ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Daniel Oliveira de; FURLANETTO, Cristiane Anita; CARVALHO, Agenor Francisco de. Educação Inclusiva: Educação Física nas escolas públicas. Revista Veredas Amazônicas. Porto Velho/RO. Volume 5, número 1, página 59-90, Janeiro-Junho/2019.

STRAPASSON, Aline Miranda; CORNIEL, Franciele. A Educação Física na Educação Especial. Revista Digital. Buenos Aires-Argentina. Ano 11, , página 1-17, Janeiro/2007. Disponível em: <<http://www.efeportes.com>> Acesso realizado em 20/fev/2020.

Língua Espanhola

ALCOBA, Santiago. Léxico periodísticoespañol. Madrid: Ariel, 1999.

ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica de estudiante de Español. Barcelona: Difusión, 2011.

ÁLVAREZ, Miriam. Tipos de escrito I: narración y descripción. Madrid: Arco/Libros, 1996.

- BARALO, Marta. La adquisición del español como lengua extranjera: Colección de Cuadernos de didáctica del español. Madrid: Arco/Libros S.L., 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.
- BRUNO, Fátima Aparecida; TONI, Margareth Aparecida; FERRARI, Sílvia Aparecida. Español Entérate 3. Ed, Editora Saraiva.
- CAMARGO, M. L. O ensino do espanhol no Brasil: um pouco da sua história. In: Trabalhos em Linguística Aplicada, 43 (1), Campinas, IEL/Unicamp, p.139- 149, 2004.
- CARRATALÁ, F. Manual de ortografía española. Madrid: Castalia, 1997.
- CASADO, Manuel. El castellano actual: usos y normas. 7. ed. revisada. Pamplona: EUNSA, 2000.
- CASSANY, D. Reparar la escritura. Didáctica de la corrección de lo escrito. Barcelona: Graó, 2000.
- CELADA, M. T.; RODRIGUES, F. S. C. El español en Brasil: actualidad y memoria. Publicado no site do Real Instituto Elcano de Estudios Internacionales y Estratégicos. Sección "Lengua y Cultura", 2004. Disponível em: <http://www.realinstitutoelcano.org/zonasanalisis.asp?zona=12&version=1&publicado=1>
- GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 1998.
- GÓMEZ TORREGO, L. Manual de Español Correcto, volumen I. Madrid: Arco Libros, 1996.
- GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. Madrid: SM, 2011.
- GRAVES, D. Didáctica de la escritura. Madrid: Morata-MEC, 2001.
- GUTIÉRREZ ARAUS, M^a. L. Formas temporales del pasado en indicativo. Madrid: Arco Libros, 1998.
- IGLESIAS CASAL, Isabel; PRIETO GRANDE, María. ¡Hagan juego!: Actividades y recursos lúdicos para la enseñanza del español. Madrid: Edinumen, 2007.
- LÁZARO CARRETER, Fernando. El dardo en la palabra. Madrid: Círculo de Lectores, 1998.
- MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español – tomos I y II. Madrid: Edelsa, 1995.
- MATTE BON, Francisco. Gramática Comunicativa del Español: Tomos I y II. 11ª reimpresión. Madrid: Edelsa, 2008.
- MORIN, E.; CIURANA, E.-R.; MOTTA, R. D. Educar na era planetária. O pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. São Paulo: Cortez/Unesco, 2003.

MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. 5ª ed.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PÉREZ LOREDO, Laura. La Evaluación del Proceso de Enseñanza-Aprendizaje. 1997.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario panhispánico de dudas. Madrid: Santillana, 2005.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Ortografía de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 2000.

REYES, Graciela. Cómo escribir bien en español. Madrid: Arco libros, 1999.

SECO, Manuel; Andrés, Olimpia; RAMOS, Gabino. Diccionario de español actual. Madrid: Aguilar, 2002.

SIGNORINI, Inês. Língua (gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas. Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1998.

SOMOANO, Julio; ÁLVAREZ, David. Dándole a la lengua. *In*: Tapia, J. Alonso; Carriedo, N. y otros: Leer, comprender y pensar. Nuevas estrategias y técnicas de comprensión. Madrid: MEC-CIDE, 2004.

Língua Inglesa

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Base Nacional Comum Curricular, Educação é a Base, 2017, p. 470.

Língua Portuguesa

BRASIL, Ministério da Educação. Terceira versão da BNCC inova na estrutura e propõe mudanças. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/index.php?option=com_content&view=article&id=44571:terceira-versao-da-bncc-inova-na-estrutura-e-propoe-mudancas&catid=211&Itemid=86. Acesso em: 10 jun. 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Sinopses Estatísticas da Educação Básica. 2016. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 03 jan. 2018.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Base Nacional Comum Curricular, Educação é a Base, 2017, 470p.

CASTILHO, A. T.; CASTILHO, C. M. M de. Advérbios modalizadores. In: ILARI, Rodolfo (Org.). Gramática do português falado. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. v. II.

Conselho Nacional de Educação. Audiências Públicas Sobre a Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: <<http://cnebncc.mec.gov.br/>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº: 15/2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78631-pcp015-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 jan. 2018.

Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 07 nov. 2017.

Governo do Estado de Pernambuco. Secretaria de Estado da Educação. Currículo com Orientações para o Ensino Fundamental Anos Iniciais. Currículo de Língua Portuguesa, 2015.

RONDÔNIA. Secretaria de Estado de Educação. Referencial Curricular do Estado de Rondônia. 2013.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 07 nov. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 21 nov. 2017.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 03 jan. 2018.

PORTO VELHO. Secretaria Municipal de Educação. Referencial Curricular do Município de Porto Velho. Língua Portuguesa. 1ª edição, Porto Velho, 2016.

Matemática

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 7.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. Educação para uma sociedade em transição. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

_____. Da realidade à ação: Reflexões sobre Educação e Matemática. 6.ed. São Paulo: Summus; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1986.

DANTE, Luiz Roberto. Didática da Resolução de Problemas de Matemática. São Paulo: Ática: 2002.

_____. Criatividade e resolução de problemas na prática educativa matemática. Rio Claro: Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Tese de Livre Docência, 1988.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz a terra, 1997.

LINS, Rômulo Campos; GIMENEZ, J. Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI. São Paulo: Papyrus, 1997.

KENSKI, Vani Moreira. A profissão do professor em um mundo em rede: exigências de hoje, tendências e construção do amanhã: professores, o futuro é hoje. Revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, V. 26, n.143, out/dez.1998.

MARINGÁ - Secretaria de Educação. Currículo da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Prefeitura do Município de Maringá, 2012.

MIGUEL, Antônio; MIORIM, Maria Ângela. História na Educação Matemática: propostas e desafios. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. – (Tendências em Educação Matemática, 10).

PARRA, Cecilia (org.). Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2001.

RONDÔNIA. Secretaria Municipal de Educação. Referencial Curricular de Porto Velho. Prefeitura do Município de Porto Velho, 2016.

_____. Secretaria de Estado da Educação. Referencial Curricular de Rondônia. Governo do Estado de Rondônia, 2013.

SKOVSMOSE, Ole. Desafios da reflexão em Educação Matemática Crítica. Campinas, SP: Papyrus, 2008 – (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

_____. Educação Matemática Crítica: a questão da democracia. Tradução 2001. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

Educação Ambiental

BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. Lei Federal n.6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL Lei Federal N. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias->

112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP N. 14/102. Assunto: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Parecer homologado. Despacho do ministro, publicado no D.O.U. de 15/6/2012, seção 1, pág. 18.

RONDÔNIA. Constituição do Estado de Rondônia. Disponível em:http://www.al.ro.leg.br/institucional/constituicao-do-estado-derondonia/ce1989_ec127.pdf/view. Acesso em: 15 nov. 2018.

REFERÊNCIAS

Diretrizes **Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais** e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

FRANTZ, Fanon. **Os condenados da terra**. 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana.

Diversidade cultural

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>https://jornadaeducacaona.virai.ufms.br/files/2018/06/ANAIS_2018_X-JORNADA-NAC-EDU_Final.pdf pág 236.

Avaliação

[1] LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

[2] LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

[3] ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

[4] Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

[5] RUSSEL, Michael K; AIRASIAN, Peter W. **Avaliação em sala de aula**: conceitos e aplicações. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

[6] FERNANDES, Cláudia de Oliveira. **Indagações sobre currículo**: currículo e avaliação [Cláudia de Oliveira Fernandes, Luiz Carlos de Freitas]; organização do documento JeaneteBeauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

competências

[1]PENIDO, Anna. Vídeo sobre a Estrutura das 10 Competências Gerais. Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=-wtxWfCl6gk>. Acesso em: 10/07/2018.

Interdisciplinaridade

[1]Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

[2] NICOLESCU, Basarab. Um novo tipo de conhecimento – transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, Basarab *et al.* Educação e transdisciplinaridade. Tradução de Judite Vero, Maria F. de Mello e Américo Sommerman. Brasília: UNESCO, 2000. (Edições UNESCO).

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

BRASIL. Constituição de 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. Lei Federal n.6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL Lei Federal N. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. *Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP N. 14/102. Assunto: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Parecer homologado. Despacho do ministro, publicado no D.O.U. de 15/6/2012, seção 1, pág. 18.

RONDÔNIA. Constituição do Estado de Rondônia. Disponível em: http://www.al.ro.leg.br/institucional/constituicao-do-estado-derondonia/ce1989_ec127.pdf/view.

EDUCAÇÃO DE TEMPO INTEGRAL

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, nº 248, p.27833-7841, 23 set. 1996. Seção 1.

_____. **Plano Nacional de Educação.** Lei nº 10.172. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2001. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em 15/05/2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação 2018. Brasília, DF: Inep, 2018.

COELHO, Lígia Martha Coimbra. MAURÍCIO, Lucia Velloso. **Sobre Tempo e Conhecimentos Praticados na Escola de Tempo Integral**. II Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 4, p. 1095-1112, out./dez. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623660673>.

COELHO. Lígia Martha Coimbra da Costa. **História(s) da educação integral**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. **Educação**- Uma perspectiva para o século XXI. Editora Canção Nova: São Paulo, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, (Educação Cidadã; n. 4), 2009.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. **Escritos, Representações e Pressupostos da Escola Pública de Horário Integral**. Revista em Aberto, v. 22, n. 80, p. 15-31, abr. 2009.

MACHADO. Cristiane. NASCIMENTO, Telma Cristina do. **Educação Integral e Escola de Tempo Integral**: Panorama da Produção em Periódicos de 2008 a 2016. In: A educação integral como objeto de estudo: mais que um tempo... além dos espaços / Organizadores Maria Lília Imbiriba Sousa Colares, Débora Cristina Jeffrey e Antônio Carlos Maciel. - Santarém, Pará, 2018.

MOLL, Jaqueline et. al. **Caminhos da educação integral no Brasil** [recurso eletrônico]: direito a outros tempos e espaços educativos / - Dados eletrônicos. - Porto Alegre: Penso, 2012.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos**: reflexões e canções por uma educação intertranscultural. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2007.

RONDÔNIA. **Lei nº. 3.565**, de 03 de junho de 2015. Institui o Plano Estadual de Educação de Rondônia.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed.
Porto Alegre: Artmed, 2000

SILVA. Maria Cristiane Gonçalves. **A educação integral: a escola como direito na perspectiva da humanização e da cidadania**. Filosofia e Educação, Campinas, SP, v.10, n.1, p.136-153, jan./abr. 2018 – ISSN 1984-9605.